

LIÇÕES
DE
COROGRAPHIA DO BRAZIL



Obras do mesmo autor

<i>Lições de Historia do Brasil</i> para uso das escolas de instrucção primaria. Obra adoptada pelo Conselho superior da Instrucção Publica 1 v. in-4°	3\$000
<i>Lições de Historia do Brasil</i> para uso dos alumnos do Imperial Collegio de D. II. 2 v. in-4°	8\$000
<i>Noções de Corographia do Brasil.</i> 2 vs. in-8°	8\$000
<i>Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro.</i> 2 vs. in-4° com numerosas estampas.	8\$000

OBRAS DIVERSAS

<i>Compendio de historia da idade media</i> , ornado de um grande e magnifico mappa da invasão dos Barbaros e de quadros synchronicos, por J. B. Calogeras. 2 vs. in-8°	8\$000
<i>Compendio da historia universal</i> , por Victor Duruy, traduzido pelo conego Francisco Bernardino de Souza, 1 v. in-8°	4\$000
<i>Estudos historicos brasileiros</i> , pelo conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro. 2 vs. in-8°	8\$000
<i>Resumo da historia contemporanea</i> , pelo mesmo. 1 v. in-8°	3\$000
<i>Resumo da historia litteraria</i> , pelo mesmo, 2 vs. in-4°	17\$000
<i>Historia sagrada illustrada</i> , pelo mesmo, 1 v. in-8°	3\$000
<i>Episodio da historia patria</i> contados aos meninos 1 v. in-8°	2\$000
<i>Curso de historia universal</i> , por Mgr. Daniel, bispo de Coutances et d'Avranches, traduzido: pelo Dr Joaquim Maria de Lacerda. 4 vs. in-8°	8\$000
Cada parte se vende tambem separadamente	
<i>Historia antiga.</i> 1 v.	2\$000
<i>Historia da idade media.</i> 1 v.	2\$000
<i>Historia moderna</i> 1 v.	2\$000
<i>Historia contemporanea.</i> 1 v.	2\$000
<i>Historia do Brazil</i> contada aos meninos, por Estacio de Sá e Menezes. 1 v. in-8°	2\$500
<i>Lições elementares de Geographia</i> , pelo mesmo. 1 v. in-8°	2\$000
<i>Compendio de historia antiga</i> , pelo Dr. Moreira de Azevedo, 1 v. in-8°	3\$000
<i>Compendio de historia antiga</i> , por J. J. da Rocha, 1 v. in-4°	2\$500
<i>Compendio de historia da idade media</i> , pelo mesmo 1 v. in-8°	2\$5000

LIÇÕES

DE

COROGRAPHIA DO BRAZIL

PARA USO DOS ALUMNOS

DO

IMPERIAL COLLEGIO D. PEDRO II

POR

Joaquim Manoel de Macedo

— (*) —

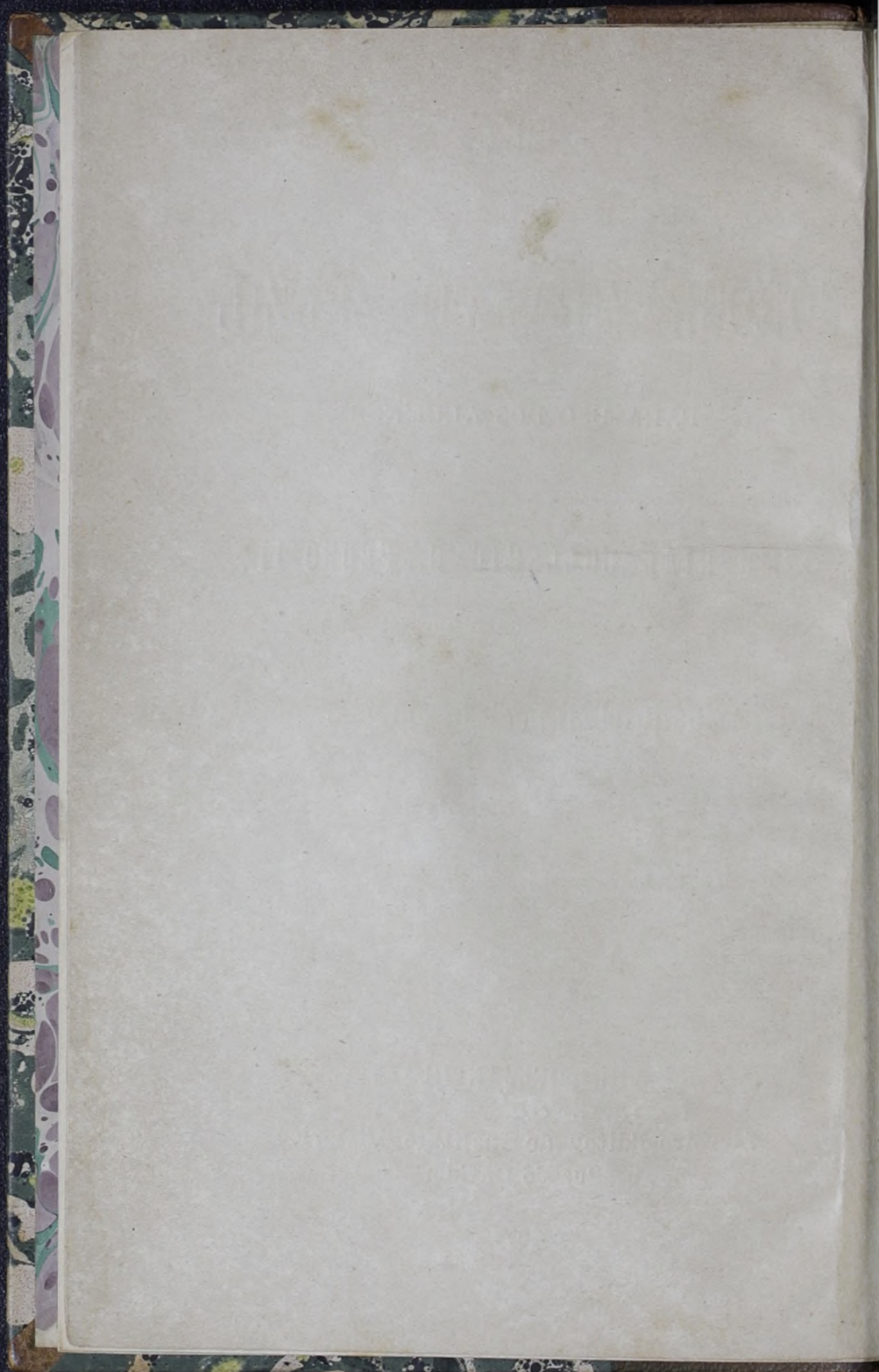
RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER

Livreiro-Editor do Instituto Historico

65—Rua do Ouvidor—65

1877



COROGRAPHIA DO BRAZIL

LIÇÃO PRIMEIRA

ESBOÇO HISTORICO DO BRAZIL

Descoberto inesperadamente á 22 de abril de 1500 por Pedro Alvares Cabral que commandando uma esquadra navegava para as Indias, em desempenho das ordens de D. Manoel o Afortunado de Portugal, o Brazil deveo á este rei apenas ligeiras explorações de parte do seu litoral.

D. João III, successor de D. Manoel, deo principio á colonisação do novo dominio portuguez, dividindo-o no anno de 1534 em extensas capitancias hereditarias, doadas com extraordinarios privilegios á donatarios que carregarão com o onus de colonisal-as, e em 1549 creou para centro e cabeça dessas capitancias, até então sem laço commum que as ligasse, um governo geral que teve sua séde na cidade do Salvador, para esse fim no mesmo anno fundada na Bahia de Todos os Santos por Thomé de Souza, primeiro governador geral do Brazil.

Com Thomé de Souza vierão logo missionarios jesuitas que se entregarão a catechese do gentio, e creando-se em 1550 o bispado do Brazil, chegou no

anno seguinte á cidade do Salvador o primeiro bispo Pedro Fernandes Sardinha.

A terra descoberta por Cabral era povoada por innumeradas hordas selvagens dos mais rudes costumes, vivendo em nudez, guerreiros por habito e tendo por armas o arco e flechas e pezadas clavas, antropophagos por vingança, sem laços sociaes, sem governo, sem religião e muito zelosos de sua independencia.

Os portuguezes, encetando a conquista e colonisação do paiz, experimentarão por muitas vezes a bravura do gentio em combates que as armas de fogo e a disciplina tornavão desiguaes; em 1555 porém avultou mais serio perigo; pois que uma expedição de francezes calvinistas á principio dirigida por Nicolau Durand Villegagnon estabeleceo-se e fortificou-se em ilhas e no continente da bahia do Rio de Janeiro, e ahí dominou até 1567, em que foi vencida e esmagada por Mem de Sá, terceiro governador geral, que então fundou a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro e a respectiva capitania administrativa.

Em 1580 passou o Brazil com Portugal para o dominio da Hespanha, tendo tido por soberanos os seguintes reis da dynastia de Aviz: — D. Manoel de 1500 á 1521 — D. João III de 1521 á 1557 — D. Sebastião de 1557 (menor, sendo regente D. Catharina d'Austria até 20 de janeiro de 1568) á 1578 — o cardeal D. Henrique de 1578 á 1580.

O dominio hespanhol encontrou a colonisação da America portugueza medrando em villas e povoações desde Santo Amaro ao S. até Pernambuco e Itamaracá ao N. Nas capitancias de S. Vicente (provincia de S. Paulo), da Bahia e de Pernambuco a população civilisada já se estendia animadamente pelo interior: a nascente cidade do Rio de Janeiro esperançosa se estreára, tendo sido em 1573 elevada á capital das capitancias do Sul em ephemera divisão administrativa, que apenas durou quatro ou cinco annos.

Durante a dominação hespanhola a conquista avançou para o N. á custo de arduos trabalhos e pelejas até

o Amazonas, firmando-se na Parahyba em 1585, em Sergipe em 1590, no Rio Grande do Norte em 1599, no Ceará em 1610, no Maranhão em 1615, sendo expulsos da ilha desse nome os francezes que a occupavão como senhores desde 1612, no Pará em 1616, fundando-se a cidade de Nossa Senhora de Belém. Com as capitãias do Pará e do Maranhão foi em 1621 creado o Estado deste ultimo nome com independencia do governo geral da Bahia.

Mas exposto ás hostilidades dos inimigos que então sobravão á Hespanha, o Brazil, depois de soffrer ao S. e ao N. insultos de piratas inglezes e francezes, foi atacado pelos hollandezes, que tomando em 1624 a cidade do Salvador, e perdendo-a no anno seguinte, conquistarão Olinda e o Recife em 1630, e de Pernambuco estenderão o seu dominio desde o rio de S. Francisco ao S. até o Rio Grande inclusive ao N.

Em 1640 operou-se a regeneração de Portugal, sendo acclamado rei D. João IV, o primeiro da dynastia de Bragança: o Brazil acompanhou a fortuna da sua metropole, contando por soberanos até aquella data os seguintes do ramo hespanhol da casa d'Austria: — Philippe II (I de Portugal) de 1580 á 1598 — Philippe III (II de Portugal) de 1598 á 1621 — Philippe IV (III de Portugal) de 1621 á 1640.

A guerra hollandeza, reacendida em breve pelo contagio da revolução portugueza, e pelo espirito catholico do povo, acabou depois de heroicos feitos em 1654, capitulando o inimigo estrangeiro no Recife, e ficando o Brazil todo sob a corôa de Portugal.

A despeito dessa guerra, e finda ella, ao correr dos annos até quasi o fim do seculo decimo-setimo no Estado do Maranhão os colonos, e no sul os paulistas adiantaram conquistas do interior levados pela ambição de grandes lucros, perseguindo os indios para tomar prisioneiros que vendiam como escravos.

Em opposição á elles os jesuitas tambem avançavam pelo sertão, dominando por habilissima catechese sobre os indios, cuja liberdade defendiam, embora já nesse

tempo com lealdade muito duvidosa, que ainda era mil vezes preferivel ao captiveiro, e a matança horri-vel, de que eram victimas os selvagens.

Aproveitando á conquista do paiz, a questão dos indios, e o tradicional antagonismo dos jesuitas com os colonos produziram conflictos e motins no Rio de Janeiro e em S. Paulo em 1640, e no Estado do Maranhão em 1661, sem que o governo soubesse pôr termo a divergencia inconciliavel com definitiva resc-lução.

Mas o ouro veio arrefecer aquelle antagonismo, e fazer mais que moderar, quasi esquecer as *caçadas* de indios ao menos no sul do Brazil.

Desde o fim do seculo decimo-sexto manifestavão-se indicios de riquezas mineraes nesta parte da America: em 1698 precisamente no empenho de activar o seu descobrimento a cidade do Rio de Janeiro foi outra vez cabeça de um governo geral das capitanias do Sul, que terminou em 1617 sem ter produzido os resultados que se auspiciavam; no ultimo quartel porém do se-culo seguinte os sertanejos paulistas reconheceram e revelaram maravilhosos thesouros.

O ouro, os diamantes, as esmeraldas e outras pedras preciosas arrebatarão aquelles audazes e legendarios sertanejos que em meio seculo conquistarão Minas-Geraes, Goyaz e Matto-Grosso, chegando em seu arrojo até o seio do Piauhy e as agoas do Amazonas.

A guerra hollandeza tinha obrigado a estreitarem-se as relações das capitanias do Norte e do Estado do Maranhão que animadamente se povoava; Pernambu-co muito ganhara sob o governo de Mauricio de Nassau: no Sul o elemento paulista abriu caminho para as terras auríferas á multidão de aventureiros, e assim tanto se adiantou o Brazil que nos reinados de Affonso VI, Pedro II e D. João V fundarão-se em 1676 o arcebisnado da Bahia; e os bispados do Rio de Janeiro e de Pernambuco, em 1677 o do Maranhão, a capitania de S. Paulo e Minas independente da do Rio de Janeiro em 1709, ainda a de Minas Geraes separada

da de S. Paulo em 1720, a de Goyaz em 1744, e a de Cuyabá em 1748.

Mas nem por isso faltarão lamentaveis perturbações da ordem. No Rio de Janeiro amotinou-se o povo em 1660 por causa de um novo lançamento de impostos: em 1684 o monopolio dos generos de importação e de exportação dado á uma companhia de commercio excitou no Maranhão a revolta chamada de Beckman, nome do seu chefe que no anno seguinte subio ao patibulo: em Minas-Geraes ateou-se a guerra entre os *paulistas* e os *forasteiros* ciumentos de predominio, havendo peijas de 1708 á 1709; em Pernambuco lavrou a guerra denominada dos *Mascates* nos annos de 1710 e 1711, prorrompendo, como na precedente, odio terrivel e separador dos naturaes do paiz e dos filhos de Portugal. Ajuntarão-se á esses tristes acontecimentos duas expedições de francezes atacando a cidade do Rio de Janeiro: a primeira em 1710 commandada por Duclerc foi vencida, ficando prisioneiros todos os inimigos; a segunda capitaneada por Duguay Trouin conquistou e saqueou a cidade, que o governador abandonára, e que se resgatou á preço de ouro.

Entretanto em 1680 fundara-se por ordem do regente e logo depois rei D. Pedro II a *Colonia do Sacramento* na margem esquerda do Prata, a qual assim era indicada, como limite meridional do Brazil: desse facto resultarão por um lado vivo antagonismo de Portugal e da Hespanha naquella margem do Prata e conflictos e peijas repetidas ali com varia fortuna até 1750; e por outro a colonisação rapida de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul determinada pelos interesses da aspiração que o rei D. Pedro II plantára, e pelos calculos da guerra, que a devia fazer vingar. Foi com semelhante impulso que em 1739 Santa Catharina já era elevada á capitania subalterna ao governo do Rio de Janeiro, e comprehendendo então todo o territorio do Rio Grande do Sul.

Em 1750 Portugal e a Hespanha celebrarão o tratado de Madrid, pelo qual a Colonia do Sacramento

passava á esta, cabendo em compensação áquelle os Sete Povos de Missões do Uruguay, e determinando-se os limites que do S. ao N. deviam separar os respectivos dominios na America.

De 1750 á 1777 correu o reinado de D. José I e a direcção politica do marquez de Pombal, que foi para o Brazil de grande animação da agricultura, do commercio, da navegação, do ensino primario, e de consideraveis melhoramentos na ordem administrativa : crearam-se em 1757 a capitania do Rio Negro e em 1760 a do Rio Grande do Sul : em 1763 foi transferida da cidade do Salvador para a do Rio de Janeiro a capital do Brazil ; reverterão para a corôa mediante indemnisações as capitanias hereditarias que ainda havia, foi protegida a liberdade dos indios, e abatida em seu terrivel e barbaro poder a Inquisição.

A demarcação das fronteiras, conforme o tratado de Madrid não se effectuou : baldou-a ao N. a opposição dos jesuitas, os quaes no S. commandando seus indios em resistencia armada forão por fim vencidos em guerra que mereceu um poema. O banimento dos jesuitas de Portugal e de todos os seus dominios em 1759 não aproveitou áquelle empenho geographo-politico : os demarcadores das fronteiras acharam-se quasi logo em desaccordo, e por fim o tratado de Madrid foi annullado em 1761.

A guerra ños campos do Sul recommçou em 1762 com a melhor fortuna para os hespanhões, e em seguida com igual vantagem dos portuguezes até que em 1777 perderam estes a ilha de S. Catharina, a Colonia do Sacramento, e mais perderião, se não fôra o tratado de S. Ildefonso do mesmo anno, que sacrificando á Hespanha victoriosa aquella Colonia e parte do territorio do Rio Grande do Sul, restituiu ao menos á Portugal a preciosissima ilha conquistada.

D. José I tinha morrido nesse anno desastroso, e o marquez de Pombal expulso do ministerio e de Lisbôa teve a honra de não ser o negociador do tratado de S. Ildefonso.

O Brazil tinha progredido muito, e a ebulição politica do velho mundo, e as idéas liberaes bebidas por filhos seus nas placentas das academias da Europa, e nos livros espalhadores de novas doutrinas, e o exemplo recente da revolução emancipadora dos Estados-Unidos Norte-Americanos inspirarão uma conspiração republicana em Minas-Geraes, que o governo suffocou antes de pronunciada em 1789, sendo tres annos depois condemnados á asperrimos degredos os seus chefes principaes, excepto Joaquim José da Silva Xavier, alcunhado o *Tira-dentes*, exaltado propugnador, mas secundario agente da revolução planejada que designado para victima distincta, recebeu em 1792 na forca e no martyrio a gloria e a distincção de seu nome até então obscuro, e desde então esclarecido, como symbolo da conspiração precoce, mas precursora da independencia, e da liberdade de sua patria.

Em 1808 a familia real portugueza á quem a invasão das aguias do Cesar da França em Portugal obrigára á transmigrar para o Brazil, chegou á cidade do Rio de Janeiro na qual D. João o principe regente, assentou a capital da monarchia portugueza, dandolhe em seguida os tribunaes superiores e todas as instituições condignas e proprias de sua proeminencia politica e administrativa.

Deixando de ser colonia logo em 1803 pelo decreto que abriu os seus portos ao commercio estrangeiro, e elevado á reino em 1815 o Brazil ganhou muito em civilisação e progresso material com o estabelecimento da capital da monarchia em seu seio. Ainda assim rompeu no anno de 1817 em Pernambuco uma revolução republicana que foi afogada em sangue.

O gabinete portuguez do Rio de Janeiro mostrou-se feliz na guerra, effectuando em 1809 a conquista da Cayenna, aliás restituida á França em 1817 pela Convenção de 28 de Agosto desse anno, e nos campos do Sul onde já em 1801 tinham sido tomados aos hespanhoes os Sete Povos das Missões, o Serro Largo e ainda mais territorio, encetando no anno de 1816 a

guerra que depois de successivas victorias de suas armas até 1820, teve em resultado a incorporação da Banda Oriental ao Brazil com o titulo de provincia Cisplatina á 31 de Julho de 1821 por accordo do Cabildo de Montevidéo e dos deputados das diversas povoações.

D. João VI, rei desde 1816, já não se achava no Rio de Janeiro na data desse accordo. A revolução de 1820 em Portugal obrigou-o á voltar para Lisboa á 26 de Abril de 1821, deixando porém como regente do Brazil seu filho D. Pedro, herdeiro presumptivo da corôa.

A politica reaccionaria da constituinte portugueza para com o reino irmão americano inflamou os brios deste. Em Dezembro de 1821 chegou o decreto que despojava o regente D. Pedro dos seus poderes e o mandava retirar para a Europa; mas a provincia de S. Paulo mandou logo representações á convite dos patriotas da cidade do Rio de Janeiro, cujo senado da camara levou solemneamente á 9 de Janeiro de 1822 ao principe representação igual dos fluminenses, pedindo-lhes que *ficasse no Brazil*, e obtendo em resposta *Fico*, primeira palavra official da revolução da independencia.

O dia 9 de Janeiro foi o precursor do 7 de Setembro em que D. Pedro soltou o grito do Ypiranga no mesmo anno. Entre um e outro os acontecimentos aliás consideraveis forão sómente aneis da cadeia revolucionaria em arrojos de franqueza, e em acção vigorosissima.

Proclamada á 7 de Setembro de 1822 a independencia, foi D. Pedro aclamado imperador constitucional do Brazil á 12 de Outubro: as guarnições portuguezas já expulsas do Rio de Janeiro e de Pernambuco, o forão das outras provincias, onde as havia, cabendo a gloria do triumpho em mais seria resistencia, e apoz renhidas peijas a Bahia, que viu á 2 de Julho de 1823 a guarnição inimiga evacuar a sua bella capital, embarcando e sahindo para Portugal.

A constituinte brazileira convocada installou-se em Maio de 1823; foi porém dissolvida á 12 de Novembro seguinte pelo imperador, que logo depois outorgou a constituição jurada á 25 de Março de 1824. Neste mesmo anno Pernambuco armado e revoltado proclamou a *Federação do Equator*, movimento republicano com fortuna igual ao de 1817.

Em 1825 a provincia Cisplatina levantou-se em armas impellida e apoiada pelo governo de *Buenos-Ayres* que a declarou pertencente ás provincias unidas do Rio da Prata, e a guerra consequente acabou pela convenção preliminar de 27 de Agosto de 1828, pela qual a Banda Oriental ficou independente por cinco annos, cabendo-lhe depois adoptar o governo que lhe conviesse.

Infeliz na guerra do Sul, hostilizado pelo partido liberal do Brazil, tendo grande interesse dynastico em Portugal, D. Pedro I em face de um pronunciamento do povo e de corpos militares que reunidos no campo de Sant'Anna (na capital) exigiam d'elle a demissão do ministerio organizado á 6 de Abril, abdicou na madrugada do seguinte dia 7 de Abril de 1831 em seu filho, o Sr. D. Pedro II, o herdeiro do throno, então apenas com cinco annos e quatro mezes de idade, e immediatamente aclamado com enthusiasmo dos vencedores.

De 1831 a 1840 correu o periodo da menoridade do imperador, o das regencias e dos regentes em seu nome: consequencia do grande abalo politico do 7 de Abril a ordem publica foi muitas vezes perturbada, rebentando revoltas na capital do imperio e em muitas provincias; mas a promulgação do Acto Adicional á Constituição e de outras instituições liberaes, o bom senso e a dedicação do povo foram potentes elementos, com que o governo salvou e manteve a monarchia e a integridade do imperio.

A' 23 de Julho de 1840 foi proclamada pela assembléa geral legislativa com antecipação da idade marcada pela constituição do imperio a maioridade do

Sr. D. Pedro II que desde aquelle dia entrou no exercicio de seus altos poderes.

Em Dezembro de 1845 extinguiu-se a rebelião que prorompera na provincia do Rio Grande do Sul em 1835 e que desde então lavrava terrivel: em 1842 em S. Paulo e Minas-Geraes e em 1848 em Pernambuco pronunciarão-se revoltas liberaes que forão vencidas: na provincia extrema do Sul a amnistia presidiu ao desarmamento e submissão dos que acabavão de ser rebeldes, nas outras tambem a amnistia seguiu á victoria legal depois de dous ou de tres annos, e em nenhum caso se levantaram os patibulos de 1817 e de 1824.

Já tem havido duas guerras: a primeira em 1851 contra o dictador da Confederação Argentina, João Manoel Rozas que ameaçava a independencia do Estado Oriental, o Brazil tendo por alliados o general Urquiza, governador de Entre-Rios e Corrientes, e o governo de Montevidéo, sahiu vencedor, e os resultados da sua victoria forão a manutenção do Estado Oriental independente, e a liberdade da Confederação Argentina pela derrota e expatriação do seu terrivel dictador.

A segunda guerra que se prolongou de 1865 á 1870, foi do Paraguay: tambem o dictador dessa outra republica, Francisco Solano Lopes provocou-a em 1864 tomando um navio, prendendo e captivando um alto funcionario, e outros empregados do imperio e invadindo brutalmente a provincia de Matto-Grosso, sem haver feito previa declaração de guerra: offendidas igualmente na invasão de seus territorios a Confederação Argentina, e a Republica Oriental do Uruguay forão alliadas do Brazil que depois de mais de seis annos de batalhas e combates heroicos, em que a sua esquadra fez prodigios nas aguas do Paraná e do Paraguay e o seu exercito ajudado pelo argentino, aliás muito mais pequeno, e pelo contingente oriental, igualou aquella em maravilhas de bravura, aniquillou o poder de Lopez, que emfim perdeu a vida em Aqui-

daban. Completamente victoriosa a alliança, o Paraguay ficou livre, e a sua independencia garantida.

Em relação ao desenvolvimento do progresso moral e material do Brazil cumpre mencionar a absoluta terminação do barbaro e criminoso trafico de escravos africanos desde 1852; o que alem de triumpho de santo principio, foi causa determinante de extraordinarias vantagens economicas, porque avultados capitaes que se empregavão nessa especulação inconfessavel procurarão decente, legitimo e utilissimo emprego, indo tomando pouco a pouco ardente animação: as estradas de ferro e o telegrapho electrico, a illuminação á gaz e os carros rodantes sobre trilhos de ferro na capital e nas principaes cidades do imperio, as linhas de vapores do Sul e do Norte, a navegação dos grandes rios, a multiplicação de instituições bancarias, economicas, philanthropicas, e outros muitos beneficios manifestão os resultados do calculado empenho do capital que se lançou na exploração de emprezas e companhias que auferem lucros mais ou menos avultados, dando incontestavel proveito ao Estado, e augmento de riqueza ao paiz.

Ainda exigem honorifica menção os seguintes factos. Desde o dia 7 de Setembro de 1857 foram abertos ao commercio do mundo o *Amazonas* até a fronteira do Brazil, o *Tocantis* até Cametá, o *Tapajoz* até Santarem, o *Madeira* até Borba, o *Rio Negro* até Manáos, e o *S. Francisco* até a cidade de Penedo.

A instrucção primaria muito especialmente se tornou objecto de vivo e merecido impulso neste ultimos annos: o governo agracia com empenho excitador quantos cidadãos concorrem notavelmente em auxilio de tão grande necessidade publica: o ensino decretadamente livre em algumas provincias já o é de facto na capital do imperio.

Por ultimo e para terminar a lembrança do que mais avulta, á 28 de Setembro de 1871 foi promulgada a lei, que libertou os ventres das mães escravas, a lei

gloriosa que firmou a magnificencia da terra patria, dizendo : « ninguem nasce escravo no Brazil. »

O que mais falta á mencionar no reinado actual do sr. D. Pedro II, é assumpto de politica, de antagonismo, e de certamen de partidos, que não tem cabimento aqui.

De 1640 á 1822 a dynastia de Bragança foi soberana do Brazil, dando-lhe os seguintes reis : D. João IV de 1640 á 1656 — Affonso VI de 1656 (então aindó menor — á 1683 — D. Pedro II (alias princepe regente pela reclusão de Affonso VI seu irmão desde 1667) de 1683 á 1706 — D. João V de 1706 á 1750 — D. José I de 1750 á 1777 — D. Maria I de 1777 á 1816 — D. João VI (governando por molestia de sua mãe, a rainha, desde 1792 e com o titulo de regente do reino desde 1799) de 1816 á 1822.

Provindos do mesmo tronco bragantino, e de dynastia reconhecida e declarada pela constituição do imperio foi imperador, e o é do Brazil : D. Pedro I de 1822 á 1831, e o sr. D. Pedro II (em minoridade de 1831 á 1840) desde 1831.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO PRIMEIRA. — Esboço historico do Brazil.

(17)

REINADOS	ACONTECIMENTOS	DATAS	OBSERVAÇÕES
D. Manuel.....	Descobrimiento do Brazil por Pedro Alvares Cabral.....	22 de Abril de 1500.	Os portuguezes encontram o Brazil occupado por gentio selvagem que todavia lhes oppoz resistencia porhada, e as vozes tremenda.
D. João III.....	Divisão do Brazil em capitãcias hereditarias. E creado o governo geral do Brazil. Thomé de Souza 1º governador geral. Cidade do Salvador..... Chega P. F. Sardinha — 1º bispo do Brazil. Francezes calvinistas occupão a Bahía do Rio de Janeiro.....	1549. 1551. 1555 a 1567.	Os jesuitas entram no Brazil com o primeiro governador geral e occuparão-se logo da catechese do gentio, prestando administravos servyços.
D. Sebastião.....	Mem de St. 3º governador, expulsa os francezes do Rio de Janeiro e funda a cidade de S. Sebastião..... Dois governos geraes: a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro capital das capitãcias do Sul..... Acaba o governo geral do Sul.....	Jan. de 1567. 1573. 1577 ou 1578.	A conquistista e colonisação do Brazil forão devidas a tres principaes elementos: 1º, a acção do governo; 2º, as entradas em caças de indios, e os descobrimentos de minas auriferas e pedras preciosas pelos paulistas; 3º, as missões dos jesuitas.
Depois de D. Henrique — Filipe II de Hespanha e I de Portugal.....	(Dominio hespanhol..... Conquista da Parahyba do Norte..... Conquista de Sergipe.....	1580. 1582. 1590.	

REINADOS.	ACONTECIMENTOS	DATAS	OBSERVAÇÕES
Filippe III de Hespanha e II de Portugal.....	Conquista do Rio Grande do Norte..... Dois governos geraes como em 1573. Começa a colonisação do Ceará..... Francêzes occupão a ilha do Maranhão..... São expulsoz os francezes: funda-se a capitania do Maranhão..... Funda-se a capitania do Pará..... Acaba o governo geral do Sul..... Funda-se o Estado do Maranhão.....	1599. 1608. 1610. 1612 a 1615. 1615. 1616. 1617. 1621.	Em todas as capitaniaz do Brazil, e principalmente no Rio de Janeiro e em S. Paulo, ao Sul no Maranhão e no Para ao Norte os jesuitas e os colonos achão-se em vivo e constante antagonismo por causa da questão dos índios, a cuja escravidaõ aquelles padres oppunhão-se.
Filippe IV de Hespanha e III de Portugal.....	Conquista da cidade do Salvador pelos holandezes..... Restauração da cidade do Salvador..... Conquista de Olinda e do Recife pelos holandezes..... Brazil hollandez do Rio de S. Francisco ao Rio Grande do Norte..... Acaba o dominio hespanhol.....	1624. 1625. 1630. 1630 a 1640. 1640.	
D. João IV.....	Conflictoz dos jesuitas e colonos no Rio de Janeiro e S. Paulo..... Depois de porfiada guerra são os holandezes expulsoz.....	1640-1641. 1654.	Os jesuitas desmerecerão muito na propria questão dos índios desde o seculo 17º, e no seguinte levantarão-se no Brazil.
Alfonso VI.....	Conflictoz dos jesuitas e colonos no Maranhão e Para.....		

REINADOS	ACONTECIMENTOS	DATAS	OBSERVAÇÕES
Alfonso VI (e príncipe regente D. Pedro)	Arcebispatado da Bahia e bispados do Rio de Janeiro e de Pernambuco. Bispado do Maranhão. Fundação da colônia do Sacramento.	1676. 1677. 1679.	contra o governo, oppondo-se à execução do tratado de Madrid, e chegando nesse empenho à lançar no campo armado (no Sul) os seus catholicanos, que sob o commando de alguns padres tornaram indispensavel uma campanha regular.
D. Pedro II.	Revolta de Beckman no Maranhão e suas consequencias. Descobrimentos de minas auríferas pelos paulistas. Conflictos e pelejas no Sul pela questão de limites.	1684-1685. Do ultimo quartel do sec. XVII a metade do seculo XVIII	
D. João V.	Guerra dos <i>Emboabas</i> em Minas-Geraes. . . . Fundação da capitania de S. Paulo e Minas. Guerra dos <i>Mascates</i> em Pernambuco. . . . Ataque da cidade do Rio de Janeiro por Ducer. E tomada por Duguay-Trouin a cidade do Rio de Janeiro: seu resgate. Fundação da capitania de Minas-Geraes. . . . » » » » Santa Catharina. . . . » » » » Govaz. » » » » Mato-Grosso. Tratado de Madrid.	1708. 1709. 1710-1711. 1710. 1711. 1720. 1739. 1744. 1749. 1750.	

REINADOS	ACONTECIMENTOS	DATAS	OBSERVAÇÕES
D. José I.	Banimento dos jesuitas. Fundação da capitania de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Annullação do tratado de Madrid. Transferecia da capital do Brazil para o Rio de Janeiro. Guerras no Sul: questão de limites.	1739. 1760. 1761. 1763. 1762-1777.	
D. Maria I.	Tratado de S. Ildefonso. Conspiração que veio a chamar-se do Tiradentes, em Minas-Geraes: suas consequências.	1777. 1788-1792.	
D. Maria I (e regente D. João).	Transmigração da familia real para o Brazil. Abertura dos portos do Brazil ao commercio estrangeiro. Elevação do Brazil a reino.	1808. 1808. 1815.	

REINADOS	ACONTECIMENTOS	DATAS	OBSERVAÇÕES
D. João VI.....	<p>Revolução republicana em Pernambuco... Revolução de Portugal em 1820, e em con- sequencia a retirada do rei e da fami- lia real para Lisboa. Guerras nos Sullavorais e Brazil portuguez. O principe D. Pedro regente do Brazil.....</p>	<p>1817 1821 1801 Abr. de 1821 até 7 de Set. 1822. 31 Jul. 1821. 1821.</p>	
D. Pedro I impera- dor do Brazil.....	<p>A Banda Oriental tornada provincia Cisplatina Política das cortes de Lisboa contra o Bra- zil: hesitações do principe regente D. Pedro..... O dia do <i>Fico</i>: primeiro pronunciamiento de revolução da independencia do Brazil..</p>	<p>9 Jan. 1822.</p>	
	<p>O grito do Ypiranga..... Aclamação de D. Pedro I, imperador cons- titucional do Brazil..... Guerra da Independencia..... Dissolução da constituinte brasileira..... Juramento da constituição do imperio do Brazil outorgada pelo imperador..... Revolução republicana em Pernambuco....</p>	<p>7 Set. 1822. 12 Out. 1822. 1822 1823. 12 Nov. 1823. 25 de Março de 1824. 1824</p>	<p>A guerra da independencia teve por theatro principal a provin- cia da Bahia, e lavrou tambem nas do Maranhão, Piauhy e Pará.</p>

REINADOS	ACONTECIMENTOS	DATAS	OBSERVAÇÕES
D. Pedro I imperador do Brazil.....	Guerra da independencia da provincia Cisplatina..... Abdicção do imperador D. Pedro I.....	1825-1828. 7 Abr. 1831.	
O Sr. D. Pedro II....	Periodo da menoridade do Sr. D. Pedro II: revoltas, o acto addicional, a guarda nacional, etc..... Proclamação da maioridade do imperador. Revoltas liberaes vencidas em S. Paulo e Minas..... Acaba no fim de dez annos a rebellião da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul..... Guerra contra o dictador Rozas no Sul..... Absoluta terminação do trafico de africanos escravos..... Guerra do Paraguay..... Navegação livre dos grandes rios do Brazil até pontos determinados..... Decreto, pelo qual ninguem mais nasce escravo no Brazil.....	1831-1840. 23 Jul. 1840. 1842. 1844. 1851. 1852 1865-1870. 1857. 28 Set. 1871.	

LIÇÃO SEGUNDA

POSIÇÃO ASTRONOMICA, DIMENSÕES, ASPECTO PHYSICO,
LIMITES E CLIMA DO BRAZIL

Posição astronomica : O Brazil comprehende a parte mais oriental da America do Sul e em posição astronomica regulada pelo meridiano do Rio de Janeiro demora aos 5° e 10' de latitude boreal e aos 33° e 45' da austral e, não incluídos os archipelagos de Fernando de Noronha e da Trindade aos 9° de longitude oriental e aos 32° da occidental.

Dimensões : Em suas dimensões tem 2:415 milhas de N. á S. desde a serra Pacaraima nas nascentes do rio Mahu até a fronteira do Chuy, 2:478 de L. á O. desde o Cabo Frio até as nascentes do Uaupés, occupa uma area de 837:051 milhas quadradas, e apresenta ao Oceano cerca de 3:900 milhas de costas e enseadas desde o Cabo de Orange até a foz do arroio Chuy.

Limites : Limita-se ao N. com o Oceano Atlantico, as Guyanas Franceza, Ingleza e Hollandeza e com as republicas de Venezuela e de Nova Granada (actualmente *Estados-Unidos da Columbia*); a L. com o Atlantico; ao S. com a republica Oriental do Uruguay e a Confederação Argentina; ao O. com esta mesma Confederação, e as republicas do Paraguay, da Bolivia, do Perú, e do Equador.

Nem todos estes limites se achão livres de contestações.

Ao N. ha com a França a questão do *Oyapock*; com a Inglaterra questão sobre territorio aquem da serra Pacaraima, e a Guyana Hollandeza deixaria de ser

limitrophe do Brazil, se vingassem as injustas e insustentaveis pretensões da França.

Com a republica de Nova Granada não ha tratado de limites, bem que o governo brasileiro já lh'o propuzesse infructiferamente em 1853.

A republica do Equador já distanciada em parte pelo tratado de limites entre o Perú e o Brazil, deixará de ser limitrophe deste, desde que a Nova Granada aceitar a linha divisoria que lhe foi proposta.

Com a republica do Perú as fronteiras reguladas pelo principio *uti possidetis* estão reconhecidas pelo tratado de 23 de Outubro de 1851 e pela convenção de 22 de Outubro de 1858.

Com a republica da Bolivia forão marcados os limites pelo tratado de 27 de Março de 1867.

Com a do Paraguay começou já a demarcação da fronteira declarada e reconhecida pelo tratado de 9 de Janeiro de 1872.

Com a Confederação Argentina inutilisou-se por falta das ratificações dentro do prazo fixado o tratado de limites que se negociára á 14 de Dezembro de 1857 e que alias fora approved pelas camaras argentinas, e desde então os melhores desejos do governo brasileiro não tem conseguido renovar o.

Com a republica Oriental do Uruguay em fim achão-se as fronteiras demarcadas em execução do tratado de limites de 13 de Outubro de 1851 modificado pelo de 15 de Maio de 1852.

Aspecto Physico: O solo do Brazil é em sua maior parte montanhoso, correspondendo á grandeza de suas serranias, e montanhas a extensão dos valles que o atravessão, e os rios magestosos que o opulentão; ao Norte e ao Sul dilatão-se immensas planicies; no centro levantão-se altas e espaçosas chapadas.

Clima: O Brazil estende-se para o N. além do Equador e para o S. ainda mais além do tropico de Capricornio; não pode pois offerecer um clima unico e semelhante em todo o seu territorio. O elemento es-

sencial constitutivo da sua climatologia é o calor; mas a influencia do sol não sómente se modifica conforme as diversas latitudes, como tambem sujeita á influencia circumstancias locaes, e á differentes condições do solo, deixa sentir notaveis variações da temperatura.

Alteroso por grandes serranias e soberbas montanhas, semeado de lagos, entrecortado por innumeros rios, muitos caudaes, alguns dos maiores, um o maior do mundo, possuindo o mais bello systema de irrigação natural, com o Atlantico á banhar-lhe perto de 1:300 leguas de costas, o Brazil goza do clima essencialmente predominado pelo calor, sendo porem a acção do sol intensa sob o Equador, no Pará, muito menos severa nas provincias do centro, mitigada nas costas por ventos regulares, e reduzida progressivamente á condições temperadas em todo o territorio que se estende para o S. além do tropico.

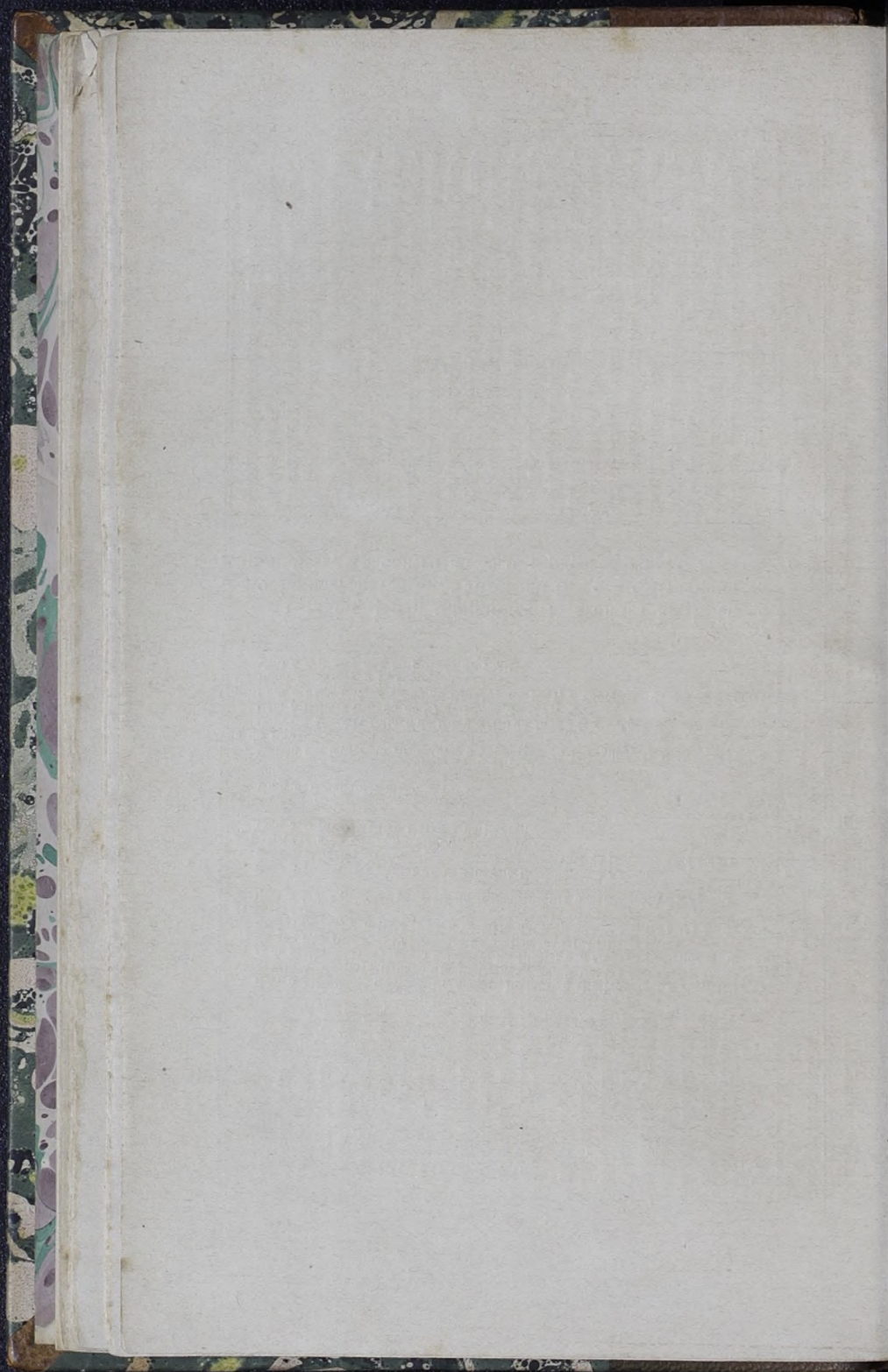
As estações varião, como naturalmente devia observar-se; mas da Bahia para o N. ellas se reduzem á duas—a *secca* e a *chuvosa*—começando a chuva em diversos periodos do anno, conforme a posição das provincias: entre os rios de S. Francisco e o Parnahyba ha irregularidade consideravel nas duas estações, demonstrando-se as vezes ou faltando de todo as chuvas por alguns mezes: no Pará e em todo valle do Amazonas chove excessivamente: da Bahia para o S., nas provincias do Espirito Santo e Rio de Janeiro a regra das duas estações perde-se na frequencia das excepções: chove porem mais regularmente de Novembro até Abril. Da parte de S. Paulo que fica além do tropico até o Rio Grande do Sul vão se pronunciando cada vez mais distinctamente as quatro estações do meio dia da Europa, menos o rigor maior do inverno: em Minas-Geraes, Matto-Grosso e Goyaz, onde chove abundantemente, as observações varião conforme os pontos distanciados de provincias tão espaçosas.

Fóra das terras baixas, e das margens paludosas de alguns rios, onde se desenvolvem febres intermitten-

tes, todo o paiz é saudavel. Nas provincias que condições physicas despensadoras de explicação tem seu territorio dividido pela denominação de *serra-á-baixo* e *serra á-cima*, principalmente naquellas que são atravessadas pela serrania Oriental ou do *Mar*, é notavel a differença de temperatura e a primasia de saluberrimo clima nas terras altas e além da immensa trincheira dessa como infinda cadeia de montanhas que vae morrer ou que nasce no S.

QUADRO SYNÓPTICO DA LIÇÃO SEGUNDA. — Posição astronômica e dimensões, Limites, Aspecto Physico e Clima do Brasil.

POSIÇÃO ASTRONÔMICA E DIMENSÕES	LIMITES	ASPECTO PHYSICO	CLIMA
<p>Aos 5° e 10' de latitude boreal e aos 32° 45' da austral, e, não incluídos os archipelagos de Fernando de Noronha e da Trindade, aos 90° de longitude oriental e aos 32° da occidental.</p> <p>2,415 milhas de N. a S. da serra <i>Pacaraimanas</i> nascentes do rio <i>Mahu</i> até a fronteira do <i>Chuy</i> — 2,478 de L. a O. do Cabo Frio até as nascentes do <i>Uaupés</i>. — Area 873,051 milhas quadradas. — Littoral com as enseadas 3,900 milhas.</p>	<p>Ab norte</p> <p>Com o Atlantico, Guaymas Franceza, Inglesa e Hollandezza, e republicas de Venezuela e de Nova Grenada (actualmente Estados Unidos da Columbia). Com as Guaymas Franceza e Inglesa ha hugios e a Guayma Hollandezza deixa de ser <i>limittrophe</i>, se vijssem as pretensões injustissimas da França.</p> <p>Com a Nova Grenada em talha de tratado <i>regna o uti possidetis</i>.</p>	<p>Ab parte</p> <p>Com a republica Oriental do Uruguay, e Condezação Argentina de 13 de Outubro de 1851 e 13 de Maio de 1852.</p> <p>Com a primeira as fronteiras demarcadas conforme os tratados de 1851 e 1852.</p> <p>Com a segunda não ha tratados de limites.</p>	<p>Varia muito conforme as diversas latitudes e influentes circumstancias locais. Predomina o calor, sendo a acção do sol o Equador, no Pará, menos severa nas provincias do centro e reduzida progressivamente á condições temperadas além do Tropico para o Sul. O calor é mitigado nas costas por ventos regulares, e sujeito á influencia da opulenta irrigação natural do paiz, das grandes serras e de outras circumstancias locais.</p> <p>As estações tornão-se cada vez mais regulares, como as de Europa meridional, de S. Paulo para o Sul ou além do Tropico: da Bahia para o Norte reduzem-se á duas, <i>secca e chuvosa</i>; começando porém a chuva ou inverno em diversos mezes, conforme a posição das provincias. Entre os rios de S. <i>Francisco e Parahyba</i> a irregularidade das duas estações é muito consideravel.</p> <p>O clima é saluberrimo na maxima parte do Brasil. As febres intermittentes são indomicas nas margens alagadigas de diversos rios, e em alguns pontos mais baixos e pantanosos do littoral.</p>
	<p>Ab parte</p> <p>Com a Confederação Argentina, e republicas do Paraguay, da Bolivia, do Peru e do Equador.</p> <p>Com o Paraguay tratado de 6 de Janeiro de 1872 demarcação em andamento.</p> <p>Com o Peru tratado de 27 de Março de 1867.</p> <p>Com a Bahia tratado de 23 de Outubro de 1851, e convenção de 22 de Outubro de 1858: demarcação já comecada.</p> <p>Com o Equador não ha tratado de limites.</p>	<p>Ab parte</p> <p>Com o Oceano Atlantico.</p>	<p>Na maior parte montanhoso: grandes serranias e montanhas, extensos valles, ao S. e ao N. planicies immensas, no centro altas e espagosas chapadas.</p>



LIÇÃO TERCEIRA

ILHAS PRINCIPAES DO BRAZIL

Do avultado numero de ilhas que o Brazil possui tanto no Oceano, como em seus grandes rios, apenas serão aqui mencionadas as principaes.

No Atlantico, á excepção das de *Fernando de Noronha* e da *Trindade*, todas demorão proximas ao litoral do continente.

A de *Fernando de Noronha* domora no quadrante de N.E. á 195 milhas do Cabo de S. Roque e com quatro outras pequenas tem de extensão $9\frac{1}{2}$ milhas e $2\frac{1}{2}$ de largura.

A da *Trindade* está á 600 milhas á L. da costa da provincia do Espirito Santo, achando-se 620 milhas á rumo de E., N.E. para L. do Cabo de S. Thomé: estima-se o seu perimetro em 6 milhas.

Seguem-se agora as outras ilhas do Oceano á partir do N.

Maracá: na embocadura do Amasonas ao N. O. do Cabo do Norte com 23 milhas de extensão de N. á S. e 18 de L. á O. Pertence a Guayana Brasileira. No seu interior ha uma lagoa muito piscosa, e na sua costa Oriental se observa distinctamente o phenomeno das pororócas.

Caviana ao N. da de Marajó na embocadura do Amasonas com 50 milhas de L. á O. e 28 de N. á S. pouco mais ou menos.

Mexianna ainda na embocadura do Amasonas tendo 30 milhas de L. á O. e 12 de N. á S.

Marajó, antigamente chamada dos *Nheengaiabas* e depois ilha *Grande de Joannes*, entre a cidade de *Macapá* e a ponta *Tigüca* na embocadura do Amazonas, tem segundo Baena 434 milhas de ambito: em face de sua margem oriental desemboca o Tocantins: é regada pelos rios *Mandin* e *Arajaz* e por diversos ribeiros, sendo extraordinaria a uberidade de seu solo, onde se observa e se explora fecundissima a criação do gado vaccum.

Maranhão (do) entre as bahias de S. José ao Oriente e de S. Marcos ao Poente, separada do continente por um esteiro a que chamão rio do *Mosquito*, tem 21 milhas de N.E. á S.O. e 15 na maior largura. Muito povoada e rica assenta se nella a capital da provincia de seu nome.

Itamaracá, ou dos *Cosmos*, seu nome antigo, segundo Ayres Casal, pouco mais de 18 milhas ao N. da capital de Pernambuco, separada do continente por estreito e profundo canal, que antigamente chamarão rio de *Santa Cruz*, tem 9 milhas de N. á S. e 6 em sua maior largura. Na sua extremidade septentrional jaz o porto de *Cutuama*. E' fertil e bem povoada.

Itaparica posta obliquamente á entrada da bahia de *Todos os Santos* defronte da cidade de *S. Salvador*, com 16 milhas de comprimento e $4\frac{1}{2}$ em sua maior largura, segundo Mouchez: é fertil, pitoresca, muito estimada e florescente. A sua villa tem o titulo de *intrepida* dado pelo imperador D. Pedro I por ocasião da guerra da independencia.

Abrolhos ou de *Santa Barbara*, defronte da barra do rio *Caravellas*; são 3 ilhas pequenas, e 2 ilhotas: a maior propriamente chamada de *Santa Barbara*, onde se acha um pharol, dista 30 milhas da costa mais proxima e tem 1,500 metros de comprimento e 500 de largura: á $\frac{1}{3}$ de milha ao O. fica-lhe a *Redonda* e ao S. e na mesma distancia a *Seriba*: as ilhotas lhe estão uma ao S. á $\frac{1}{2}$ milha, e a outra proxima da

ponta de Leste. São as assignalão extenso e tremendo baixio que os portuguezes denominarão *Parcel das Paredes*.

Espirito Santo, primitivamente de *S. Antonio*, e logo depois de *Duarte de Lemos*, na bahia de seu nome, e muito vizinha do continente, com o qual fica em linha recta o seu lado oriental: tem cerca de 15 milhas de circumferencia; é alta, bem cultivada e nella se assenta a cidade da *Victoria*, capital da provincia da sua denominação.

Governador (do) chamada pelo gentio *Maracaia* (do gato), e logo depois pelos portuguezes ilha dos *Sete Engenhos*, tendo tomado o nome que conserva desde que o *governador* *Salvador Corrêa de Sá* a comprou: demora quasi no meio da bahia do Rio de Janeiro, e tem 6 milhas de comprimento e $\frac{1}{2}$ de largura: é bem povoada, possui estabelecimentos ruraes, uma casa dos frades benedictinos, sitios de ameno refrigerio, ficando a 3 milhas ao O. da cidade do Rio de Janeiro.

Na mesma bahia numerosos archipelagos de pequenas ilhas e ilhotas offerece maravilhoso panorama, no qual se destaca a ilha de *Paquetá* apenas de $\frac{1}{2}$ milha de comprimento e de menos de 5,000 metros de largura, mas toda ornada de formosa collinas, e enfeitada de chacaras e jardins, e com diaria communicação com a capital do imperio por navegação á vapor.

Ilha grande, na costa da provincia do Rio de Janeiro ao S. da bahia deste nome, forma com a ponta de *Joutinga* (do *Bom Abrigo* chamada pelos descobridores) no continente a entrada occidental (a qual denominação *Cayrussú*) da bahia de *Angra dos Reis*: tem 15 milhas de L. á O. e 9 em sua maior largura de N. á S. Offerece bons surgidouros, suas terras são fertilissimas, e ao pé de suas praias abunda o melhor pescado.

Marambaia na mesma bahia, tem 24 milhas de comprimento, e $\frac{1}{2}$ ou pouco mais de largura, é fertil

e cultivada, e além della e da precedente mais de 300 ilhas povoão a bahia de Angra dos Reis, que alias está longe de competir com a do Rio Janeiro.

S. Sebastião situada obra de 48 milhas á L. da cidade de *Santos*, na costa da provincia de *S. Paulo*, conta 14 milhas de N. á S. e outro tanto na maior largura, separa-se do continente pelo estreito chamado de *Toque-Toque* de 1 milha, onde é mais largo: possui terras férteis e cultivadas por laboriosa população.

Santo Amaro, *Guahibe* do gentio, está á L. de *Santos* e concorre para formar a bahia deste nome; seu comprimento é de 12 milhas sobre 9 de largura pouco mais ou menos. Consummados conhecedores da costa considerão esta ilha fóra do litoral, e formada pelo rio *Bertioga* em frente á que fóra ilha de *S. Vicente* ou de *Santos*, a qual já perdeu tal condição.

S. Francisco na costa da provincia de *Santa Catharina*, e muito visinha da do *Paraná*, separa-se do continente por canal impropriamente chamado rio de *S. Francisco*, tem 15 milhas de extensão de N. á S. e cerca de 6 na maior largura; acerca-se de outras ilhas pequenas e quasi todas povoadas, possui a cidade de seu nome e prospéra pela agricultura e pela industria da cordoaria do imbé e da construcção de barcos.

Santa Catharina, a *Jurié-mirim* do gentio, a *ilha dos Patos* da primitiva denominação portugueza ao S. da precedente e defronte do continente da provincia de seu nome, distando delle cerca de 100 braças no ponto mais aproximado, que se denomina *estreito*; estende-se por 27 á 30 milhas de N. á S. e por 6 ou pouco mais de L. á O.: possui importante bahia, tres rios navegaveis por canoas, diversos ribeiros, e lagoas piscosas; é importantissima pela sua situação geographica, recomendavel pela uberdade e riqueza do solo, muito mais ainda pela excellencia do amenissimo clima, e emfim tem nella sua séde a capital da provincia, cidade de *Nossa Senhora do Desterro*.

Deixando esquecidas no Atlantico algumas centenas de ilhas, e possivel não sendo lembrar nem as maiores que se encontram até formando archipelagos não só no Amazonas, como em outros grandes rios, cumpre ao menos mencionar por excepção uma que se impõe pelas suas dimensões, e duas insignificantissimas pelo seu tamanho; mas de consideravel importancia pela sua significação geographico-politica.

Sant'Anna ou do *Bananal* entre as provincias centraes de *Goyaz* e de *Matto-Grosso*, formada por dous braços do rio *Araguaya*, dos quaes o Occidental conserva o nome do rio, e o Oriental toma a denominação de *Furo*; tem não menos de 180 milhas de comprimento, e muito menor; mas ainda condigna extensão em largura. É coberta de extensos bosques e no seu soio se encontra um lago que calculam ter 72 milhas de N. á S. e 18 de L. á O., tendo canal que o communica com o *Araguaya*: dizem que são nesse lago tremendas as tempestades. Esta ilha tomou o nome de *Bananal* pela prodigiosa multiplicação das bananeiras ahi plantadas por indios aldeados, que depois a abandonarão.

S. José do Rio Negro e proximo á pedra do *Cacahy*, apenas um ponto limitrophe, mas importante porque e ponto limitrophe do imperio do Brazil e da republica do Perú.

Fecho dos Morros, no rio Paraguay, ilha de rochedo de bom comprimento (diz assim o mestre Ayres Casal); que divide em dous canaes aquelle rio ali estreitado, e com o qual cruza a cadeia de pequenos montes, dos quaes tomou o nome de *Fecho* essa ilha, que pelo tratado de limites de 9 de Janeiro de 1872 ficou sendo reconhecida do dominio do Brazil.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO TERCEIRA. — Ilhas principaes do Brasil.

(34)

DENOTAÇÕES	SYNONYMA	SITUAÇÃO	DIMENSÕES	OBSERVAÇÕES
Fernando de Noronha	No quadrante de N. E. a 195 milhas do Cabo de S. Roque.....	9 1/2 milhas d'extensão e 2 1/4 de comprimento.	
Da Trindade	A 600 milhas a L. da costa da provincia do Espirito Santo, achando-se a 620 milhas a rumo de E. 4. N. E. para L. do Cabo de S. Thomé.....	Estima-se o seu perimetro em 6 milhas.	
Maracá	Na embocadura do Amazonas ao N. O. do do Cabo do Norte...	23 milhas de N. a S. e 18 de L. a O.....	Pertence a Guyana brasileira: tem lagôa piscosa: desta ilha se aprecia bem o phenomeno das porotocas.
Carajana	Na embocadura do rio Amazonas ao N. de Marajó.....	50 milhas de L. a O. e 28 de N. a S.	
Meximann	Na embocadura do rio Amazonas.....	30 milhas de L. a O. e 12 de N. a S.	

DENOMINAÇÕES	SYNONIMIA	SITUAÇÃO	DIMENSÕES	OBSERVAÇÕES
Marajó.....	{ Dos <i>Nheengaitabas</i> , (antigo nome gen- tilico) <i>Ilha Gran-</i> <i>de de Joannes</i>	{ Entre a cidade de Ma- capá e a ponta Tigio-a na embocadura do rio Amazonas.....	{ 434 milhas de ambito.	{ O Tocantins desemboca em face de sua mar- gem oriental; é uber- rima: regada pelos Mandim e Arajás.
Maranhão.....	{ Entre as bahias de S. José ao oriente e S. Marcos ao poente....	{ 21 milhas de N. E. á S. O. e 15 na maior largura.....	{ Povoada e rica, tem a cidade de S. Luiz do Maranhão capital da provincia.—Separa-a do continente um ou- teiro <i>Rio do Mosquito</i>
Itamaracá.....	{ <i>Dos Cosmos</i>	{ A 18 milhas ao N. da capital de Pernam- buco.....	{ 9 milhas de N. á S. e 6 na maior largura..	{ Fertil: bem povoada, tem o porto de <i>Catua-</i> <i>ma</i> : separa-se do con- tinento por um canal chamado — <i>Rio de</i> <i>Santa Cruz</i> .

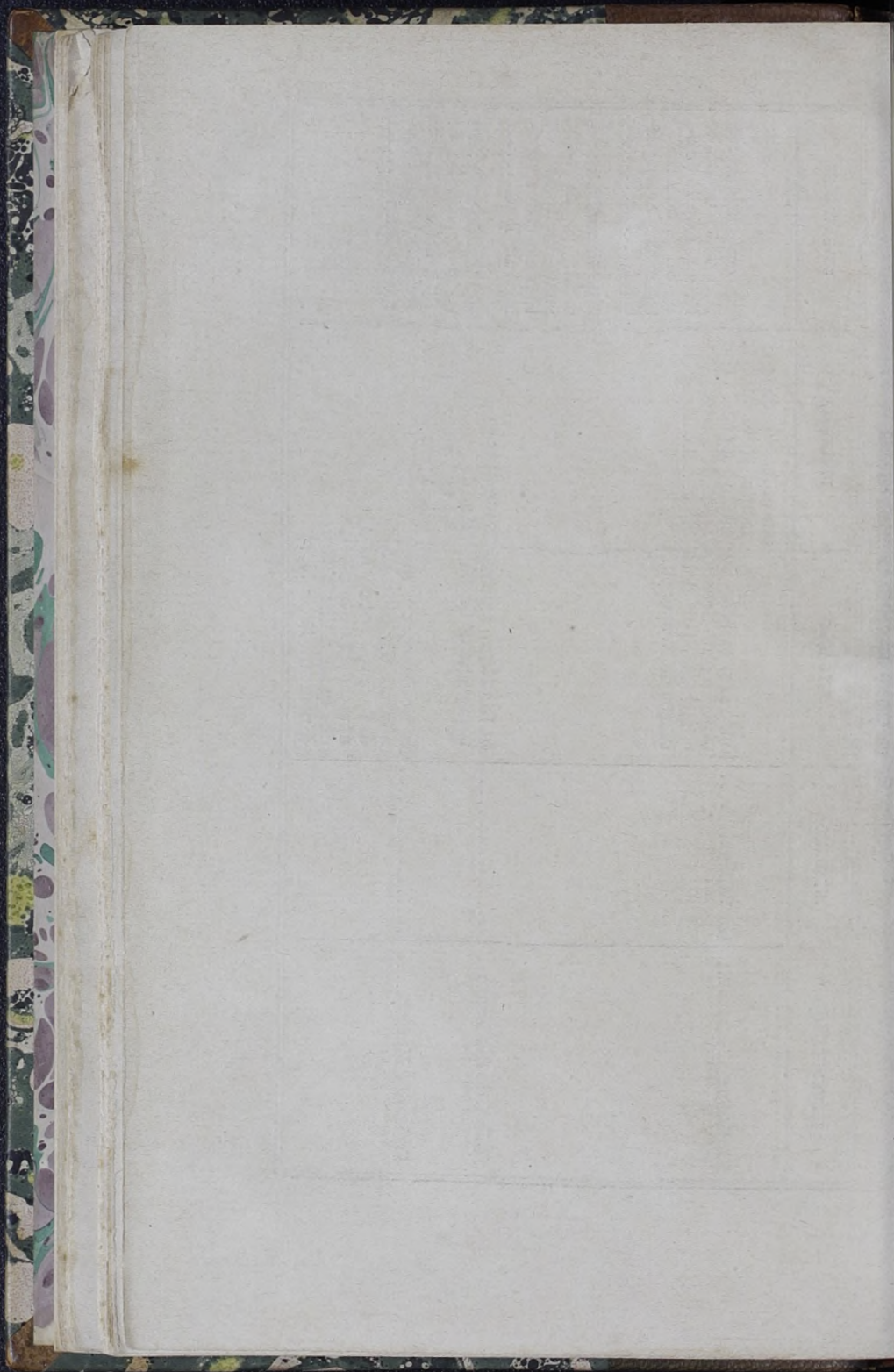
DENOMINAÇÕES	SYNONIMIA	SITUAÇÃO	DIMENSÕES	OBSERVAÇÕES
Itaparica.....	Defronte da cidade de (S. Salvador).....	16 milhas de comprimento e $4\frac{1}{2}$ na maior largura.....	Fertil, pitoresca, muito estimada: D. Pedro I deu-lhe o titulo de <i>intrepida</i> pela guerra da independencia.
Abrechos (3 ilhas de S. Barbara, Redonda e Seriba e duas ilhotas.	De Santa Barbara e Parcel das Paredes.....	Defronte da barra do rio Caravellas; a maior, ou de S. Barbara a 30 milhas da costa mais proxima, e della fheão ao O. a Redonda; ao S. a Seriba, e as ilhotas uma ao S. outra a L.....	A de S. Barbara 1500 metros de comprimento e 500 de largura.....	Assignação extenso e tremendo baixio: na ilha de Santa Barbara ha pharol.
Espirito Santo.....	De Santo Antonio, e depois de Duarte de Lemos por pouco tempo....	Na bahia do mesmo nome e muito visinha do continente, e com este em linha recta pelo lado oriental.	Cerca de 15 milhas de circunferencia.....	E alta e bem cultivada: assenta-se nella a cidade da Victoria capital da provincia.
Do Governador.....	Margaeid — dos Sete Engenhos....	Quasi no meio da bahia do Rio de Janeiro, 3 milhas ao O. da cidade do Rio de Janeiro.....	6 milhas de comprimento e $1\frac{1}{2}$ de largura.....	Bem povoada, possui estabelecimentos rueras, e uma casa de frades beneditinos.

DENOMINAÇÕES	SYNONIMIA	SITUAÇÃO	DIMENSÕES	OBSERVAÇÕES
Ilha Grande.....	Na costa da provincia do Rio de Janeiro ao S. da bahia deste nome.	15 milhas de L. á O. e 9 na maior largura..	Forma com a ponta de <i>Joatinga</i> , no continente a entrada occidental da bahia de Angra dos Reis: offerece bons surgidouros, terras uberrimas, e excelente pescado.
Matambaita.....	Na bahia de Angra dos Reis.....	24 milhas de comprimento e $\frac{1}{2}$ de largura	Fertil e cultivada.
S. Sebastião.....	Na costa da provincia de S. Paulo cerca de 48 milhas á L. da cidade de Santos.....	14 milhas de N. á S. e outro tanto na maior largura.....	Separase do continente pelo estreito chamado do <i>Toque-Toque</i> de 1 milha onde é mais largo. É fertil e bem cultivada.
Santo Amaro.....	<i>Guahibe</i> do gentio.	A L. de Santós e corre para formar a bahia do mesmo nome	12 milhas de comprimento e 9 de largura.....	Alguns censeiões esta ilha fóra do litoral e formada pelo rio Ber-tioga.

Continuação do quadro synoptico da lição terceira

DENOMINAÇÕES	SYNONYMIA	SITUAÇÃO	DIMENSÕES	OBSERVAÇÕES
S. Francisco.....	Na costa da provincia de S. Catharina e muito visinha da do Paraná.....	15 milhas de extensão do N. a S. e cerca de 6 na maior largura..	Separa-se do continente por canal chamado rio de S. Francisco: acerca-se de outras ilhas pequenas e quasi todas povoadas: possui a cidade do seu nome, é fertil e relativamente rica.
Santa Catharina.....	<i>Jurié - mirim</i> (do genlho) <i>Ilha dos Patos</i> (primeira denominação portugueza)	Ao S. do precedente e defronte do continente da provincia do seu nome, dominando importante bahia.....	27 a 30 milhas de N. a S. e 6, pouco mais ou menos de L. a O.	Separa-se do continente por <i>estrito</i> de 200 braças, onde é menos largo. É fertil, importantissimo pela sua posição geographica: seu clima é optimo: assenta-se nella a cidade de Nossa Senhora do Desterro, capital da provincia.

DENOMINAÇÃO	SYNONIMIA	SITUAÇÃO	DIMENSÕES	OBSERVAÇÕES
Sant'Anna.....	Do Bananal.....	Entre as provincias de Govaz e Mato-Grosso e formada por dois braços do <i>Araguaya</i> .	180 milhas de comprimento, pelo menos; muito menor, mas ainda de grande largura.....	Tem em seu seio um lago de 72 milhas de N. a S. e de 18 de L. a O., sendo nelle tremendas as tempestades.....
S. José do Rio Negro..	No Rio Negro e proxima a pedra do <i>Cucuby</i>	Limitadissimas. <i>Ilha de rochedo de bom comprimento</i> (diz Ayres Cazal) ...	Muito importante; somente porém como ponto limitrophe do Imperio com a republica do Perú.....
Fecho dos Morros.....	No rio <i>Paraguay</i> , que a forma dividido em dois canaes, onde ha uma cadeia de montes dos quaes a ilha toma o nome de <i>Fecho</i>		Pelo tratado de limites de 9 de Janeiro de 1872 ficou esta ilha reconhecida do dominio do Brazil.....



LIÇÃO QUARTA

ESTREITOS, CABOS, BAHIAS E PORTOS PRINCIPAES

Estreitos: Dos canaes que separão da costa as ilhas mais proximas, chama-se estreito de *Toque-Toque* aquelle que se estende entre a ilha de S. Sebastião e o continente de S. Paulo com 12 milhas de comprimento e com laagura variavel de 3 á 1 milhas, offerecendo em ambas as margens surgidouros com 10 á 50 metros d'agoa.

Estreito devia chamar-se tambem, e assim denominão os navegantes ao ponto do braço de mar que se considera bahia entre a ilha de Santa Catharina e o continente, onde as duas extremidades fronteiras que ficam ao S. da cidade do Desterro formão um canal de 252 metros de largura, tendo a profundidade de 8 á 32 metros d'agoa.

Cabos: Entre os cabos principaes do Brazil convem lembrar os seguintes.

O de *Orange* ao S. E. da foz do *Oyapock* ou rio de *Vicente Pinçon*.

Do *Norte* tambem na Guyana brazileira ao N. da embocadura do Amazonas. 117 milhas ao N. E. 4 de N. da cidade de Macapá, distancia recta.

De *S. Roque* na costa de L. da provincia do Rio Grande de Norte. Desde este cabo até a provincia do Ceará estendem-se bancos de arêa, e recifes chamados de *S Roque*.

De *S. Agostinho*, na provincia de Pernambuco, perto de 18 milhas ao S. 4 S. E. da cidade do Recife: a enseada da parte do N. recebe grandes navios. É provavelmente este o cabo que á 25 de Janeiro de 1,500

Vicente Yanez Pinçon avistou, e ao qual deu o nome de *Santa Maria de la Consolation*.

De *S. Thomé* na provincia do Rio de Janeiro ao S. do rio Parahyba do Sul; perigoso banco que corre de L. á O. com este cabo estende-se á 9 milhas.

Cabo Frio na provincia do Rio de Janeiro, proximo da cidade do seu nome que está no continente, e elle em ilha d'este separada por canal de 140 á 180 metros de largura. Entre a ilha e o continente abre-se pequeno porto abrigado com 12 a 14 metros d'agua no fundeadouro. Em uma eminencia do cabo está assentado um pharol.

De *Santa Martha* na provincia de Santa Catharina pouco mais de 6 milhas do S. para O. da barra da Laguna: depois d'este cabo a costa muda de direcção, descahindo para o Occidente.

Bahias e Portos: São em grande numero as bahias, e ainda mais os portos, que possui o Brazil.

Á partir do N. alarga-se a bahia do *Guajará* formada pelo braço meridional do *Amazonas*, e pelos *Tacantins*, *Guamá* e *Majú*, ella recebe os maiores navios, e beija os pés da cidade de Nossa Senhora de Belem, capital da provincia, e rainha do *Amazonas*.

Ao poente da ilha do Maranhão abre-se a grande bahia de *S. Marcos* com 36 milhas de fundo e 6 em sua maior largura.

Á L. da mesma ilha e a S. da ponta de Itaquí está a bahia d'este nome ou de *S. José* com 18 milhas de comprimento e pouco menos de largura, pertencendo com a precedente á mesma enseada que a ilha divide em duas bocas.

No Ceará a bahia da *Fortaleza*, nome tomado da cidade capital da provincia, jaz ao N. O. da ponta de Mocoripe, onde ha um pharol: os navios de alto bordo ancorão a 8 milhas de distancia da terra; os barcos costeiros entrão no porto da cidade por duas aberturas da rocha que o domina.

Na provincia de Parahyba a bahia *Acejutibiró* ou da *Traição*, á 3 milhas ao N. da embocadura do rio

Mamanguape, tem 6 milhas de N. á S. e quasi outro tanto de fundo de L. á O. : é separada do mar por duas pequenas ilhas que lhe dão tres bocas.

Na provincia de Pernambuco a bahia de *Tamandaré*, offerece excellente porto, que em todo tempo tem pelo menos de 8 para 12 metros de fundo, jazendo á 30 milhas ao S. S. O. do cabo de S. Agostinho.

A bahia de *Todos os Santos* que passou seu nome geographico á provincia que sobre ella tem a sua grande capital, se estende por 36 milhas desde a ponta de S. Antonio em sua entrada até a extremidade septentrional, e por 18 de L. á O. A ilha de Itaparica lhe dá duas entradas, permeando entre ella e o mar.

Porto Seguro ou bahia *Cabralia* na mesma provincia e á pouco mais de 3 milhas da povoação de *Santa Cruz*, é aquella onde ancorou Pedro Alvares Cabral, o descobridor de Brazil.

A bahia do *Espírito Santo* na provincia do mesmo nome: é bella e espaçosa, tendo 3 milhas de largura: é dominada pela antiga capital no continente e pela cidade que tomou á esta essa gradação e que se assenta no lado oriental da ilha já mencionada.

Na provincia do Rio de Janeiro ha as duas grandes bahias: do *Rio de Janeiro* ou de *Nitheroy* e de *Angra dos Reis*. A primeira, uma das mais bellas do mundo, e magestosa como nenhuma outra, tem a sua entrada precedida de ilhas, em uma das quaes a Raza se acende excellente pharol, e de ambos os lados montanhas e rochedos, avultando ao O. na dianteira de todos o famoso *Pão d'Assucar*; estende-se por 17 milhas até a povoação da Piedade no seu fundo, tendo 12 em sua maior largura: todas as esquadras do mundo poderiam reunir-se abrigadas nos seus ancoradouros. É defendida por consideraveis fortalezas, semeada de numerosas ilhas, e festeja com suas ondas a capital do imperio ao O. e a capital da provincia á L.

A segunda que está á menos de 60 milhas da cidade do Rio de Janeiro para o S. tem de L. á O. o comprimento de outras tantas milhas entre os territorios de

Guaratiba e de Paraty: as ilhas Grande e Marambaia a separão do mar e dão-lhe tres bocas, das quaes a formada ao O pela *Ilha Grande* e a ponta de Jacotinga apresenta 9 milhas de largura: os maiores navios de guerra achão no porto seguro abrigo contra todos os ventos.

Na provincia de S. Paulo alem da linda bahia de *Ubatuba* á 120 milhas quasi ao poente da capital do imperio, com 3 milhas de comprimento e $1\frac{1}{2}$ na maior largura, dando entrada facil e commodo abrigo aos navios de alto bordo, ha a de *Santos* que apresenta tres entradas devidas ás duas ilhas de *S. Vicente* e de *S. Amaro*, a meridional entre a primeira (que alias deixou de ser ilha) e o continente acha-se ás vezes em secco na vasante da maré; a septentrional, ou *Bertioga*, offerece muito pouco fundo, a central ou *Barra-Grande* aproveita á navios de alto bordo.

Na provincia de Paraná a bahia de *Paranaquá* de fôrma irregular tem 18 milhas de comprimento e 9 de largura, é semeada de ilhas, e de suas tres barras a do centro é a que se presta aos navios de maior porte.

Na de S. Catharina dilata-se a bahia de seu nome formada pela ilha da mesma denominação e em face do continente, e dividida em duas partes por duas lingoas de terra que este e aquella adiantão, deixando uma aberta de pouco mais de 350 metros. Os surgidouros são abrigados e commodos e as condições e situação geographicas d'esta bahia ainda se exaltão mais pelo clima feliz e pela importancia da ilha que a domina.

Entre os portos mais consideraveis ou pela extensão do commercio que d'elles se apreveita ou por outras notaveis condições que serão lembradas, sobressahem os seguintes a partir do Sul para o Norte do Brazil.

Na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul os portos do *Rio Grande*, *Porto-Alegre* e de *Uruguayana*: o primeiro entre a enseada da *Manguieira* e a extremi-

dade meridional da Lagoa dos Patos, é dominado pela cidade que lhe dá o nome, de surgidouro estreito, mas commodo aos navios e communica-se com o mar pelo mal chamado rio Grande, verdadeiro canal de 3 milhas de largura e de 6 de extensão até a barra que é infelizmente variavel e perigosa: o segundo, o da cidade de *Porto-Alegre* jaz a beira da lagoa do *Viamão* em enseada que os geographos dizem ser a boca do *Jacuhy*, recebendo a confluencia dos rios *Gravatati*, dos *Sinos* e *Cahi* com o *Jacuhy*. Ambos estes portos são de grande importancia commercial apesar da barra, de que acima ficarão apontados os graves inconvenientes. O terceiro, o porto de *Uruguayana* no rio *Uruguay* e na fronteira avulta por suas condições geographico-politicas, e avultará pelo commercio de exportação pelo *Rio da Prata*.

Na provincia de *Sergipe* o porto de *Aracajú* jaz na margem direita da barra do rio *Cotinguiba*, sendo dominado pela cidade de *Aracajú* capital da provincia.

Na das *Alagoas* ha os portos de *Jaraguá* ou de *Macció*, e o do *Penedo*: o primeiro é o da capital da provincia, e tem em sua barra um pharol: o segundo está na margem esquerda do rio de *S. Francisco* que ahi apresenta 1600 metros de largura: dista do mar 20 milhas.

Na de *Pernamboco* o porto do *Recife* que engrandece o vasto commercio da opulenta cidade do mesmo nome.

No *Rio Grande do Norte* o porto do mesmo nome ou do *Natal* quasi na fóz do rio *Petingy* ou *Grande* e á 3 milhas do mar, jaz em uma especie de bahia entre a cidade do *Natal* e o forte dos *Reis Magos*.

Na provincia de *Piauhy* o porto de *Parnahyba* á 15 milhas do oceano na margem direita do rio *Parnahyba*, onde pela margem opposta deita este o braço chamado *Tuteya*.

Na do *Amazonas* o porto de *Manãos* na margem esquerda do *Rio Negro* 9 milhas acima da junção d'este com o *Amazonas*: seu fundo é de 12 até 24 metros d'agua.

Ainda na mesma provincia os portos de *S. José de Marabitanas* e de *Tabatinga*: aquelle na margem meridional do Rio Negro perto de 150 milhas acima do forte de *S. Gabriel* e cerca de 27 abaixo do canal *Cassiquari* que communica com o oceano: o de *Tabatinga* á margem esquerda do *Solimões* ou *Amazonas* e cerca de 6 milhas á cima da confluencia do *Javary*.

Excepto estes dous ultimos os portos q e acabão de ser mencionados de preferencia tem nas cidades que os dominão alfandegas e commercio mais ou menos florescente.

Os portos de *S. José de Marabitanas* e de *Tabatinga* são pontos da fronteira do imperio, e por isso merecem especial menção.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO QUARTA. — Estreitos, cabos, bahias e portos principaes. (47)

DENOMINAÇÕES	SYNONIMIA	SITUAÇÕES	DIMENSÕES	OBSERVAÇÕES
<i>Estreitos.</i> Toque-Toque.....	Estende-se entre a ilha de S. Sebastião e o continente da provincia de S. Paulo	Tem 12 milhas de comprimento, largura variavel de 1 á 3 milhas e surgidouros com 20 á 50 metros d'agua em ambas as margens.	
De Santa Catharina..	Entre a ilha e o continente da provincia do mesmo nome	Tem 252 metros de largura e de 8 á 22 metros de profundidade: tambem o chamao bahia.	
<i>Cabos.</i> De Orange.....	Ao S. E. da foz do Oya-pock.....	Está em territorio disputado injustamente pela França.
Do Norte.....	Ao N. da embocadura da Amazonas 117 milhas ao N. E. 4 de N. da cidade de Macapá.	
De S. Roque.....	Na costa de L. da provincia do Rio Grande do Norte.....	D'elle até a provincia do Ceará estendem-se bancos de areia e recifes do seu nome.

Continuação do quadro synoptico da lição quarta.

(48)

DENOMINAÇÕES	SYNONIMIA	SITUAÇÕES	DIMENSÕES	OBSERVAÇÕES
S. Agostinho.....	<i>De Santa Maria de la Consolation</i> nome dado por Pin com em 1500.	Cerca de 18 milhas do N. 4 S. E. da cidade do Recife.		
De S. Thomé.....	Na provincia do Rio de Janeiro ao S. do Rio Parahyba do Sul.	Perigoso banco se estende a 9 milhas de L. a O. com este cabo.	
Cabo Frio.....	Na provincia do Rio de Janeiro e proximo da cidade do seu nome.	Em ilhas, em urta de cujas iminencias ha um pharol.
De S. Martha.....	Na provincia de S. Catharina pouco mais de 6 milhas do S. para O da barra da Laguna..	Depois deste cabo a costa descahe para o Occidente.
<i>Bahias.</i> Guajará (do).....				

DENOMINAÇÕES	SYNONIMIA	SITUAÇÕES	DIMENSÕES	OBSERVAÇÕES
S. Marcos (de).....	Ao poente da ilha do Maranhão.	36 milhas de comprimento com 6 na maior largura.	Estas duas bahias pertencem á mesma enseada que a ilha do Maranhão divide em duas bocas.
S. José (de).....	Itaqui	A' L. da ilha do Maranhão e ao S. da ponta de Itaqui.	18 milhas de N. a S. e quasi outro tanto de fundo de L. a O.	
Da Fortaleza.....	Ao N. O. da ponta do Mercuripe.	Ha um pharol na ponta de Mercuripe.
Da Traição.....	Acejutibiró.....	A 3 milha ao N. da embocadura do rio Mangape na provincia da Parahyba.	6 milhas de N. a S. e quasi outro tanto de fundo de L. a O.	Duas pequenas ilhas a sepação do mar e dão-lhe tres bocas.
Tamandaré.....	A' 30 milhas ao S. O. do cabo de S. Agostinho.	Porto excellentie que tem em todo o tempo de 8 a 12 metros de fundo.

Continuação do quadro synoptico da lição quarta.

(50)

DENOMINAÇÕES	SYNONIMIA	SITUAÇÕES	DIMENSÕES	OBSERVAÇÕES
De Todos os Santos...	36 milhas da ponte de S. Antonio até a extremidade setentrional e 18 de L. a O.	A ilha de Ilaparica lhe dá duas entradas.
Porto Seguro.....	Bahia Cabralia.....	(Foi onde ancorou Pedro Alvares Cabral.
Do Espirito Santo...
Rio de Janeiro (do)..	Nitheroy (de).....	17 milhas da barra até o seu fundo e 12 na maior largura.	Admiravel por todas as condições: tem na sua margem occidental a capital do império, e na oriental a provincia do Rio de Janeiro.
Angra dos Reis.....	A' menos de 60 milhas ao S. da cidade do Rio de Janeiro.	60 milhas de L. a O., e na sua boca do 0.9 de largura.	As ilhas Grande e Marambata a separio do mar e dão-lhe tres bocas.

DENOMINAÇÕES	SYNONYMIA	SITUAÇÕES	DIMENSÕES	OBSERVAÇÕES
Ubatuba.....	A 170 milhas quasi ao poente da capital do imperio.	3 milhas de comprimento e 1 1/2 de largura.	Bella e offerendo commo abrigo á navios de alto bordo.
De Santos.....	Entre as duas ilhas de S. Vicente e de Santo Amaro e o continente da provincia de S. Paulo.	As duas ilhas dão-lhes tres entradas, das quaes a central ou <i>Barra Grande</i> de aproveita aos grandes navios.
Paranaguá.....	Na provincia do Paraná.	18 milhas de comprimento e 9 de largura.	Irregular, senhada de ilhas e tendo tres bocas.
De S. Catharina.....	Entre a ilha e o continente da provincia do mesmo nome.	E' dividida em duas partes por duas linguas de terra que a ilha e o continente adiantão deixando uma abertura de pouco mais de 350 metros. Offerece surgidouros abrigados e commodos.

Continuação do quadro synoptico da lição quarta.

NOMES	PORTOS ONDE SE ABREM	SITUAÇÕES	OBSERVAÇÕES
<i>Portos principaes.</i> Do Rio Grande.....	S. Pedro do Rio Grande do Sul.	Entre a enseada da Mangueira e a extremidade meridional da Lagôa dos Patos.	(Surgidouro estreito, mas comodo, communica-se com o mar pelo canal do seu nome com 3 milhas de largura e 6 de comprimento: barra variavel e perigosa.
Porto-Alegre.....	Idem.....	A beira da lagôa do <i>Viamão</i> em enseada que os geographos dizem ser a boca do <i>Jacuy</i> .	Dependente da mesma barra e de grande importancia commercial, como o do Rio Grande.
Uruguayana.....	Idem.....	No rio Uruguay e na fronteira.	(De importancia geographo-politica e de grande futuro commercial.
De <i>Aracajú</i>	Sergipe.....	Na margem direita da barra do rio <i>Cotín-guiba</i> .	E' o da capital da provincia.
De Jaraguá ou de <i>Acetú</i>	Alagoas.....	Maritimo e aos pés da da capital da provincia.	Tem em sua barra um pharol.

NOMES	PORTOS ONDE SE ABREM	SITUAÇÕES	OBSERVAÇÕES
Do Penedo.....	Idem.....	Na margem esquerda do S. Francisco a 20 milhas do mar.	O rio mede ahí 1600 metros de largura.
Do Recife.....	Pernombuco.....	Maritimo e aos pés da capital da provincia.	De primeira importancia commercial.
Do Natal ou do Rio Grande do Norte.	(Rio Grande do Norte.	Quasi na foz do Pafin-gy ou grande a 3 milhas do mar.	Em uma especie de bahia entre o cidrde do Natal, capital da provincia e o forte dos Tres Reis Magos.
Da Parahyba.....	Piauby.....	Na margem direita do Parahyba e a 15 milhas de mar.	Pela margem opposta desta tem o Parahyba o braço chamado <i>Tutoya</i> .
De Manaós.....	Amazonas.....	Na margem esquerda do rio Negro 9 milhas acima da junção deste com o Amazonas.	O seu fundo é de 12 á 24 metros d'agua.

Continuação do quadro synoptico da lição quarta.

(54)

NOMES	PORTOS ONDE SE ABREM	SITUAÇÕES	OBSERVAÇÕES
De S. José de Marabitanas.....	Idem.....	{ Na margem meridional } { do rio Negro perto de } { Esta cerca de 17 milhas } { acima do } { forte de S. Gabriel... } { quiari que communica com o } { Orenóco. }	
De Tabatinga.....	Idem.....	{ Na margem direita do } { Solimões cerca de 6 } { milhas acima da con- } { fluencia do Javary... }	{ Este como o antecedente são } { pontas da fronteira }

LIÇÃO QUINTA

SYSTEMA OROGRAPHICO DO BRAZIL

Tres cordilheiras principaes além das secundarias formão o systema da orographia brazileira: aquellas são a *Central* ou do *Espinhaço*— a *Oriental* ou do *Mar*, e a *Occidental* ou das *Vertentes*.

A cordilheira *Central* ou do *Espinhaço*, a mais elevada ou talvez a menos interrompida estende-se do até o paralelo: avultando e desenvolvendo-se na provincia de Minas Geraes, por um lado vem apenas tocar na do Rio de Janeiro os pontos de intersecção dos limites desta com aquella, atravessa a provincia de S. Paulo e prolongando-se além, chega á mostrar-se na extrema septentrional da de S. Pedro do Rio Grande do Sul; por outro lado toma na cidade Diamantina em Minas-Geraes o rumo de N. E., e passa para a provincia da Bahia nas visinhanças do Rio Pardo, em quanto terceira e muito consideravel ramificação se dilata por Minas Geraes em direcção irregular, mas em geral de L. a O. Sua maior altitude e a do Brazil é a serra de *Itatiaia* ou das *Agulhas Negras* com 2994 metros acima do mar. Suas vertentes concorrem para a grande bacia do S. Francisco, e para a do Paraná, além de outras bacias secundarias.

A L. da do *Espinhaço* e quasi parallela á costa se estende a cordilheira *Oriental* ou *Serra do Mar*, desde a margem do S. Francisco em de latitude S. á do Uruguay na latitude de 2 S., e assim atravessa todas as provincias maritimas desde a das Alagoas até a de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Por suas vertentes concorre para as bacias do Paraná, do Uruguay e di

versas outras secundarias do lado do mar. Balbi encontra na provincia de Minas Geraes a união das cadeias Central e Oriental pelo vinculo da serra *Negra* ou das *Esmeraldas*. Saint Hilaire ensina que é de 30 a 60 legoas a distancia em que ellas correm quasi parallelamente.

A cordilheira *Occidental* ou das *Vertentes* começa na fronteira meridional do Ceará e avangando em grande semicirculo pelas provincias do Piauhy, Pernambuco, Goyaz, Matto Grosso e Minas Geraes; separa os afluentes do Amazonas, Tocantins e Parnahyba dos do S. Francisco, Paraná e Paraguay. Ao O. do Aragnaya esta serrania se abate descendo de uma serie de montanhas para espigões e monticulos na provincia de Matto Grosso e formando o immenso platô chamado Campo dos Parecis, onde se manifesta o *dirorivium aquarum* do N. e S. do Brazil.

O nucleo destas tres cordilheiras está na provincia de Minas Geraes, onde tem começo a do Espinhaço, com esta se relaciona a Oriental, e ainda mais a das *Vertentes* pela projecção do grande ramo da da Central, que do *Alto das Taipas*, poucas legoas ao N. de Barbacena, percorre a provincia, como ficou dito, em direcção irregular de L. a O. e vae continuar-se por Goyaz e Matto Grosso com diversos nomes locais, e com a denominação geral de *Vertentes*.

Como principal serrania secundaria avulta a de *Borborema* que principia na provincia do Ceará, na serra de *Ibiapaba*, e formando consideravel semicirculo vae acabar em Pernambuco, dominando a região que no Brazil mais se adianta para L. e se aproxima do Equador, desde o cabo de Santo Agostinho ao S. até além do cabo de S. Roque. Esta serrania alimenta diversas bacias secundarias a L.; faltão porém á região indicada grandes correntes d'agoa e ainda muitas das que são ahí maiores dependem notavelmente das chuvas, que alias falhão ás vezes por muitos mezes, resultando disso flagelladoras seccas. A cordilheira de

Borboroma é grande ramificação da das Vertentes que se destaca da serra de Ibiapaba.

Ao Norte se manifesta o systema orographico de *Parima* ou da *Guyana*, que ainda se acha muito baldo de estudos: consta elle de serras separadas por planicies dilatadas, comprehendendo o territorio chamado *Guyanas*, ao qual marcão limites o Orenoco, o Cassiquiari, o rio Negro e o Amazonas. O nucleo dessas serras é a de *Parima*.

Convem lembrar que todas as cordilheiras principaes, como tambem as secundarias, tem recebido multiplicadas denominações usuaes em provincias, e de indicações locaes, o que nem por isso deve determinar confusão.

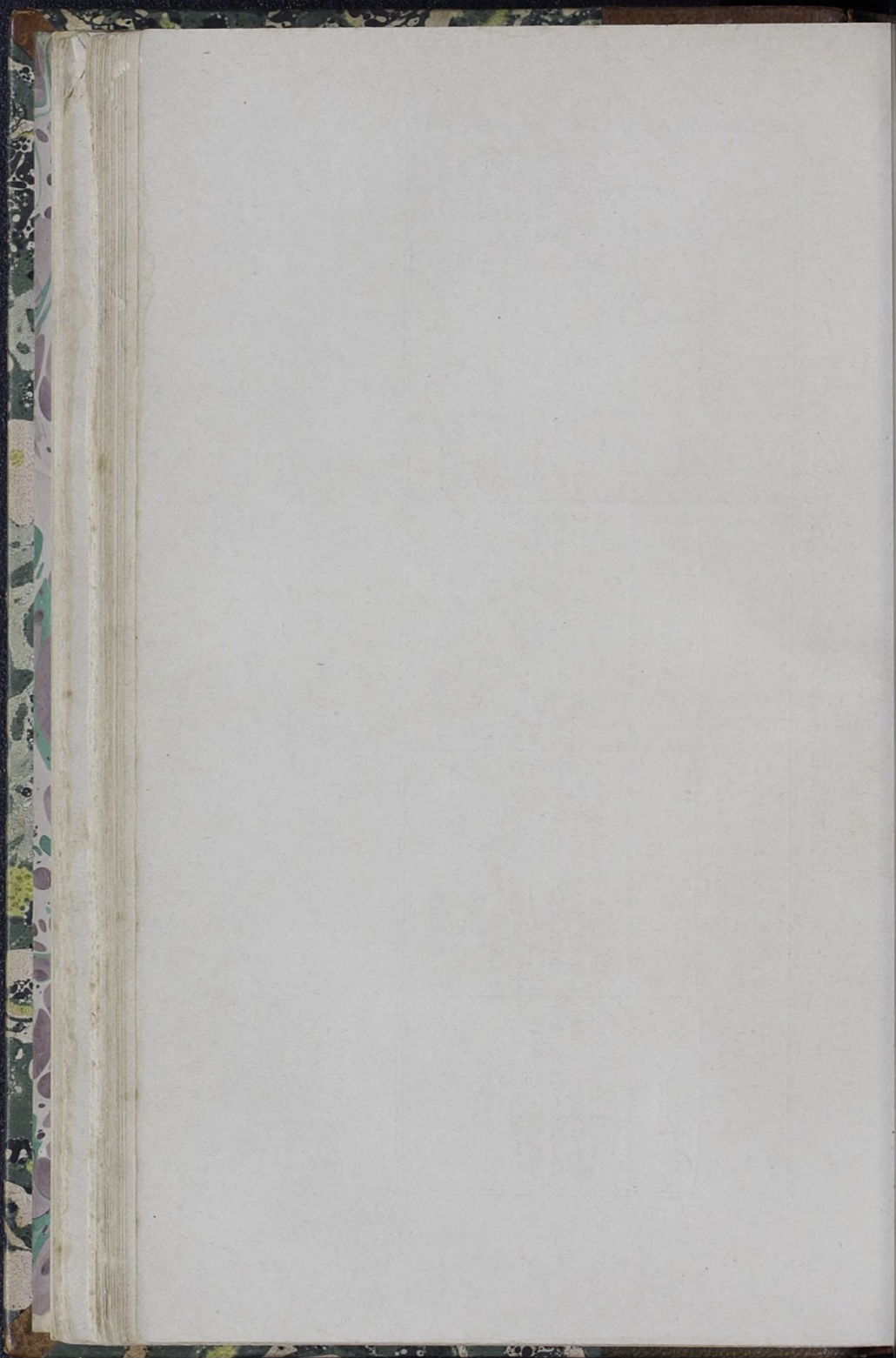
Além disso cumpre reconhecer e declarar que o estudo da orographia do Brazil ainda é muito deficiente e que cada dia trará em novas observações, e em mais precisos reconhecimentos, correcções a erros mais ou menos consideraveis, em que os mais abalisados geographos vão talvez incorrendo até em pontos que mais positivos reputão, como já em alguns casos se tem dado.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO QUINTA. — Systema orographico do Brazil.

(58)

<p>Sua maior altitude e a do Brasil é a serra Itatiaia ou de Agulhas Negras com 2994 metros acima do mar.</p>	<p>Extensão e altitude</p>	<p>CORDILHEIRA CENTRAL OU DO ESPINHAÇO</p>
<p>Avulta em Minas Geraes, d'onde partem grandes ramificações: 1.ª toca nos limites daquelle provincia com a do Rio de Janeiro, atravessa a des. Paulo e vae para S., chegar á extrema septentrional da do Rio Grande do Sul. 2.ª Da cidade Diamantina em rumo do N. E. passa para a provincia da Bahia nas visinhanças do Rio Passado. 3.ª estende se por Minas Geraes em direcção irregular, mas em geral de L. a O. e vae entrar em Goyaz já ligada com a Occidental.</p>	<p>Direcção</p>	
<p>Concorrem para as grandes bacias do S. Francisco e do Paraná, e para bacias secundarias.</p>	<p>Aguas vertentes</p>	<p>CORDILHEIRA ORIENTAL OU DO MAR</p>
<p>Desde a margem do S. Francisco em de latitude Sul a do Uruguay na latitude do Sul</p>	<p>Extensão</p>	
<p>A L. da do Espinhaço, quasi parallela e á distancia de 30 a 60 leguas — vae da provincia das Alagoas até a do Rio Grande do Sul no Brasil. Na Serra Negra ou das Esmeraldas tem 1 or um braço o seu vinculo com a Central ou do Espinhaço.</p>	<p>Direcção</p>	
<p>Concorre para as bacias do Paraná, do Uruguay e para bacias secundarias do lado do mar.</p>	<p>Aguas vertentes</p>	
<p>É a de menor altitude, e a O. do Araguay abate-se de uma serie de montanhas para espigões e monticulos na provincia de Matto Grosso, formando o platô <i>Campo dos Parecis</i>.</p>	<p>Extensão e altitude</p>	<p>CORD. OCCIDENTAL OU DAS VERENTES</p>
<p>Da fronteira meridional do Ceará avança em grande cermicirulo pelas provincias do Piauhy, Pernambuco, Goyaz, Matto Grosso e Minas Geraes onde se vincula com a do Espinhaço</p>	<p>Direcção</p>	
<p>Concorre para todas as grandes bacias; separa os affluentes do Amazonas, Tocantins e Parnahyba dos do S. Francisco, Paraná e Paraguay; nos <i>Campos Parecis</i> manifesta o <i>divortium aquarum</i> do N. e S. do Brazil.</p>	<p>Aguas vertentes</p>	

SERRANIA SECUNDARIA			SYSTEMA DE PARIMA
SERRANIA DE ROROBEMA			
<i>Extensão</i>	<i>Direcção</i>	<i>Agua vertentes</i>	
Do Cabo de Santo Agostinho até além do Cabo de S. Rorobema que ao N. pontos extremos.	Da serra do Itaipava no Ceará, donde se destaca a cordilheira das Vertentes se estende em semicírculo até Pernambuco dominando a região que no Brasil mais avança para L. e se appproxima do Equador.	Concorre para diversas bacias secundarias; separando porém das grandes aguas a região indicada, edando a esta correntes que muito dependem das chuvas, sujeita-se ao flagello das secas, que ás vezes se observao.	No norte do Brasil ha o systema orographico, ou a cordilheira de <i>Parima</i> ou da <i>Guyana</i> , á que fallão estudos. O seu nucleo é a serra de <i>Parima</i> : serras que planties dilatadas separão, comprehendendo o territorio das <i>Guyanas</i> formao esse systema ainda muito ignorado em suas relações e importancia.



LIÇÃO SEXTA

SYSTEMA HYDROGRAPHICO BRAZILEIRO

O systema hydrografico do Brazil comprehende tres systemas parciaes, ou tres grandes bacias, e a serie de bacias secundarias que deve pertencer ao estudo peculiar das diversas provincias.

As tres grandes bacias são: 1ª, a *Septentrional* ou do Amazonas; 2ª, a *Meridional* ou do Prata; 3ª, a *Central* ou do S. Francisco: as duas primeiras são as de maior populencia de agoas.

Bacia Septentrional: o Amazonas, ou das Amazonas, chamado Maranhão por Vicente Yanez Pinçon que em 1500 chegou á sua embocadura, e Paraná-assú pelo gentio, é o maior e o mais profundo dos rios: nasce nos Andes, donde vem com diferentes denominações, e entra no territorio brasileiro em *Tabatinga*, tendo já 1000 toezas de largura e recebendo ahi o nome de *Solimões*, que conserva até o *Rio Negro* (cerca de 237 legoas de curso desde *Tabatinga*).

O *Solimões* recebe pela margem direita:

O *Javary* (*Jabori*, *Hiabari*, *Hyabary*) 2 legoas ou pouco mais abaixo de *Tabatinga*.

O *Jutahy* (*Hyutahy*) com 430 braças de largo.

O *Juruá* (*Hyuruá*) maior que o precedente e com 223 braças de boca.

O *Teffé* á 123 legoas da confluncia do *Rio Negro*.

O *Coari* (*Cuari*).

O *Purús* (*Purú*), o mais consideravel dos tributarios desta margem.

E os desaguadouros dos lagos *Antares*.

Pela margem esquerda:

O *Içá* á 222 legoas da embocadura do Rio Negro: é o *Puamayo* na republica do Equador, onde nasce nas serras de *Fasto*.

O *Japurá* (*Hyapurá*) navegavel 160 legoas ácima da sua foz.

Os desaguadouros dos lagos *Anamá*, *Codojaz* e *Manacapurú*.

E emfim o *Rio Negro*, *Guriari* e *Guriquacurú* do gentio: nasce em *Pupaian*, na Nova Granada: navegavel por 160 legoas acima de sua foz, e obstruido depois por cachoeiras no espaço de 75 legoas: recebe o tributo de 36 rios de nomes conhecidos: banha a capital e parochias da provincia do Amazonas, e tendo na sua foz, ou pouco antes, 3 legoas de largura, desemboca no Solimões, e toma com elle o nome de *Amazonas*.

Com esta principal e dominante denominação o magestoso rio recebe pela margem direita:

O *Madeira* (chamado pelo gentio — *Cayari*): tem 500 legoas de curso, atravessa as provincias de Matto Grosso e do Pará do S. ao NE., tomando o nome de *Madeira* desde a confluencia do *Guaporé* muito mais de 320 legoas acima de sua embocadura: 12 legoas antes desta deita para L. um braço com o nome de *Urariá* ou *Furo de Tupinambarana*, que se abre caudaloso no Amazonas muitas legoas abaixo do corpo principal do rio que desemboca por duas fauces desiguaes, tendo a maior não menos de 1,100 braças de largura. São numerosos os seus tributarios.

O *Tapajoz* menor, mas digno companheiro do *Madeira*, a 155 legoas da cidade de Belem: nasce em Matto Grosso pelos *Juruena* e *Arinos* que confluindo o formão: banha povoações e villas, e a cidade de *Santarem* que demora um pouco dentro de sua embocadura: é navegavel em grande extensão, antes de cachoeiras que por espaço de uma legua o obstruem.

O *Curuá*, 13 ¹/₂ legoas abaixo do *Tapajoz*, tambem é navegavel.

O *Xingú*, talvez maior que o *Tapajoz*, 67 legoas abaixo da embocadura deste, tem suas nascentes nas

serras da cadeia Occidental em Goyaz e Matto Grosso, e tem curso avaliado em mais de 300 legoas.

Pela margem esquerda :

O *Aranató*, 54 legoas acima da embocadura do *Jamundá*.

O *Atumá* (*Matumá*), 23 legoas abaixo do precedente.

O *Nhamunda*, 175 legoas acima da foz do Amazonas, nasce nas serras da Guyana brasileira, banha as abas da *Itacamiaba*, divide essa Guyana em *Alto* e *Baixo Amazonas*, e neste rio entra por duas bocas 14 legoas distantes uma da outra.

O *Orixamina* ou das Trombetas, o mais caudaloso dos que depois do Rio Negro até o mar desembocão pela margem esquerda, vem do N., e a L. do *Nhamundá*, e perto da cidade de *Obydos* que elle banha, lança-se no Amazonas por duas bocas desiguaes e pouco distantes.

O Amazonas depois de receber o *Xingú* inclina-se para o NE. com 2 legoas de largura até ás ilhas de *Gurupá*, e d'ahi corre dividido por ilhas sem numero em dous braços : o do N. avança grandioso e dilatando-se tanto que mede 6 legoas em *Macapá*, tendo a sua foz 45 legoas de largura contadas do cabo do Norte na Guyana á ponta de *Maguari* na ilha de *Marajó*: o braço do S., menor que o outro, ainda porém muito opulento, vai formando grandes bahias e *furos* por entre archipelagos, recebe pela direita e defronte de *Marajó* o magestoso *Tocantins* que vem do S. para o N., leva-o a voltar-se todo para L. e 25 legoas abaixo da cidade de Nossa Senhora de Belem entra no oceano, com 12 legoas de largura, entre a ponta de *Maguari* na ilha de *Marajó* e a da *Tigoioca* no continente.

O *Tocantins* é formado pelos rios *Uruhú* que nasce na falda meridional da serra *Dourada*, em Goyaz, das *Almas* cuja nascente é nos montes Pyrineos da mesma provincia, e *Maranhão*, que tem sua principal cabeceira na lagoa *Formosa*, tambem em Goyaz: unidos os dous primeiros tomão o nome de *Maranhão*, confluindo neste abaixo da povoação de *Aquaquente* e 40

legoas além, na confluencia do grande *Paranátinga*, começa a denominação de *Tocantins*: são numerosos os seus tributarios, sendo não tributario; mas seu emulo confluyente, o *Araguaya*, outro filho de Goyaz, a 220 legoas de cuja capital faz junção com o *Tocantins*, tendo separado aquella provincia da de Matto Grosso.

O Amazonas ainda em sua immensa foz admira por dous phenomenos testificadores de sua maravilhosa grandeza, pois que em sua boca septentrional se observão principalmente nos pleni e novilunios as famosas *pororócas*, e ainda do mesmo lado na direcção da corrente extraordinaria de E. NE. as agoas do prodigioso rio adção e embranquição em mais de 30 legoas o ceruleo e salso oceano.

Bacia do Prata ou Meridional: o vasto estuario que geralmente se chama *Rio da Prata* dilata-se entre margens que não pertencem ao Brazil; são porém deste os principaes rios que formão essa consideravel bacia, cujo estudo no territorio estrangeiro, não será aqui comprehendido.

São tres os grandes rios brasileiros por suas nascentes e longo curso que concorrem para a bacia do Prata: o *Paraguay*, o *Paraná* e o *Uruguay*.

O *Paraguay* tem sua primeira nascente nas *Sete Lagoas*, em uma grande chapada da Serra de *Pari* ou *Melgueira*, 70 legoas ao sueste da cidade de Matto Grosso e cerca de 50 ao N. de Cuyabá: vem primeiro em curva de L. para O. e depois segue de N. para S. Tem por tributarios o *Diamantino*, o *Preto*, o *Sipatuba*, muitos ribeiros, e o *Jaurú*, seu igual em volume, que lhe entrão pela margem direita. Em toda esta grande extensão e 7 legoas além até a ponta *Escalvada* levanta-se a serrania dos *Parccis*, ao longo de sua margem esquerda, e 20 legoas abaixo é a margem opposta bordada por outra serra de 27 ou mais legoas de comprimento, estreita, porém, e cortada em varios pontos para dar sahida ás agoas de lagos, cujos desaguadouros guadouros parecem nas enchentes caudalosos rios: chamam-se esses lagos *Oberaba*, *Gahyba*, e *Maulioré*:

entrão pela margem esquerda do Paraguay defronte dessa serra os rios *S. Lourenço* e *Taguary*, por seu braço principal, e 5 legoas ao S. o *Mondego*: 11 legoas abaixo dous montes altos e fronteiros se mostram nas margens do rio e na falda meridional do da-direita se ostenta o forte de Coimbra; outras 11 legoas abaixo, e na mesma margem abre-se a boca do desaguardouro da *Bahia Negra*: mais 17 além desemboca pela esquerda o *Queima*, e 11 legoas ao S. crusa-se uma corda de pequenos montes, que estreitão o rio; é esse o ponto chamado — *Fecho dos Morros*: parão ahí com cerca de 100 legoas as margens alagadiças que nas enchentes de Abril á Setembro emprestão ao Paraguay enorme largura abysmando-se no mar periodico á que chamão lago *Xaraes*. Depois do *Fecho dos Morros* avança profundo e imponente o rio, recebendo pela esquerda o *Tipoty*, o *Branco* e emfim o *Appa* que é em todo o seu curso linha divisoria ou limitrophe do imperio do Brazil com a republica do Paraguay. Continuando a receber tributarios, como o *Quidana*, os *Ipannés*, o *Chichuhi* e outros, banha em sua margem esquerda a cidade da *Assumpção*, recolhe o *Tebicoari*, o *Pilcomaio*, *Bermejo*, *Verde*, e emfim a 40 legoas daquella capital vae unir suas possantes agoas ás do *Paraná* depois de 750 legoas de curso navegavel em grande extensão muito além do *Appa* pela provincia de *Matto Grosso*. Da sua junção com o *Paraná* em diante os dous rios correm com o nome commum de *Paraná* ou *Baixo Paraná*, e alguns geographos que excluem do systema brasileiro a bacia do *Prata*, que alias é principalmente formada por tres consideraveis bacias do Brazil, dão o nome de grande bacia do *Parana* ao systema hydrographico que comprehende esse rio e o *Paraguay*; mas em primeiro lugar a exclusão da bacia do *Prata*; porque o *Prata* não está em territorio brasileiro, obrigaria a exclusão da outra; porque o *Paraná* e o *Paraguay* correndo distanciados só reúnem suas agoas, e se prestam a esse systema hydrographico tambem fóra do territorio do imperio; e além disso,

adoptada essa grande bacia, a denominação mais acertada seria talvez a de — *Paraguay* — do qual é o curso, excede mais de 500 legoas ao do Paraná, e o poder de cujas agoas é tão superior que o seu irmão e emulo feliz avançando com todo o seu arrojo na direcção do O. e tendo diante de seu curso as terras baixas desse lado ao juntar-se com o *Paraguay* dobra-se e obedece á direcção deste, seguindo com elle de N. para S. Além destas considerações não é para esquecer a lembrança histórica e o acerto do primitivo nome — *Paraguay* — que o gentio dava ao estuario do *Prata* sem duvida por elles considerado o rio principal.

O rio *Paraná* começa na confluencia do *Paranáhíba* que vem do centro de Goyaz com o *Grande* que nasce na serra da *Mantiqueira* em Minas Geraes; esses dous rios depois de engrossados por diversos tributarios reúnem-se, acabando o ultimo de servir de limite as provincias de Minas e S. Paulo, e ficando á direita a de Goyaz, e seguindo d'ahi ambos com o nome de *Paraná*. Este rompendo da confluencia indicada vae recebendo por algumas legoas e por ambas as margens diversos confluentes, e mais longe se despenha da cachoeira de *Urubú-Pungá*, cujo fracasso se ouve a 6 milhas; em seguida recolhe pela direita o *Curuzuhy*, *Guacury*, *Sucurihy* e *Sucuriú* e 6 milhas além do *Cururuhy* o *Tieté* pela esquerda; abaiyo destes confluentes se precipita na correnteza de *Jupiá*, e d'ahi vae por 300 milhas tomando pela direita o *Verde*, o *Pardo*, o *Irinheima*, o *Amambahy*, o *Igatemi*, e pela esquerda o *Irahi*, o *Aguapehi*, o *S. Anastacio*, o *Paranapanema*, e o *Piquiri*, o *Iquatemy* e o *Piquiri* desembocam defronte de uma ilha de 20 legoas de comprimento a qual se chama *Grandi* e além apertado entre rochedos da serra de *Maracajú* vae dividir-se em sete braços desiguaes que se arrojam com assombroso ruido, formando a cachoeira denominada *Sete Quedas*, que é marco limítrophe do Brazil e do *paraguay*: além do *Igurei*, que entra pela direita, vem ajuntar-se ao *Paraná* depois das *Sete Quedas* pela direita o *Acarahi*, e pela esquerda

o *Jaguaré*, e o *Iguassú*; avançando por muitas legoas o Paraná volta-se na direcção N. a S. para o S. O., e depois da ilha de *Aquipa* para o O., indo além do *Passo da Patria* fazer junção com o Paraguay, e com elle correr, conservando o seu nome, até que suas agoas e as do Uruguay muito abaixo reunidas vão formar o estuario do *Prata*. Da confluencia, donde começa até a junção com o Paraguay o Paraná tem perto de 240 de curso, e serve alternativamente de limite ás provincias brasileiras de Goyaz. S. Paulo, Paraná, e Matto Grosso, e nos Estados do Paraguay e Corrientes.

O *Uruguay* nasce na falda occidental da Serra do Mar ao N. da provincia do Rio Grande do Sul, avança 25 legoas para o N. O. e nos campos da *Vacaria* se junta com o *Pelotas*, e se confunde com o nome deste; vai depois avultando com alguns tributarios, deixa a direcção N. O., e fazendo grande rodeio recolhe em seu curso pela esquerda o ribeiro *Albueni*, pela direita o *Repiri*, pela esquerda os ribeirões *Sebolati*, *Albutuy*, *Yui*, *Piratini*, *Icabacam*, e os *Ibicui*, e *Trapei*, e com cabedal já consideravel e orgulhoso per marco do imperio corre de N. E. para S. O. toma á direita os rios *Aguapehi*, *Mirinai*, e *Gualegnaichu* e á esquerda e no Estado Oriental o *Daiman*, e o possante *Negro*; 5 legoas abaixo abrem-se os canaes que misturão as aguas do *Uruguay* com as do *Paraguay* e *Paraná* reunidos, e lá vão os tres vultuosos irmãos brasileiros formar com o seu maximo tributo o estuario e a bacia do *Prata*. O curso do *Uruguay* mede perto de 250 legoas.

Bacia Central ou de S. Francisco: o grande rio deste nome nasce na serra da *Canastra* em Minas Geraes, sendo sua fonte a cachoeira da *Cara d'Anta* de 100 braças de altura: seu curso é quasi directamente de S. para N.: á 97 legoas de sua nascente começa a cachoeira de *Pirapora* com 500 braças de comprimento: 87 legoas além está a barra do *Carinhanha*, donde segue o S. Francisco, regando a provincia da Bahia, separando as de Pernambuco, Alagoas, e Sergipe, e

marcando até sua foz no Oceano 295 legoas: no fim de 150 destas pronuncia-se a cachoeira do *Sobradinho*, e 29 legoas além e d'ahi 70 até o porto das Piranhas multiplicão-se as cachoeiras, das quaes é a mais consideravel a magnifica de *Paulo Affonso* que se precipita de 365 palmos de altura perpendicular. D'ahi em diante o S. Francisco avança livre de embaraços á navegação e vae entrar no Oceano por duas bocas distantes 13 legoas uma da outra, sendo a do Sul ou de *Aracari* raza e mesquinha e a do Norte larga e bella. Os mais importantes tributarios deste grande rio são os seguintes na ordem e successão de suas confluencias e affluencias: pela margem esquerda o *Bambuhy*—pela margem direita o *Pará* e o *Paraupéba*,— m. e. o *Indaiá*, o *Borrachudo* e o *Abacté*—m. d. o rio das *Velhas* e o *Jaquitahy*—m. e. o *Paracatá*, o *Urucunia* e o *Pardo*—m. d. o *Verde* e o *Grande*—m. e. o *Carinhanha*— todos estes na provincia de Minas Geraes:— m. e. o *Corrente* e o *Grande*, marcando 120 milhas a distancia que separa as bocas de um e outro, ambos na provincia da Bahia;— m. e. o *Pajehá*, de Pernambuco, e o *Morotó*, de Alagoas 18 milhas acima da cachoeira de *Paulo Affonso*. Em seu curso 400 legoas ou pouco mais o S. Francisco recebe as agoas de muitos outros rios e ribeiros e banha numerosos arraiaes e villas, e na provincia das Alagoas a cidade do *Penelo*.

BACIA SEPENTRIONAL	CONFLUENTES PRINCIPAES		OBSERVACÕES
Grande rio Amazonas	Margem direita	Margem esquerda	<p>Derriboca 2 leg. ou pouco mais abaixo do Tabatinga 430 brazas de largo na embocadura. Maior que o Jurubá. — 223 brazas de boca. A 125 brazas da confluença do Rio-Negro. O mais consideravel dos trib. da margem direita Desaruaraes. A 222 legas da foz do Rio-Negro. Navegavel por 160 legas acima de sua foz. São 3 lago — condues pelos desajustadouros. Nave. por 180 leg. acima de sua foz com 36 suffien- tes do nome conhecidos: habha a capital d'ya- vencia do Amazonas: na sua foz 64 pouso antes 3 legas de largura. 550 L. de curso — atravessa as prov. de Mato Gros- so e Para: 12 leg. antes da foz d'ella o <i>Furo de</i> <i>Tupinambarana</i> que se lança no Amazonas muitas leg. abaixo do rio principal por tem 2 bocas de cuas a maior 1-100 brazas. A 150 L. da foz de Belém bon. a q'd. de Santiarim A 131 1/2 legas abaixo do Tapajoz. 67 L. abaixo da boca do Tapajoz 300 L. de curso. Nace em Guyana, recorre muitas tabataras e a con- fluencia do Araguaya: entra no Amazonas em frente da ilha de Marajó 54 legas acima da foz do Shamuandá. 23 legas abaixo do Ararató. A 175 L. do foz do Amari, divide a Guyana bras. em A Ma e Brazil Amari tem 2 bocas distantes 2 leg. O mais espediteiro destes rios: habha a cidade de <i>Olydo</i> e perto d'ella outra no Amazonas por 2 boas.</p>
			<p>Acary (Iabari, Hyabari) Jatuby (Hyatuby) Juruá (Hyurua) Teffé. Coari (Guari) Purús (Puru) Lajas Antares Iça Japurá (Hyapurá) Anomá, Coboys, Maracá-puru. Rio-Negro (Oyari-Guygue- cara do gentio.</p>
Solimões	Margem direita	Margem esquerda	
Amazonas	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	
	Margem direita	Margem esquerda	

Amazonas — (Bacia do) chamado Parana-Assu pelo gentio e Maranon (Maranhão) por Y. Piygon que o descobriu em 1500, nasce nos Andes, vem com diferentes nomes e toma o de Solimões, entrando no territorio brasileiro em *Tabatinga*, tendo já 900 legas de largura: cerca a n. de 237 legas de curso de *Tabatinga* até o Rio Negro, donde segue com a de noudação de *Amazonas* (que é tambem geral).

Continuação do quadro synoptico da lição sexta

(70)

BACIA MERIDIONAL	CONFLUENTES PRINCIPAES	OBSERVAÇÕES	CONFLUENCIA
<p><i>Grande rio Paragway</i> Nasce nas Sete Lagoas em grande chapada da serra de <i>Pari</i> ou <i>Meliputuba</i>, <i>guera</i> 70 legoas ao S. E. da cidade de <i>Matto Grosso</i> e cerca de 50 ao N. de <i>Cuyabá</i>, vem primeiro em curva de L. para O. e corre depois de N para S.; em grande extensão até a ponta <i>Escalvada</i> tem á pouca distancia de sua margem esquerda a serra <i>Parais</i>; 20 legoas abaixo daquella ponta margem opposta por mais de 20 legoas; mas cortada em varios pontos, e dando por ahí desaguadouros as agoas de tres lagos: 16 legoas abaixo dous montes fronteirosem suas</p>	<p><i>Margem direita</i> Diamantino. Preto. Sipotuba. Jauru. Lago <i>Oberaba</i> (dentros.) Lago <i>Gabyba</i> Lago <i>Mandioré</i>.....</p>	<p><i>Margem esquerda</i> S. Lourenço) Tacuary.....) Mondego..... 11 legoas abaixo do forte de Coimbra.</p>	<p>Reunindo-se com o <i>Paraná</i> o <i>Paraguay</i> perde o seu nome, tornando ambos com o nome daquelle, ou de <i>Baixo Paraná</i>, sendo todavia o <i>Paraguay</i> o que se deve considerar predominante.</p>

BACIA MERIDIONAL	CONFLUENTES PRINCIPAES	OBSERVAÇÕES
<p><i>Grande rio Paraguay</i> margens e no da direita o forte de <i>Coimbra</i>: 11 legoas ao S. da confluencia do <i>Queima</i> o <i>Fecho dos Morros</i>: até ahí e desde 100 legoas margens alagadiças que nas enchentes de bril á Setembro apresentação o la <i>S. Araoz</i>: 40 legoas ao S. da cidade da Assumpção, capital do Paraguay, reune-se o rio deste nome com o <i>Paraná</i>. 750 legoas de curso e navegavel em grande extensão muito alem do <i>Appa</i> pela provincia de <i>Matto Grosso</i>.</p>	<p><i>Margem direita</i></p> <p><i>Margem esquerda</i> <i>Queima</i>. <i>Tipoty</i> <i>Branco</i> <i>Appa</i>.....</p> <p>Diversos outros rios no territorio <i>Paraguay</i>.</p>	<p>Abaixo do <i>Fecho dos Morros</i>. Limitrophe do <i>Brazil</i> e <i>Paraguay</i>.</p>
<p><i>Grande rio Paraná</i> Começa na confluencia do <i>Paraná</i> com o <i>Guacury Grande</i> onde este depois de separar as provincias</p>	<p><i>Cururuby</i>. <i>Guacury</i>. <i>Sacuruby</i>. <i>Sacuritu</i>.</p>	<p>Esses rios confluem successivamente abaixo da cachoeira <i>Urubi-Puá</i>, antes da qual o <i>Paraná</i> tem recebido outros de menor importancia</p>

Continuação do quadro synoptico da lição sexta

(72)

BACIA MERIDIONAL	CONFLUENTES PRINCIPAES	OBSERVAÇÕES	CONFLUENCIA
<p><i>Grande rio Paraná</i> de Minas e S. Paulo reunem-se com aquelle, ficando á direita a provincia de Goyaz: seu curso é em breve prejudicado pela cachoeira <i>Urubú-Pungá</i>: depois dos 5 principaes confluentes que em seguida recebe, selança na correnteza do <i>Jupiaú</i>: corre tresentas milhas, e dividido em 2 braços pela ilha <i>Grande</i> de 20 legoas de comprida, e além é apertado entre rochedos da serra de <i>Maracajú</i> e vae despenhar-se dividido em 7 braços desiguaes na cachoeira chamada das <i>Sete Quedas</i> (ponto limite do Brazil e do Paraguay): avançando por muitas legoas volta-se da</p>	<p><i>Margem direita</i> <i>Verde.</i> <i>Pardo.</i> <i>Ivinheima.</i> <i>Amambahy.</i> <i>Igatemi.</i>.....</p>	<p>9 milhas abaixo do <i>Cururuby.</i> Abaixo da correnteza da <i>Jupia.</i> Desemboca deifronte da ilha <i>Grande</i></p>	
	<p><i>Margem esquerda</i> <i>Tieté.</i>..... <i>Ivaby.</i> <i>Aguapehi.</i> <i>S. Anastacio.</i> <i>Paranapanema.</i> <i>Piquiri.</i>.....</p>		

Continuação do quadro synoptico da lição esxta.

(74)

BACIA FLUVIAL.	CONFLUENTES PRINCIPAES	OBSERVAÇÕES	CONFUENCIA
<p><i>Grande rio Uruguay</i> do Rio Grande do Sul avança 25 legoas para o N. O. e se ajunta com o <i>Pelotas</i>, deixa aquella direcção, faz grande rodeio, e com um curso de 250 legoas e tendo tomado o rumo de N. E. para S. O. vai 5 legoas abaixo da confluncia do Negro misturar-se por muitos canaes com as agoas do <i>Paraná</i> e <i>Paraguay</i> que vem reunidas para lançar-se com as delle no estuario do <i>Prata</i>. E' em grande extensão navegavel: banha em maxima parte do seu curso a provincia do Rio Grande do Sul, o Estado de Entre-Rios, e a republica Oriental que toma d'elle o nome.</p>	<p><i>Margem direita</i> <i>Aquapehy</i> <i>Abernai</i> <i>Guatiguahibá</i>) <i>Margem esquerda</i> <i>Sabolati</i> <i>Albutuy</i>) <i>Yáa</i>) <i>Piraini</i>) <i>scabacam</i>) <i>Ibirai</i> <i>Irapuí</i> <i>Baiman</i>) <i>Negro</i>)</p>	<p>Vem de Entre Rios. Do Estado Oriental.</p>	

BACIA CENTRAL	CONFLUENTES PRINCIPAES	OBSERVAÇÕES	BOCAS DO S. FRANCISCO
<p><i>Grande rio S. Francisco</i> Nasce na serra da <i>Caraçara</i> em Minas Geraes, e sua fonte a cachoeira da <i>Caza d'Anta</i>; seu curso é quasi directamente de S. para N.; a 97 legoas começa a cachoeira de <i>Pirapóra</i> com 500 braças de comprimento; to: 87 legoas alem está a barra da <i>Carinhanha</i>, e o rio entra na provincia da Bahia, e vae ser limite das de Pernambuco, Alagoas e Sergipe; no fim de 150 legoas da <i>Carinhanha</i> lança-se na cachoeira do <i>Sobradinho</i>, d'ahi ao porto das <i>Pereiras</i> multiplicam-se as cachoeiras, das quaes a maior e a mais gostosa de <i>Pablo Afonso</i>, alem da qual corre livre e desimpedido. Curso pouco mais de 400 legoas; rega villas, arruaes e a cidade do Pernambuco.</p>	<p><i>Margem direita</i> <i>Pará</i> <i>Parapeté</i> <i>Das Mortes</i> <i>Jaquitahy</i> <i>Verde</i> <i>Grande</i></p>	<p><i>Margem esquerda</i> <i>Bambujy</i> <i>Indatá</i> <i>Borrachudo</i> <i>Abaeté</i> <i>Paracaty</i> <i>Urucuta</i> <i>Pardo</i> <i>Carinhanha</i> <i>Corrente</i> <i>Grande</i> <i>Pajehú</i> <i>Morotó</i></p>	<p>Lança-se no Oceano por duas bocas distantes 13 legoas, a de S. ou de Aracari é raze e mesquinha, a de N. larga e bella.</p> <p>Todos estes rios entram como tributarios do S. Francisco em Minas Geraes.</p> <p>Ambos estes na provincia da Bahia, e as bocas de um e outro ficam a distancia de 120 milhas. Tributario que sabe de Pernambuco.</p> <p>Tributario que vem da provincia das Alagoas.</p>

LIÇÃO SETIMA

PRODUCCOES NATURAES

É immensa e variadissima a riqueza do Brasil em qualquer dos tres reinos da natureza.

No reino mineral, em que não ha no mundo paiz algum que o iguale na variedade das producções, apresenta abundantemente pedras preciosas como gemmas e diamantes, esmeraldas, rubins, saphiras, topazios, beryllos, euclasiás, zirgonitos, granudas, amethistas, quartzos, christaes de rocha, agathas, calcedonias, e cornalinas.

Mineraes metalliferos : ouro e platina, iridio, tellurio e palladio com o ouro, em diversos pontos ; bismutho prata, cobre, estanho, chumbo, blenda, antimonio, arsenico e ferro em extraordinaria abundancia.

Rochas : ha granitos por toda a parte, gneiss, quartzitos, porphyros cor de rosa e pretos com chrystaes brancos de feldspato e dioritos verde-claros e escuro muito communs.

Calcareos : são frequentes os calcareos sacharoides : ha bellissimas variedades de marmores, cal de sambaquis ou de marisco, marnes cretaceos e gesso

Argilas : encontram-se argila barro corado, e branco, kaolin ou terra de porcellana e argila refractaria.

Alem de tudo isso ha ainda : carrão de pedra em diversas provincias ; lignites, e schistos betuminosos, graphites, e encaofre : entre os saes : — salitre, pedra-hume, sal-gemma, e sal do uso domestico.

Aguas mineraes: já são conhecidas e experimentadas *acidulas, gazosas, alcalinas thermaes, sulphurosas thermaes e frias*.

O reino vegetal ostenta igual grandiosidade: a flora brasileira, se tem rival, não conhece superiora no mundo, nem em parte alguma se ostentão tão vastas e magestosas florestas seculares.

Para a construcção civil e naval recommendão-se, alem de muitas outras madeiras, o *pau-ferro*, a *peroba*, o *tapinhoã*, o *pau-brazil*, o *jacarandá-preto-corcunda*, *cabiuna*, *sicupira*, *cedro*, *massaranduba*, *itaóba*, *pequiú*, *sapucaia*, *barauna*, o *louro*, etc., etc.

A marcenaria tem o *vinhalico*, a *marapinima*, o *oleo*, o *jacarandá*, a *saboarãna*, o *gonçalo-alves*, o *pau-marfim*, o *pau-solim*, a *maira-piranga*, a *maracutiara*, e mais cem outros.

A gravura em madeira acha no *grumarim* e na *jabotirabeira* excellentes substitutos para o buxo.

São innumerous os vegetaes de grande prestimo já experimentado pela medicina.

A industria explora com vantagens a *arvore-do-sebo*, *myristica sebifera* que dá o sebo vegetal, a palmeira *carnahuba* utilissima desde a raiz até ás folhas, a arvore da *gomma elastica*, o *cacauzeiro*, a *buunilha*, o *coqueiro* chamado da Bahia, e ainda a *andiroba*, o *angico*, a *copahiba*, o *jatobá* e outros muitos que são resinosos, leitosos, e oleosos.

A cordoaria e a industria textil nem sabem o numero dos vegetaes que por suas folhas, sua casca e seu lenho lhes offerecem materias primas.

A *mandioca*, de que se extrahе a farinha de uso quasi geral, as variedades de mandioca doce ou *aipins*, os *carás* e *batatas* que superabundão por toda parte devem mencionar-se por sua importante condição alimenticia, assim como é conveniente lembrar que são já muitos os vegetaes, arvores e arbustos que se conhecem e se estimão por seus sacrosissimos fructos, como o *cajuciro*, *ananazeiro*, *ata*, *cambucazeiro*,

cabelluda, grumizameira, pitangueira, abio, abricó, cili, jaboicabeira, maracujazeiro, gniabeira, sapoti, etc., etc.

No reino animal fallão no Brazil os quadrupedes de maior corpulencia, e de mais temivel ferocidade, que se encontram na Asia e na Africa.

Em rapida menção bastará assignalar os seguintes representantes da zoologia brazileira:

Mammiferos: abundam os *quadrumanos*, *macacos* d'º diversas especies desde o *cuatú* até o *sagui* que é o menor. *Carniceiros:* a *onça* é o mais feroz dos animaes do Brazil: ha *pintada*, *preta* á que chamão tigre, e *parda* que na provincia do Paraná se denomina leão: o *gato do mato*, o *cachorro do mato*, o *guará*, e a *ariranhã*. *Chiropteros:* abundão muito em alguns pontos os *moreegos*. *Roedores:* a *capivara*, o *coelho*, a *perca*, o *coati*, a *cutia*, a *peca*, a mais saborosa caça do Brazil, etc. *Dentesados:* o *tamanduá* que mata o inimigo abraçando-o, o *tatú* de muitas especies e excellente caça, e a *preguiça*, do genero *bradypus*, e o symbolo da lentidão ainda em risco de morte. *Pachidermes:* a *anta* o mais corpulento e forçoso dos animaes do Brazil mas de animo tímido, e o *porco do mato* de que ha varias especies, sendo as mais conhecidas a dos terriveis *queicadas* e a dos *caitetés*. *Ruminantes:* os *ceados* de diversas especies desde os mais modestos até os mais soberbos *galhados*. *Cetaceos:* *balcas*, *botos*, e o *peixe-boi* de quatro molros e mais no Amazonas. *Marsupi:* a *gambú*, cuja carne uns repugnão, e outros aprecião muito.

Ornithologia: é inexcedivel: desde a *agui* que desce dos Andes até o *beija-flor* que é o mimo da criação ha infinidade de aves. Lembrem-se ao menos algumas: *Rapaces:* *gaviões* e *urubú*, etc. *Passaros:* os cantadores *sabiá*, *garauna*, *encentro*, *bicudo*, *canario*, *gaturamo*, *arinhado*, *patatica*, etc.; muitos de lindissima plumagem. *Zygodactillos:* *picapão*, *surucóis*, *papaguios*, desde a grande *arara* até o pequeno *piriquitinho*. *Gallinaceas:*

o jacú, a jacutinga, o mutum, a familia das perdizes bastante numerosa, e as pombas que vão descendo da *corax bella* e *corpulenta* até a mais pequena *rolinha graciosa* e *gemedora*. *Gralladores*: *emas*, *seriemas*, *jacurú*, *jacamin*, *socó*, *garça*, etc. *Palmípeles*: *gaúgos*, *patos*, *marrecos*, *irêres*, etc.

Reptis: *chelonios*, *tartarugas* do mar e d'agoa doce, e *lagados*. *Saurios*: *jacarés*, *lagartos*, *sinimbú*, etc. *Ophitios*: *cobras*: a *giboin* e a *sicuriuba*, do genero *boa*: o *surucucú* e a *cascavel* de veneno violentissimo: a *jara-raca*, e muitas outras tambem muito venenosas, e grande numero de outras pertencentes aos generos *boa* e *coluber* que não o são.

Peixes: a *ichthyologia* brazileira comprehende innumeras especies de peixes, dos quaes os mais estimados para a meza são do mar o — *mero*, o *merote*, *verne*, *garoupa*, *bijupirá*, *robalo*, *badejo*, *tainha*, etc., e dos rios o *surubi*, *piabanka*, *dourado*, *robalo*, *bagre*, *manduhi*, *piranambú* e muitos outros. Entre os *crustaceos* abundão extraordinariamente os *camarões*, *caranguejos*, etc., como nos *moluscos* os *polvos*, *ostras*, etc.

Nos *insectos* abundão as *formigas*, das quaes são notavelmente malignas algumas especies, os *mosquitos* incommodos perseguidores principalmente em alguns rios, e os *maribondos*, que ferem os homens e os animaes, que toção em suas casas; em compensação porém outros e numerosos insectos de brilhantes e formosas cores são utilizados em joias e ornamentos de phantasia, e além desses ha especies de *abelhas* que preparão mel superior, e entre a maravilhosa copia de *borboletas* algumas que deixão nos seus casulos os fios da mais primorosa seda, que em breve e forçosamente a industria ha de levar aos mercados do mundo civilisado e elegante.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO SEPTIMA. — Produções naturaes

(80)

REINO MINERAL	REINO VEGETAL	REINO ANIMAL
<p>Gemmas e diamantes, esmeraldas, rubins, saphiras, topasios, beryllos, eucrazias, zirconitos, granadas, amethistas, quartzos, crystaes de rocha, agathas, calcedonias e cornalinas. — Ouro, platina, iridio, tellurio, palladio, bismutho, prata, cobre, estanho, chumbo, blenda, antimonio, arsenico e ferro. — Granitos porphyros. — Marmores, gesso. — Argilas de cores, kaolim. — Carvão de pedra, lignites, schistos betuminosos. — Graphites e enxofre. — Pedra hume, salitre, sal gemma e sal commun.</p>	<p>Pão ferro, peroba, tapinhão, brazil, jacarandá preto, cabiuna, sucupira, massaranduba e dezinhas de outros para <i>construção naval e civil</i>. Jacarandá, vinhático, marapiminima, oleo, saboarãna, páo-marfim, páo-sctim, maracutiara e outros para <i>marcenaria</i>. Arvore de sebo: a da gomma elastica, carnaúba, baunilha, cáceiro, andiroba, angico, copahiba e muitos outros vegetaes leitosos e resinosos se offercem á <i>industria</i>, sendo numerosos os</p>	<p><i>Quadrumanos</i>: macacos. — <i>Carniceiros</i>: onça, gato e cachorro do mato, guará, ariranha. — <i>Roedores</i>: capivara, coelho, perea, cotia, paca. — <i>Dessdentados</i>: tamandua, tatu, preguiça. — <i>Pachidermes</i>: anta e porco do mato. — <i>Humminantes</i>: veado. — <i>Cetaceos</i>: baléa, boto e peixe-boi. — <i>Marsupio</i>: gambá. — <i>Ornithologia</i>: inexcédível. — <i>Rapaces</i>: gavião, urubú. — <i>Passaros</i>: sabiá, garauna, encontro, bicudo, beija-flôr e innumer cantadores ou de linda plumagem. — <i>Zygodactilos</i>: picapão, surucóá, papagaio. — <i>Gallinaceas</i>: jacú, jacutinga, mutum; familia das <i>perdicias</i> numerosa: muitas especies de pombos. — <i>Gratadores</i>: ema, seriema, jaburu, jacamin, garça. — <i>Palmpedes</i>: ganço, pato, marreco, itêrê.</p>

REINO MINERAL	REINO VEGETAL	REINO ANIMAL
<p><i>Agoas mineraes.</i> — Ferreas — acidulas, gazozas — Alcalinas thermaes — Salinas — Thermaes — Sulphurosas thermaes e frias.</p>	<p>prestaveis á cordoaria, ao fabrico do papel, etc. Grumarin e jaboticabeira servem para a <i>gravura</i>. São inumeros os que por seus fructos, folhas, lenho e raizes já se conhecem <i>medicinaes</i>. Mandioca, aipins, carás, batatas e grande numero de arvores e arbustos que dão fructos saborosos e são <i>alimenticios</i>. Flora riquissima e inexcedivel.</p>	<p><i>Reptis</i>: <i>chelonios</i>: tartarugas, kagados. — <i>Saurcos</i>: jacaré, lagarto, sinimbú. — <i>Ophidios</i>: cobras: gibola, sicuriuba, surucucú, jararaca, cascavel e muitas outras. <i>Peices</i>: grande abundancia no mar e nos rios. <i>Insectos</i>: abelhas diversas que em seus casulos offerecem a cêra, variedade infinita dos de lindas côres, e de borboletas.</p>

LIÇÃO OITAVA

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A industria agricola é a fonte principal da riqueza publica. Representa a grande lavoura o café, a canna-de que se extrahê o assucar e a aguardente, o algodão e o fumo.

Abundão em todo o paiz e nelle se consomem as colheitas dos cereaes, e da mandioca de que se extrahê a farinha. O chá transplantado da Asia e a batata chamada ingleza já se cultivão em larga escala. A cultura da vinha e o fabrico do vinho comêção a desenvolver-se. Na pomocultura e horticultura as provincias meridionaes, e zonas privilegiadas em outras, são fertis e apropriados solos para arvores e arbustos fructiferos e para os legumes da Europa.

Desde que cessou o barbaro trafico de escravos, comêçou com progressivo desenvolvimento a introdução de machinas, e a applicação de instrumentos que na lavoura multiplicão os braços e o tempo.

A uberidade prodigiosa do solo brasileiro faz emfim que a agricultura occupe a maxima parte da população.

O Brazil ainda não é paiz propriamente fabril; já porém nelle se contão e principalmente na capital do imperio fabricas importantes. Além de outras se já mencionadas as seguintes: de productos chimicos—de instrumentos opticos, nauticos, de engenharia e de cirurgia—de fundição—de chapeos—de calçado—de oleados—de tapetes e de couros envernizados—de carruagens—de sellins e arreios—de papel para forrar casas—de papel—de vidro—de rapé—de ta-

baro — de charutos e de cigarros — de tinta de escrever — de massas alimentares — de peixe salgado — de extractum carnis — de marmore artificial, etc.

Florescem mais ou menos nas provincias do Rio de Janeiro, Minas Geraes, Bahia, Alagoas e S. Paulo fabricas de fiar e tecer algodão, das quaes é manifesta a importancia.

O commercio do Brazil tem tido constante e progressivo augmento desde 1808, em que os portos da até então colonia portugueza forão abertos a todas as nações.

No anno financeiro de 1870-1871 o valor da importação estrangeira directa despachada para consumo foi de — 170,200:822\$000: e o dos productos nacionaes exportados para paizes estrangeiros foi de — 168.018:757\$000. O commercio de cabotagem — 130,300:600\$000. — O interior e fluvial — 19,000:000\$.

A navegação de longo curso apresentou no exercicio de 1871-1872 o seguinte: — navios 6,324 — tonelagem 3,408:402 — equipagem 122,391. A navegação de cabotagem o seguinte: navios 9,893 — tonelagem 2,402:309 — equipagem 133,235.

A navegação de cabotagem está provisoriamente franqueada á todas as bandeiras amigas.

Os principaes artigos de produção e manufactura nacionaes exportados para paizes estrangeiros no exercicio de 1870-1871 foram com as suas quantidades os que se seguem:

Agoardente	8,507:163 litros
Algodão	38,396:023 kilos
Assucar	135,315:318 »
Café	229,590:341 »
Couros salgados	12,442:007 »
» seccos	9,081:440 «
Crina e cabello.	499:964 »
Cacáo.	3,181:471 »
Castanhas	2,617:476 »

Diamantes	35:163	grammas
Farinha de mandioca	6,919:512	litros
Fumo . . . ,	16,217:227	kilos
Gomma elastica	4,798:921	»
Mate.	7,633:701	»
Ouro em pó e em barra	316:155	grammas

AGRICULTURA	INDUSTRIA	COMMERCIO												
<p>Café, a canna de que se extrahê o assucar e a agoardente, algodão e fumo. — Cereaes—mandioca de que se extrahê a farinha. — Chá, batata chamada ingteza. — A vintura em desenvolvimento no favel.</p>	<p>Fabricas de productos chimicos, de instrumentos opticos, nauticos e de cirurgia, de fundição, de chapéos, de calçado, de oleados, de tapetes e couros envernizados, de carruagens, de sellins, de vernizes, de sabão e de oleos, de massas alimentares, de vidros, de papel, papelão e papel pintado, de rapé, de tabaco em pó, de charutos e cigarros, de carnes salgadas, de peixe salgado, de <i>extratum carnis</i>, de tecidos de algodão e diversas outras.</p>	<p>No exercicio de 1870-1871 o valor da importação estrangeira directa, despachada para consumo foi de 170 200:822\$000 e o commercio de cabotagem 130,800,000\$00 e o dos productos nacionaes exportados para paizes estrangeiros foi de 168.018:757\$000. O interior e fluvial 19.000:000\$000.</p> <p>No exercicio de 1871-1872 a navegação foi :</p> <table border="1" data-bbox="376 168 493 678"> <thead> <tr> <th></th> <th>NAVIOS</th> <th>TONELAGEM</th> <th>EQUIPAGEM</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>De longo curso...</td> <td>6,324</td> <td>3,408,402</td> <td>122,391</td> </tr> <tr> <td>De cabotagem....</td> <td>9,893</td> <td>2,402,309</td> <td>139,235</td> </tr> </tbody> </table>		NAVIOS	TONELAGEM	EQUIPAGEM	De longo curso...	6,324	3,408,402	122,391	De cabotagem....	9,893	2,402,309	139,235
	NAVIOS	TONELAGEM	EQUIPAGEM											
De longo curso...	6,324	3,408,402	122,391											
De cabotagem....	9,893	2,402,309	139,235											
<p>Os principais artigos de produção e manufactura nacionaes exportados no exercicio de 1870-1871 foram: agoardente, algodão, assucar, café, couros salgados, couros seccos, crina e cabello, cacao, castanhas, diamantes, farinha de mandioca, fumo, gomma-elastica, mate, e couro em pó e em barra.</p>														

LIÇÃO NONA

GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO

O systema de governo do Brazil é monarchico-constitucional-representativo, conforme se acha estabelecido pela constituição do imperio.

O chefe do Estado tem o titulo de *Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil* e é o primeiro representante da nação, na qual reside virtual e essencialmente a soberania, e de quem são delegações os quatro poderes politicos — o *legislativo*, *moderador*, *executivo* e *judicial*.

O *poder legislativo* é delegado á *assembléa geral* com a sancção do imperador. A *assembléa geral* compõe-se de duas camaras, a dos *deputados* que é temporaria com legislaturas de quatro annos, salvo o caso de dissolução, e de *senadores* que é vitalicia: a eleição é indirecta: os cidadãos qualificados votantes elegem eleitores e estes os deputados por districtos eleitoraes, e os senadores por provincias e em listas triplices apresentadas ao imperador, que sobre ellas escolhe o terço na totalidade da lista.

As principaes attribuições da *assembléa geral* são: tomar juramento ao imperador, ao principe imperial e ao regente, e reconhecer o principe imperial como successor do throno na primeira reunião depois do seu nascimento; nomear tutor ao imperador menor, caso seu pae o não tenha nomeado em testamento; resolver as duvidas sobre a successão da corôa; fazer leis, interpretar-as, suspendel-as e revogal-as, e velar na guarda da constituição; fixar annualmente as despesas

publicas e repartir a contribuição directa; fixar tambem annualmente sobre informação do governo as forças de mar e terra; conceder ou negar entrada de forças estrangeiras no territorio ou em agoas do imperio; autorisar o governo a contrahir empréstimos, etc.

É privativa da camara dos deputados a iniciativa sobre impostos, recrutamento, escolha de nova dynastia no caso de extincção da imperante, a discussão das propostas feitas pelo poder executivo, sendo-lhe de attribuição exclusiva a accusação dos ministros do Estado.

É privativo do *senado* conhecer dos delictos individuos dos membros da familia imperial, dos ministros de Estado e dos senadores e deputados, e convocar a assembléa, caso o imperador o não tenha feito dous mezes depois do tempo que a constituição determina.

O *poder moderador* é privativo do imperador que o exerce em relação ao *legislativo*, nomeando por escolha os senadores, convocando extraordinariamente, prerogando, adiando a assembléa geral, e dissolvendo a camara dos deputados, conforme a constituição; sancionando as resoluções e decretos da assembléa geral para que tenham força de lei, e negando-lhes sancção, o que alias não é veto absoluto; porque se entenderá sancionado o mesmo objecto, se fôr por duas legislaturas seguintes e successivas reproduzido: em relação ao *poder executivo*, nomeando e demittindo livremente os ministros: em relação ao *judicial*, suspendendo os magistrados, moderando as penas impostas aos condemnados, e concedendo amnistia. A pessoa do imperador é inviolavel e sagrada, e portanto não está sujeita á responsabilidade alguma.

O *poder executivo* tem por principaes attribuições convocar a nova assemblea geral, nomear bispos, magistrados, diplomatas, commandantes das forças de terra e mar, etc., dirigir as negociações internacionaes, declarar a guerra e fazer a paz, e negociar tratados,

dando contas á assembléa geral; conceder ou negar beneplacito aos decretos dos concilios e letras apostolicas e quaesquer outras constituições ecclesiasticas que se não oppuzerem á constituição, e precedendo approvação da assembléa. se contiverem disposição geral, etc., etc. O imperador exerce este poder pelos seus ministros que são responsaveis.

Os ministros são em numero de sete com as seguintes denominações que explicão os altos serviços ou repartições que estão a seu cargo: ministros e secretarios de Estado dos negocios — do imperio — da justiça — da fazenda — da agricultura, commercio e obras publicas — estrangeiros — da guerra — e da marinha.

O *poder judicial* é independente e se compõe de jurados que pronuncião sobre o facto e de juizes que applicão a lei. Os juizes de direito são perpetuos; ha *Relações*, cujos membros são tirados por antiguidade daquelles juizes, as quaes julgam em segunda e ultima instancia, e na capital do imperio além da competente *Relação* o *Supremo Tribunal de Justiça*, composto de desembargadores tirados das *Relações* tambem por antiguidade, o qual concede ou denega revistas, conhece dos delictos e erros de officio dos seus ministros, dos membros das *Relações*, dos empregados do corpo diplomatico e dos presidentes das provincias.

Os direitos politicos e civis dos cidadãos brazileiros achão-se marcados e garantidos nos diversos paragrafos do art. 179 da constituição do imperio.

A religião do Estado é a catholica apostolica romana, e todas as outras religiões são permittidas com seu culto domestico ou particular em casas para isso destinadas sem fórma exterior de templo.

Na alçada suprema do governo geral exclusivamente se comprehendem a *instrucção superior* (e a *primaria* e *secundaria* do municipio da cõrte), o *correio*, a *administração financeira geral*, os *negocios diplomaticos* e

consulares, a policia, e emfim a força publica de terra e mar.

A *divisão judiciaria e ecclesiastica* que pertencem ao poder executivo, tambem se achão na dependencia dos governos provinciaes.

A divisão civil e administrativa consta do seguinte:

1º, de *cinte provincias* em que está dividido o imperio, além da sua capital ou municipio da cõrte.

2º, dos *municipios* (cidades e villas) em que se divide cada provincia, sendo a administração e economia delles desempenhadas pelas camaras municipaes. Ha actualmente no imperio 618 municipios.

3º, das *parochias* de que se compõe cada municipio, exercendo nellas os cidadãos direitos civis e politicos sob a autoridade dos seus juizes de paz, e de funcionarios que a lei designa.

A divisão judiciaria comprehende:

1º, o *Supremo tribunal de justiça* na cõrte.

2º, 11 Relações com os districtos seguintes:

1.^a Do Pará e Amazonas com 7 desembargadores e séde na cidade de Belem.

2.^a Do Maranhão e Pianhy com 7 desembargadores e séde na cidade de S. Luiz.

3.^a Do Ceará e Rio Grande do Norte com 7 desembargadores e séde na cidade da Fortaleza.

4.^a De Pernambuco, Parahyba e Alagoas com 11 desembargadores e séde na cidade do Recife.

5.^a Da Bahia e Sergipe com 11 desembargadores e séde na cidade do Salvador.

6.^a Do Municipio Neutro, Rio de Janeiro e Espirito Santo com 17 desembargadores e séde na cõrte.

7.^a De S. Paulo e Paraná com 7 desembargadores e séde na cidade de S. Paulo.

8.^a Do Rio Grande do Sul e Santa Catharina com 7 desembargadores e séde na cidade de Porto-Alegre.

9.^a De Minas Geraes com 7 desembargadores e séde na cidade de Ouro Preto.

10.^a Do Matto-Grosso com 5 desembargadores e séde na cidade de Cuyabá.

11.^a De Goyaz com 5 desembargadores e séde na cidade de Goyaz.

3.^o— *Quatro tribunaes de commercio*—no Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Maranhão.

4.^o— *Duzentas e quarenta e cinco comarcas* de tres diversas entranças, tendo cada uma os seus *juiz de direito e promotor publico*.

5.^o— *Trezentos e sessenta e nove termos de juizes municipaes*.

6.^o— *Os juizes de paz* nas parochias, e nos districtos em que algumas destas se dividem.

7.^o— *O jury* ou tribunal de jurados nas comarcas.

Ha ainda na corte e nas principaes cidades juizes de direito privativos do *commercio*, dos *feitos*, do *civel*, do *orphãos* e auditorias de guerra e marinha.

O myster policial segue esta escala: 1.^o *O chefe de policia* na corte e na capital de cada provincia: 2.^o o *delegado* de policia em cada municipio: 3.^o o *subdelegado* em cada parochia, ou districto parochial: 4.^o os *inspectores de quarteirão* nos quarteirões, em que se divide cada parochia.

A divisão ecclesiastica consta:

1.^o de um Metropolitano é o *arcebispo da Bahia e Sergipe*.

2.^o de onze bispados que são: o do *Paráe Amazonas*; o do *Maranhão* e *Piauhy*; o do *Ceará*; o do *Pernambuco* *Rio Grande do Norte*, *Parahyba* e *Alagoas*; o do *Rio de Janeiro*, *Espirito Santo*, e *Santa Catharina*; o de

S. Paulo e Paraná; o de S. Pedro do Rio Grande do Sul; o de Marianna e o da Diamantina em Minas Geraes; o de Goyaz, e o de Cuyabá (Matto Grosso).

3º de 1411 *parochias* em que se dividem o arcebis-pado e os bispados.

4º dos *Curatos* comprehendidos em diversas *parochias*.

O governo e administração peculiares das provincias achão-se prescriptos principalmente no Acto addicional á constituição: cada provincia tem o seu presidente e vice-presidentes nomeados pelo poder executivo, e sua assemblea legislativa provincial com legislaturas de dous annos, sendo os seus membros eleitos pelos eleitores dos deputados da assemblea geral: ellas não são sujeitas á dissolução, embora o sejam á adiamento, e legislão sobre a divisão civil, judiciaria e ecclesiastica respectivas; instrucção publica primaria e secundaria, desapropriação; policia e economia municipal sob propostas das camaras, fixação das despezas provincial e municipaes, e repartição da contribuição directa pelos municipios; creação e supressão de empregos provinciaes e municipaes; obras publicas etc. Fixão a força policial, authorisão emprestimos; decidem, quando tiver sido pronunciado o presidente, se o processo deve ou não continuar, e elle ser ou não suspenso de suas funcções, nos casos em que pelas leis tem logar a suspensão; decretão a suspensão e até a demissão de magistrados, contra quem houver queixa de responsabilidade, sendo elle ouvido, e podendo defender-se, e cumulativamente com o governo geral exercem o direito de suspensão de certas garantias individuaes nos casos e sob as condições que a constituição prescreve.

Estas grandes attribuições estão sujeitas ás reservas de quanto possa offender ou prejudicar a alçada o direitos do governo geral.

As resoluções das assembleas provinciaes dependem para ser leis da sancção do presidente da provincia,

que pode negal-a primeira e segunda vez ; nesta porém as assembleas mandão publicar como lei que entra em vigor a sua resolução se por dous terços dos votos dos seus membros a tiverem approved e reenviado ao presidente, excepto nos casos em que este leva o projecto ao conhecimento do governo e da assemblea geraes por achar nelle offensas dos direitos de outra provincia, ou de tratados internacionaes.

O presidente da provincia é delegado do poder executivo, e chefe da administração provincial: em cada anno abre a sessão ordinaria da respectiva assemblea, lendo-lhe o seu relatorio: quando o julga preciso, convoca extraordinariamente a assemblea, como tambem pode adial-a: sanciona ou nega sanção ás resoluções della ; faz executar as leis, nomea os empregados provinciaes, e demitte os que estão sujeitos á demissão.

As camaras municipaes compostas de 9 vereadores nas cidades e de 7 nas villas, são meramente administrativas: os vereadores são eleitos, como os juizes de paz, pelos votos directos dos cidadãos qualificados votantes nas parochias do municipio: o mais votado é o presidente da camara municipal. Incumbe á esta a policia e economia municipal, legislar e fazer executar seu codigo de posturas, orçar sua receita em geral proveniente de contribuição directa municipal, suas despesas, nomear seus empregados, applicar suas rendas á obras municipaes, dirigil-as ou fiscalisal-as ; mas dependendo em tudo isso (menos na parte executiva) da approvação da assemblea e da tutela do governo provincial.

Os juizes de paz além de sua modesta, mas generosa e util alçada judiciaria nas parochias, exercem notavel acção politica, presidindo as qualificações eleitoraes, e sendo as primeiras fontes officiaes de informações para a organização das listas dos cidadãos votantes e elegiveis.

Como appendice ao ligeiro esboço de que consta esta

lição, servem para rematal-a os seguintes artigos relativos á alta administração do Estado.

Fazenda Nacional: está incumbida ao tribunal que se donomina *thesouro nacional* e que é presidido pelo ministro da fazenda.

A renda geral do imperio foi no exercicio de 1870 — 1871 de — 100,954:400\$000 e a despeza de 101,356:277\$000 não entrando neste calculo os depositos (liquidos) emissões de apolices e de moeda de *nickel*, operações de credito e saldo do exercicio anterior, abatida a importancia de letras que tem de ser cobradas executivamente, recursos que elevarião ou elevarão a receita á — 113,861:659\$000.

A divida do Estado é a seguinte:

Externa: importava em 30 de Junho de 1873 em — 135,601:777\$778 ao cambio par de 27: a interna sobe á 286,157:200\$000, sendo 257,468:700\$00 das apolices da lei de 1827, e 28,688:500\$000 das do emprestimo de 1868. A divida fluctuante compõe-se da anterior ao anno de 1827 (reduzida á 344:530\$000) dos depositos (que se eleva á 29,146:685\$000) de bilhetes do thesouro (no valor de 11,728,900\$000) e do papel moeda (que em Março de 1873 estava reduzido á 149,373:732\$000), apresentando as tres a somma de — 612,557:825\$000.

Cumpre dizer, que aindo não houve circumstancia difficil ou crise politica, que fizesse o imperio do Brazil demorar e muito menos faltar á seus compromissos financeiros, e que destas provas e da confiança que inspirão os elementos prodigiosos de seu engrandecimento resulta para elle tal credito, que nenhuma outra nação e Estado o tem em grão mais subido.

Instrucção Publica: compete ao governo geral a *instrucção superior* (e no municipio da Corte a primaria e secundaria): a *instrucção superior* é alimentada no imperio por duas *Faculdades de Medicina*, a do Rio de

Janeiro (Corte) e a da Bahia; por duas *Faculdades de Direito* a de S. Paulo, e a do Recife (em Pernambuco) e ainda na Corte pelas *Escolas Militar, Central* de mathematicas, sciencias physicas e naturaes, e de engenharia, e de *Marinha*. A instrucção primaria é dada no municipio da Corte por mais de 60 escolas de um e outro sexo, e a secundaria pelo imperial collegio de Pedro II, que com internato e externato, offerece ensino completo de letras, e confere o titulo de bachareis aquelles que o vencem em curso de sete annos. Além desta instituição ha na capital do imperio o Instituto Commercial, Academia imperial das Bellas Artes e Conservatorio de Musica.

Correio: tem o seu centro na capital do imperio, e se ramifica por todas as provincias, villas e parochias: na Corte ha serviço urbano constante, e rural diario; as linhas terrestres são diarias ou periodicas, conforme as distancias; nunca porém menos de dez vezes por mez, e as linhas maritimas dependentes da partida de vapores paquetes nacionaes e estrangeiros, que aliás se achão calculadas e marcadas.

Telegrapho Electrico: a repartição competente está completamente organizada, e tem sua directoria e estação central na Corte. As linhas telegraphicas construidas por conta do Estado são 1.^a a urbana estabelecida para o serviço entre diversas repartições publicas; 2.^a a do Norte que já se estende da cidade do Rio de Janeiro á provincia do Espirito Santo, e de Pernambuco até Alagoas; 3.^a a do Sul com 32 estações parte da capital do imperio e termina na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul em Jaguarão na fronteira do Estado Oriental, tendo além disso 4 ramaes: o 1.^o da cidade de Santos á de S. Paulo; o 2.^o de Paranaguá á Curitiba com sub-ramificação para Antonina; o 3.^o de Porto Alegre á S. Gabriel na provincia De S. Pedro do Rio Grande do Sul; e o 4.^o na mesma provincia da cidade de Pelotas á barra do Rio Grande.

Força Publica : consta das forças de terra e mar. A de terra compõe-se de guarda nacional e de exercito, (afóra os corpos de policia).

A guarda nacional está dividida em 274 commandos superiores, comprehendendo 96 esquadrões, 112 corpos, e 10 companhias de cavallaria, 11 batalhões, 9 secções de batalhão, e 4 companhias avulsas de artilharia, e 278 batalhões, 44 secções de batalhão, 15 companhias e 1 secção avulsa de infantaria do serviço activo, e 79 batalhões, 114 secções de batalhão, 97 companhias e 57 secções de companhias avulsas da reserva.

A estatistica official dá 616,596 guardas nacionaes do serviço activo, e 125,186 da reserva.

O exercito compõe-se de corpos especiaes, (estado maior general, corpo de engenheiros, estado maior de 1ª, 2ª e 3ª classes, repartição ecclesiastica, e corpo de saude) corpos moveis que pertencem ás tres armas, e corpos de guarnição nas provincias.

As *forças de terra* foram fixadas para o anno de 1873-1874 em 16,000 praças de pret nas circumstancias ordinarias e 32,000 nas circumstancias extraordinarias.

A guarda nacional é composta dos cidadãos annualmente qualificados : para o exercito ha o engajamento de voluntarios e o recrutamento forçado.

Os postos do exercito são : alferes, tenente, capitão, major, tenente coronel, coronel, brigadeiro, marechal de campo, tenente general e marechal de exercito : os da guarda nacional são os mesmos até coronel, ou commandante superior.

A *força de mar* compõe-se do pessoal e do material da armada : o pessoal comprehende alem dos officiaes da armada, os das classes annexas que são — as dos officiaes de fazenda e saude, capellães, machinistas, pilotos e mestres e contra-mestres. As forças de mar foram fixadas para o anno de 1873-1874 em 3,000 praças de pret e marinagem nas circumstancias ordinarias e em 6,000 nas circumstancias extraordinarias.

O material da esquadra compõe-se actualmente de 63 navios, dos quaes 16 são encouraçados e 47 de madeira e ferro.

Os postos na marinha são : guarda marinha, 2º tenente, 1º tenente, capitão-tenente, capitão de fragata, capitão de mar e guerra, chefe de divisão, chefe de esquadra, vice-almirante e almirante.

Observa-se tambem na marinha como no exercito o engajamento de voluntarios e o recrutamento forçado.

O systema de governo é monarchico-constitucional representativo. — O chefe do estado tem o titulo de Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil e é o primeiro representante da nação: nesta reside virtual e essencialmente a soberania e são delegações della os quatro poderes politicos — *legislativo, moderador, executivo e judicial*. — O poder *legislativo* é delegado á assemblea geral com a sanção do Imperador. — O *moderador* é privativo do Imperador que o exerce com a acção relativa aos outros poderes — O *executivo* é exercido pelo Imperador por meio dos ministros de Estado que são responsaveis — O *judicial* exercido por juizes e jurados é independente. — A religião do Estado é Catholica Apostolica Romana. — Os direitos civis e politicos dos cidadãos estão determinados e garantidos pela constituição, nos diversos paragrafos do artigo 179. — A administração peculiar das provincias se acha prescripta no *acto addicional* á constituição do imperio.

PODERES POLITICOS

PODER LEGISLATIVO	PODER MODERADOR	PODER EXECUTIVO	PODER JUDICIAL
A assemblea geral compõe-se da <i>camara dos deputados</i> com legislaturas de 4 annos, salvo o caso de dissolução, e cujos membros são eleitos por eleitores nomeados pelos cidadãos votantes, e por districtos eleitoraes de cada provincia: e <i>senado</i> , camara vitalicia, cujos membros são escolhidos pelo Imperador em listastriplices apresentadas por eleitores especiaes e por provincias. — A assemblea geral toma juramento ao Imperador, ao principe imperial, ao	Em relação ao <i>legislativo</i> : escolhe os senadores, com v o c extraordinariamente, proroga, adia a assemblea geral, dissolve a camara dos deputados, sanciona as resoluções e decretos daquella, ou nega-lhes sanção que alias pode ter um limite temporario. — Em relação ao executivo nomea livremente os ministros. — Em relação ao <i>judicial</i> suspende os magistrados, modera as penas dos condemnados e con-	Convoca a nova assemblea geral, nomea altos functionarios publicos, bispos, magistrados etc., declara a guerra, faz a paz, dirige todas as negociações diplomáticas, dando conta a assemblea geral, concede ou nega beneplacito aos decretos dos concilios, letradas apostolicas e quaesquer constituições ecclesiasticas, que não se oppuserem á constituição, e precedendo a aprovação da assemblea, ou	Os <i>jurados</i> pronunciam sobre o facto, os <i>juizes</i> applicão a lei. — São permanentes e julgam em primeira instancia os <i>juizes de direito</i> : destes saem por antiguidade os <i>mem-bros das Relações</i> , que julgam em segunda e ultima instancia. — Composto de dezembargadores tiradas das Relações por antiguidade o <i>Supremo Tribunal de Justiça</i> concede ou denega revistas, co-

Continuação do quadro synoptico da lição nona.

(98)

PODER LEGISLATIVO	PODER MODERADOR	PODER EXECUTIVO	PODER JUDICIAL
<p>regente, reconhece o príncipe imperial como successor do thronologo que depois do nascimento d'elle se reúne, nomea o tutor ao Imperador menor, se o pae não nomeou em testamento, resolve as duvidas sobre a successão da corôa, e legisla e vela na guarda das leis annuaes de receita, despeza e forças publicas etc.</p> <p>A camara dos deputados tem a iniciativa sobre impostos, escolha de nova dynastia, extinguindo-se a imperante, recrutamento, discussão das propostas do poder executivo, e tem a attribuição exclusiva da accusação dos ministros.</p> <p>O senado conhece dos delictos individuaes dos membros da familia imperial, dos ministros de Estado, senadores e deputados e convoca a assemblica, caso o Imperador o não faça, e mezes depois do tempo marcado pela constituição.</p>	<p>cede amizade.—A pessoa do Imperador é inviolavel e sagrada, e não está sujeita a responsabilidade alguma.</p>	<p>se contiverem disposição geral etc.</p> <p>Os ministros e secretarios de Estado são sete e presidem as competentes repartições com a denominação seguinte:—do <i>império</i>—da <i>justiça</i>—da <i>fazenda</i>—da <i>agricultura commercio e obras publicas</i>—de <i>negocios estrangeiros</i>—da <i>guerra</i>, e da <i>marinha</i>.</p>	<p>nhce dos delictos e erros de officio dos seus membros e dos presidentes de provincia, e dos empregados do corpo diplomatico.</p>

ALÇADA SUPERIOR DO GOVERNO GERAL	DIVISÃO CIVIL E JUDICIARIA	DIVISÃO ECCLESIASTICA	FORÇA PUBLICA
<p>A instrução superior (e a primaria e secundaria do municipio da Corte)—guarda nacional e policia — administração financeira geral— correio e telegraphos — relações diplomaticas e Legocios consulares — força publica de terra e mar fixada annualmente pelo poder legislativo — colonisação e catechese (que os governos provinciaes tambem podem e devem promover).</p>	<p><i>Divisão civil e administrativa:</i> 1^o 20 provincias alem do municipio da Corte. — 2^o 618 municipios (cidades e villas) administrados por camaras municipaes de eleição directa dos cidadãos votantes. — 3^o 1411 parochias com juizes de paz que exercem funções civis e politicas e eleitos como as camaras municipaes.</p> <p><i>Divisão judiciaria:</i> 1.^o o Supremo Tribunal de Justiça. — 2.^o 11 Relações. — 3.^o 4 tribunaes de commercio. — 4.^o 245 comarcas de 1.^a, 2.^a e 3.^a entrancia, tendo cada uma seus juiz de direito e promotor publico. — 5.^o 379 termos de juizes municipaes. — 6.^o as parochias e districtos de parochias com juizes de paz. — Ha ainda e jury ou tribunal de</p>	<p>1^o 1 arcebispo metropolitano. — 2^o 11 bispados. — 3.^o 441 parochias. — 4.^o Os curatos comprehendidos em algumas parochias.</p>	<p><i>Forças de terra:</i> 1^o guarda nacional dividida em 274 commandos superiores, com a força activa de 27,715 g. n. de cavalaria, 5,938 de artilharia e 260,376 de infantaria: reserva 68,790. — 2.^o exercito regular, tendo corpos espediaes e a sua força annualmente fixada pelo poder legislativo.</p> <p><i>Força de mar:</i> tambem é fixada, como a do exercito regular: consta de officiaes de diferentes classes de embarque, de praticas de pret e marinagem e do material naval.</p>

Continuação do quadro synoptico da lição nona.

(100)

ALÇADA SUPERIOR DO GO- VERNO GERAL	DIVISÃO CIVIL E JUDICIARIA	DIVISÃO ECCLESIASTICA	FORÇA PUBLICA																																	
<p>Alem disto o mais que pertence ás attribuições do poder executivo.</p>	<p>jurados nas comarcas. — Ha tambem no municipio da Côrte e nas capitães de algumas provincias mais importantes juizes de direito privativos do commercio, dos feitos, do civil, de orphãos, e auditorias da guerra e da marinha.</p> <p><i>Policia:</i> 1º chefe de policia na Côrte e nas capitães das provincias. — 2º delegado de policia em cada municipio. — 3º subdelegado em cada parochia. — 4º inspectores de quarteirões, em que se divide a parochia.</p>		<p>Postos</p> <table border="0"> <tr> <td><i>G. Nacional</i></td> <td><i>Esercito</i></td> <td><i>Marinha</i></td> </tr> <tr> <td>Alferes.</td> <td>Alleres.</td> <td>Guarda-marinha.</td> </tr> <tr> <td>Tenente.</td> <td>Tenente.</td> <td>2. Tenente.</td> </tr> <tr> <td>Capitão.</td> <td>Capitão.</td> <td>4. Tenente.</td> </tr> <tr> <td>Major.</td> <td>Major.</td> <td>Capitão-tenente.</td> </tr> <tr> <td>Tenent.-cor.</td> <td>Tenente coronel.</td> <td>Capitão de fragata.</td> </tr> <tr> <td>Coronel.</td> <td>Coronel.</td> <td>Cap. de mar e guerra</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Brigadeiro.</td> <td>Chefe de Divisão.</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Marechal de campo.</td> <td>Chefe de Esquadra.</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Tenente general.</td> <td>Vice-Almirante.</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Marechal de exerc.</td> <td>Almirante.</td> </tr> </table> <p>Para a guarda nacional ha annualmente qualificação dos cidadãos. — As praças de pret do exercito e marinham saem dos engajamentos voluntarios e do recrutamento forçado.</p>	<i>G. Nacional</i>	<i>Esercito</i>	<i>Marinha</i>	Alferes.	Alleres.	Guarda-marinha.	Tenente.	Tenente.	2. Tenente.	Capitão.	Capitão.	4. Tenente.	Major.	Major.	Capitão-tenente.	Tenent.-cor.	Tenente coronel.	Capitão de fragata.	Coronel.	Coronel.	Cap. de mar e guerra		Brigadeiro.	Chefe de Divisão.		Marechal de campo.	Chefe de Esquadra.		Tenente general.	Vice-Almirante.		Marechal de exerc.	Almirante.
<i>G. Nacional</i>	<i>Esercito</i>	<i>Marinha</i>																																		
Alferes.	Alleres.	Guarda-marinha.																																		
Tenente.	Tenente.	2. Tenente.																																		
Capitão.	Capitão.	4. Tenente.																																		
Major.	Major.	Capitão-tenente.																																		
Tenent.-cor.	Tenente coronel.	Capitão de fragata.																																		
Coronel.	Coronel.	Cap. de mar e guerra																																		
	Brigadeiro.	Chefe de Divisão.																																		
	Marechal de campo.	Chefe de Esquadra.																																		
	Tenente general.	Vice-Almirante.																																		
	Marechal de exerc.	Almirante.																																		

PRESIDENTES DE PROVINCIA	ASSEMBLÉA PROVINCIAL	CAMARAS MUNICIPAES	JUIZES DE PAZ
<p>Cada provincia tem presidente delegado do poder executivo que o nomea, como tambem nomea os vice-presidentes.</p> <p>Chefe da administração provincial o presidente abre as sessões annuaes da respectiva assembléa, pôde convocar-a extraordinariamente, e adial-a, e dá ou nega sancção ás resoluções desta, nomea os empregados provinciaes, e enfim exerce o poder executivo provincial.</p> <p>Seu direito de negativa de sancção ás resoluções da assembléa é limitado; porque esta pode pelo voto de dous terços de seus membros mandar publicar, como lei, a resolução não sancionada, salvo o caso de ter sido ella levada ao conhecimento dos poderes geraes por offender direitos de outra provincia ou tratados internacionaes.</p>	<p>É legislativa e com legislatura de dous annos: seus membros são eleitos pelos districts e eleitoraes dos deputados da assembléa geral.—A assembléa provincial legisla sobre a divisão civil, judiciaria e ecclesiastica, instrução primaria e secundaria, policia, e orçamenlo das camaras municipaes (sob propostas destas), contribuições directas, finanças, força policial, obras publicas da provincia, decide se deve continuar ou nao o processo do presidente da provincia que tem sido pronunciado, pode suspender e até demittir magistrados (com observancia dos preceltos da lei) e com o governo geral exerce o direito de suspender certas garantias individuais nos casos marcados pela constituição.</p>	<p>Compõe-se de 9 vereadores nas cidades e de 7 nas villas e é seu presidente o mais votado na eleição: meramente administrativas occupão-se da economia e policia municipal; tem sua receita proveniente de impostos municipaes, empregados que nomea, e á quem dá ordenados, legisla seu codigo de posturas; mas em tudo se achão sujeitas á tutela da assembléa e do governo provinciaes.</p>	<p>Exercem nas parochias, alem de suas limitadas funções judiciarias, importantes funções civis e politicas: presidem as qualificações dos cidadãos votantes nas respectivas juntas e nellas influem maximamente com suas informações officiaes, e com o seu voto.</p>

LIÇÃO DECIMA

CIVILISAÇÃO E POPULAÇÃO

O Brazil ainda está longe de attingir os grãos de civilisação que ostentam as mais esclarecidas nações do mundo europeu ; mas por certo que se adianta animado na conquista e no espargimento das luzes.

A instrucção primaria e secundaria é publica e particular, e especialmente aquella se desenvolve com justissimo empenho : alem de collegios particulares, lyceos em quasi todas as provincias alimentam cursos de humanidades ; na capital do imperio o imperia! collegio de Pedro II confere aos seus alumnos depois de um curso de sete annos diplomas de bachareis em letras. A instrucção superior é dada pelas Faculdades e Academias já mencionadas, nas quaes avulta o numero de abalisados lentes, e fulgura a gloria de filhos já innumerados que se tornaram illustres e assignalados.

A imprensa diaria e periodica se multiplica todos os annos com amplissima liberdade de manifestação de pensamento ; as letras, a industria, as sciencias, o commercio tem seus representantes na imprensa ; a poesia, o romance, e infelizmente muito menos as sciencias, a historia, a philosophia contam já cultivadores applaudidos e de bem merecida nomeada por suas obras de maior ou menor folego. As sociedades scientificas, litterarias, industriaes, artisticas, as bibliothecas populares se propagam, e o que é de importancia muito consideravel, a tolerancia religiosa, a facilidade progressiva das vias de communicação, a maior effectividade da acção legal reprimindo o crime nas dilatadas

distancias do interior, e emfim a tranquillidade publica á perto de um quarto de seculo não perturbada por movimento revoltoso algum, abonam o adiantamento do Brazil na carreira da civilisação.

Ainda mais: as emprezas de estradas de ferro se multiplicam; com emulação justissima cada provincia almeja e promove a sua, algumas, como as do Rio de Janeiro, de S. Paulo, desenvolvem diversas; a grandeza e opulencia dos rios gigantes excitam companhias de navegação, e impulsos dos governos geral e provinciaes, que pelo S. Francisco, pelo Tocantins e Araguaya, pelo Paraguay e outros, hão de em breve desvendar e aproveitar riquezas immensas do vastissimo interior.

Alem das extensas linhas da repartição geral dos telegraphos, o fio electrico acompanha as estradas de ferro, e tem na capital do imperio uma companhia de linhas do interior, que aproveita á diversos logares das provincias do Rio de Janeiro e de Minas Geraes; um cabo submarino vae brevemente por em communicação a cidade do Rio de Janeiro com os Estados platinos já telegraphico-electricamente ligados com o Chile, e emfim, outro cabo tambem submarino e transatlantico de muito mais importante empreza, já communica Pernambuco com o Pará e com a capital do imperio, em breve por S. Thomaz fallará aos Estados-Unidos Norte-Americanos, e ainda em 1874 supprimirá o Oceano entre o Brazil e o velho mundo.

Mas embora supprimido pelo telegrapho electrico o Atlantico amiuda generoso amplas relações do mundo com o imperio do Brazil: as linhas de vapores chegão á cada semana da Europa, e a cada mez dos Estados-Unidos Norte-Americanos ás provincias e á capital do Brazil, e outras linhas de vapores nacionaes vão ao N. até a provincia do Amazonas, ao S. até a de S. Pedro do Rio Grande do Sul, e pelo Rio da Prata até Matto Grosso, emquanto ainda outras ao S. e ao N. communicão en-

tre si as provincias, cada uma das quaes alimenta quanto pode a navegação á vapor de seus rios.

Tal é o quadro mal esboçado da civilisação e do progresso do Brazil, quadro modestissimo, e pobre, não pelo que já representa, mas em comparação da magestade e do esplendor maravilhoso de proximo futuro, se os erros do homem não tiverem por castigo a perturbação dos destinos do immenso paiz que entre todos os paizes de mundo foi o mais favorecido por Deus.

A população do Brazil offerece typos ou variedades distinctas: o *indio* ou gentio de côr cobreada; o *europeu* ou *branco* continuado em seus descendentes; o *negro* africano introduzido no paiz desde o estabelecimento das primeiras capitánias hereditarias; o *mameluco* proveniente da geração mixta do europeu e do indio; e o *pardo* ou mulato, provindo de cruzamento do branco e do negro d'África.

Qualquer que seja a sua proveniencia, de raça pura ou cruzada, todos os cidadãos brasileiros são iguaes perante a lei, e tem absolutamente os mesmos direitos, salvas as reservas constitucionaes relativas aos libertos.

A estatística official publicada em 1872 reduzia a população do imperio á 10,095,978 habitantes, dos quaes 8,627,114 livres e 1,683,864 escravos; mas é bem provavel que ella se eleve á perto de 14,000,000, tendo-se já reconhecido tambem officialmente a defficiencia dessa estatística que vae sendo e será pouco a pouco aperfeiçoada.

Pelo decreto de 28 de Setembro de 1871 ninguem mais nasce escravo no Brazil; á esta grande conquista da civilisação ajuntão-se a bellissima generosidade das alforrias concedidas espontaneamente, a providencia das libertações de escravos por sociedades philantropicas, por disposições daquelle decreto, e por medidas legislativas de algumas provincias, e emfim a lei implacavel da morte para fazerem diminuir annualmente a população escrava.

Alem do grande beneficio moral e economico que trará á nação e ao paiz a extincção do trabalho escravo

sem o emprego de medidas violentas e sacrificadoras de legitimos e muito consideraveis interesses, a falta desses braços machinas, desses trabalhadores inertes, quando não são inimigos, vae sendo e progressivamente será preenchida pela immigração estrangeira.

Ainda estão longe de ser em numero lisongeiro ou apenas animador, já porem se contão colonias regulares estabelecidas em algumas provincias : o governo geral adoptou por ultimo um systema de colonisação, no qual concorrem simultaneamente a sua acção propria, como tutor nato dos immigrantes, cuja prosperidade se liga á do paiz, e a iniciativa pessoal de emprezarios de introdução e de estabelecimento d'aquelles ; conforme esse systema e mediante favores importantes concedidos aos emprezarios, acham-se em actividade algumas empresas e outras se organisam para estabelecer no Brazil muitas dezenas de mil immigrantes.

Das colonias já existentes são do Estado as seguintes:

De *Santa Leopoldina*, na provincia do Espirito Santo, de cuja capital dista 8 legoas, com ella se communica pelo rio Santa Maria : tem 3,000 colonos, quasi todos allemães, algunssuissos e hollandezes.

Do *Rio Novo*, na mesma provincia, com 1,000 colonos.

Do *Mucury*, em Minas Geraes, com 7,000 individuos quasi todos allemães.

De *Cananéa*, em S. Paulo, á 35 legoas do litoral com 478 colonos, inglezes na maioria.

De *Assunguy*, á 14 legoas da capital da provincia do Paraná, com 440 colonos.

De *Itajahy*, á 7 legoas do porto do mesmo nome na provincia de Santa Catharina, com 2,300 colonos, quasi todos allemães.

De *Blumeneau*, na mesma provincia, á margem do Itajahy em sua parte navegavel, com 6,329 colonos, quasi todos allemães.

De *Santa Maria da Soledade*, proximo ao municipio

de S. Leopoldo na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, com 1,589 colonos, de diversas nacionalidades.

Além destas já se contão algumas colonias emancipadas.

As colonias do Estado tem directores nomeados pelo governo, capellão catholico e pastor protestante, e escola de primeiras letras para um e outro sexo.

As colonias provinciaes que tambem existem, serão mencionadas nas lições das provincias que as possuem.

Como acaba de ver-se a immigração europea (excepção feita da portugueza) procura de preferencia as ultimas provincias do Sul do imperio, o que naturalmente se explica : porque estas provincias, desde a de S. Paulo (na maxima parte de seu territorio) se acham situadas além do tropico e o seu clima temperado e suavissimo quanto mais para o S. está cada uma dellas, tanto mais se assemelha ao do meio dia da Europa, o que é de immensa vantagem para a acclimação dos immigrants europeos.

A immigração portugueza do continente e das ilhas, que é até hoje a mais numerosa e de corrente mais constante, não indica ter preferencias que se expliquem pelo clima, avulta em provincias da zona torrida, e é aquella que mais tem aproveitado aos contractos de locação de serviços.

Uma outra fonte de braços utilissimos poderia offerecer a catechese do gentio, que aliás muitos reputão improficua.

O numero dos indios, que em centenas de cabildas pertencentes á hordas diversas asydam-se nos sertões, é avultadissimo e não póde ser calculado, quando ainda tão mal se aprecia o daquelles que se consideram sujeitos á *directorias*, que não dão proveito algum.

Ora os indios seriam muito mais que os colonos da Europa trabalhadores adequados naturalmente á terra e ao clima do Brazil, sua patria.

Neste assumpto reduz-se toda a questão á *proficuidade da catechese*, que sem a menor duvida pizou demonstrada em factos eloquentissimos pelos jezuitas.

O que foi possivel nos seculos decimo sexto, decimo setimo e decimo oitavo aos jezuitas, póde sel-o tambem agora, e sem jezuitas, desde que se empreguem no difficilimo mister homens que, além da capacidade intellectual e moral proprias do especialissimo empenho, tenham as virtudes da dedicação, da paciencia, da perseverança, e a protecção energica e o dinheiro não mesquinha e insufficientemente dado e quasi perdido, mas o necessario embora em avultada somma, que póde e deve ser em tal serviço applicado pelo governo.

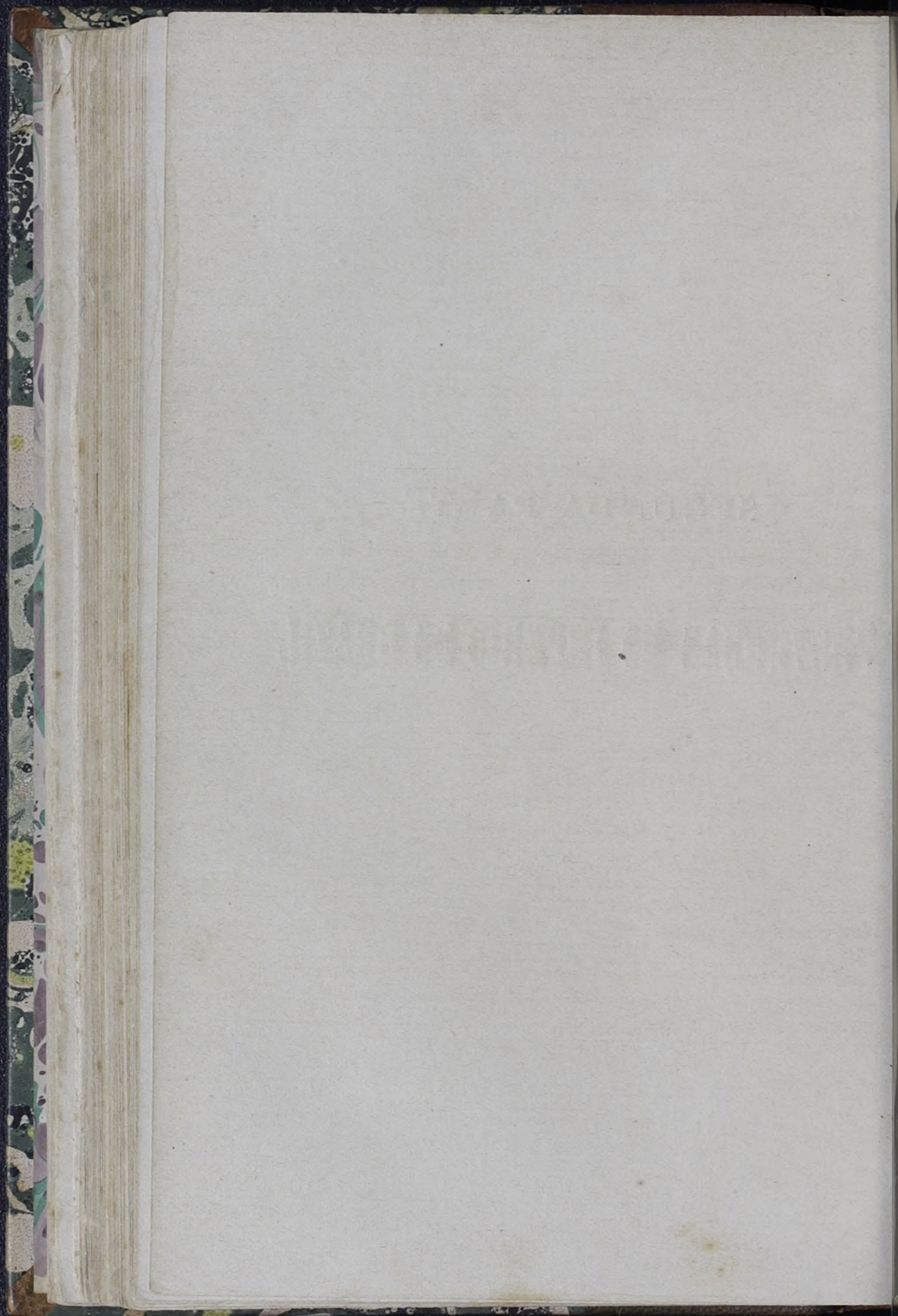
QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO DECIMA. — Civilização e população

(108)

PROGRESSO MORAL E MATERIAL	POPULAÇÃO	COLONISAÇÃO	CATECHESE
<p>Desenvolvimento da instrução primaria e secundaria publica e particular; lyceos em quasi todas as provincias; o imperial collegio de Pedro II na cidade do Rio de Janeiro; escolas e faculdades de instrução superior.</p> <p>Desenvolvimento da imprensa diaria e periodica, liberdade amplissima de imprensa; as sciencias, letras, industria, agricultura, commercio tem gazetas e revistas; cultivo da poesia e do romance, da historia e da philosophia, escriptores respectivos em numero crescente, e sociedades litterarias, scientificas e industriaes; bibliothecas populares.</p> <p>Desenvolvimento das estradas de ferro, e do telegrapho electrico transatlantico; linhas de navegação a vapor brasileiras, numerosas linhas de navegação a vapor estrangeiras.</p> <p>Liberdade de navegação nos grandes rios. Decreto de 28 de Setembro de 1871.</p>	<p>Variedades. — O <i>indio</i> o <i>gentio</i> de côr cobreada (em geral), o <i>branco</i>, europeu e respectiva descendencia; o <i>negro</i>, africano e sua descendencia pura; o <i>mameluco</i> proveniente do branco e negro e da sua descendencia. Todos os cidadãos os brasileiros com iguaes direitos.</p> <p>A estatistica official (muito deficiente) dava ao Brazil em 1872 — 10,095,978 habitantes, dos quaes 8,627,114 livres e 1,683,864 escravos. A população é sem duvida muito maior.</p>	<p>Segundo o systema que por ultimo adoptou, o governo concorre para a colonisação concedendo favores consideraveis á emprehensa e exercendo interessada e generosa acção, como tutor nato destes.</p> <p>As colonias de emigrantes já estabelecidas no imperio sao as seguintes: de <i>S. Leopoldina</i> e do <i>Rio Novo</i> na provincia do Espirito-Santo; de <i>Mucury</i> em Minas Geraes; de <i>Carnaúba</i> em S. Paulo; de <i>Assumungy</i> na provincia do Paraná; de <i>Itajahy</i> e de <i>Blumenau</i> em S. Catharina; de <i>Santa Maria da Soledade</i> na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.</p>	<p>São em grande numero as herdadas de gentio que se abrigam nos sertões. Sua catechese está confiada á religiosos.</p> <p>Estes padres pouco têm conseguido; mas é justo lembrar que o seu numero é diminutissimo para empreza tao vasta, e os recursos de que dispõe insufficientes.</p> <p>Os jesuitas empregando seu avultado pessoal e sua riqueza e incontestavel e consummada habilidade provarão que a catechese pode ser fecundissima em resultados.</p> <p>Os indios são os trabalhadores mais proprios para o clima do seu paiz.</p> <p>Os indios que se achão em relações com a população civilizada e mais ou menos sujeitos (nao os das aldeas da catechese dos padres) estão confiados á administração de <i>directorias</i>, que não tem tido vantagens.</p>

SEGUNDA PARTE

PROVINCIAS DO IMPERIO DO BRAZIL



SEGUNDA PARTE

LIÇÃO PRIMEIRA

PROVINCIA DO AMAZONAS.

ESBOÇO HISTORICO.

Pedro Teixeira, de volta da famosa expedição em que depois de subir todo o Amazonas avançara por terra de Quixos até Baeza, veio encontrar-se no *Napo* com Pedro da Costa Favella, á quem ali deixara com uma parte da força expedicionaria, e logo plantou (á 16 de Agosto de 1638), na margem direita daquelle rio em frente das bocas do *Aquarico*, um marco de madeira, tomando posse das terras em nome do rei de Portugal.

Em 1639 fundou-se por ordem do governador do Estado a fortaleza de *S. José do Rio Negro*, cuja povoação foi o berço da actual cidade de *Manáos*. Em 1757, por decreto de 11 de Julho, foi creada a capitania de *S. José do Javari* ou do *Rio Negro*, subalterna á do *Pará*, tendo por capital, ora a villa de *Barcellos*, ora á de *Nossa Senhora da Conceição de Manáos* ou da *Barra*, onde emfim permaneceu. Em 1822 a capitania do *Rio Negro* elegeo deputados á constituinte portugueza; mas, em 1823, não se fez representar na constituinte brazileira, e ou por isso ou por alguma outra consideração deixou de entrar no numero das provincias do imperio, ficando reduzida á comarca da do *Pará*, até que por lei de 5 de Setembro de 1850 foi a comarca do *Rio Negro* elevada á provincia do *Amazonas*, cuja installação se effectuou no dia 1.º de Julho de 1852,

sendo seu primeiro presidente João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES.

Latitude boreal 5° e 10' e austral 10° e 20'; a longitude somente occidental é entre 13° 40' e 32°.

Estende-se de N. á S. por 360 legoas, das nascentes do rio *Mahu* ao *Javary* e de L. á O. por 300, das nascentes do rio *Cumiary* ou dos *Enganos* á foz do rio *Tres Barras no Tapajoz*; superficie em legoas quadradas 66000.

LIMITES.

Limita-se ao N. com Guyana ingleza e republicas de Venezuela e Nova Granada; ao S. com a republica da Bolivia e com a provincia de Matto Grosso; á L. com a provincia do Pará e a Guyana ingleza; e ao O. com as republicas do Perú e Nova Granada.

CLIMA.

É ardente e humido nas terras baixas e alagadiças onde as intermittentes são endemicas; á medida que se eleva o terreno e ainda ás margens dos rios que são livres de alagamentos o clima é salubre; muito mais saudaveis são as moatanhas.

ASPECTO PHYSICO.

O solo é plano em grande extensão, baixo e alagadiço, onde abaixo de suas cachoeiras dominão os rios *Branco*, *Negro*, *Japurá* e *Madeira*; principalmente ao N. ostentão-se grandes alturas, e é immensa a extensão e grandiosa a magestade das florestas.

ILHAS.

Seria difficil enumerar todas quantas se encontrão nos grandes rios que confluem no Amazonas, e as que são formadas pelos braços destacados dos rios, e á que

chamão em muitos pontos *furos*; somente ao O. e á L. da foz do Japurá no Amazonas (ainda *Solimões*) se contão mais de *cem* ihas que as enchentes respeitão; e o Madeira pelo seu braço denominado furo de Tapinambarana, forma uma ilha de muito consideraveis dimensões.

PORTOS.

O commercio e a navegação fluvial já conhece não poucos portos que se multiplicarão com o progresso material da provincia de tão hydrographica opulencia. Entre outros convem lembrar o de *Manãos*, d'antes *Barrado Rio Negro*, na margem esquerda deste rio 9 milhas ácima de sua junção com o Amazonas, jazendo em uma especie de enseada que formão as pontas da *Cachoeira Grande* e dos *Remedios*, tendo um fundo de 12 até 24 metros d'agoa.— O de *Tessé* ou de *Ega*, na margem direita do *Tessé*, 6 milhas acima da confluncia deste.— O de *S. José de Maarabitanas*, na margem meridional do *Rio Negro*, perto de 150 milhas ácima do forte de *S. Gabriel* e cerca de 27 abaixo do canal *Cassiquari* que communica com o *Orenoco*, e o de *Tabatingá* sobre um igarapé e á margem esquerda do *Maranhão* ou *Solimões*, cerca de 6 milhas acima da confluncia do *Javary*, sendo estes dous portos politicamente importantes, como fronteiras do imperio.

OROGRAPHIA

Ainda muito defficientemente estudada a orographia desta provincia obedece ou pertence ao systema de *Parima*, que erradamente se chamaria das *Guyanas*, se como á alguns se affigura, é antes braço colossal dos Andes que se projecta procurando a serrania das vertentes do Brazil.

Em todo caso as serras mais consideraveis desta provincia são as que separão o imperio das *Guyanas* holandeza e ingleza e da republica de *Venezuela*, como as de *Parima* e *Pacaraima*, e as que ficarão marcadas

no competente capitulo dos limites do Brazil; a *Tacã-minha* que banha suas abas no *Jamundá*, a *Cucuhi* no *Rio Negro*; a dos *Cristaes* que verte para os *Tacutú* e *Sarumú*, e em cujo elevado cimo ha grande e profundo lago no seio de uma floresta; as altas collinas de *Parintins* á direita do Amazonas; a *Canariá* no Solimões, e muitas outras montanhas, que se elevão distanciadás, e cujas relações, direcção systematica, condições geologicas, etc., infelizmente precisão ainda de indispensaveis estudos.

HYDROGRAPHIA.

O systema hydrographico desta provincia pertence todo á grande bacia do Amazonas, que com este nome do *Rio Negro* para baixo e do mesmo para cima até *Tabatinga* com o de Solimões, correndo de O. para L. divide a provincia em duas partes, septentrional e meridional, cada uma das quaes é cortada e recortada por innumerous rios, sendo principaes os *Javary*, *Jutahy*, *Juruá*, *Teffé*, *Purús* e *Madeira* que entrão pela margem direita ou meridional, e os *Japurá*, *Negro*, *Atumá* e em fim o *Nhamundá* pela esquerda, como já ficou dito na *lição sexta* da primeira parte.

Entre os lagos podem apontar-se o *Uricurituba* na *Mundurucania*, o *Saracá* denominação de lagos que desaguão no Amazonas por seis bocas entre o rio *Uatumá* e o lago *Amatari*; o *Manacapurú* na margem esquerda do Solimões abaixo do *Codojaz*; o *Anamá*, o *Saraimo* e muitos outros.

PRODUCCÕES NATURAES.

Em geral são as mesmas da provincia do Pará, e nesta serão mencionadas.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO.

É nulla a industria agricola na provincia do Amazonas cujo solo é allias de maravilhosa uberdade; limita-se á muito fraca layoura de cereaes, algodão, de café

e de fumo; mais do que a mingoa de população explica o facto a riqueza de productos naturaes, que se offercem á industria extractiva, á de simples colheitas, e á outras, como as gomma elastica, oleo de copahiba, breu, azeite animal, grude de pirahyba, cacáo, cravo, ipecacuanhã, salsaparrilha, guaraná, peixe salgado, pesca de tartaruga, etc., etc. Ainda em pequena escala explora-se a criação de gado. O commercio corresponde ás condições da industria; já porem muito mais animado por duas linhas de vapores que chegam a *Mandós* e á outros portos, espera grandes vantagens da estrada de ferro do Madeira e Mamoré.

TOPOGRAPHIA.

Mandós, a antiga *Barra do Rio Negro*, cidade capital da provincia, sobre a margem esquerda deste rio, é ainda pequena; mas preliba grande futuro. *Tessé*, na margem oriental da bahia do seu nome, 6 milhas acima da foz do *Tessé*, é natural interposto do Japurá; *Tabatinga* e *S. José de Marabitanas*, simples parochias notaveis por sua importancia geographico-politica já determinada, *Barcellos*, sobre a margem direita do *Rio Negro* e *Serpa* (*Itacoatiara*), na margem septentrional do Amazonas, entre os 4° e 5°, desaguadouros dos lagos de Saraci.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO PRIMEIRA. — Provincia do Amazonas.

(116)

ESBOÇO HISTORICO	POSICÃO ASTRONOMICA, DIVISÃO, CLIMA E ASPECTO PHYSICO	ILHAS E PORTOS	OROGRAPHIA
<p>Exploração do Amazonas por Pedro Teixeira. — Fundação da fortaleza de S. José do Rio Negro em 1669; criação da capitania de S. José de Javari ou do Rio Negro, subalterna á do Pará, e tendo por capital ora a villa de Barcellos, ora a de Nossa Senhora da Conceição de Manóas, ou da Barra, onde ficou emfim. A capitania tornou-se simples comarca da provincia do Pará depois da independencia do Brazil. Essa comarca é elevada por lei de 5 de Setembro de 1850 á provincia do Amazonas que se installou á 1.º de Janeiro de 1852, sendo seu primeiro presidente o dr. João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha.</p>	<p>Lat. boreal 5º e 10', austral 10º e 20'; long. é occidental entre 13º 40' e 32º. Extensão de N. á S. 360 legoas; de L. á O. 300; superficie em legoas quadradas 66000. Limita-se ao N. com as Guyana ingleza e republicas de Venezuela e Nova Granada; ao S. com a republica de Bolivia, e com a provincia de Matto Grosso; á L. com a do Pará e a Guyana ingleza; e ao O. com as republicas do Perú e Nova Granada. Clima ardente e humido nas terras baixas e alagadiças; e ainda muito quente, mas tornando-se secco á medida que as terras se elevao. Em seu aspecto physico o solo é plano em grande extensão; alagadiço onde abaixo de suas choceiras dominao os rios Branco, Negro, Jurupí e Madeira; ha grandes alturas ao N.; ostentao-se immensas e admiraveis florestas.</p>	<p>Ilhas sem numero nos rios e formadas pelos braços de rios, á que chamão <i>fueros</i>. Ha mais de 100 ao O. e á L. da foz de Javari; e é de enormes dimensoes a que formão o Madeira, e o furo de <i>Tupinambarana</i>. Os portos mais notavais são: <i>Manóas</i>, d'antes <i>Barra do Rio Negro</i> na margem esquerda deste e á 9 milhas acima de sua foz: — o de <i>Teffé</i> ou de <i>E'ga</i> na margem direita do <i>Teffé</i> 6 milhas acima de sua confluencia: — de <i>S. José de Marabitanas</i> no <i>Rio Negro</i>, perto de 156 milhas acima do forte de <i>S. Gabriel</i>, e <i>Tabatinga</i> em um igarapé e á margem esquerda do <i>Solimões</i>, cerca de 6 milhas acima da confluencia do <i>Javari</i>: os dous ultimos são pontos da fronteira do imperio.</p>	<p>Domina o systema de <i>Parima</i>, á que alguns chamão das <i>Guayanas</i>; as serras mais consideraveis são as que separam o imperio das Guyanas hollandeza e ingleza, e da republica de Venezuela aliás já mencionadas. Alem dessas convem lembrar as — <i>Tacamariá</i>, <i>Cucubhy</i>, dos <i>Cristaes</i>, <i>Canariá</i>, as altas collinas de <i>Partinitis</i> e outras.</p>

HYDROGRAPHIA	PRODUÇÕES NATURAES, AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO	TOPOGRAPHIA
<p>Correndo de O. para L. o <i>Amazonas</i> (<i>Solimões</i> de Tabatinga até o Negro) divide a provincia em parte septentrional e meridional, cada uma das quaes é cortada e recorrida por innumerables rios, sendo principaes os <i>Javary</i>, <i>Jutahy</i>, <i>Teffé</i>, <i>Purús</i> e <i>Madeira</i> que entrão pela margem direita ou meridional, e pela opposta os <i>Japurá</i>, <i>Negro</i>, <i>Atumá</i>, <i>Nhamundá</i>.</p> <p>Lagos mais notaveis: <i>Uricurituba</i>, <i>Saracá</i> (nome generico de alguns) <i>Manacapurá</i>, <i>Anamá</i> e o <i>Saraimo</i>.</p>	<p>As produções naturaes são em geral as mesmas da provincia do Pará, e nella serão mencionadas.</p> <p>A agricultura consta mesquinhamente de cereaes, de algodão, de café e de fumo.</p> <p>A industria explora as colleitas e extracções do que produz a natureza, como gomma elastica, oleo de copaliba, breu, grude de pirahyba, cacão, cravo, ipécacuanha, salsaparilha, guaraná, azeite animal, tartarugas, etc.</p> <p>O commercio é ainda limitado; mas promette desenvolver-se muito graças á navegacao á vapor, e á estrada de ferro do <i>Madeira</i> e <i>Manoré</i>.</p>	<p><i>Manóos</i>, a antiga <i>Barra do Rio Negro</i>, cidade e capital da provincia sobre a margem esquerda do rio. — <i>Teffé</i>, sobre o porto do seu nome, e tambem cidade: — <i>Barcellos</i>, villa sobre a margem direita do Rio Negro. — <i>Serpa</i> (<i>Itacotiana</i>) villa na margem septentrional do <i>Amazonas</i>, entre os 4.º e 5.º desaguadouros dos lagos de <i>Saracá</i>. — <i>Tabatinga</i> e <i>S. José de Marabitanas</i>, parochias importantes porque são pontos de fronteira.</p>

LIÇÃO SEGUNDA

PROVINCIA DO GRÃO-PARÁ

ESBOÇO HISTÓRICO

Francisco Caldeira Castello Branco foi em 1616 o fundador da povoação que se tornou cidade de Nossa Senhora de Belém e da capitania do Pará, trazendo para governal-a o título de capitão-mór.

Fazendo parte do Estado do Maranhão e por isso subordinada á capitania desse nome, a do Pará ficou com jurisdição independente em 1652 pela suppressão do governo geral daquelle Estado; mas tres annos depois de novo á elle foi sujeita. Em 1737 o governador João de Abreu Castello Branco passou a sua residencia official para a cidade de Nossa Senhora de Belém, e o mesmo fizeram seus successores até que em 1772 de uma vez se separarão os governos das duas capitánias.

Em 1720 foi creado o bispado do Pará suffraganeo do de Lisboa, do qual se desligou por Bulla de Leão XII, de 5 de Janeiro de 1828.

Foi a capitania do Pará a primeira do Brazil á adherir a revolução portugueza de 1820, pronunciando-se no dia 1º de Janeiro de 1821; mas sob a pressão de tropas luzitanas e do elemento portuguez só depois de grandes soffrimentos dos patriotas conseguiu em Agosto de 1823 arvorar victorioso o estandarte do imperio independente do qual foi e é a provincia extrema-setentrional.

Em 1835 veio sinistro acontecimento marcar o começo de dilatado periodo de adversidade e de horrores para esta provincia, rompendo revolta que se á prin-

cipio teve character politico, logo se tornou em guerra selvagem que espalhando ruinas, e multiplicando attentados, e horriveis cruezas só acabou em 1836 com energica e as vezes arbitraria acção da autoridade.

Deste anno em diante a civilisação e o progresso do Pará se desenvolverão animadamente.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

Está entre o 4° e 10' de latitude septentrional e 8° e 40' da austral, e entre 2° e 10' e 15° e 20' de longitude occidental.

Tem de N. á S. 276 legoas do Cabo de Orange até o rio *Tres Barras* e de L. á O. 256 da foz do Gurupy as nascentes do *Nhamundá* na serra *Tumucuraque*. Superficie em legoas quadradas 40,000.

LIMITES

Limita-se ao N. com o Atlantico, e com as Guyanas franceza, hollandeza e ingleza; ao S. com a provincia de Matto Grosso; á L. com as do Maranhão e Goyaz; á O. com a do Amazonas

CLIMA

E' ardente e humido: o fortissimo calor é temperado pelos ventos de L. e de N. E, e pelas chuvas quasi diarias: as tardes são de temperatura suave, as noites frescas, e as manhãs (até ás 8 horas) deliciosas; a influencia das agoas de rios colossaes e das cheias periodicas é a mesma que na precedente provincia: ás margens dos rios, onde ficão agoas estagnadas, as febres intermitentes são endemicas; mas em geral o paiz é sadio.

ASPECTO PHYSICO

O solo é quasi todo baixo e plano, elevando-se fracamente para o interior: florestas como que infindas o cobrem por toda parte.

ILHAS

Na lição competente da Primeira Parte forão mencionado das apenas algumas das principaes da embocadura na Amazonas; mas alem de quantas concorrem ahi para o magnifico archipelago, são innumeras as que se encontram nesse grande rio, e nas bocas e proximidades das embocaduras dos consideraveis confluentes. Afóra essas é preciso não esquecer que desde a ilha de Marajó rio acima até as ilhas de Gurupá não ha serie de ilhas, ha serie de archipelagos entre os dous braços do Amazonas, e em respeito á tanta magestade convem não amesquinhar o quadro, indicando vinte ou trinta d'entre muitas centenas de ilhas dignas de indicação.

PORTOS

Apenas e ligeiramente podem-se lembrar alguns dos mais notaveis, como o de *Macapá* na margem esquerda do *Amazonas*, cerca de 110 milhas de S. O. para o S. do Cabo do Norte, e perto de 180 do N. O. para o O. da cidade de N. S. de Belem; — de *Camelú* na margem esquerda do *Tocantins*, futuro e grande interposto das riquezas de Goyaz; — de *Santarem* na margem direita do *Tapajoz* na sua confluencia com o *Amazonas*, e que será rival do precedente; — de *Obidos* na margem esquerda do *Amazonas* perto da confluencia do *Trombetas*; — de *Melgaço*, *Bragança*, e outros muitos, e todos elles possuindo condições excellentes.

OROGRAPHIA

Em uma parte da comarca de *Gurupá*, e na Guyana se levantão e se estendem serras e montanhas: as principaes são as de *Tumucumaque* á avançar de longe para S. E. e como que em direcção ao Cabo do Norte; da *Velha*, quasi sempre nevada; do *Parú*, altissima e annunciadora de trovoadas, todas tres na Guyana e provavelmente do systema de *Parima*, ao S. a serra dos *Gra-*

daus, que vae estender-se aproximando-se relativamente do serrania das Vertentes em Matto Grosso, e, alem dessas outras, e em summa ainda muita obscuridade no estudo da orographia, e das relações orographicas da provincia.

HYDROGRAPHIA

Alem da grande bacia do Amazonas, cumpre lembrar a do *Oyapock* na Guyana brasileira. O *Oyapock* nasce na serra *Buracaina* ou *Pacaraima*, corre do O. para L. e desagua no Oceano, tendo servido de limite (alias contestado pela França) do Brazil com as Guyanas ingleza, hollandeza e franceza.

A bacia do *Amazonas* já ficou ligeiramente estudada, e só é licito accrescentar, que alem dos rios apontados os seus braços daquelle recebem ainda diversos confluentes, como o *Anuarupurú*, *Carapimátuba*, *Aranari* (*Araguay*) alem do *Jari* que entra acima de *Micapá*, os quaes lhe vem da Guyana, e os *Anapú*, *Pacajá*, *Jacundá* e *Ariticú* que desembocão pela margem direita.

Abundão os lagos; mas em geral ou são relativamente pequenos ou só admirão por immensidade precaria que desaparece com a baixa das agoas.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral: ha cristaes, conchas de pappura, pedra pomes, pedras de amolar, esmeril, barro finissimo de varias cores, do qual se faz louça, *curi* ou barro de tingir, talco, sal mineral, e em conjecturas ouro, ferro, e carvão de pedra.

Reino vegetal: é inexcedível e preciosissimo: Baena e depois d'elle Araujo e Amazonas mencionão só d'entre os vegetaes mais conhecidos e aproveitados 64 medicinaes para a tinturaria 23; para construcção naval 30; para marenaria 13 e nesses os páos cor de laranja, roxo, roza e setim; leiteiros 12, sendo venenosos o *arvoeiro* e o *assacú*; oleosos 7; resinosos 5; cotonigeros 6; fibrosos 9; venenosos 9; aromaticos 18; estimados por sabo-

rosos fructos 55; palmeiras tantas que enriquecerão a obra respectiva e monumental de Martius. Afim de mencionar designadamente algumas preciosidades dessa espontanea riqueza do solo, bastará a indicação do cacáo, da gomma elastica, da salsa parrilha, do urucú, do guaraná, do oleo de copahyba, do cumari, do cravo, da baunilha, das castanhas, das pimentas, do pucheri, etc., etc.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Ainda como na do Amazonas na provincia do Pará a industria extractiva e de colheita de productos naturaes prejudica á agricola que alias nella já prosperára notavelmente: a lavoura do café, da canna do assucar, da mandioca e dos cereaes começa a ficar abaixo do proprio consummo da provincia; em compensação porem a industria prejudicadora acha faceis thesouros e fontes de riqueza no cacáo, gomma elastica, castanhas da terra, e alem dessas principaes em outras da mais opulenta natureza. O commercio de importação e exportação é consideravel, e o Pará ainda se engrandece com o influxo das seguintes companhias de navegação á vapor: a do *Amazonas* que leva seu movimento commercial até o Perú e a Bolivia; a *Fluvial Paraense* com 7 linhas que em 1871 fizeram 108 viagens; a *Costeira do Maranhão e do Alto-Amazonas*, cujo titulo indica as suas importantes proporções.

Alem dessas companhias de navegação á vapor a dos rios *Tocantins* e *Araguaya*, já em effectivo serviço, e embora em laborioso noviciado vae estreitar e multiplicar por faceis e extensissimas communicações os laços commerciaes de Goyaz e de Malto Grosso com o Pará.

Da capital da provincia á *Nazareth* que é um dos seus mais bellos e mais frequentados arrabaldes ha uma estrada de ferro.

TOPOGRAPHIA

Belem (Nossa Senhora de Belem), cidade capital da provincia na margem oriental da *Guajará*, e á 25 legoas da costa; tem porto immenso, 35,000 habitantes, praça commercial de primeira ordem: ostenta os palacios do governo, do bispo, outro em construcção para a assemblea provincial, municipalidade, etc., 10 igrejas, bello theatro, casa da alfandega, os arsenaes de marinha e guerra, caes magnifico, 3 quarteis militares, 2 bancos commerciaes, 2 seminarios, jardim botanico, bibiliotheca, e trilhos de ferro na extensão de mais de 3 milhas.

Obidos, cidade que desce aprazivel da encosta de um monte até a margem do *Amazonas* e tendo população excedente á 1,000 habitantes. *Santarem*, cidade á margem direita do *Tapajoz* á 5 kilometros de sua junção com o *Amazonas*, e tendo 1,800 habitantes. *Cametá*, á margem direita do *Tocantins* cerca de 80 milhas ao S. O. da cidade de Belem, florescente e rica, vendo á seus pés o *Tocantins* alargando-se com 10 milhas, e enfeitando-se com esplendido archipelago. *Macapá* sobre a margem esquerda do *Amazonas*, e olhando desse lado a boca septentrional do grande rio. *Bragança*, sobre a margem occidental do *Cayté* 9 milhas acima da sua foz na costa de barlavento: essas todas cidades, como as primeiras alem da *Vigia* que tambem o é, e de villas, cuja importancia vae crescendo.

COLONISAÇÃO

A colonisação falta ao infinito el-dorado do valle do *Amazonas*: de uma colonia norte-americana estabelecida nas visinhanças de *Santarem*, com a concessão de 180 milhas quadradas de terras e com o auxilio de avultadas quantias, restão ali poucas familias morigeradas e laboriosas, que alias preconisão a salubridade do sitio, a bondade do clima e a exuberante fertilidade do solo.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO SEGUNDA.—Provincia do Grão-Pará.

(124)

ESBOÇO HISTORICO	POSICÃO ASTRONOMICA, DIMENSÕES, LIMITES, CLIMA E ASPECTO PHYSICO	ILHAS E PORTOS	OROGRAPHIA
<p>Francisco Caldeira Castello Branco fundou em 1615 a povoação de Nossa Senhora de Belém e a capitania do Pará, e a governou como título de capitão-mór. Em 1621 entra esta capitania no Estarão do Maranhão, do qual ora independente, ora por annos capital, de uma vez se separa em 1773, e quando já desde 1720 fora sua igreja elevada a bispado. A primeira no Brazil á adherir á revolução portugueza de 1820, pagou em 1822 e 1823 tributos dolorosos de patriotismo na luta gloriosa da independência. Provincia do império, o Pará soffreu de 835 á 1836 horriavel tormento de revolta que se tornou vandálica. De 1836 em diante a civilisação, e o progresso material se desenvolvem animadamente.</p>	<p>Entre o 4º e 16' de lat. septentrional e 5º e 40' da austral; e entre 2º e 10' e 15º e 20' de long. occidental. Tem de N. á S. 276 legoas e de L. á O. 256, de superficie em legoas quadradas 40,000. Limita-se ao N. com o Atlantico e com as Guyanas franceza, holandeza e ingleza; ao S. com a provincia de Matto Grosso; á L. com as do Maranhão e de Goyaz, e a O. com a do Amazonas. O clima é ardente e humido; mas o fortissimo calor é temperado pelos ventos de L. e por chuvas quasi diarias. Em seu aspecto physico o solo quasi todo se mostra baixo, plano e fracamente elevado para o interior: as florestas são magestasas e como que infundias.</p>	<p>As ilhas do Amazonas desde suas duas embocaduras até o ponto onde esse grande rio se divide em dous braços. formão series de archipelagos magnificos, e d'ahi em diante no seu curso e nas embocaduras, nas proximidades dos seus grandes tributarios sao ellas tantas que ate hoje não ha quem possa marcar o seu numero. Os portos principaes e por certo ainda com espasmo de algumas são os seguintes: de <i>Macapá</i> na margem esquerda do <i>Amazonas</i>, cerca de 110 milhas do S. O. para S. do Cabo do Norte; — de <i>Cametá</i> na margem est. do <i>Tucantins</i>; — de <i>Santarem</i> na margem direita do <i>Tapajoz</i> na sua confluencia com o <i>Amazonas</i>; — de <i>Obidos</i> na margem esquerda deste e per'o da confluencia do <i>Trombetas</i>; — de <i>Melgaço</i>, de <i>Bragança</i> e de muitos outros e todos de excellentes condições.</p>	<p>As serras principaes são as de <i>Tumucumaque</i> que de longe avança para S. E. e como á procurar o Cabo do Norte, da <i>Velha</i>; do <i>Pará</i> e todas tres na <i>Guyana</i>; ao S. a dos <i>Gradaus</i>, que vac aproximarse da das <i>Vertentes</i> em <i>Matto Grosso</i>, tras muita obscuridade e em oucia de estudo para aceitavel explicação scientifica.</p>

HYDROGRAPHIA	PRODUÇÕES NATURAES E AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO	TOPOGRAPHIA
<p>A bacia do Amazonas ficou estuada; mas alem dos rios apontados os dous braços do Amazonas recebem ainda es confluentes <i>Arauari</i>, <i>alem do Jari</i> que entra acima de <i>Macapá</i>, ambos da Guyana, e os <i>Anapú</i>, <i>Pacajá</i>, <i>Jacundá</i> e <i>Ariticú</i> que entrão pela margem direita.</p> <p>Ha mais a bacia do <i>Oyapoek</i> na Guyana brasileira: esse rio nasce na serra <i>Bacaraina</i> ou <i>Pacaraima</i>, corre de O. para L. e entra no Oceano:</p>	<p>PRODUÇÕES NATURAES E AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO</p> <p><i>Reino mineral</i>: cristaes, conchas de pura, pedra pomes, pedra de amolar, esmeril, barro de louça, e de tingir (<i>curt</i>), talco.</p> <p><i>Reino vegetal</i>: inextinguivel; d'entre os vegetaes mais conhecidos empregados apontam-se melicthaeas 64; para tinturaria 23; para construcção naval 31; para marcenaria 13; letiferos 12; oleosos 7; resinosos 5; cotinigeiros 6, fibrosos 9, venenosos 9, aromaticos 18; de poncecultura 35; palmeiras numerosas.</p> <p>A agricultura produz café, canna do assucar, cereaes, mandioca; mas abaixo do proprio consumo da provincia.</p> <p>Prejudicando a lavoura avulla a industria exploradora dos productos naturaes, como cacão, gomma elastica, castanhas, baunilha e tantos outros.</p> <p>O commercio de importação e exportação é consideravel. — Navegação á vapor alem da linha norte-americana: ha a brasileira do <i>Norte</i>, a do <i>Amazonas</i> que leva seu movimento fluvial ao Peru e a Bolivia; a do <i>Alto Amazonas</i>, a <i>Fluvial Paracense</i>, a <i>Costeira do Maranhão</i> e a do <i>Tocantins e Araguaya</i>.</p> <p>Estrada de ferro ha a da cidade de N. S. de Belem (capital) á Nazareth (arrabalde.)</p>	<p><i>Belém</i> (Nossa Senhora de Belem), cidade capital da provincia, na margem oriental do Guajará; commercial, rica e com edificios consideraveis; — <i>Obidos</i> á margem direita do <i>Tapajoz</i> e á 5 kilometros da deste com o <i>Amazonas</i>; — <i>Cametá</i> á margem direita do <i>Tocantins</i>; — <i>Macapá</i> sobre a margem esquerda do <i>Amazonas</i>, e desse lado olhando a boca septentrional do grande rio; — <i>Bragança</i> á margem occidental do <i>Cayeté</i> 9 milhas acima da boca do mesmo na costa e barlavento, cidades todas como tambem o é <i>Vigia</i>.</p>

LICÃO TERCEIRA

PROVINCIA DO MARANHÃO

ESBOÇO HISTÓRICO

A provincia do Maranhão foi comprehendida no extenso territorio das capitánias hereditarias concedidas em 1534 á João de Barros e á Fernando Alvares de Andrade, que tomando por socio Ayres da Cunha perderão grande expedição colonisadora dirigida por este em terrivel naufragio nos bancos visinhos da ilha do Maranhão, succedendo dez annos depois igual desastre á Luiz de Mello da Silva que empreza similhante tomára por conta propria.

Em 1594 Jacques Riffault, armador de Dieppe, chegou com tres navios áquella ilha, ahí se estabeleceu, annos depois voltou á França, donde tornou com expedição numerosa commandada por Daniel de La Ravardière que em 1612 ancorou no porto de Jeviré ou do Maranhão, assentando a colonia e os fundamentos da cidade de S. Luiz em uma chapada á esquerda do porto; mas atacado e batido pelos portuguezes capitaneados pelo bravo Jeronymo de Albuquerque, brazileiro de nascimento, teve de capitular e enfim de retirar-se em Novembro de 1615, ficando logo fundada a capitania, que passou seu nome á provincia.

Por decreto de 13 de Junho de 1621 foi instituido o Estado do Maranhão, comprehendendo a capitania desse nome e as do Pará e Ceará, independente do governo Geral da Bahia; mas o seu primeiro governador nomeado em 1624 só tomou posse do cargo á 3 de Setembro de 1626.

Em 1641 foi a ilha do Maranhão conquistada pelos holandeses que em 1645 a perderão expulsos depois de tres annos de guerra que desde 1642 lhes fizerão os colonos commandados por chefes heroicos.

O resto do seculo decimo setimo viu nesta capitania o antagonismo dos jesuitas e dos colonos, por causa da administração dos indios, produzindo conflictos e motins, e em 1684 a revolta de Beckman motivada pelos vexames da *companhia do estanco*.

Em 1733 o governador geral do Estado passou á residir na cidade de Nossa Senhora de Belém no Pará, ficando o Maranhão governado por capitães-mores até 1754 em que começou á ter governadores subordinados áquelle, tornando-se em 1772 capitania independente.

Dominado por tropas de guarnição e por numerosa população portugueza somente á 26 de Julho de 1823, ao ancorar diante da cidade de *S. Luiz* a não *Pedro I*, trazendo á commandal-a o almirante da esquadra brazileira lord Cockrae, mas na verdade quando já estava preparada a reacção patriótica, ponde o Maranhão quebrar o jugo luzitano, como provincia do imperio.

O resentimento dos patriotas nesta época, e em 1831 a irridiação do extraordinario movimento do 7 de Abril, determinarão nesta provincia ephemerias, mas em todo caso lamentaveis desordens, que mal podem ser lembradas em comparação dos horrores, dos saques e das ruinas da revolta selvagem e feroz, que a devastou desde 1838 até 1840, sem pensamento politico, fulminada pela condemnação de todos os homens bons, mal chamada revolta, e antes guerra de faccinoras, de barbaros e de escravos contra a civilisação e a propriedade.

Esmagada essa hedionda sublevação atroz, a provincia entrou em placida época de progresso e de riqueza.

Por lei de 12 de Junho de 1852 recebeu a incorporação do territorio comprehendido entre o *Turyassú* e o *Gurupy*, que estava ligado ao Pará, e por outra de

23 de Agosto de 1854 ficou-lhe pertencendo o município da *Carolina* desannexado da provincia de Goyaz.

A igreja do Maranhão foi elevada á bispado comprehendendo as do Pará e Piahy em 1677, suffraganeo do patriarchado de Lisboa, do qual se desligou em 1828.

Em 1811 teve esta então capitania o seu tribunal de Relação, o terceiro do Brazil, abrangendo em sua alçada tambem o Pará e o Piahy.

POSIÇÃO ASTRONÓMICA E DIMENSÕES

A latitude que é toda austral fica comprehendida entre 1° e 5' e 10° e 40'; a longitude oriental é de 1° e 45' e occidental de 5° e 43'.

O territorio estende-se de N. á S. por 258 leguas desde á ilha *Itacupy* ás nascentes do rio *Parnahyba* na serra das *Mangabeiras* e de L. á O. por 175 da foz do *Parnahyba* (*barra das Canarias*) até ao local proximo á *S. Francisco* em frente á confluencia dos *Tocantins* e *Araguaya*. Superficie em leguas quadradas 12,000; litoral cerca de 120 leguas.

LIMITES

Confina ao N. com o Atlantico, ao S. com Goyaz, a L. com o Piahy, e á O. com o Grão-Pará.

CLIMA

E' quente e humido: as chuvas, que marcão o inverno, começão em Dezembro. A' excepção das margens do *Parnahyba*, onde reinão as intermitentes, a provincia tem em geral excellentes condições de salubridade.

ASPECTO PHYSICO

E' baixo, plano e sem elevações notaveis nas visinhanças do mar; no centro e para o S. muito desigual, atravessado por serras, e cortado por diversos rios que regão esplendidas florestas e dilatados campos.

ILHAS E PORTOS

Além das ilhas de S. Luiz ou do Maranhão e de *Sant'Anna*, já mencionadas na *Primeira Parte*, cumpre lembrar ainda as seguintes: a de S. João, adiante da bahia do *Cabello de Velho*, na costa do mar, a do *Mede-* dos *Caranguejos* na bahia de S. Marcos defronte da embocadura do *Mearim*.

Entre muitos outros portos avultão o do *Rozario* ou o *Itapicurú-Grande* na margem esquerda do rio deste nome, á 24 milhas de sua foz, na bahia de S. José; elle vem descarregar os barcos procedentes do porto da opulenta *Caxias*; o de *Mearim* ou *Nazareth*, na margem esquerda do *Mearim*, á 60 milhas da cidade de S. Luiz e 30 ao poente da cidade de *Itapicurú*; o de *Caxias*, na margem direita do *Itapicurú*.

OROGRAPHIA

E' no centro e no sul da provincia que se altêio as suas serras, sendo as principaes a do *Itapicurú*, que separa as altas vertentes do rio do mesmo nome e das do *Parnahyba*; do *Machado* e do *Negro*, das quaes dimanão as fontes que engrossão o *Mearim*; *Cinta*, que com a do *Negro* verte as aguas com que avulta o *Granhú*; da *Desordem* e de *Alpercatas*, onde nascem os rios dos mesmos nomes, e *Tanatinga*, na extremidade meridional da provincia.

HYDROGRAPHIA

Além da bacia do *Parnahyba*, que tambem lhe pertence e que na seguinte lição será considerada, tem a provincia do Maranhão as seguintes bacias: a do *Itapicurú*, que conta o curso de 750 milhas de E. á O., das quaes 250 já navegadas por vapores, tendo por mais notaveis confluentes o *Alpercatas* pela esquerda e o *Carante* pela direita: a do *Mearim*, que nasce entre as serras do *Itapicurú*, do *Negro* e da *Canella*, recebe mais de 30 rios e ribeiros até á confluencia do *Pindaré*, re-

colhe novos tributarios, e com 400 milhas de curso, entra no mar por duas bôcas; seus principaes confluentes são o *Pindaré* com 240 e o *Grajahú* com 260 milhas; as do *Gurupy* e *Turyassú*, os quaes tambem desembocão no oceano; tem curso muito extenso, e regão territorios de grande riqueza natural.

O rio *Manoel Alves Grande* e outros menores, seguindo direcção opposta, vão lançar se no *Tocantins*.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral: pedra calcarea, caparosa, pedra hume, ferro, chumbo, prata, antimonio, amiantho, salitre, sal gemma, molybdeno, cristaes, pedra de amolar e ricas minas de ouro, como as do *Turyassú* e *Maracassumé*, agoas ferreas e outros thesouros menos conhecidos.

Reino vegetal: preciosas madeiras para toda especie de construcções e trabalhos, a arvore da copahyba, a almecega, benjoin, sangue de drago, aribás, cacaoseiros, baunilha, carnaüba, jalapa, ipecacuanha, attas ambuzeiros, mangabeiras, etc.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A industria agricola explora com o maior proveito a cultura do algodoeiro, e depois della a canna do assucar, o fumo, a farinha de mandioca e os cereaes; é consideravel a produçõo do milho e ainda mais a do arrôz.

Pelo seu commercio avulta a provincia do Maranhão entre as de 3^a ordem do imperio; é prova, porém, de que avança animada, o numero das companhias de navegação á vapor subvencionadas pelo seu governo, que são já quatro, interessando o commercio costeiro e o do interior, a — de *Navegação Costeira entre o Maranhão, Ceará e Pará* — a *Fluvial do Itapicuru, Mirim e Pindaré* — a de *S. Luiz e Alcantara* — e a *Auxiliar Maranhense*. Além disso está contratada uma estrada de ferro para *Caxias*, e em estudos uma linha ferrea entre

Carius e *S. José dos Cajaseiros*, em frente á capital do Piauhy, outra estrada entre a capital la provincia e *S. José*, além da linha ferrea entre a *Barra da Corda* e a *Chapada*.

TOPOGRAPHIA

S. Luiz, cidade e capital da provincia; acha-se situada sobre a bahia já mencionada, é commercial e rica, tem 3,000 casas, inclusive 18 edificios publicos geraes e 6 provinciaes, 13 igrejas e capellas, 3 conventos, 3 hospitaes, 3 cemiterios, 1 casa de Misericordia, o theatro de *S. Luiz*, 2 seminarios episcopaes, lycen provincial, 2 bancos, 2 praças de mercado, o caes da *Sagração*, que orla o rio *Anil*, e a estatua mais que muito merecida do suavissimo e immortal poeta *Gonçalves Dias*.

Carius, cidade (outr'ora *Aldêas Altas*), á margem direita do *Itapicurú*, á 240 milhas ao SE. da capital, berço glorificado daquelle mimoso poeta de alma angelica, de quem a estatua glorifica a provincia e o Brazil, historica e memoravel na guerra da independencia, saqueada pelos revoltosos *balaios* em 1839, chamada a — *rainha do sertão* — e ostentando seu commercio e sua civilisação relativamente adiantada.

Alcantara, cidade, que se espelha nas agoas da bahia de *S. Marcos*.

Vianna, assentada no meio de lagos e sobre a margem do rio *Maracú*, humida e nebulosa; mas rica princeza de fertilissimo districto.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO TERCEIRA. — Provincia do Maranhão.

(132)

ESBOÇO HISTORICO	POSICÃO ASTRONOMICA E DIMENÇÕES ; LIMITES, CLIMA E ASPECTO PAYSICO.	ILHAS E PORTOS	OROGRAPHIA E HYDROGRAPHIA
<p>Capitania do <i>Maranhão</i> doada em 1534 á João de Barros e á Fernando Alvarés: expedições infelizes de Ayres da Cunha e de Luiz de Mello. Occupação da ilha do Maranhão desde 1594 e mais fortemente desde 1612 por francezes sob o commando de La Revardiere, vencidos e expulsos em 1615, sendo então creada a capitania do Maranhão, e em 1621 o Estado do mesmo nome. Conquistados hollandezes em 1641, e expulsão destes: depois de tres annos de guerra em 1645. Lutas dos colonos com os jezuitas no mesmo seculo por causa da administração dos indios. Companhia do Estanco e revolta de Beckman em 1684. Mudança da capital do Estado para a cidade de Nossa Senhora de Belem, no ará, em 1733. Capitania independente em 1772. Oppressão de tropas portuguezas desde 1822 até Julho de 1823 em que se arvora no Maranhão a bandeira auri-verde e a capitania entra no numero das provincias do imperio. Perturbações da ordem em 1831; revolta horrivel e selvagem em 1838 a 1840. Tranquilidade, progresso e riqueza desde então. Incorporão-se á pro-</p>	<p>Lát. toda austral entre 1° e 5' e 10° e 40'; long. oriental 1° e 45' e occidental 5° e 43'. Extensão maior de N. á S. 258 legoas de L. a O. 175; superficie em legoas quadradas 12,000: litoral cerca de 120. Limita-se ao N. com o Atlantico; ao S. com Goyaz; á L. com o Piauly, e ao O. com o Grão Pará. O clima é quente e humido; o inverno marcado pelas chuvas começa em Dezembro. A excepção das margens do Parnahyba, onde reinão intermittentes, toda a provincia se recomenda pela salubridade. Nas visinhanças do mar o solo é baixo e plano: no centro ao S. muito desigual, atravessado por serras, e cortado por diversos rios, e rico de florestas e de campos.</p>	<p>Alem das ilhas do <i>Maranhão</i> e de <i>Sant'Anna</i> já mencionadas ha a de <i>S. João</i>, a do <i>Medo</i> e a dos <i>Caranquejos</i>. Entre muitos portos avultão o do <i>Rosario</i> ou do <i>Itapicuri Grande</i> na margem esq. do rio deste nome; o de <i>Mearim</i> o de <i>Carias</i> na margem dir. do <i>Itapicuri</i> e outros.</p>	<p>No centro e no S. da provincia se elevão serras, sendo as principaes a do <i>Itapicuri</i>, do <i>Machado</i>, do <i>Negro da Cinta</i>, da <i>Desordem</i>, das <i>Alpercatas</i> e <i>Tauatinga</i> na extrema meridional da provincia. As bacias do Maranhão são as seguintes: do <i>Itapicuri</i> 750 milhas de curso de L. a O. com o <i>Alpercatas</i> e o <i>Corrente</i> por principaes confluentes: — do <i>Heerim</i> que nasce entre as serras do <i>Itapicuri</i>, do <i>Negro</i> e da <i>Canalia</i>, recebe mais de 30</p>

ESBOÇO HISTORICO	AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO	TOPOGRAPHIA	OROGRAPHIA E HYDROGRAPHIA
<p>vincia em 1852 o territorio comprehendido entre o <i>Turyassú</i> e o <i>Gurupy</i>, que era do Pará, e em 1864 o do municipio da <i>Carolina</i> que era de Goyaz.</p> <p>Bispado do Maranhão creado em 1677; tribunal da Relação em 1811.</p> <p>PRODUÇÕES NATURAES</p> <p><i>Reino mineral</i>: ouro, cobre, cristaes, pedro calcarea, gesso, pedra hume, antimonio, amyantho, salitre, sal gemma, molybdeno e agoas ferreas.</p> <p><i>Reino vegetal</i>: preciosas madeiras para todas as construcções e trabalho; arvore da copahyba, almecega, benjoin, sangue de drago, aribas, cacaoeiros, baunilha, carnauba, jalapa, ipecacuanha, mangabeiras, ambuzeiros e attas.</p>	<p>São productos agricolas da provincia o algodão, canna, fumo, cereaes e farinha de mandioca.</p> <p>Commercio avultado de exportação e importação: quatro companhias de navegação a vapor subvencionadas pelo governo da provincia: achao-se contractadas e em estudos quatro estradas de ferro.</p>	<p><i>S. Luiz</i>, cidade e capital da provincia sobre a grande bahia já estudada 240 milhas de curto e muito commercio e rica de edificios importantes.</p> <p>— <i>Carias</i> a margem direita do <i>Ila-picurú</i>, commercial e rica, 240 milhas ao S. E. da capital. <i>Alcantara</i> sobre a bahia de <i>S. Marcos</i>. <i>Viana</i> a margem do <i>rio Maracá</i>; todas cidades commerciaes e prosperas.</p>	<p>tributarios até a confidencia do <i>Pindaré</i> que traz 240 milhas de curso, tendo 280 o seu outro confluente <i>Grajahú</i> e elle 400 quando entra no mar por duas bocas; — e as do <i>Gurupy</i> e <i>Turyassú</i> que tambem com extenso curso desembocam no Atlantico.</p> <p>O <i>rio Manuel Alves grande</i> e outros menores seguindo a direcção opposta vao procurar a bacia do <i>Tocantins</i>.</p>

LIÇÃO QUARTA
PROVINCIA DO PIAUHY

ESBOÇO HISTORICO

Em 1674, ou annos antes, Domingos Affonso Mafrense, colono portuguez, internou se com alguns parentes seus e aventureiros que reunio, e foi assentar morada nos campos do Piauhhy, por onde já andavão paulistas em perseguição dos indios: ali estabelecido amiudou entradas pelo sertão, conquistando espaço dilatadissimo e muito proprio para fazendas de criação que fundou em grande numero, deixando por sua morte aos jesuitas *trinta*, que em 1759, por confiscação dos bens daquelles padres, passárão á corôa.

A principio o Piauhhy pertenceu á jurisdicção da Bahia, e de 1715 á 1758 á do Maranhão; recebeu nesse ultimo anno o seu primeiro governador, bem que em 1718 tivesse sido elevada á capitania subalterna do Maranhão; a 1º de Outubro de 1811 foi declarada capitania independente. Em 1822 o povo piauhyense abraçou com ardor a causa da independencia, conseguindo no anno seguinte derrotar o chefe portuguez, governador Filtié, que se retirou para Caxias, no Maranhão.

A provincia do Piauhhy teve por capital a cidade de Oeiras, até 1852, em que por lei provincial de 21 de Julho foi a séde do seu governo transferida para a cidade de *Therézina*.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

A latitude toda austral fica entre os 2º e 45' e 11 e 40': a longitude é 3º e 5' oriental, e 5º e 30' occidental.

A provincia estende-se de N. á S. por 210 legoas do *Pontal da Ilha Grande* ás nascentes do *Parnahyba*, e de L. á O. por 78, desde a foz do *Urussuhy-assú*, no *Parnahyba*, á serra dos *Dous Irmãos*, proximo ás nascentes do rio *Piauhy*. Superficie, em legoas quadras, 10,500; littoral 5 legoas.

LIMITES

Ao N. o Atlantico; ao S. as provincias da Bahia pela serra de *Ibiapaba*, e de Goyaz pela do *Duro*; á L. as do Ceará pelo corrego ou igarapé *Iguarassú*, e de Pernambuco pela serra *Ibiapaba*; á O. a do Maranhão.

CLIMA

Quente e humido: o inverno é marcado por chuvas e trovoadas que de ordinario começam em Outubro e se repetem até Abril. Reinão endemicas as febres intermittentes nas margens de alguns rios, e fora desses pontos é sadio o territorio da provincia.

ASPECTO PHYSICO

O solo consta em maxima parte de extensas planicies cobertas de pasto,ervas, palmeiras e piassavas, havendo apenas onhulações de collinas: levantão-se montanhas nas extremas do S., do O. e de L.

ILHAS E PORTOS

Ha um grupo de ilhas sem importancia no delta da embocadura do *Parnahyba*; dellas, porém, a mais septentrional, a do *Papaguio*, deve ser lembrada porque abriga ao O. o porto da *Tuloy* formado pelo braço que vem pela margem esquerda do *Parnahyba*.

Além desse porto, que é o principal da provincia, pelo facto de ser ahí a barra do *Parnahyba*, unica accessivel á navios que calem de 20 a 23 pés d'agua, ha ainda o da *Parnahyba*, na margem direita do rio, e á

15 milhas do oceano, e o de *Therézina* tambem sobre o mesmo rio e pouco acima da foz do *Poty*.

OROGRAPHIA

A cordilheira de *Ibiapaba* predomina: as serras do *Piauhy* ao O., e as da *Imperatriz* e *Gurgueia* ao SO., são as mais importantes depois daquella

HYDROGRAPHIA

A unica, mas consideravel bacia é a do *Parnahyba*. nasce este rio na vertente septentrional da serra de *Tabatinga*, em Goyaz, depois de 60 legoas de curso entra na provincia do *Piauhy*, onde vae recebendo o *Balsas* pela esquerda, o *Uruçuhi* pela direita, e depois o *Gurgueia*, e o *Piauhy* e *Canindé*, que o impellem para o N., além toma o *Poty*, mais longe o *Longá* e poucas milhas abaixo deita dous braços, um á direita que vae lançar se no oceano, com o nome de *Iguarassú*, outro á esquerda que no fim de 14 legoas e com a denominação de *Tutoya*, entra tambem no mar; mais longe e sempre para o mar, terceiro braço destaca-se pela esquerda e vae perder-se no Atlantico, chamando-se *Barra do Meio*, e enfim, já menos opulento, e tendo a sua foz o nome de *Barra Velha*. 9 milhas além acaba o *Parnahyba*, cujo curso se avalia em 330 legoas, das quaes 150 de facil navegação. Este grande rio separa as provincias de *Piauhy* e do Maranhão, rega a cidade de *Therézina*, diversas povoações e campos riquissimos de armentio.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral: prata, ferro, chumbo, caparosa, pedra hume, sal gemma, magnete, taleo, gesso, pedra calcarea, muito salitre.

Reino vegetal: predominão a herva e o pastio; perto do mar os coqueiraes nas planicies, em diversos pontos abunda a carnaúba, e a pomocultura tem muito

que aproveitar : são poucas e limitadas as florestas ; onde porém ellas se achão, não faltão as boas madeiras.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

O algodão e a aguar-lente são os principaes generos de exportação devidos ao trabalho agricola ; o assucar, tabaco, farinha de mandioca e cereaes se consomem na provincia. A creação de gados é a industria consideravel : O commercio della se aproveita. A companhia de *navegação á vapor do Parnahyba* manda seus barcos duas vezes por mez desde a *Parnahyba* até a *Manga*, 699 kilometros da barra das *Canarias*. Projecta-se uma estrada de ferro entre a cidade da *Parnahyba* e a margem do *Iguarassú* em frente á *Amarração*.

TOPOGRAPHIA

Therézina, capital da provincia, sobre a margem direita do *Parnahyba* perto da foz do *Poty* ; fundou-a em 1852 o sr. conselheiro José Antonio Saraiva, então presidente do *Piauhy* ; é commercial e prospera.— *Parnahyba*, cidade, 4 leguas acima da foz do rio de seu nome, é a que mais avulta em commercio e população. — *Ociras*, central e antiga capital da provincia, está em decadencia, e desde 1852 perdeu sua importancia.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO QUARTA. — Provincia do Piahy.

(138)

ESBOÇO HISTORICO	POSICÃO ASTONOMICA, DIMENSÕES, LIMITES, CLIMA E ASPECTO PHYSICO	ILHAS E PORTOS	OROGRAPHIA E HYDROGRAPHIA
<p>O Piahy começou a povoar-se em meados do seculo 17º, quando Domingos Afonso Mafrense com parentes e aventureiros penetrou em seu interior e ali fundou fazendas de criação e gado. A' principio sujeito á jurisdicção da Bahia e de 1715 a 1758 a do Maranhão, teve neste ultimo anno o seu primeiro governador, sendo em 1811 elevada á capitania independente. Em 1822 abraçou com ardor a causa da independencia e pagou-lhe tributos de sangue. Sua primeira capital foi a cidade de <i>Oeiras</i> até 1852, passando a sel-o dessa data em diante a cidade <i>Theresina</i>.</p>	<p><i>Lat.</i> toda austral entre os 2º e 45' e 11º e 40': <i>long.</i> 3º e 5' oriental, 5º e 30' occidental. Maior extensão de N. á S. 210 legoas e de L. a O. 78: superficie em legoas quadradas 10,500; litoral 5 legoas. Tem ao N. o Atlantico; ao S. as provincias da Bahia e de Goyaz; á L. as do Ceará e de Pernambuco; á O. a do Maranhão. O clima é quente e humido; o inverno de Outubro a Abril. Terriorio saudavel, excepto nas margens alagadiças de alguns rios. O solo apresenta planicies immensas cobertas de pastio,ervas e palmeiras; montanhas nas extremas do S., O. e L.</p>	<p>Ha a ilha do <i>Papagato</i> que abraça ao O. o porto da <i>Tutoya</i>, e as outras companhias de <i>saubhy</i> ao O. e as carecem de importancia. Dos portos o principal é esse da <i>Tutoya</i>; ha porem ainda o da <i>Parnahyba</i> na margem direita deste rio, e o de <i>Theresina</i> no mesmo rio pouco acima da foz do <i>Poty</i>.</p>	<p>Predomina a cordilheira de <i>Ibiapaba</i>, e as serras mais notaveis são a do <i>Piahy</i> ao O. e as da <i>Imperatriz</i> e <i>Gurguea</i> ao S. O. Ha uma unica mas consideravel bacia, a do <i>Parnahyba</i> que nasce na vertente septentrional da serra de <i>Tabatinga</i> em Goyaz e en-grossado por muitos confluentes manda para o Oceano tres braços que se denominão <i>Iguarassú</i>, <i>Tutoya</i> e <i>Barra do Meio</i>, e menos opulento entra no</p>

<p>PRODUÇÕES NATURAES, AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERIO</p>	<p>TOPOGRAPHIA</p>	<p>OROGRAPHIA E HYDROGRAPHIA</p>
<p><i>Reino mineral</i>: muito salitre, gesso, talco, magnete, sal gemma, pedra hume, agoas ferreas, e diz-se que ha prata, ferro, chumbo e carvão de pedra.</p> <p><i>Reino vegetal</i>: junto do mar coqueirões, nas planícies, passio e berva, abundão as carnaúbas; muito que aproveitár na pomocultura: boas madeiras onde ha florestas.</p> <p>A agricultura é representada pelo algodão, a canna, o fumo, a mandioca e os cereaes. A industria consderavel é a criação de gados. O commercio tem por generos principaes de exportação o algodão e a agoardente. A provincia ja possui duas linhas mensaes da companhia de <i>Navegação á Vapor do Parnaibya</i> que vão até á <i>Manga</i>.</p> <p>Projecta-se uma estrada do ferro entre a cidade da <i>Parnaibya</i> á margem do <i>Iguarassú</i> em frente á <i>Amarração</i>.</p>	<p><i>Theresina</i>, cidade e capital da provincia na margem direita do <i>Parnaibya</i>, a 4 legoas acima da foz do rio de seu nome e a que mais avulta pelo commercio sao as cidades mais importantes. — <i>Oeiras</i>: no sertão e antiga capital e cidade em decadencia.</p>	<p>Atlantico, tendo suo foz o nome de <i>Barra Velha</i> avaliando-se o seu curso em 330 legoas, das quaes 150 de facil navegação.</p>

LIÇÃO QUINTA

PROVINCIA DO CEARÁ

ESBOÇO HISTÓRICO

Depois de duas empresas burladas no tempo do governo geral de Diogo Botelho, é certo e livre de contestação que a conquista e colonização do Ceará começaram com o presidiote *Nossa Senhora do Império*, fundado na praia vizinha da ponta de *Mucuripe* por Martim Soares em 1610.

Em 1613, Jeronymo de Albuquerque, commissionado pelo governo da colonia, lançou, por escolha propria de preferivel situação, os fundamentos de um povoado, á que deu o nome de *Nossa Senhora do Rosario*, sobre a bahia das *Tartarugas* na de *Jericoá-coará* na lingua *tupy*.

Seguiu-se logo a guerra com os francezes occupadores da ilha do Maranhão, e quasi immediatamente o systema administrativo do Estado desse nome, comprehende as capitancias do Ceará, do Maranhão e do Pará. Sobreveiu a conquista hollandeza, que de 1641 á 1645 chegou ao Ceará, e lançou seus colonos na campanha emancipadora, e depois duvidas e obscuridades envolvem as relações administrativas dessa capitania, da qual não se sabe a data em que se desligou do Estado do Maranhão, e só é positivo que se tornou satellite da capitania de Pernambuco em 1799, que a comprometteo no movimento republicano de 1817.

Em 1822 o Ceará com enthusiasmo patriotico alçou provente o grito da independencia, experimentou em

1824 as consequencias de sua complicitade na revolta pernambucana chamada — *Federação do Equador* : em 1831 vio e lamentou o pronunciamento armado do coronel Pinto Madeira, o qual com violenta offensa da lei foi morto em publica execução por sentença ainda dependente do poder superior.

Gozando paz e tranquillidade desde essa ultima época febricitante e apaixonada, o Ceará fôra uma das mais ricas provincias do imperio, se a não amesquinhassem grandes e asso a loras seccas que em periodos incertos, mas desastrosos, torrificão o seu interior, que aliás ás primeiras chuvas após á calamidade tremenda maravilha pela feracidade do solo.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

Latitude meridional entre 2°, 45' e 7° e 11' : longitude toda oriental entre 1°, 55' e 6° e 25'.

A provincia se estende de N. á S. por 106 legoas da ponta de *Jericóá-coára* á serra *Araripe* na comarca do Jardim proxima á povoação de *Correntes*; e de L. á O. por 90 do alto da serra do *Apoity* á de *Ibiapaba* proxima ás nascentes do rio *Ubatuba*. Superfície em legoas quadradas 2,627; littoral cerca de 120 legoas.

LIMITES

Ao N. e N. E. o Atlantico; ao S. as provincias da *Parahyba* e de *Pernambuco*; á L. o do *Rio Grande do Norte*, e á O. a do *Piauhy*.

CLIMA

Quente e humido no littoral e suas vizinhanças é no interior quente e secco: o rigor do verão é mitigado pela viração constante. A estação chuvosa ou o inverno começa de *Janeiro* á *Março* e vae até *Junho*; é porém ainda irregular, e ás vezes passão-se dous annos em que não chove. A salubridade é geral e

muitos pontos do interior são recommendados como mansões de saúde.

ASPECTO PHYSICO.

O solo geralmente irregular é baixo e quasi alagado na costa, e eleva-se gradualmente até a cordilheira de Ibiapaba; a parte interior é aberta em grandes taboleiros e varzeas, irrigada de serrotes e outeiros pedregosos e de algumas serras frescas pouco extensas.

ILHAS E PORTOS

As ilhas da provincia do Ceará encontrão-se nas embocaduras e nos alveos de alguns rios, mas carecem de importancia.

Os portos principaes são: de *Aracaty* na margem direita do *Jaquaribe*, perto de 9 milhas da embocadura deste, e á 90 da cidade da *Fortaleza*; da *Granja* na margem esquerda do *Camocim* ou *Croayú*, 18 milhas distante do mar, e gozando creditos do melhor da provincia, e outros.

OROGRAPHIA

A cordilheira principal é a da *Ibiapaba* que começa na *Timonha* na costa, abaixo da *Granja* e circula a provincia de N. O. á S. E., tomando diversos nomes: ligão-se com o systema desta as pequenas serras *Machado*, *Uruburetama*, *Meruóca*, *Cosmos*, *Santa Rita*, *Bastões*, *Boa Vista*, *Brejo-grande* e outras. As serras de *Maranguape*, *Acarape*, *Aratanha* e *Baturité*, separadas apenas por contrafortes, formão interessante grupo, onde além de grande riqueza agricola é admiravel a excellencia do clima.

HYDROGRAPHIA.

São tres as bacias principaes que levão ao oceano as agoas pluviaes que cahem nesta provincia: a do *Acaracú* que corre de S. a N., recebendo o tributo dos

Jacurutú, Groyaras, Macacos, Jatobá e Jaiborá; e a da Curú que corre no meio da provincia e fórma o porto da *Parazinho*; e a do *Jaguaribe*, a mais importante, que avança de O. e S. O. para L, engrossa-se com as agoas do *Salgado, Banabiua e Quixeramubim*, e desemboca abaixo do *Aracati*, tendo 360 milhas de curso. Nenhuma destas bacias é permanente. Além dellas ha outros rios, entre os quaes o *Camucim*, cuja barra abaixo da *Granja* dá ao Ceará o melhor dos seus portos e os *Aracati-assú, Mandaú, S. Gonçalo, Pacoti, Choró, e Pirangi*.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral: ouro, prata, cobre, estanho, chumbo, blenda, ferro, gesso, carvão de pedra, graphito, salitre, pedra-hume.

Reino vegetal: abundão as madeiras de construcção, e as que aproveitão á marceneria e tinturaria, ipecacuanha, almacega, gomma copal; a arvore de sebo, a carnahuba, e vegetaes de fructos estimados.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A canna do assucar, o algodão, o fumo, o café, e no consummo da provincia os cereaes e a farinha de mandioca são os artigos de producção agricola; a criação de gado especialmente vaccum e cabrum, a fabricação de velas, de sabão, de rapé, de queijos, de chapéos e de esteiras de carnaúba, a gomma elastica, e as solas representão a industria do Ceará; o seu commercio se faz directamente com o estrangeiro pelo porto da capital, e por outros com as provincias vizinhas.

Companhias de navegação á vapor aproveitão á esta provincia, relacionando-a uma com a de Pernambuco, e outra com as do Maranhão e do Pará.

Acha-se em construcção uma estrada de ferro da capital (*Fortaleza*) á cidade de Baturité na extensão de 120 kil. — Estão concedidas as seguintes do *Acaracú*

ao *Ipú*; — do *Mundahú* á *Itapipora*; — e da capital á povoação de *Soure*.

TOPOGRAPHIA

Fortaleza, cidade e capital da provincia, está situada sobre a costa á milhas ao N. da ponta de *Mucuripe*, é bem edificada, tem 7 praças, ruas largas e alinhadas, 4 igrejas, palacio da presidencia, hospital da Misericordia, lyceo provincial, e casa de educandos artifices. — *Aracaty*, cidade, á 8 milhas da foz do *Jaguaribe*, e sobre sua margem oriental, é o interposto de todo o vale do *Jajuvibe*. — *Icê*, cidade central, a 150 milhas de *Aracaty* sobre o rio *Siljado*, commercial e florescente. — *Sobral*, na margem esquerda do *Ararajú* á 60 milhas do mar. *Crato* á 240 milhas do Oceano, *Granja* sobre o *Cimucim* são cidades tambem commerciaes e cheias de animação, como *Maranguape*, ao pé da serra do seu nome e á 11 milhas da capital. *Quixeramobim*, no sertão, é um dos pontos mais saudaveis da provincia; seu municipio é rico de gados, tem mais de 400 casas e bella igreja dedicada á S. Antonio. — *Baturité*, nova cidade, ao pé da serra de seu nome e á pouco menos de 50 milhas da capital, cresce e avulta com as ricas minas de ouro, e com a grande producção agricola de seu fértil territorio.

ESEOJO HISTORICO	POSICÃO ASTRONOMICA, DIMENSÕES, LIMITES, CLIMA E ASPECTO PHYSICO	ILHAS E PORTOS	OROGRAPHIA E HYDROGRAPHIA
<p>Depois de duas emprezas burladas o Ceará recebe em 1610 o presídio de <i>Nossa Senhora do Amparo</i> visinho da ponta de <i>Mucuripe</i>, em 1613 Jeronymo de Albuquerque funda o povoado de <i>Nossa Senhora do Rosario</i> sobre a bahia das <i>Tararugas</i>. Em 1621 entra o Ceará no Estado do Maranhão, do qual se separa em data duvidosa, e se torna satellite da capitania de Pernambuco em 1770, e compromette-se com ella na revolta de 1817, e na <i>Federação do Equador</i> em 1824, quando átiás já era desde 1822 provincia do imperio. Sofre perturbacoes da ordem em 1831, e depois tranquillo avança em civilisação e progresso, embora atormentado por dessoladoras secças.</p>	<p><i>Lat.</i> meridional entre 2º e 45' e 7º 11'; <i>long.</i> toda oriental entre 1º e 55' e 6º e 25'. Maior extensão de N. á S. 106 legoas, e de L. á O' 90; superficie em legoas quadradas 2,627; litoral cerca de 120 legoas. Tem ao N. e N. E. o Atlantico; ao S. as provincias da Parahyba e de Pernambuco; á L. a do Rio Grande do Norte; e á O' á do Piauhy. O clima é quente e humido no litoral e suas vizinhanças; no interior é quente e secco; o inverno se estende de Janeiro ou Março até Junho com irregularidades. A salubridade é geral, e em alguns pontos admiravel. O solo da provincia é baixo na costa, gradualmente elevado até a cordilheira de <i>Ibiapaba</i>; no interior ha grandes taboleiros e varizias, serrotes e outeiros pedregosos, e serras frescas pouco extensas.</p>	<p>Ha ilhas nas embocaduras e nos alveos de alguns rios; mas não tem impor-tancia. Portos principaes: de <i>Araucaty</i> na margem direita do <i>Jaquaribi</i>; da <i>Graja</i> na margem esquerda do <i>Camucim</i>, sendo o melhor da provincia.</p>	<p>Domina a cordilheira de <i>Ipi-paba</i>, que começa abaixo da <i>Graja</i> e circula a provincia de N. O. á N. E., tomando muitos nomes locais, e ligando-se á diversas pequenas serras. As serras de <i>Marangape</i>, <i>Acarape</i>, <i>Ara-tanha</i> e <i>Baturité</i> apenas separadas por contrafortes são notaveis pela riqueza agricola, e excellencia do clima. Lanção-se no oceano, formando tres bacias (ne-nhuma perma-</p>

Continuação do quadro synoptico da lição quinta

(146)

PRODUÇÕES NATURAES, AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMMERCIO	TOPOGRAPHIA	COROGRAPHIA E HYDROGRAPHIA
<p><i>Reino mineral</i>: ouro, prata, cobre, estanho, chumbo, blenda, ferro, gesso, carvão de pedra, grafite, salitre, pedra hume.</p> <p><i>Reino vegetal</i>: madeiras de construção, de marcenaria e tinturaria, arvore de sebo, curatuba, gomma copal, almecega e muito mais.</p> <p><i>Produção agricola</i>: canna, algodão, lino, café, cereaes e mandiocca; industria: criação de gado, fabricas de vellas, de sabão, de rapé, de queijos, de chapros, de solas; esteiras de carnahuba, commercio: de exportação para o estrangeiro pelo porto da capital; por outros com as provincias vizinhas.</p> <p>Navegação á vapor por companhias entre esta provincia e de Pernambuco, e as do Maranhão e Pará. Estrada de ferro: em construção a da <i>Fortaleza á Baturité</i> concedidas mais tie.</p>	<p><i>Fortaleza</i>, cidade e capital da provincia, sobre a costa a 3 milhas ao N. da ponta de <i>Murcuripe</i>, é bem edificada, commercial e importante; <i>Aracati</i> na margem oriental do <i>Jaquaribe</i>; Icó central, sobre o rio <i>Salgado</i>; <i>Sobral</i> na margem esquerda do <i>Acaracú</i>; <i>Crato</i> á 240 milhas do mar; <i>Granja</i> sobre o <i>Camucim</i>; <i>Maranguape</i> ao pé da serra do <i>Paritê</i> na serra da mesma denominação tem todas o grão de cidade e se desenvolvem admiravelmente.</p>	<p>mente) o <i>Acaracú</i> que corre de S. a N., e recebe 5 tributarios; o <i>Curú</i> que corre no meio da provincia; e o <i>Jaquaribe</i>, o mais importante, que avança de O. e S. O. para L., recolhe o <i>Salgado</i> <i>Banabaia</i> <i>Quizerambim</i> e desemboca abaixo de <i>Aracati</i>, tendo de curso 360 milhas.</p> <p>Ha mais, alem de outros, os rios <i>Aracati-assú</i>, <i>Mandáú</i>, <i>S. Gonçalo</i>, <i>Paratí</i>, <i>Choró</i> e <i>Pirangi</i>.</p>

LIÇÃO SEXTA

PROVINCIA DO RIO GRANDE DO NORTE

ESBOÇO HISTORICO

Em 1597 Manoel Mascarenhas, capitão de Pernambuco, á frente de uma expedição fundou a povoação do *Natal*, á meia legoa da barra do *Rio Grande*, e para defender a entrada deste construiu em 1599 sobre o recife do lado meridional o porto dos *Tres Reis Magos*; as duas datas indicão dous annos de guerra com os *potiguares*, que disputarão a terra do seu dominio.

O primeiro capitão que governou a nascente colonia foi o brasileiro Jeronymo de Albuquerque, principal cooperador de Manoel Mascarenhas.

Em 1633 passou esta capitania para o dominio hollandez, irradiado de Pernambuco; em 1645 o bravo Camarão derrotou e expellio della os conquistadores.

Capitania subordinada á de Pernambuco, e governada por capitães-mores, o Rio Grande do Norte daquella se tornou independente de facto e somente sujeita á corte do Rio de Janeiro desde a revolução republicana que rebentando em 1817 dasordenou a administração da orbita pernambucana.

Em 1822 entrou o Rio-Grande do Norte sem opposição nem luta no systema das provincias do Brazil independente.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

A latitude, toda austral, fica entre 4° e 54' e 6° e 28'.

A longitude toda oriental entre 5° e 22' e 8° e 18'.

A maior extensão de N. á S. é de 40 legoas da ponta

da *Redondinha* á margem esquerda do *Cruma'uhú*, ede L. á O. de 56 dos *Marcos* á serra da *Camará*. Superfície em legoas quadradas 2,000. Litoral 70 legoas.

LIMITES

Ao N. e á L. o Atlantico; ao S. a provincia da *Parahyba*; ao O. e NO. a do *Ceará*.

CLIMA

Quente o sadio. A estação chuvosa começa em Março ou Abril e se estende até Junho ou Julho.

ASPECTO PHYSICO

A face do terreno é desigual, arenosa e baixa para o N. e junto da costa, e no interior elevada e recortada por pequenas serras e montes seccos, e extensamente coberta de catingas aridas, estendendo-se florestas á L. e nas serras.

PORTOS

O porto do *Natal* na embocadura do *Rio Grande* ou *Potingy* á 3 milhas do mar, jaz entre a cidade do mesmo nome, e o forte dos *Reis Magos*: o de *Macáo* na foz do *Piranhas*, e os portos de *Guárapes* e *Macahiba*, que vão disputando com fortuna o commercio da cidade do *Natal*.

GEOGRAPHIA

A serrania dominante é a de *Borborema* que com o nome de *Cayriris Novos* avança de L. para O. e se ramifica ao S. e ao N. por serras em geral pequenas; destas as do *Anody* e do *Camará* e a de *Luiz Gomes* tem importancia limitrophe provincial; ainda entre as principaes, mas todas de curta extensao contão-se as da *Estrella*, *S. Cosme*, *S. Domingos*, do *Paunaty* nas cabeceiras do *Pinhanco*, do *Bonito*, do *Pattú*, e diversas outras.

HYDROGRAPHIA

O rio mais caudaloso é o das *Piranhas* que desagoa por cinco bocas: O *Grande* ou *Potyngi* que vem do centro da provincia e á 12 milhas ao S. do Cabo de S. Roque entra apparatuso no mar: ambos são navegaveis por barcos até muito acima de suas embocaduras. Os *Apody*, *Aguamaré*, *Gurupabú*, *Cunhakú* e *Gurgehy* prestão-se á navegação mas modesta. Não ha bacia consideravel.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral: ha ouro, prata e ferro, amiantho, pedra calcarea, crystaes.

Reino vegetal: abundão as palmeiras, e nas florestas excellentes madeiras de construcção, arvores resinosas de merecimento, as carnaúbas em grande copia, mangabeiras, cajueiros e outros vegetaes estimados na pomocultura.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A principal cultura é a da canna de assucar e a do algodão. Os cereaes e a farinha de mandioca se consomem na provincia. As industrias de criação de gado vaccum e cavallar, de extracção de sal, e da cera carnaúba tem alguma importancia, e concorrem com as produções agricolas para o commercio de exportação e do interior da provincia.

TOPOGRAPHIA

Natal, cidade e capital da provincia á 5 milhas da costa e quasi na foz do *Potyngy*, tem 4 igrejas, hospital de caridade, paço da assembléa e casa da thesouraria provincial por seus melhores edificios, e o forte dos *Reis Magos* defendendo a barra, e guardando a lembrança de notaveis pleitos. — *Mipibú*, visinha da capi-

tal: *Imperatriz* na serra do *Martins*; *Assú* sobre a margem esquerda do rio das *Piranhas* e á 20 milhas da embocadura deste; *Macão* á foz do mesmo rio, e importante por seu porto e suas salinas.

ESBOÇO HISTORICO	POSIÇÃO ASTRONOMICA, DIMENSÕES, LIMITES, CLIMA E ASPECTO PHYSICO	PORTOS, OROGRAPHIA E HYDROGRAPHIA	PRODUÇÕES NATURAES, AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO
<p>Em 1597 Manoel Mascarenhas fundou a povoação do Natal e em 1599 o forte dos <i>Tres Reis Magos</i>, durante dous annos a guerra com o geníio, ficando primeiro capitão do Rio Grande Jeronymo de Albuquerque. Em 1633 foi esta capitania conquistada pelos holandezes, e expulso estes, ficou subordinada á de Pernambuco, e della de facto independente desde a revolução de 1817 e somente sujeita á corte do Rio de Janeiro. Em 1822 entrou o Rio Grande do Norte no numero das provincias do imperio.</p>	<p><i>Lat.</i> toda austral entre 4º 51' e 6º 28': <i>long.</i> toda oriental entre 5º 22' e 8º 18'. Maior extensão de N. a S. 40 legoas, e de L. á O. 56: superficie em legoas quadradas 2,000; litoral 70 legoas. Tem ao N. e á L. o Atlantico; ao S. a provincia da Parahyba; ao O. e N. O. a do Ceará. O clima é quente e humido: o inverno vae de Março ou Abril a Junho ou Julho. O solo é desigual, arenoso e baixo para o N. e junto da costa, e no interior elevado por pequenas serras, onde tambem á L. se estendem florestas.</p>	<p>Ha o porto do <i>Natal</i> na embocadura do Rio Grande e á 3 milhas do mar, entre a cidade d'aquelle nome e o forte dos <i>Reis Magos</i>: o de <i>Marcão</i> na foz do <i>Piranhas</i>, e os de <i>Guarape</i> e <i>Macalilha</i>: A serra da Borborema com o nome de <i>Caypiris</i> Nos avançada de L. para O. e se ramifica ao S. e ao N. por pequenas serras, das quaes as do <i>Apody</i>, e do <i>Camará</i> e a de <i>Luiz Gomes</i> são limitrophes da provincia. Contão-se muitas outras; todas por em de curta exteusão. Dos rios o das <i>Piranhas</i> que desagua por cinco bocas é o mais caudaloso: o <i>Grandz</i> vem do centro da provincia e entra no mar 12 milhas ao S. do cabo de S. <i>Iloque</i>; ambos são navegaveis por barcos. Outros rios prestão-se á navegacão mais modesta: Não ha bacia notavel.</p>	<p><i>Reino mineral</i>: ouro, prata, ferro, amiantho e christaes. <i>Reino vegetal</i>: abundão as palmeiras, as carnabubas, as mangabeiras e cajueiros: nas florestas riqueza e variedade iguaes as das provincias vizinhas. No sertão do Seridá ha o vegetal do cochonilha. Canna e algodão, cereaes emandioca são os productos agricolas. A eriacão de gado vaccum e cavallar, a extracção de sal, e de cera carnauba limitão a industria. O commercio é relativo e fraco.</p> <p style="text-align: center;">TOPOGRAPHIA</p> <p><i>Natal</i>, cidade e capital da provincia, á 3 milhas da costa á margem do <i>Rio Grande</i> ou <i>Potingy</i>: — <i>Mipibú</i> visinha da precedente: — <i>Imperatriz</i> na serra do <i>Martins</i>: — <i>Assú</i> na margem esquerda do <i>Piranhas</i> são as cidades da provincia</p>

LIÇÃO SEPTIMA

PROVINCIA DA PARAHYBA

ESBOÇO HISTORICO

Depois de algumas empresas e expedições frustradas por contraria fortuna, ou resistencia valente e energica do gentio conseguiu enfim o governo colonial do Brazil, aproveitando o auxilio do chefe indio Piragyba fundar na margem direita do Parahyba (*do Norte*) um porto, e o nucleo colonial da capitania da Parahyba em 1586, ao qual deu o esquecido nome de *Philipea* Francisco de Moraes, que em Abril desse anno veio tomar o governo da nova conquista.

Seguindo os destinos de Pernambuco foi conquistada pelos hollandezes, e contra elles entrou na guerra emancipadora iniciada em 1645, e soffreu como cumplice nas revoltas de 1817, e 1824.

Em 1799 foi elevada á capitania independente da de Pernambuco, á cuja influencia aliás continuou sujeita por estreitos laços de familias preponderantes, e por subordinadas relações economicas ou commerciaes.

Em 1822 a *Parahyba* brilhou como uma das estrellas do firmamento politico do imperio do Brazil independente e livre.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

Latitude austral entre 6° 15' e 7° 50'; longitude oriental entre 5° 5' e 8° 25'.

A extensão da provincia é de N. á S. por 30 leguas desde a serra do *Cuité* ás vertentes da dos *Cayrimis Velhos* e de L. á O. por 70 desde o cabo *Branco* até a fron-

teira do Ceará nas nascentes do *Piranhas*. Superfície em leguas quadradas 3,500. Litoral de 28 a 30 leguas.

LIMITES

Confina ao N com a provincia do Rio Grande do Norte; ao S. com a de Pernambuco; ao O. com a do Ceará, e a L. com o Atlantico.

CLIMA

É quente e secco; mas suavizado pelas virações do mar: a estação das chuvas se estende de Março á Julho: a provincia é sujeita as seccas, e tem em geral felizes condições de salubridade.

ASPECTO PHYSICO

A face do paiz é muito desigual; em grande parte o solo é secco e de deficiente irrigação natural; mas pelo menos em sua terça parte é de zonas fertilissimas e cobertas de extensas e ricas florestas.

ILHAS E PORTOS

Ilhas em geral pequenas encontrão-se nas bocas dos rios e entradas das bahias.

Além da enseada de *Lucena* ao N. da ponta do mesmo nome, na qual desagua o rio Meriripe e que offerece bom surgidouro, ha os portos da *Parahyba* na margem direita do rio que o appellida, á 12 milhas do mar, com cerca de meia legua de largura; e o de *Mamanguape* na margem esquerda do rio desse nome á 18 milhas longe do Oceano e á mais de 40 ao N. NO da capital da provincia.

OROGRAPHIA

A serra de *Borborema* atravessa a provincia do N. para o S., dividindo-a em duas partes, oriental, e occidental, e subordina ao seo systema as serras dos

Cayriris Velhos e das *Imburanas* ao S. a do *Pajehu* ao O., a de *Luiz Gomes* ao N. e com direcção logo depois de O. para L: no interior levantão-se na parte Oriental as serras do *Bacamarte* e a da *Ruiz*; e na Occidental as do *Teixeira* e das *Espinharas* e outras dependentes todas da *Borborema* ou cordilheira de *Ibiapaba*.

HYDROGRAPHIA

Os rios desta provincia obedecendo ao systema orographico relativo lanção se na parte oriental para o Atlantico e na Occidental para a provincia do Rio Grande do Norte.

Na parte oriental avulta a bacia do *Parahyba* (do Norte): nasce este rio na serra do *Jabitacá*, avança recebendo de muitos ribeiros tributo que muito diminue ou falha na prolongação das seccas, torna-se navegavel por canoas no districto do *Pilar*, recolhe o ribeirão *Guarahu* um pouco acima da cidade de seu nome, e dando perfeita navegação á sumacas, lança-se no Oceano á algumas milhas do porto do *Cabedello* por duas bocas desiguaes, e por entre formoso jardim de ilhas. Além da bacia do *Parahyba* do Norte, ha 12 milhas ao N. da embocadura deste a foz do *Mamanguape*, rio que se presta á navegação por sumacas até a cidade á que dá o nome. Todos os outros rios são de importancia muito menor.

PRODUCÇÕES NATURAES

Reino mineral: ouro nas formações quartzosas, chumbo, ferro, marnes cretacios, e sobre o mais ha carencia de estudos.

Reino vegetal: abundão madeiras de construcção e para marcinaria e tinturaria; ha muito páo-brazil, arvore da copahiba, a palmeira *catulez*, cujo fructo alimenta o gado, e offerecendo estimadas fructas as arvores e arbustos que se encontram nas provincias limitrophes.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A produção agricola é a mesma da precedente provincia : a industria de criação de gado carece de maior desenvolvimento, a exportação de couros é muito fraca : o algodão e o assucar são as principaes fontes do commercio de exportação.

TOPOGRAPHIA

São cidades principaes a *Parahyba*, capital da provincia, a 9 milhas do mar, e sobre o rio do seu nome ; é florescente, e se divide em cidade *alta* e *baixa* ou Varadouro, onde é mais activo o commercio : tem 8 templos, 3 conventos, Casa de Misericordia, palacio do governo, e alguns bons edificios. — *Mamanquape*, na margem esquerda do rio de seu nome e á 18 milhas do mar, avulta pelo seu commercio.— *Arã*, centro de riqueza agricola.— *Souza*, sobre o rio do *Peixe*, domina extenso territorio de criação de gado.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO SEPTIMA. — Provincia da Parahyba.

(156)

ESBOÇO HISTORICO	POSIÇÃO ASTRONOMICA, DIMENSÕES, LIMITES, CLIMA E ASPECTO PHYSICO	ILHAS E PORTOS	OROGRAPHIA
<p>Em 1586 effectou-se emfim a conquista da Parahyba, e fundou-se na margem direita do rio desse nome um forte e á sua sombra o nucleo colonial da nova capitania que subalterna da Pernambuco experimentou como essa o dominio hollandez e foi sua com-plice nas revoltas de 1517 e de 1824, embora estivesse desde 1799 elevada á capitania independente. Em 1822 a Parahyba foi logo contada entre as provincias do Imperio.</p>	<p>Lat. austral entre 6° 15' e 7° 50': long. oriental entre 5° 5' e 8° 25'. Maior extensão de N. á S. 30 legoas, e de L. á O' 70. Superficie em legoas quadradas 3 500. Litoral de 28 á 30. Tem ao N. a provincia do Rio Grande do Norte, ao S. a de Pernambuco, a L. o Atlantico, ao O' o Ceará.</p>	<p>Nas bocas dos rios e entradas das bahias ha ilhas pequenas e ainda sem importância. Ha os portos da Parahyba na margem direita do rio que se dá o nome, o de <i>Mannaguape</i> na margem esquerda do rio assim chamado, alem da enseada de <i>Lucena</i>, que offerece bom surgidouro.</p>	<p>As serras dos <i>Cayris Velhos</i> e das <i>Imburanas</i> ao S., a do <i>Pajuhú</i> ao O., a de <i>Luiz Gomes</i> ao N. e logo com direcção de O. para L. pertencem ao sistema da Borborema, que atravessa a provincia dividindo a em parte oriental, e occidental: no interior de uma e outra dessas duas partes levantão-se outras serras evidentemente dependencias da <i>Borborema ou Ibiapaba</i>.</p>
	<p>O clima é quente e secco, mas suavizado pelas virações; o inverno ou estação chuvosa se entende de março a julho. Solo desigual e pobre de irrigação natural; mas na terça parte fertilissimo e coberto de ricas plantas.</p>		

HYDROGRAPHIA	PRODUÇÕES NATURAES AGRICULTURA INDUSTRIA E COMMERCIO	TOPOGRAPHIA
<p>A <i>Ibiapaba</i> obriga o curso das aguas da parte oriental da provincia á procurar directamente o Atlantico, e da parte occidental á procurar-o pela provincia do Rio Grande do Norte. Na primeira avulta a bacia do <i>Parahyba do Norte</i>, o qual nasce na serra de <i>Jabitacá</i> e que recolhendo precarios tributos, e dando navegão á sumácas, vae alem da cidade de seu nome e á algumas milhas do porto do <i>Cabedello</i> lançar se no Oceano por duas bocas ep or entre jardim de ilhas. O <i>Mamanguape</i>, navegavel por sumacas até a cidade do seu nome, entra no mar á 12 milhas ao N. da foz do precedente. Os outros rios são de menor importancia.</p>	<p><i>Reino mineral</i>: ouro nas formações quartzosas, chumbo, ferro e marnes cretaceos. <i>Reino vegetal</i>: abundão madeiras de construçao e para marcenaria e tintura; arvore de copahiba, a palmeira catulez, e vegetaes para a pomocultura. Agricultura nas condições da provincia precedente. Industria e criação de gado: o algodão e o assucar são os principaes artigos do commercio de exportação.</p>	<p><i>Parahyba</i>, capital da provincia, sobre o rio de seu nome e a 9 milhas do mar e dividida em cidade alta, e baixa ou <i>Varadouro</i> é commercial e florecente e possui alguns bons edificios: — <i>Mamanguape</i> na margem esquerda do rio do mesmo nome e á 18 milhas do Oceano; é commercial: — <i>Area</i> que floresce pela agricultura, e <i>Souza</i> sobre o rio do <i>Petar</i> em territorio de criação de gado são as principaes cidades da provincia.</p>

LIÇÃO OITAVA

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

ESBOÇO HISTÓRICO

As terras que se estendem do rio de S. Francisco ao Iguarassú em face do Oceano e d'ahi para o centro sem limite marcado, formarão em 1534 a capitania hereditaria de Duarte Coelho Pereira, que soube colonisa-la e presidir sabiamente a sua administração, tendo-lhe dado por capital a povoação, depois cidade de *Olinda*.

A capitania floresceu muito, e prestou consideravel concurso á conquista e colonisação das outras que se forão estabelecendo para o Norte, inclusive a do Maranhão.

De 1630 a 1654 foi ella o grande theatro da guerra hollandeza; mas sob o dominio do estrangeiro conquistador ganhou não pouco em civilisação e em progresso material durante os annos de governo do príncipe Mauricio de Nassau.

Expulsos os hollandezes, a capitania de Pernambuco reverteu á corôa, e foi sempre continuando á prosperar, Em 1710 e 1711 ardeu ella na guerra civil chamada dos *Mascates* que deixou profundo resentimento, separando dos portuguezes os naturaes do paiz. Em 1817 rompeu em revolução republicana, no mesmo anno affogada em sangue e seguida de horriveis castigos.

Em 1821 Pernambuco adheriu á revolução de 1820 de Portugal; mas logo energica pronunciou-se em 1822 pela causa da independencia e antes do 7 de Setem-

bro já tinha expellido a guarnição portugueza. Em 1824 levantou-se outra vez armada, proclamando a *Federação do Equador*, compromettendo as suas satelites, as provincias visinhas ao N. até o Ceará, e provando como em 1817 a sorte dos vencidos aggravada por tremenda reacção.

Ao annuncio de 7 de Abril de 1831 Pernambuco experimentou convulsa motins da soldadesca desenfreada, revoltas parciaes, e a da gente rude do interior chamada dos *cabanos*: pacificada, mas ardente ainda em 1848 lançou-se no campo armado em revolta que se chamou *praieira* do nome tomado pelo partido liberal: o sangue correu em diversos e lamentaveis combates; mas depois da victoria do governo legal não houve forcas nem fusilamentos como em 1817 e 1824, e os chefes revoltosos presos e condemnados receberam todos amnistia no fim de dous e tres annos de prisão. Desde esse tempo, e já lá são vinte e quatro annos a ordem não tornou á ser perturbada: a amnistia do segundo imperio conseguiu o que não poderão os patibulos e tormentos de 1817 e 1824.

Pernambuco avulta hoje como provincia de primeira ordem, sendo a sua, depois da alfandega do Rio de Janeiro ou da capital do imperio, a que apresenta rendimento maior.

O bispado de Pernambuco foi creado em 1676, e o tribunal da relação em 1821 por alvará de 6 de Fevereiro.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

A latitude toda meridional da provincia encerra-a entre o 7°, 10' e 40', e a longitude toda oriental demora entre 1°, 8' e 25'.

A maior extensão de N. á S. é de 30 leguas do contraforte da serra *Araripe* á margem esquerda do rio de *S. Francisco*; e de L. á O. 155 leguas do cabo de *S. Agostinho* á serra dos *Dous Irmãos* e ao limite com a provincia de Bahia. Superficie em legoas quadradas 5,287: litoral cerca de 40 legoas.

LIMITES

Confina ao N. com as provincias da Parahyba e do Ceará, ao S. com as das Alagoas e da Bahia, á L. com o Atlantico e a provincia das Alagoas, e á O. com as de Piauhy e da Bahia.

CLIMA

É quente e humido nas visinhanças do mar e parte baixa da provincia (30 á 40 milhas da costa); quente e secco, e sadio no sertão. É de Março á Julho a estação chuvosa.

ASPECTO PHYSICO

Uma zona de 10 á 15 leguas da costa é baixa, bem regada e coberta de extensos matos; entre esta e o sertão outra zona ondulada, carrasqueira, mais ou menos secca; emfim o sertão amontoado de serras, montanhas e taboleiros aridos.

ILHAS E PORTOS

As ilhas de Fernando de Noronha e de Itamaracá ficarão já consideradas: á fóra essas ha a de *Santo Aleixo* que fica cerca de 15 milhas ao S. O. do cabo de S. Agostinho, e defronte do rio *Siranhem*, tudo obra de 4 milhas de circuito.

Os portos são numerosos: cumpre porem lembrar ao menos o de *Tamandaré* 30 milhas ao S. S. O. do cabo de S. Agostinho; uma quebrada de arrecife constitue a boca da bahia, em cujo fundo desagua o rio que lhe dá o nome: é um dos melhores portos da provincia: o de *Goyana* formado pelos ribeiros *Tracanhã* e *Capibaribe-Mirim* que juntando-se tomão o nome de rio de *Goyana*; está á 5 milhas do mar e á pouco mais de 35 do N. para N. O. de Olinda: o de *Iquarassú* á 15 para 18 milhas ao N. de Olinda, e a 6 longe do mar, jazendo na margem direita do rio: de *Serinhem* ou do *Rio Formoso* 6 milhas ácima da embocadura deste no Oceano, e á perto de 60 ao S. do Recife.

OROGRAPHIA

O systema orographico ainda precisa muito de estudos; mas ao N. se pronuncia a cordilheira de *Ibiapaba* que vem terminar no grande semi-circulo nas visinhanças do cabo de Santo Agostinho; ao S., um pouco a O., a cordilheira do Mar, ou oriental parece acabar ou começar, e no sertão e ao N.O. as montanhas se indicão as dependencias das *Vertentes*: *Sellada*, *Russas*, *Taquara*, *Ororobá*, *Verde*, *Cachorro*, *Tacaratú*, *Garanhuns*, e mais de cincoenta outras são serras desta provincia. A nove milhas do *Recife* mostrão-se os montes *Guarapes*, ou dos *Prazeres*, que lembrão as duas memoraveis batalhas de 1648 e 1649, nas quaes os pernambucanos derrotarão os hollandezes, e prepararão a capitulação do *Taborda*, que em 1654 pôz termo ao dominio hollandez em uma parte do norte do Brazil.

HYDROGRAPHIA

Os rios desta provincia obedecem a duas direcções naturaes, lançando-se uns no mar, e os outros no grande *S. Francisco*: aquelles regão a parte oriental, e os principaes são: o *Capiberibe*, com trez milhas de curso e entra no oceano por duas bôcas, uma na cidade do *Recife*, e outra, 3 milhas ao S., na parochia dos *Afogados*; o *Ipojuca*, que desemboca entre o cabo de Santo Agostinho e a ilha de Santo Aleixo, defronte desta está a foz do *Serenhen* que é consideravel e recebe o *Ceribó* pouco antes de desembocar; o *Una*, com 123 milhas de curso, entra no mar cêrca de 20 milhas ao S.O. daquella ilha; o *Goyana*, cuja foz está 9 milhas ao N. de Itamaracá; o *Iguarassú*, que faz barra cêrca de 13 milhas ao N. de Olinda. Dos que correm para *S. Francisco* o *Morotó* a que dão 200 milhas de curso, e o *Pajchu* que recebe 15 tributarios mencionados, sendo que os dous mais consideraveis, amesquinhão-se no tempo das sêccas.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral: ainda muito pouco estudado: sabe-se apenas que ha ouro, amfantho, argilas de côres, noticias ou inducção de outras riquezas, e já conhecidas e experimentadas fontes de aguas mineraes *acidulus gazzosas* em Pajehú das Flôres.

Reino vegetal: rico no interior, abundando em optimas madeiras para todas as construcções, para marcineria e tinturaria: ha muito páo-brazil, arvore da copahiba, plantas medicinaes, grande cópia dos melhores cajueiros, e de arvores e arbustos, que a pomocultura já em boa parte explora.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A cultura da canna de assucar e a do algodoeiro florece muito: abundam os cereaes e a farinha de mandioca. A industria se desenvolve, e apenas tem por superior em variedade, adiantamento e importancia a da capital do imperio: no commercio de importação e exportação Pernambuco disputa o segundo lugar no quadro das alfandegas do imperio. Além das linhas nacional e estrangeiras de navegação á vapor, tem a provincia a *Companhia Pernambucana de Navegação a Vapor*.

Em estradas de ferro ha a de Pernambuco que deve communicar o porto da cidade do Recife com a parte superior do S. Francisco e que já chega á cidade de Una: a do Recife a Caxangá; a do Recife a Olinda e Beberibe; e em construcção ou estudos a do Limoeiro que deve começar na capital e terminar na villa do Pau d'Alho, com ramal para a cidade de Nazareth; a da Victoria.

TOPOGRAPHIA

Recife, cidade capital da provincia, sobre o mar e na confluencia do Capiberibe e Biberibe que a dividem em tres bairros ligados por pontes: é commercial, rica e

bella: notaveis edificios publicos, 18 templos catholicos e 1 protestante, arsenaes, conventos, theatro e elegantes casas a ornão ; tem em seu seio uma das duas academias de sciencias sociaes e juridicas, bancos, companhias de seguros, monte-pio, associações e institutos diversos, imprensa notavel e grandes condições de progresso moral e material.

Olinda, antiga capital, e desde muitos annos em decadencia; á 3 milhas ao N. do Recife e em alta e lindissima situação, definha no meio dos seus templos e conventos.

Goyana, á 45 milhas da capital, de commercio consideravel e enriquecida pela producção da lavoura da canna.

Rio Formoso, á 54 milhas ao S. do Recife, outro centro de riqueza agricola.

Nazareth e *Corurú*, opulentas.

Além destas ha outras cidaes e muitas villas importantes.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO OITAVA. — Provincia de Pernambuco

(164)

ESBOÇO HISTORICO	POSICÃO ASTRONOMICÁ, DIMENSÕES, LIMITES, CLIMA E ASPECTO PHYSICO	ILHAS E PORTOS	OROGRAPHIA
<p>Capitania doada em 1534 á Duarte Coelho Pereira estendia seu territorio do rio de <i>S. Francisco</i> ao <i>Igarassú</i> elogo fundada e sabiamente dirigida pelo seu donatario prosperou muito, e em 1630 foi pela sua riqueza atacada pelos holandezes, em cujo poder ficou, sendo theatro de portada guerra; mas ganhando bastante em civilisaçã o e progresso sob o governo de Mauricio de Nassau. Expulsos de todos os holandezes em 1554 a capitania de Pernambuco reverteu a coroa, e continuou á prosperar sempre apezar de gravissimas perturbacões da ordem, como foram a chamada guerra dos <i>mascaties</i> em 1710 e 1711, a revolução republicana de 1817, a da federaçã do <i>Equador</i> em 1824, mortos de soldados e a revolta dos <i>cabanos</i> depois de 7 Abril de 1831, e enfim a revolta <i>prateira</i> em 1848 e 1849. Desde esta ultima data Pernambuco em tranquillidade vê avultar seu commercio e sua riqueza. O bispado de Pernambuco foi criado 1676, e o seu tribunal de relaçã em 1821.</p>	<p>Lat. toda meridional entre 7º, 10' e 40"; long. toda oriental entre 1º e 8' e 25". Maior extensão de N. á L. 30 legoas e de L. á O. 155; superficie em legoas quadradas 1,387; litoral cerca de 40'. Tem ao N. as provincias da Parahyba e do Ceará; ao S. as das Alagoas e da Bahia; a L. o Atlantico e a provincia das Alagoas; ao O. as do Piauhý e da Bahia. O clima é quente e humido nas visinhanças do mar e parte baixa da provincia, quente, secco e muito sadio no sertão; é de Março á Junho a estação chuvosa. O solo apresenta a zona da costa, que é baixa, bem regada e coberta de matas; zona media ondulada e mais ou menos secca, e sertão com serras, e boqueiros aridos.</p>	<p>A ilha de <i>S. Aleixo</i> ao S. O do cabo de <i>S. Agostinho</i> cerca de 15 milhas e de fronte do rio <i>Serubent</i>. Portos principaes os de <i>Tamandaré</i> no fundo da bahia de seo nome; de <i>Goyana</i> á 9 milhas do mar; <i>Igarassú</i> na margem direita do rio e á 6 milhas do Oceano; e ao N. O. indicião-se dependencias das <i>Verentes</i> muitas serras, que tomão mais de sessenta nomes.</p>	<p>Ao N. vem acabar a cordilheira de <i>Ibia-paba</i> nas visinhanças do cabo de <i>S. Agostinho</i>; ao S. e um pouco ao O. a serra do mar se manifesta em montanhas extensas no sertão e ao N. O. indicião-se dependencias das <i>Verentes</i> muitas serras, que tomão mais de sessenta nomes.</p>

HYDROGRAPHIA	PRODUÇÕES NATURAES AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO	TOPOGRAPHIA	OROGRAPHIA
<p>Regando a parte oriental da provincia lanção-se ao mar — o <i>Capiberibe</i> por duas bocas e tendo 150 milhas de curso: — o <i>Ipojuca</i> que desemboca entre o cabo de <i>S. Agostinho</i> e a ilha de <i>S. Aleixo</i>: — o <i>Seremhen</i> cuja foz é defronte dessa ilha: — <i>Una</i> com 123 milhas de curso, e boca á 20 milhas do S. O. da mesma ilha: — o <i>Goyana</i> que desemboca 9 milhas ao N. de <i>Itamaracá</i>: — o <i>Iguarassú</i>, cuja foz está á 18 milhas ao N. de <i>Olinda</i>. Correndo para a bacia do <i>S. Francisco</i> os maiores rios são: o <i>Mozotó</i> e o <i>Pajéhu</i> de grandeza precaria, porque se amesquinham nas secas.</p>	<p>AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO <i>Reino mineral</i>: ainda mal estudado: ouro, amiantho, argilas de cores, agoas mineraes <i>actúulas gazosas</i> em <i>Pajéhu das Flores</i>. <i>Reino vegetal</i>: rico de excellentes madeiras para todas as construcções, para marcenaria e tinturaria: abundancia dos melhores ca-jueiros e de outros vegetaes de estimadas fructas. Agricultura: a canna, e o algodociro enriquecem a provincia: é abundante a colheita de cereaes e de farinha de mandioca. A industria se desenvolve e em variados productos só reconhece por superior a da capital do imperio. O commercio de exportação e de importação disputa o segundo lugar á Bahia. Alem das linhas de vapores estrangeiros e da nacional do Norte a provincia tem a <i>Companhia pernambucana de navegação á vapor</i>. Em estrade de ferro conta a de <i>Pernambuco</i> que irá do <i>Recife</i> á parte superior do <i>S. Francisco</i> e vai já até <i>Una</i>: a do <i>Recife</i> a <i>Cuarangá</i>, do <i>Recife</i> á <i>Olinda</i>, e outras em construcção ou em contractos.</p>	<p>TOPOGRAPHIA <i>Recife</i>, capital da provincia: commercial, opulenta e de singular belleza, estando sobre o mar e edificada em tres bauros pelos <i>Capiberibe</i> e <i>Biberibe</i>; é rica de edificios antigos e modernos; tem em seu seio uma das duas academias de sciencias sociaes e juridicas, bancos commerciaes, institutos scientificos, e grandes fontes de riqueza e de civilisação: — <i>Olinda</i>, a antiga capital, fundada por Duarte Coelho Pereira insendiada pelos holandezes, e restaurada por Mauricio de Nassau, a 3 milhas do Recife, e em decadencia: — <i>Goyana</i> — <i>Rio Formoso</i>. <i>Nazareth</i> e <i>Coruarú</i> outras cidades enriquecidas pelas agriculturas.</p>	<p>OROGRAPHIA e bocas. A 9 milhas do <i>Recife</i> mostrão-se os montes <i>Guararapes</i> que lembrão as batalhas de 1648 e 1649 perdidas pelos holandezes.</p>

LIÇÃO NONA

PROVINCIA DAS ALAGOAS

ESBOÇO HISTORICO

Territorio e por fim comarca da capitania de Pernambuco, tem esta provincia do imperio sua historia comprehendida na d'aquella até 1817, em que por decreto de 16 de Setembro foi elevada á capitania independente; mas ainda depois da independencia experimentou, satellite politica de Pernambuco, a influencia dos seus laços de familia com esta, não sendo estranha á revolução de 1824.

O nome desta provincia veio-lhe de varios lagos que possui communicantes uns com outros e tambem com rios que se lanção no mar.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

A latitude toda austral encerra a provincia entre $8^{\circ} 4'$ e $10^{\circ} 32'$: a longitude é oriental dentro do $5^{\circ} 7'$ e $7^{\circ} 58'$.

A maior extensão de N. a S. da margem direita do riacho *Persimunga* ao pontal do rio de S. Francisco é de 40 legoas; e de L. á O. desde a *Ponta Verde* á margem do rio *Maratá* é de 68 legoas. Superficie em legoas quadradas 2,356: litoral 58.

LIMITES

Ao N. e O. com Pernambuco; ao S. com Sergipe e Bahia; á L. com o Atlantico.

CLIMA

É quente e muito humido nas visinhanças do mar-secco e saudavel no interior, que é elevado e montanhoso, e de novo humido na margem de S. Francisco.

ASPECTO PHYSICO

Arenoso, baixo e semeado de lagoas no litoral e suas visinhanças, o solo declina e cobre-se de extensas matas para o interior, apresentando serras ao N. O.

PORTOS

Os mais importantes já foram mencionados.

OROGRAPHIA

A serraia oriental ou do mar entra na provincia, e vae no centro d'ella ramificar-se em muitas e mediores montanhas, que tomam diversas e numerosas denominações. Ao N. O. e á 60 milhas do mar avulta a serra da *Barriga* que não se indica do mesmo systema, e que lembra os famosos quilombos dos *Palmares*, que em pontos d'ella havia no seculo 17°.

HYDROGRAPHIA

Como em Pernambuco os rios não são consideraveis e vão lançar-se no mar, e na bacia de S. Francisco. Nesta entram o *Xingó*, o das *Cabaças*, do *Pao Ferro*, do *Faria*, *Panema*, *Traipú*, *Marituba* e outros tão pouco importantes como esses. No Oceano desembocão de N. para S. além dos *Persinunga* e *Undá*, os *Manguaba*, *Camaragibe*, *Santo Antonio Grande*, *Parahyba*, *S. Miguel*, *Jequiá*, *Poxim* e *Cururipe* que se prestam á navegação por pequenos barcos.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral: precisa de estudos.

Reino vegetal: opulentissimo das melhores madeiras e superior ás ultimas provincias do N.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Floresce o cultivo da canna de assucar, de algodoeiro, e do fummo: são pingues as colheitas dos cereaes, quando a secca não se torna calamitosa. A industria da criação de gado é productiva, e a fabril de tecidos de algodão começa animadora: já se exporta alguma cera amarella. O commercio de exportação ainda é fraco, e em grande parte subsidiario das praças de Pernambuco e da Bahia.

A provincia tem por grande auxiliar maritimo a *companhia pernambucana de navegação á vapor*, e já contractou duas estradas de ferro, uma entre a cidade de *Maceió* e a estrada de ferro do Recife, e outra da parte de *Jaraguá* á villa da *Imperatriz*.

TOPOGRAPHIA

Maceió, cidade e capital da provincia desde 1839, situada junto ao porto de *Jaraguá*, tem lyceu provincial, instituto archeologico e geographico, hospital de caridade, e alguns edificios publicos. — *Alagoas*, cidade, antiga capital, e abatida. — *Penedo* á 7 legoas da foz do S. *Francisco* e *Atalaia*, importantes por seu commercio. — *Porto Calvo*, historica, e que floresce no centro de numerosas e ricas fazendas de assucar.

ESBOÇO HISTÓRICO	POSIÇÃO ASTRONÓMICA, DIVISÃO, CLIMA E ASPECTO PHYSICO	OROGRAPHIA E HYDROGRAPHIA	PRODUCTOS NATURAES, AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO
<p>Territorio e por fim comarca da capitania de Pernambuco, esta provincia seguiu-lhe forma até que por decreto de 16 de Setembro de 1817 foi elevada á capitania independente; mas ainda depois de provincia do novo imperio foi comprehendida na revolução de 1824.</p>	<p>Lat. toda austral entre 8° 4' e 10° 3': long. oriental entre o 5° 7' e 7° 58'. Maior extensão de N. á S. 40 legoas e de L. á O. 58: superficie em legoas quadradas 2,366: litoral 48. Tem ao N. e O. Pernambuco; ao S. Sergipe e Bahia; á L. o Atlantico. O clima é quente e muito humido perto do mar, quente e saudavel no interior. O solo é arenoso, baixo e semeado de lagoas nas vizinhanças do mar, elevado para o interior e com serras ao N. O.</p>	<p>A serra do Mar se indica em mediocres montanhas no interior: ao N. O. e á 60 legoas do Oceano a serra da <i>Barriga</i> avulta: são muitos os nomes das diversas montanhas do centro. O <i>S. Francisco</i> e o Oceano recebem os rios da provincia: entrão naquello o <i>Xingó</i> e das <i>Cabaças</i>, do <i>Pão Ferro</i>, do <i>Faria</i>, <i>Panema</i>, <i>Traipú</i> <i>Marituba</i> e outros: no Oceano de N. para S. alem dos <i>Persinunga</i> e <i>Una</i>, os <i>Mangaba</i> <i>Camaragibe</i>, <i>S. Antonio Grande</i>, <i>Parahyba</i>, <i>S. Miguel</i>, <i>Jequiú</i>, <i>Pozim</i> e <i>Cururipe</i> navegaveis por pequenas barcos.</p>	<p>O reino mineral preciza de estudos: o reino vegetal é opulentissimo e superior ao das ultimas provincias ao N. Produção agricola: canna, algodão, fumo e cereaes: industria: criação de gado, fabril de tecidos de algodão, e cera amarella: commercio ainda fraco e em grande parte subsidiario das praças de Pernambuco, e da Bahia. A provincia aproveita se dos vapores da <i>companhia pernambucana de navegáo</i>, e tem contractadas duas estradas de ferro, a de <i>Maceió</i> e a de <i>Jaraguá</i>. <p style="text-align: center;">TOPOGRAPHIA</p> <p><i>Maceió</i> capital da provincia desde 1937 junto ao porto de <i>Jaraguá</i>, tem alguns edificios publicos, e hospital de caridade: — <i>Atagoas</i>, cidade, antiga capital e decadente: — <i>Penedo</i> á 7 legoas da foz do S. Francisco: — <i>Atalaia</i> commercial e importante: — <i>Porto Calvo</i> florescente no centro de fazendas do assucar.</p> </p>

LIÇÃO DECIMA

PROVINCIA DE SERGIPE

ESBOÇO HISTORICO

O territorio desta provincia formava a parte septentrional da capitania da bahia, e tinha já alguns colonos povoados, quando em 1590, Christovão de Barros, provedor-mór e um dos membros do governo provisório que por morte do governador-geral Telles Barreto se organisára, foi com força sufficiente acostrar o gentio dos rios *Real* e Itapicurú, e os armadores francezes que frequentavão a costa para carregar páo-brazil, e então fundou, como também lhe fora ordenado, perto do rio Serigy, a povoação de S. *Christovão* e um forte junto della.

Em 1637 os hollandezes invadirão o districto de Sergipe e invadirão o povoado de S. Christovão e em 1641 Mauricio de Nassau levou a conquista hollandeza até o rio Real.

Livre do dominio estrangeiro, Sergipe perturbado por desordens dos colonos e por aggressões do gentio só em 1690 teve administração de justiça; e clementos de ordem, recebendo ouvidor, e alguma força militar.

Em Julho de 1821 foi este districto da Bahia elevado á capitania independente e um anno depois á provincia do imperio, tendo por capital a cidade de S. *Christovão* que por lei provincial de Março de 1855 perdeu tal graduação conferida então á cidade de *Aracajú*.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENÇÕES

Latitude meridional 9° 5' e 11° 28'. Longitude oriental 5° 3' e 6° 35'.

A maior extensão do N. e S. da barra do *Xingó* no rio de *S. Francisco* ás cabeceiras do rio *Real* é de cerca de 38 legoas, e de L. á O da ilha do *Arumbipe* á margem direita do *Xingó* de 43 legoas. Superfície em legoas quadradas 1,360 : litoral 36 á 38 lagoas.

LIMITE

Ao N. com a provincia das Alagoas, ao S. com a da Bahia, á L. com o Atlantico, á O. ainda com a da Bahia.

CLIMA

Quente e humido nas visinhanças do mar e na parte baixa da provincia; quente e secco no sertão e na parte alta.

ASPECTO PHYSICO

O solo é desigual e em grande parte baixo : nelle se podem distinguir do oriente para o ocidente a zona maritima arenosa, em geral de fraca vegetação ; mas tendo apenas de 4 á 5 milhas de largura : uma segunda zona que excede de 50 milhas para o interior é muito fertil e de importante vegetação natural : a terceira e ultima zona muito mais montanhosa e secca ; mas de mesquinha fertilidade.

PORTOS

Alem de outros ha os seguintes : de *S. Christovão* no rio *Paramopama* perto do rio *Sergipe* á 15 milhas em direitura do mar, para onde seguem as embarcações pelo *Yrapirang* ou *Vasa-barris* : de *Maroim* nas margens do *Ganhomoraba* tributario do *Sergipe* : da *Estancia* á 15 milhas do mar na margem esquerda do pequeno *Piauhy* que se lança no *Real* ; de *Lirangeiras* na margem direita do *Cotinguiba*, 6 milhas acima de sua confluencia com o *Sergipe* ; de *Aracajú* tambem na margem direita do *Cotinguiba* e a 3 milhas do Oceano.

OROGRAPHIA

Não ha cordilheiras ; entre as montanhas, cujas relações com o systema geral não estão estudadas, mas que em boa parte talvez pertençam á Serra do Mar, convem lembrar as — de *Itabayana* que avança do S. para N. e acaba a pouco mais de 20 milhas do Oceano, tendo lançado um contraforte para L. de *Tabanga* ao N. O. banhando sua baze no S. *Francisco*; e a *Negra* ao O. afóra algumas outras.

HIDROGRAPHIA

A provincia tem ao N. a bacia do S. Francisco, para a qual correm alguns rios ou ribeiros menos importantes ; os outros levam suas agoas ao Oceano por pequenas bacias dos seguintes ; *Cotinguiba* que nasce na serra de *Itabayana*, recebe tributarios, o *Poxim* que vem de longe, ajunta-se com a Sergipe mais possante e que vem do O. e 6 milhas abaixo entra no mar, tendo antes recolhido o *Poranga* ; — *Irapiranga* ou *Vasa-barris* que nasce na serra de *Itiuba*, atravessa a provincia de O. a L. e rico de tributarios pouco importantes desemboca na enseada do seo nome ; — *Real* que separa esta provincia da Bahia, corre do O. para L. por cerca de 120 milhas encachoeirado ; mas chegando-lhe a maré a 50 milhas de sua foz, para a qual consigo leva as agoas de muitos, porem fracos tributarios.

PRODUCÇÕES NATURAES

Reino mineral: faltam estudos, mas indicia-se o ouro na serra de *Itabayana*, e ha ferro, cristaes, pedra de amolar, tabatinga e pederneiras. *Reino vegetal* : riquissimo de madeiras de construcção, de marceneria, de tinturaria, de vegetaes empregados em medecina, de baunilha, e de arvores e arbustos preciosos na pomocultura.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A canna do assucar e o algodoeiro representam a grande lavoura, os cereaes e a mandioca dão admiraveis colheitas. A industria quasi que se limita á criação de gado, explorada com vantagem na parte occidental da provincia. O commercio é relativamente activo, florescente e entretido com as praças da Bahia, de Pernambuco, e do Rio de Janeiro.

A provincia é vantajosamente auxiliada pelas *companhias de navegação a vapor bahiana e pernambucana*, e alem dessas tem a sua de *navegação a vapor entre os rios Pomonga, Japarutuba e Sergipe*.

Em estradas de ferro já se acha contratada a construcção de uma entre *Maroim e Propriá* que deve medir 282 kil. 42,7 legoas.

TOPOGRAPHIA

Aracajú, cidade nascente e capital da provincia sobre o *Catinguiba*, é commercial e prospéra.—*Laranjeiras* sobre o mesmo rio; *Estancia* na margem esquerda do *Piauí*; *S. Christovão* a definhár a 15 milhas de *Aracajú* que toma-lhe a graduação e a importancia;—*Maroim*, rica exportadora de assucar, e onde foi mencionado o seu porto; alem d'estas cidades e da de *Propriá* vantajosamente situada sobre o rio do seu nome e quasi á margem do *S. Francisco*, a villa de *Itabayana* que avulta com a industria da criação de gado, florescente em seu extenso territorio.

QUADRO SINOPTICO DA LIAO DEcima. — Provincia de Sergipe

(174)

ESPOÇO HISTORICO	POIÇÃO ASTRONOMICCA, DIMENSÕES, LIMITES, CLIMA E ASPECTO PHYSICO	PORTOS	OROGRAPHIA
<p>Territorio da capitania da Bahia, tinha Sergipe já alguns colonos moradores, quando em 1590 o provedor-mor Christovão de Barros fundou perto do rio Serigy a povoação de S. Christovão; foi esta incendiada em 1637 pelos holandezes, em cujo dominio ficou Sergipe desde 1641 até a expulsão desse estrangeiro invasor. Em 1690 começou a administração regular do districto que em Julho de 1821 foi elevada á capitania independente passando á provincia do imperio no anno seguinte.</p>	<p>Lat. meridional 9° 5' e 11° 28'; long. oriental 50° 3' e 6° 53'. Maior extensão de N. á S. 38 legoas e de L. á O. 43; superficie em legoas quadradas 1,360; litoral 36 á 38. Tem ao N. a provincia das Alagoas, ao S. a da Bahia, á L. o Oceano, e á O' a Bahia. O clima é quente e humido na parte baixa, e quente e secco na parte alta e no sertão. O solo é desigual; arenoso na estreita zona maritima; em seguinte zona dez vezes mais longa, rico de viva e de soberba vegetação natural; e em terceira zona muito mais montanhoso, secco e pouco fertil.</p>	<p>O de S. Christovão no rio Paroumapama perto do mar; de Morum no Ganhamoraba tributario do Serigipe; da Estancia de Piaby que se lança no Real: de Larangetras na margem direita do Coitinguba: de Aracajú para N. e acaba a 20 milhas do Oceano, tendo lançado um contra-forte para L.; de Taboaga ao N. O., e a Negra ao O., além de outras.</p>	<p>As montanhas que se levantam e que tomão diversos nomes parecem dependências da serania do mar; convido lembrar a de <i>Itabayana</i> que avança de S. para N. e acaba a 20 milhas do Oceano, tendo lançado um contra-forte para L.; de <i>Taboaga</i> ao N. O., e a <i>Negra</i> ao O., além de outras.</p>

HYDROGRAPHIA	PRODUÇÕES NATURAES, AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO	TOPOGRAPHIA
<p>Para <i>S. Francisco</i> ao N. correm alguns rios ou tributários sem importancia; no Oceano lançam-se por pequenas bacias o <i>Cotinguba</i> que com seus tributarios vae ajuntar-se ao <i>Sergipe</i> mais possante e que vem de O', entrando com elle no mar, depois de recebido o <i>Poranga</i>: — o <i>Irapirang</i> ou <i>Vasa barris</i>, que atravessa a provincia de O' à L. e desemboca na cascada do seu nome: o <i>Real</i> que é limitrophe do <i>Sergipe</i> e Bahia, vem de O' para L. e chegando-lhe a maré à 50 milhas da sua foz.</p>	<p><i>Reino mineral</i>: indicação de ouro na serra de <i>Itabayana</i>, ferro, cristaes, pedra de amolar, pedernceiras e tabatinga.</p> <p><i>Reino vegetal</i>: grande riqueza de madeiras para construcções e marcenaria, baunilha e opulencia e variedade como na provincia das Alagoas.</p> <p><i>Produção agricola</i>: a canna e o algodão, os cereaes e a mandioca. Industria: criação de gado no occidente da provincia. Commercio florescente e entretido com as praças da Bahia, de Pernambuco, e do Rio de Janeiro.</p>	<p><i>Aracajú</i>, capital da provincia, sobre o <i>Cotinguba</i>, commercial e prospera: — <i>Laranjeiras</i> sobre o mesmo rio: — <i>Estancia</i> na margem esquerda do <i>Piauly</i>: — <i>S. Christovão</i> antiga capital à delinhar: — <i>Moroim</i>, onde foi mencionado o seu porto: — <i>Propriá</i> sobre o rio de seu nome e quasi à margem do <i>S. Francisco</i> são cidades florescentes, avulando ainda com a industria de criação de gado a villa de <i>Ita bayana</i> em seu extenso territorio.</p>
	<p>As companhias de <i>navegação a vapor bahiana e pernambucana</i> aproveitam à <i>Sergipe</i>, que tem ainda a sua tambem de <i>navegação a vapor</i> entre os rios <i>Pomoanga</i>, <i>Jabaratuba</i> e <i>Sergipe</i>.</p>	
	<p>Está contractada uma estrada de ferro entre <i>Moroim</i> e <i>Propriá</i>.</p>	

LIÇÃO DECIMA PRIMEIRA
PROVINCIA DA BAHIA

ESBOÇO HISTORICO

Esta provincia comprehende os territorios das tres capitánias hereditarias doadas por D. João III — a de *Porto Seguro*, a dos *Ilheos*, e a de seu nome.

O primeiro europeu habitante da capitania da Bahia foi o naufrago portuguez Diogo Alvares, o celebre e legendario Caramurú; é provavel que companheiros escapados ao naufragio, alguns outros portuguezes fossem com elle *primeiros* habitantes europeos.

Christovão Jacques em 1528 e Martin Affonso de Souza em 1531 aportarão á Bahia: o ultimo deixou *dous homens e sementes de plantas uteis* á Caramurú que ali era o prestigioso e dominante amigo dos *tupinambás*.

Em 1537 ou 1538 Francisco Pereira Coutinho, donatario da capitania, chegou á ella e com o concurso de *Caramurú* e de outros portuguezes lançou os fundamentos de sua colonia no sitio habitado por Diogo Alvares. Seguiu-se a breve periodo de harmonia revolta, combates, retirada de Coutinho para a capitania dos *Ilheos*, sua volta reclamada, e seu naufragio na ilha de *Itaparica*, onde foi morto pelos *Tupinambás* em 1547 ou 1548.

No anno de 1549 fundou Thomé de Souza, á pouca distancia da colonia de Coutinho, a cidade do Salvador, séde do governo geral do Brazil, tendo a capitania revertido á corôa com indemnisação aos herdeiros do donatario.

A Bahia já se ostentava muito florescente, quando sob o dominio hespanhol foi em 1624 a cidade do Salvador tomada pelos hollandezes, que no anno seguinte a evacuarão vencidos; mas de 1630 em diante experimentou ella todos os terriveis effeitos e choques da guerra do mesmo inimigo estrangeiro que conquistara Pernambuco, e á quem teve de combater na ilha de *Itaparica*, e de rechaçar em novo ataque contra a sua capital.

Com a completa expulsão dos hollandezes em 1654 e com a paz definitiva de 1661, a Bahia dezasombreada progredio consideravelmente em riqueza e civilisação. Em 1729 a capitania dos Ilheos, e dous annos depois a de Porto Seguro revertendo para a coroa estenderão seus limites para o S., sendo á ella reunidas.

Em 1663 perdeu o nobre filha de Thomé de Souza o grão de capital do Brazil que passou para a cidade do Rio de Janeiro.

Liberal nos movimentos electro-contagiosos da revolução de Portugal que rebentara em 1820; mas heroicamente brasileira foi a Bahia a mais experimentada guerreira da independencia, que se cobriu de gloria em valerosa resistencia á numerosa guarnição portugueza, e em brilhantes combates que acabarão pela entrada victoriosa do exercito patriota na cidade de S. Salvador evacuada pelas tropas luzitanas no dia esplendido 2 de Julho de 1823, filho queridissimo do 7 de Setembro de 1822.

Nas vertigens da effervescencia politica a Bahia uma vez, em 1837, revoltou-se em sua capital, proclamando a republica; mas toda a provincia fiel á monarchia, e prestando decisivo concurso ao governo geral, abafou promptamente o movimento revolucionario.

Na guerra do Paraguay coube ainda á Bahia a gloria de ter sido a primeira entre as suas vinte irmãs do imperio a levantar, organisar e mandar o — *primus inter pares* — batalhão de *voluntarios da patria*, o

grandioso e brilhante elemento das victorias do Brazil na guerra mais colossa! da America do Sul.

Primeiro bispado do Brazil em 1551 a Bahia teve sua igreja já assim elevada tão altamente, graduada no anno de 1676 em arcebispado que lhe dá a proeminencia ecclesiastica no Brazil.

O tribunal da relação da Bahia, installado em 1609 conforme a resolução de 7 de Março desse anno, foi extinto pelo alvará de 5 de Abril de 1626 e de novo restabelecido por diploma de 12 de Setembro de 1652.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

Latitude toda meridional entre 9° 55' e 13° 15': longitude oriental é de 3° 30', e 3° 30' o occidental que outros reduzem a 2°.

A maior extensão de N. á S. é de 165 legoas da cachoeira de *Paulo Affonso* á margem direita do S. *Francisco* até á margem esquerda do *Mucury*; e de L. á O. de 140 desde a ponta do *Itapuan* á serra *Tabatinga* ou *Tauatinga*. Superficie em legoas quadradas 14,836; litoral cerca de 180 legoas.

LIMITES

Limita-se ao N. com as provincias de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; ao S. com as do Espirito Santo Minas Geraes; ao O. com as de Pernambuco, Piauí, Goyaz, e Minas Geraes; e á L. com o Atlantico e provincia de Sergipe.

CLIMA

No litoral e no *Reconcavo* é quente e humido; no sertão é secco e quente, sendo em muitos pontos elevados fresco e suave. A excepção das margens do S. Francisco onde em estação determinada reinão febres intermitentes, todo o territorio é sadio.

ASPECTO PHYSICO

O solo na extensa orla do litoral é baixo, abundantemente irrigado, muito fertil e coberto de opulentas mattas, não lhe faltando elevações e montanhas, que muito mais avultão para os lados de Minas e Goyaz; no sertão espaçosos taboleiros seccos, estereis e sujeitos as seccas avanção para Pernambuco.

ILHAS E PORTOS

São numerosas as ilhas e aqui apenas cabe a simples menção das seguintes: na bahia de *Todos os Santos* as: *dos Frades* 3 milhas ao N. de *Itaparica* e com outras tantas de comprimento; *Cajahiba* na costa occidental; da *Maré* na costa oriental com 5 milhas de comprimento.

A ilha de *Tinharé* ao S. da de *Itaparica*, é formada pelos rios *Tinharé*, *Jequiã* e pelo Oceano, e tem perto de 15 milhas de N. a S.

Os portos principaes são: — o do *Rio das Contas* na margem meridional deste e pouco acima da sua embocadura; de *Camamú* á 9 milhas do mar á margem esquerda do *Acarahí*: de *Marahú* na margem do rio deste nome e mais de 20 milhas acima de sua embocadura, que é como a do precedente na bahia de *Camamú*: da *Abbadia* na margem do *Ariquitiba* ultimo tributario do rio Real e a 15 milhas do Oceano; de *Santo Amaro* no rio *Serigi* 35 milhas ao N. O. da cidade de S. Salvador: da *Cachoeira* nas margens do *Paraquassú* á perto de 60 milhas daquella capital; de *Nazareth* na margem esquerda do *Jaquaripe* e a 18 milhas da embocadura deste na *Barra Falsa*; alem destes muitos outros.

OROGRAPHIA

Cercando a provincia estendem-se mais ou menos as serras das *Almas* e *Crundiuba* pelo S., *Dous Irmãos*, *Piauhy*, *Gargueia*, *Duro*, *Tabatinga* ou *Tauatinga*,

Paranan e dos *Aymorés* pelo O. Alem dessas e de outras do interior ha a de *Itaraca* que vem de Minas e avança do S. as do *Chapada* e do *Sincorá* ricas de ouro, ramificações daquella, e as de *Pambú* e da *Borracha* ou *Muribéca* ao N. da provincia.

Conforme sua situação e direcções estas serras e outras não lembradas pertencem ao systema das duas grandes cordilheiras *Oriental* e *Central*.

HYDROGRAPHIA

Esta provincia banhada em grande extensão pelo rio de S. Francisco, é ainda ricamente irrigada e alem de muitos rios navegaveis por canôas, conta os seguintes principaes que formão bacias secundarias e que se lanção no Atlantico: o *Itapicuriú* que nasce nos montes da comarca de *Jacobina* segue direcção de O. para L. rega os territorios de *S. Antonio*, dos *Queimados*, de *Itapicuriú* e com 140 legoas de curso desemboca entre os rios *Real* e *Tareiri*: do *Paraguassu*, que nasce na serra da *Chapada*, cahe encachoerado dos penedos da serra de *Cincorá* e 16 legoas alem em nova cachoeira da serra do *Timborá*, vae em seguida banhar as cidades de *Cachoeira* e de *Maragogipe* e entra com alargada foz na bahia de *Todos os Santos*;— o *Japiape* ou de *Contas* que nasce na serra de *Tromba*, 8 legoas ao N. O. da villa de *Contas*, rega a comarca dos *Ilheos*, e entra no Oceano;— o *Sequitinhonha* ou *Belmonte* que nasce na serra da *Pedra Redonda* em *Minas Geraes*, avança para o N. e depois para N. E. e no fim de muitas legoas de curso estreita-se no *Salto Grande* no cimo da vertente oriental da serra dos *Aymorés*, donde se precipita da altura de 20 braças, d'ahi em diante vai alargando seo leito, rega a cidade de *Belmonte* e della ao N. desemboca.

Todos estes rios recolhem muitos e alguns importantes tributarios.

PRODUCCÇÕES NATURAES

Reino mineral: diamantes, ouro, prata, cobre, chumbo, ferro, marmore, salitre, agoas; alinas.

Reino vegetal: opulento de madeiras proprias para todas as construcções e para a marcenaria e tinturaria; abundancia de páo-brazil, extensos coqueiraes donome da provincia; muitos vegetaes de utilidade na medicina e de apreço na pomocultura.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A canna do assucar, o fumo, o algodão, o café e o cacao, e em maior proporção o cravo representão a grande agricultura exportadora; seguem-se os cereaes e a farinha de mandioca.

Na industria a Bahia rivalisa com Pernambuco, se não a excede: prosperão e são em grande numero as fabricas de rapé, de charutos e cigarros, não menos as de *azule de dende* e cutras, merecendo especial menção algumas fabricas de fiar e tecer algodão.

Na importancia e extensão do commercio a Bahia disputa ainda em Pernambuco o segundo lugar no imperio; são diversos seus bancos, e agencias filiaes bancarias.

A Bahia aproveita se pelo porto da sua Capital das linhas de vapores nacionaes e estrangeiros transatlanticos. e bem ainda a da *companhia de navegação a vapor bahiana* para o interior e Norte e Sul da prôvincia, e já enceto a navegação tambem a vapor dos rios *Jequitinhonha* e *S. Francisco*, bem que a deste ultimo fosse por ora apenas de muito animadora exploração.

Em estradas de ferro conta as seguintes: a da *Bahia* que deve estender-se até á margem do *S. Francisco*, e que vae já da cidade de *S. Salvador* á *Alagoinhas*; a *Central da Bahia* que começa na cidade da *Cachoeira* e se estende até a *Chapala Diamantina*, tendo um ramal (em construcção) para a villa da *Feira de Santa Anna*, e podendo prolongar-se até o rio de *S. Francisco*; e a de *Nazareth* entre esta cidade e a capital

da provincia; a de *S. Amaro* entre a cidade deste nome e a capital da provincia; e a de *Jequitinhonha* á margem do rio assim chamado entre a *Cachoeirinha* e o ponto que em o mesmo encontra a divisa de Minas Geraes: estas ultimas estradas achão-se em construcção.

TOPOGRAPHIA

S. Salvador, cidade, capital da provincia, e até 1763 capital do Brazil-colonia, sobre a bahia de Todos os Santos, dividida em *baixa e alta*, naquella predominando o commercio e avultando os edificios relativos, e os arsenaes de marinha e de guerra, na alta o palacio do governo, o antigo collegio dos jesuitas, que azila a Escola de Medicina, a Bibliotheca Publica, e o hospital da Misericordia. Os mais ricos e bellos templos do Brazil se mostram nesta cidade, que tambem possui lindo jardim publico, 4 cemiterios catholicos e 2 protestantes (fóra de seos muros), instituições economicas, pias, litterarias, imprensa periodica de notavel merecimento, e desenvolvido gosto pela leitura.—*Santo Amaro*, *Nazareth* sobre o *Jaguaripe*, *Cachoeira*, a historica, sobre o *Paraguassú*, *Valença* sobre o *Una* e com fabrica de tecidos de algodão, e, além de outras, *Lençóes* que é aurifera e agricola, são consideraveis cidades desta provincia.

COLONISAÇÃO

Em 1872 foi na provincia da Bahia creada a colonia do *Moniz* com 1,000 habitantes, e augurando afortunado exito.

Independentes da immigração européa já havia a colonia de *Commandatuba* com 500 individuos, dos quaes em 6 mezes de 1871 só morreram uma mulher e uma criança, e a da *Cachoeira* com 11 familias comprehendendo 60 pessoas das quaes em todo o anno de 1871 não morreu *nem uma*.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO DECIMA PRIMEIRA. — Provincia da Bahia

(183)

ESBOÇO HISTORICO	POSIÇÃO ASTRONOMICÁ, DIMENSÕES, LIMITES, CLIMA E ASPECTO PHYSICO	ILHAS E PORTOS
<p>Em 1510 Diogo Alvares, o Caramurú, e outros portuguezes naufragos salvão-se e ficam (alguns) no continente da bahia de Todos os Santos; em 1537, ou 1538,ahi funda a sua colonia o donatario Francisco Pereira Coutinho que com adversa fortuna é morto pelos indios em 1547 ou 1548: no anno seguinte funda Thomé de Souza no mesmo sitio a cidade do Salvador, sede do governo geral do Brazil a qual foi tomada pelos hollandezes em 1624 e restaurada em 1625; mas de 1630 até o fim de guerra hollandeza continuou vivamente empenhada nesta. — Em 1759 a capitania dos Ilheos, e em 1761 a de Porto Seguro foram incorporadas á da Bahia. Em 1763 perdeu a cidade do Salvador o gráo de capital do Brazil que passou para a do Rio de Janeiro. Em 1821 adherio á revolução de Portugal e no anno seguinte foi a Bahia glorioso theatro da guerra da independencia até o 2 de Julho de 1823 em que a guarnição portugueza evacua a cidade de S. Salvador. Em 1837 rompo esta em revolta republicana que foi esmagada com o concurso geral da provincia.</p> <p>Primeiro bispado do Brazil em 1551 a igreja da Bahia foi elevada a arcebisado em 1676. O tribunal da relação instalado em 1609, extincto em 1626, foi restabelecido em 1652.</p>	<p><i>Lat.</i> toda meridional entre 9° 55' e 13° 15: <i>long.</i> oriental 3° 30' e occidental 3° 30'. que outros reduzem á 2°.</p> <p>Maior extensão de N. á S. 165 legoas; de L. á O. 140: superficie em legoas quadradas 14,836: litoral 180.</p> <p>Tem ao N. as provincias de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; ao S. as do Espirito Santo e de Minas Geraes; ao O. as de Pernambuco, Piauhy, Goyaz e Minas Geraes; á L. o Atlantico, e a provincia de Sergipe.</p> <p>O clima é quente e humido no litoral e do reconcavo; quente e secco no sertão, nos pontos elevados do fresco e suave.</p> <p>O solo é orla do litoral baixo e abundantemente irrigada; as elevações e montanhas avultão para os lados de Minas Geraes: no sertão avançaõ para Pernambuco taboleiros secos e esteiros.</p>	<p>Muitas ilhas e entre ellas — na bahia de <i>Todos os Santos</i> a dos <i>Frades</i> 3 milhas ao N. da de <i>Itaparica</i> a de <i>Cachibuba</i> na costa occidental: — e a da <i>Mare</i> na costa oriental: — a de <i>Tijubaré</i> ao S. de Itaparica é formada pelos rios <i>Tijubaré</i> e <i>Jequitá</i> pelo Oceano e tem 15 milhas de N. a O. Portos principaes; o do <i>Rio das Contas</i>; o de <i>Caminamá</i> na margem esquerda do <i>Acaraly</i>: — de <i>Mahá</i>, lançando-se este rio como o precedente na bahia de <i>Caminamá</i>: — da <i>Abbadia</i> nas margens do <i>Araquetilla</i> — de <i>Santo Amaro</i> no rio <i>Serviá</i>: — da <i>Cachoeira</i> nas margens do <i>Paraguassá</i>: — e de <i>Nazareth</i> na margem esquerda do <i>Jaguaripe</i>.</p>

Continuação do Quadro Synoptico da Lição Decima-Primeira

(184)

OROGRAPHIA	HYDROGRAPHIA	AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO	TOPOGRAPHIA
<p>As serranias do Mar do Espinhaço predominão, esta vindo de Minas, e aquella do Espirito Santo, e á uma ou outra pertencem, conforme sua situação e direcção, as seguintes serras que cercão a provincia: <i>Das Almas</i>, e <i>Crundiaba</i> pelo S.; dois <i>Irmãos</i>, <i>Ptahuby</i>, <i>Garjucia</i>, <i>Duro</i>, <i>Tabatinga</i>, <i>Paranan</i> e dos <i>Aymorés</i> pelo O. No interior a de <i>Itaraca</i></p>	<p>O <i>S. Francisco</i> rega em grande extensão a provincia, como ficou estudado: para o Oceano lançãm se formando bacias secundarias os seguintes rios: <i>Itapicurú</i> com 140 legoas de curso; — <i>Paraguassú</i> o filho da Chapada e que bancha as cidades da <i>Chocaira</i> e de <i>Maraçagipe</i>; — <i>Jupiape</i> na <i>de Contas</i>: — o <i>Jequitinhanha</i> ou <i>Belmonte Pedra Redonda</i> em Minas Geraes, e depois de muito extenso curso</p>	<p>PRODUÇÕES NATURAES <i>Reino mineral</i>: diamantes, ouro, prata, cobre, chumbo, ferro, marmores, salitre; agoas mineraes salinas. <i>Reino vegetal</i>: opulencia em madeiras para todas as condições, e para marcenaria; abundancia de pão brasil e de outros para tinturaria: immensos coqueirões: variados recursos para a medicina, e vegetaes apreciaveis na pomocultura. Produção agricola: cana, fumo, algodão, café, cacão, cravo, cereaes e mandioca: — Industria: fabricas de rapé, de charutos e cigarros, de azeite de dendê, e outras, distinguindo-se as de fiar e tecer algodão. — Commercio extenso e rico rivalizando com o de Pernambuco, e tendo diversos bancos e agencias filiaes bancarias. Navegação a vapor: alem das linhas nacional e estrangeira, tem a provincia a <i>companhia de navegação á vapor bahiana</i>, e já em lisonjeiras experiencias a do <i>S. Francisco</i>.</p>	<p><i>S. Salvador</i> cidade e capital da provincia e até 1763 capital do Brasil colonial, sobre a bahia de Todos os Santos, dividida em cidades baixa e alta, comereial, rica de edificios, de instituições economicas e litterarias, com arsenal de guerra e marinha, com uma das duas escolas de medicina do Imperio, e por todos os titulos uma das principaes do Brazil. — <i>Santo Amaro</i>, <i>Nazaréth</i>, sobre o <i>Paraguasschoira</i>, sobre o <i>Paraguassú</i>, <i>Valença</i> sobre o <i>Una</i>, <i>Lençóes</i> central e aurifera são alem de outras, cidades importantes da provincia.</p>

OROGRAPHIA	HYDROGRAPHIA	PRODUÇÕES NATURAES AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO	COLONISACÃO
<p>que vem de Minas tem as ramificações da <i>Chapada do Sincari</i>: ao N. levantão-se as de <i>Pambú</i> e da <i>Bozacha</i>.</p>	<p>so desemboca ao N. da cidade de <i>Belmonte</i> que é por elle banhada. Cada um destes rios recolhe muitos tributarios e alem delles ha outros navegaveis por canoas e pequenos barcos.</p>	<p><i>Aiquinhas</i>, tendo de ir até a margem do <i>S. Francisco</i>: — <i>Central da Bahia</i> que occupa na cidade da <i>Cachoeira</i> e dirige-se a <i>Chapa da Diamantina</i> com um ramal para a villa da <i>Feira de Sant'Anna</i> (em construcção): — de <i>Nazaré</i> entre a cidade de <i>Quatrilhonha</i> e a de <i>Jezequiel</i>: — e a de <i>Jezequiel</i> até a di- visa de <i>Minas Geraes</i>.</p>	<p>Fundou-se em 1872 a colonia do <i>Moniz</i> com 1000 habitantes. Já havia a colonia de <i>Commandatuba</i> com 500 e a da <i>Cachoeira</i> com 600 pessoas.</p>

LIÇÃO DECIMA SEGUNDA

PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO

ESBOÇO HISTORICO

Vasco Fernandes Coutinho recebeu em 1534 doação de uma capitania hereditaria de extensão de 50 legoas, no litoral, desde o rio *Itapemerim* até o rio *Mucury* e logo no anno seguinte fundou no continente a povoação do *Espirito Santo*. Depois de alguns annos de li-songeira fortuna, veio-lhe dos proprios colonos, e de um protegido ingrato a maior adversidade que o fez renunciar á corôa a capitania, e morrer nella em extrema miseria.

Governada por capitão-mór, e tendo já passado sua capital para a povoação depois cidade da *Victoria* na ilha de *Santo Antonio*, ou de *Duarte de Lemos*, ou enfim, como hoje alguns a chamam do *Espirito Santo*, a capitania soffreu guerra do gentio, poudo repellir em 1625 ataque de hollandezes commandados por Pieter Heyn, experimentou o antagonismo dos colonos com os jesuitas, e conseguiu manter-se, bem que até agora ainda esteja longe da propriedade, que forçosamente lhe asseguram seus consideraveis elementos naturaes de riqueza.

A capitania e desde 1822 provincia do *Espirito Santo* abrangeo para o Sul grande parte da que se malogrâra, e que tomara o nome da *Parahyba* (cujo donatario fôra Pero de Góes), comprehendendo o antigo e extenso territorio de *Campos dos Goytacazes*, actualmente subdividido em importantes municipios, e que em 1832 passou á fazer parte da provincia do Rio de Janeiro,

ficando ella reduzida aos seus primitivos limites de capitania.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

Latitude toda austral entre os 18° 5' e 21° 28'; longitude toda oriental entre 1° 40' e 3° 22'.

Em maior extensão de N. á S. 73 legoas da margem direita do *Mucury* á margem esquerda do *Itabapua*, e de L. á O. 25 das ilhas *Guarapary* á margem direita do carrego *Jequitibá*. Superfície em legoas quadradas 1,561; litoral cerca de 80 legoas com as curvas.

LIMITES

Ao N. com a provincia da Bahia; ao S. com a do Rio de Janeiro; á L. com o Atlantico; ao O. com a provincia de Minas Geraes.

CLIMA

Quente e humido moderadamente perto do mar; brando e excellente no interior; em geral saluberrimo.

ASPECTO PHYSICO

Solo desigual, montanhoso, relativamente poucas planicies, por toda parte magestosas e immensas florestas.

ILHAS E PORTOS

As ilhas carecem de importancia; os portos que mais se recommendam até agora são o de *Guarapary* na embocadura do rio do mesmo nome, o de *S. Matheus* á 12 milhas do mar no rio de sua denominação, e o de *Itapimirim* na margem meridional do rio assim chamado e 1 1/2 milha longe do Oceano.

OROGRAPHIA

A serrania dominadora é a Oriental ou do mar; as serras da provincia são ao S. a dos *Puris*, ao O. e do

S. para N. os da *Pedra Almina*, *Negra*, do *Souza* e dos *Aymorés*; de O. para L. estendem-se as da *Chibata*, do *Campo* e da *Malha* que parecem continuar-se; as do *Castello* e do *Batatal* avançam do S. para N. O. até a do *Campo* uma depois da outra, e do ponto em que as duas se destacam lança-se para L. a do *Pero Cão*, que fica ao N. da de *Guaraçari*, levantada entre os rios do seu nome Benevente.

HYDROGRAPHIA

Do N. para S. desembocam no mar os seguintes rios que formam bacias secundarias de importancia desigual: o *Mucury*, que vem de Minas Geraes e depois de extenso curso desemboca entre as provincias do *Espirito Santo* e da *Bahia*, 24 milhas ao N. da foz do *S. Matheus*; o *S. Matheus* que tambem nasce em Minas Geraes e depois de recolher diversos tributarios atravessa do O. para L. a provincia do *Espirito Santo*, rega a cidade do seu nome, e 4 legoas além entra no mar.—o *Doce* (Rio Doce), cuja nascente está a 12 legoas ao N. da cidade de *Barbacena*, onde começa o *Chopetá*, que mais de 20 legoas além e já engrossada por tributarios se despenha do salto do *Inferno*, depois da qual começa a denominação de *Rio Doce*, mudando-se o curso por arrecifes e cachoeiras em extensão de muitas legoas até que recebe o *Manha-assú* que serve de limite ás provincias de Minas Geraes e do *Espirito Santo*, e pelos territorios desta corre francamente navegavel por mais de 32 legoas, rega a villa de *Linhares* e desemboca enfim no Oceano por dous braços em que o divide estavel banco de arêa ao S. da cidade de *S. Matheus*. Este rio consideravel e futuroso recebe numerosos confluentes. Além do rio *Doce* o *Santa Cruz*, o dos *Reis Magos*, o *Jarú*, o *Jacarahipe*, o *Una*, o *Guaraçari*, o *Piuma*, o *Itapemirim*, o *Itabapoana* são navegaveis por canoas.

PRODUÇÕES NATURAES

Reino mineral: faltam estudos; ha conjecturas bem fundadas de minas de ouro, e de diamantes; é positiva a riqueza de bellos marmores.

Reino vegetal: é riquissimo: ha florestas que em opulencia e magestade rivalisam com a do valle do Amazonas.

AGRICULTURA INDUSTRIA E COMMERCIO

O café, a canna do assucar, o algodão, cereaes e mandioca são os generos de produção agricola. A industria limita-se ao corte e exportação de optimas madeiras para os arsenaes e mercado da capital do imperio. O commercio é mesquinho, porque os productores em geral remetem directamente os seus generos para a praça do Rio de Janeiro.

TOPOGRAPHIA

Nossa Senhora da Victoria, cidade e capital da provincia, está situada em amphitheatro no lado occidental da ilha do *Espirito Santo* primitivamente chamada de *S. Antonio*: tem boa igreja matriz, dous conventos, o antigo collegio dos jesuitas que é o palacio do governo: A L. da prece lente e um pouco para o S. na mesma bahia do *Espirito Santo* está a antiga capital chamada *Villa Velha* em decadencia, e ainda desvanecida do seu convento de franciscanos com igreja de *Nossa Senhora da Penha* sobre o monte desse nome: *S. Mathens* cidade á margem do rio de sua denominação e á 4 legoas do mar, prospera pela produção agricola do seu territorio: *Guarapary* e *Itapemirim* são villas importantes.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO DECIMA-SEGUNDA. — Provincia do Espírito Santo. (190)

ESTADO HISTORICO	POSICÃO ASTRONOMICÁ, DIMENSÕES, LIMITES CLIMA E ASPECTO PHYSICO	ILHAS E PORTOS	OROGRAFIA
<p>O territorio desta provincia formou em 1534 a capitania hereditaria de Vasco Fernandes Coutinho que fundou no continente a povoação do <i>Esprito Santo</i>, renunciando á coroa no fim de annos de cruel fortuna á capitania, que passou á ser governada por capitães-moços, tendo tambem já passado a capital para a povoação depois cidade da <i>Vicetoria</i> na ilha então chamada de <i>Duarte de Lemos</i>. A guerra do genlio empedio por algum tempo o desenvolvimento desta colonia: em 1625 o hollandez atacou e foi repellido; o antagonismo dos jesuítas e dos colonos nella tambem se fez sentir. Augmentada com as terras de capitania que fora de Pero de Goes, ficou a provincia do <i>Esprito Santo</i> desde 1832 reduzida á seus primeiros limites,</p>	<p>Lat. toda austral entre os 18° 5' e 21° e 28': long. toda oriental entre 1° e 40' e 3° e 22'.</p> <p>Maior extensão de N. a S. 73 legoas, o de L. á O. 25; superficie em legoas quadradas 1561; litoral cerca de 80.</p> <p>Tem ao N. a provincia da Bahia; ao S. a do Rio de Janeiro; a L. o Atlantico; a O. a de Minas Geraes.</p> <p>O clima é quente e um pouco humido perto do mar; brando e excellento no interior: em geral saluberrimo.</p> <p>Solo desigual e montanhoso: magnificas florestas.</p>	<p>Ha ilhas, mas carecem de importancia.</p> <p>Portos principaes: o de <i>Guarapary</i> na foz do rio deste nome; — o de <i>S. Matheus</i> á 12 milhas do mar; — e o de <i>Itapemirim</i> a 1 1/2 do Oceano nos rios de suas denominações.</p>	<p>Serrania dominadora a do Mar; serras principaes, ao S. a dos <i>Puris</i>; ao O. a de S. para N. da <i>Pedra Almina</i>, <i>Negra</i>, da <i>Souza</i> e dos <i>Aymorés</i>; de O. para L. as da <i>Chibata</i>, do <i>Campo</i> e do <i>N. O.</i> as do <i>Casuello</i> e do <i>Batalão</i> e desta para L. a de <i>Pérola</i> que fica ao N. da de <i>Guarapary</i>.</p>

HYDROGRAPHIA	PRODUÇÕES NATURAES, AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO	TOPOGRAPHIA
<p>Rios-bacias secundarias lançam-se de N. para S. no mar: o <i>Mucury</i>, filho de Minas, que desemboca depois de extenso curso 24 milhas ao N. do S. Matheus entre as provincias do Espirito Santo e da Bahia: — o S. Matheus, que vem de Minas, atravessa de O. a L. a provincia do Espirito Santo, rega a cidade de seo nome 4 legoas antes de sua foz: — o <i>Doce</i> ainda filho de Minas, futuroso, de extenso curso, limitropho, francamente navegal no territorio da provincia do Espirito Santo, e desembocando por dous braços. Alem destes o <i>Santa Cruz</i>, o dos <i>Reis Magos</i>, o <i>Jucú</i>, o <i>Jacarabipe</i>, o <i>Una</i>, o <i>Guarapary</i>, o <i>Piuma</i>, o <i>Itape-mirim</i> e o <i>Itabapoana</i> que são navegaveis por canoas.</p>	<p><i>Reino mineral</i>: bellos marmores, bemfundadas conjecturas de minas de ouro, e de outras riquezas; ha falta de estudos.</p> <p><i>Reino vegetal</i>: opulentissimo; florestas immensas que rivalisam com as da valle do Amazonas.</p> <p><i>Agricultura</i>: café, canna, algodão, cereaes, mandioca. — Industria: exportação de madeira para a capital do imperio. — Commercio mesquinho; os produtores agricolas em relação directa com a praça do Rio de Janeiro.</p>	<p><i>Nossa Senhora da Victoria</i>, cidade e capital da provincia, em amphitheatro no lado occidental da ilha do <i>Espirito Santo</i>, com alguns bons edificios. — A L. e um pouco para o S. sobre a mesma bahia do <i>Espirito Santo</i>, a <i>Villa Velha</i>, antiga capital no continente, e em decadencia. — S. <i>Matheus</i> em situação já mencionada, e avultando por centro agricola: — e alem destas cidades as villas <i>Guarapary</i> e <i>Itape-mirim</i> florescendo, como ellas.</p>

LIÇÃO DECIMA TERCEIRA

PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

ESBOÇO HISTORICO

A bahia do Rio de Janeiro foi descoberta em 1502 talvez no dia 1º e com certeza antes de 6 de Janeiro pela expedição exploradora commandada por Gonçalo Coelho, e bem que diversos navegadores e o primeiro governador geral do Brazil houvessem nella entrado e reconhecido suas grandiosas condições, ficou por annos sem estabelecimento algum colonial até que em 1555 os francezes a occuparão, fortalecendo-se em ilhas e no continente.

O governador geral Mem de Sá destrocarão e expellindo em 1537, como já fica dito, aquelles estrangeiros invasores, fundou a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, e a capitania administrativa deste nome, cujo territorio alias pertencia a capitania hereditaria de Martin Affonso de Souza.

Começou logo á desenvolver-se prosperamente a colonisação, e a nova cidade recommendavel por sua situação foi elevada á capital das capitancias do Sul á começar do rio *Jequitinhonha* ao N. em duas ephemeras divisões administrativa que durarão a primeira de 1573 á 1576 ou 1577 e a segunda de 1608 a 1616.

O antagonismo e até conflictos dos colonos com os jesuitas perturbarão as vezes a tranquillidade por causa da questão dos indios, sem que por isso menos se adiantassem em progresso a capitania e a cidade do Rio de Janeiro; mas em 1710 e em 1711 experimentou esta dias de provação, sendo atacada por francezes commandados por Duclerc no primeiro desses annos,

e por Duguay Trouin no segundo, e completamente vencedora daquelle que ficou vencido e prisioneiro, foi por este e seus soldados saqueada, precisando resgatar se á alto preço d'ouro, graças á incapacidade e á cobardia do governador Francisco de Castro de Moraes.

As guerras do sul com os hespanhóes determinarão a mudança da séde do governo geral do Brazil da cidade da Bahia para a do Rio de Janeiro no anno de 1763, governando na nova capital da America portugueza sete vice-reis até 1808.

A cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro já avultava naturalmente com os grandes melhoramentos, e progresso material que ganhara com a sua elevação á séde do governo colonial do Brazil, quando á 7 de Março de 1808 recebeu a familia real portugueza emigrante da mãe-patria, e erigida em capital da monarchia lusitana, fulgurou com a transcendencia de quantas instituições erão indispensaveis ao seu superior gráo politico e administrativo com a luz da civilização mais desenvolvida, e com elementos novos de grandeza commercial recebidos por todas as capitánias.

Desde esta época a historia do Rio de Janeiro perde o seu character particular, e embora ella tenha por theatro ou fóco dos principaes acontecimentos a cidade capital, é pela sua grandiosa importancia historia geral do Brazil.

A retirada de D. João VI, e a regencia do principe D. Pedro em 1821, a gloriosa conspiração para a independencia do Brazil iniciada no Rio de Janeiro, o dia 9 de Janeiro ser o do—*Fica*—primeiro grito da revolução e 12 de Outubro em 1822, o 12 de Novembro de 1823 ou a dissolução da constituinte, o 25 de Março de 1824 ou o juramento da constituição, o 7 de Abril de 18 1 ou abdicção de D. Pedro I são factos estrondosos que influindo profunda e absolutamente nos destinos do reino logo tornado imperio independente escapão á alçada da historia da capitania na provincia, á qual somente pertencem as conspirações e revoltas dos libe-

raes exaltados, e dos *caramurús* e restauradores de D. Pedro I que em 1832 e 1833 rebentarão na cidade e na provincia do Rio de Janeiro, e que á não serem esmagadas tambem poderião chamar-se por seus resultados á transcendencia de acontecimentos pertinentes á historia geral do imperio do Brazil.

A lei de 31 de Agosto de 1832 estende para o N. os limites da provincia do Rio de Janeiro até o rio *Itabapoana*, passando para ella o territorio de *Campos* e de *S. João da Barra* que pertencião desde 1753 á do *Espirito Santo*.

Superiormente administrada pelo ministro do imperio até 1834, a provincia do Rio de Janeiro desligada do *municipio da Corte* nesse anno, conforme o *acto adicional* então promulgado, teve sua administração peculiar, como as outras provincias, e foi seu primeiro presidente Joaquim José Rodrigues Torres, mais tarde visconde de Itaborahy.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

Está entre 20°, 50' e 23° 19' de latitude austral, e 2°, 9' da longitude oriental e 1° 42' da occidental.

Na maior extensão de N. á S. mede 45 legoas da serra do *Butital* até *Cabo Frio*; e da L. á O. 89 de *S. João da Barra* á serra de *Paraty*: superficie em legoas quadradas 2,400; litoral 120 legoas mais ou menos.

LIMITES

Ao N. com as provincias do *Espirito Santo* e de *Minas Geraes*; ao S. com o *Atlantico* e com a provincia de *S. Paulo*; á L. com o *Atlantico*, e ao O. ainda com *S. Paulo*.

CLIMA

No solo maritimo estreitado entre o *Atlantico* e a serra do mar o clima e quente e humido, e onde ha pantanos reinão febres intermitentes em *Março* e *Setembro*; na parte septentrional ou de *serra acima* que

é muito mais extensa o clima temperado e suavissimo na cordilheira se manifesta quente secco e saluberrimo em quasi todo o territorio.

ASPECTO PHYSICO

Face do paiz muito desigual : a serra dos *Orgãos* ou do mar divide a provincia em *parte meridional* ou de *serra baixa*, mal se mostram pantanos extensos, planicies seccas, e montahas que são ramos e contrafortes daquella cordilheira, e em *parte septentrional* ou de *serra acima*, onde o terreno se eleva ; e abre espaçosos valles. Ao N. e livre da influencia da cordilheira o solo é baixo e muito mais igual.

ILHAS E PORTOS

As ilhas principaes já forão mencionadas na *primeira parte* :

Os portos são os seguintes mais consideraveis : de *S. João da Barra* na foz do *Parahyba*, e neste rio á 24 milhas do mar o de *Campos* muito commercial : o de *Marahé* na bahia do seu nome : os da bahia de *Angra dos Reis* não precisão ser lembrados : o de *Villa Nova* nos rios *Macacú*, e o do *Porto das Caixas* que foi de grande commercio em pequeno rio tributario do *Macacú* estão perdendo a importancia antiga em consequencia da linha ferrea de *Nitheroy* a *Nova Friburgo*, e de outros mais faceis meios de communicação desde alguns annos estabelecidos. A estrada de ferro de *Pedro II* tem igualmente amesquinhado outros portos.

OROGRAPHIA

A cordilheira do *Espinhuço* ou central vem pronunciar-se ao O. levantando limites entre as provincias de *Minas Geraes* e do *Rio de Janeiro* ; a cadeia Oriental ou serra do mar domina o systema orographico do *Rio de Janeiro* estendendo-se tortuosamente de L. á O, e vertendo as suas agoas para a bacia do *Parahyba*, que

tambem recebe vertente da outra grande cordilheira. Cercão e limitão a provincia pelo N. pelo O. e pelo S. as serras do *Batatal*, do *Gavião*, *Frecheiros*, *S. Antonio* e *Mantiqueira*; depois na direcção do O. para o S. as da *Caribea*, *Ariró*, *Bocaina*, *Garal*, e *Paraty*: no interior e ao N. do Parahyba a *Pedra Sellada* e mais proxima da *Mantiqueira* a das *Minhócas*, do *Rio Bonito*, da *Taquara das Cruzes*, e das *Aboboras* no territorio que avança até a margem e confluencia do *Parahybuna*, pertencendo estas ultimas a cadeia do *Espinhaço*: do outro lado do Parahyba á estender se para L., N. E. e N a serra do *Mar* que entra pelo S e abre-se ramificada, tomando multiplicadas denominações locais conforme os municipios que atravessa, e as ramificações que despede, e com o nome generico de serra dos *Orgãos*, que somente acaba no N. da provincia.

HYDROGRAPHIA

Ha uma importante bacia, a do *Parahyba do Sul*: nasce este rio de pequena lagoa na serra da *Bocaina* 15 para 18 milhas á N. N. E da cidade de *Paraty*, vae fazer grande rodeio correndo pela provincia de S. Paulo, onde recebe diversos confluentes, volta á do Rio de Janeiro donde sahira; separa o municipio de *Valença* do de *Resende*, do de *Barra Mansa*, e do de *Vassouras*, recolhe muitos ribeiros, alguns possantes, e o rio *Pirahy*, depois de haver banhado as cidades e villa de *Resende*, da *Parahyba do Sul*, e de *Barra Mansa* recebe muitas legoas alem de *Resende* o *Parahybuna* que o engrossa em dobro, da confluencia deste começa a separar as provincias de Minas Geraes e do Rio de Janeiro, e corre de O. para L. tomando sempre tributarios e emfim o rio *Pomba*, depois do qual volta-se para o S. recebe os rios do *Colégio*, *Pratas*, e *Mariahé* rega as cidades de *S. Fidelis*, *Campos*, e *S. João da Barra* e entra no mar, tendo cerca de 140 legoas de curso.

Os outros rios da provincia são pouco possantes: lanção-se no Oceano o *Mucahé* com 45 milhas de curso,

tendo sua foz na barra do seu nome: o de *S. João* que desemboca 20 milhas ao S. O do *Macahé*; o *Guandú* formado pelos de *S. Anna* e das *Lages* e que entra por duas bocas em frente da *Marambaia*; o *Manbucaba* filho da *Bocaina* que desagoa diante da barra de *Cayrussú*: na bahia do *Rio de Janeiro* entrão alem de outros mais humildes, o *Mirity* limitrophe do município da corte, 3 milhas depois o *Sarapuhy*, uma milha depois o *Iguassú* de navegação modesta; em seguida o *Inhome-rim* com 6 milhas de navegação semelhante, o *Suruhy*, o *Iriry*, o *Magé-assu* e o *Guapy-mirim*: emfim 2 milhas ao S. o *Macacu*, de todos o maior, e navegavel por barcos em cerca de 50 milhas.

São na provincia numerosas as lagoas que se succedem desde o município de *Nitheroy* até *Cabo-Frio*, umas ligadas entresi, como as tres de *Maricá*, e outras separadas á maior ou menor distancia, e em geral muito proximas do mar.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral: ha granadas, estanho, chumbo, morros de uma só peça de granito, marmores, argilas proprias para louça, fontes de agua-ferrea.

Reino Vegetal: era riquissimo e ainda não é pobre de magnificas florestas e de madeiras para todas as construcções e para marcenaria e tinturaria; mas em seu grande desenvolvimento a agricultura tem feito desaparecer boa parte dos bosques: abundão vegetaes uteis na medicina, na tinturaria, na gravura, etc.

AGRICULTURA INDUSTRIA E COMMERCIO

O café e a cana do assucar são os pontos principaes da riqueza agricola que é muito consideravel: seguem-se o algodoeiro, os cereaes, a mandioca em grande proporção, o chá e a batata chamada ingleza: a poma, cultura, horticultura e floricultura são vantajosamente exploradas, graças as exigencias do mercado da capital do imperio.

A industria é eclypsada pela opulencia da cidade do Rio de Janeiro; ao menos porem apresenta as fabricas de tecidos de algodão de S. Aleixo e de S. Thereza, e outras de productos chymicos, de charutos e cigarros, alem da industria de peixe salgado de Cabo Frio e Angra dos Reis, de doces seccos em calda, de pricicultura e outras.

O commercio é importantissimo; mas na importação e exportação absolutamente na dependencia da capital do imperio.

Ha muitas linhas de navegação a vapor communicando quasi todas as partes da provincia com a cidade do Rio de Janeiro.

Estradas de ferro ha, alem da de D. Pedro II com diversos ramaes, as seguintes: de *Mauã*; de *Cantagallo* cujo trafego já chega á *Nova-Friburgo*; — de *Valença*; — de *Campos* á *S. Sebastião* — de *Nitheroy* a *Macahé*, que já chega ao *Porto das Caixas*, onde se une com a de *Cantagallo*; está em construcção á de *Macahé* á *Campos*, e em projecto e já concedidas pelo governo da provincia muitas outras.

TOPOGRAPHIA

Nitheroy (antiga villa da *Praia Grande*) cidade e capital da provincia, sobre a margem oriental da esplendida bahia, e defronte da capital do imperio, com a qual se communica quasi incessantemente por canoas, batelões, e duas linhas de vapores que viajam de meia em meia hora: compõe-se de dous bairros, o da *Praia Grande* mais commercial, e o de *S. Domingos* rico de casas elegantes, de chacaras e de jardins particulares: tem alguns bons edificios, como o Azilo de Santa Leopoldina, o Hospital, as Estações dos Bonds, e da estrada de ferro. No verão é muito procurada por familias da Corte que encontrão nas suas praias optimos sitios para banhos de mar, distinguindo-se o de *Icarahy* que é de belleza romanescas e admiravel. — *Campos*, a cidade mais commercial e rica da pro-

víncia, sobre o *Parahyba*: — *Petropolis* na serra dos *Orgãos*, amena, saudavel, rural sempre; e no verão aristocraticamente concorrida: — *Angra dos Reis* e *Paraty* sobre a magnifica bahia daquelle primeiro nome; *Cantagallo*, *Vassouras*, *Valença*, *Barra Mansa*, *Rezende*, *Magé*, *Cabo Frio*, *Macahé*, *S. João da Barra* são cidades da provincia, que devem á agricultura o seu florescimento. Alem dellas ha villas que podem ser suas emulas, assignalando-se a de *Nova Friburgo* e *Theresopolis* que é simples povoação, ambas na serra dos *Orgãos* e ambas procuradas pelo clima saluberrimo.

QUADRO SYNOPSIS DA LIÇÃO DECIMA TERCEIRA. — Provincia do Rio de Janeiro (200)

ESBOÇO HISTORICO	POSICÃO ASTRONOMICA, DIMENSÕES, LIMITES CLIMA E ASPECTO PHYSICO	ILHAS E PORTOS	OROGRAPHIA
<p>A bahia do Rio de Janeiro foi descoberta á 1 de Janeiro de 1502: colonia franceza se estabelece em ilhas e no continente della em 1555, e é destrogada e expulsa em 1567 por Mem de Sa que funda a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, e esta é elevada á capital das capitãneas do Sul em 1573, durante tal divisão administrativa até 1576 ou 1577, que se renova em 1608 e acaba em 1616. O antaonismo dos colonos e dos jesuitas perturba mais de uma vez a cidade: e esta em 1710 atacada pela expedição franceza de Duclerc o qual é batido e fica prisioneiro, e em 1711 tomada por <i>Duguay-Trouin</i> e resgatada á preço de ouro. Muda-se da cidade da Bahia para a de S. Sebastiao do Rio de Janeiro a sede do governo geral do Brazil em 1763. Chega á 7 de Março de 1808 a familia real portugueza á cidade do Rio de Janeiro e nella estabelece a capital da monarchia. Retira-se o rei D. Joao VI com a familia real para Lisboa, e fica o principe D. Pedro como regente 1821: dia do <i>Fico</i> 9 de Janeiro de 1822. Proclamada a independencia e a cidade do Rio de Janeiro capital</p>	<p>Lat. austral aos 20º 56' e 23º e 19': long. oriental 2º 9'; long. occidental 1º 42'. Maior extensão do N. á S. 45 legoas; de L. á O. 80: superficie em legoas quadradas 2,400: litoral 120. Tem ao N. as provincias do Espirito Santo e de Minas Geraes; ao S. o Atlantico e a provincia de S. Paulo; á L. o Atlantico; á O. ainda a provincia de S. Paulo. O clima é quente e humido na orla maritima: em <i>serra acima</i> é quente e secco, sendo na cordilheira temperado e saluberrimo. O solo é muito desigual: a cordilheira Oriental divide a provincia em <i>parte maritima</i>, ou de serra-abaxo estreita, tendo pantanos extensos, planicies secas, e montanhas; e <i>parte septentrional</i> ou de <i>burgo</i> vão tirando</p>	<p>As ilhas principaes achão se mencionados na lição respectiva da Primeira Parte. Os portos mais consideraveis são: o de <i>S. Joao do Rio Bomito</i>, da <i>Ta-da-Barrana</i> fozdo <i>quara</i>; das <i>Cruzes</i> e Parahyba, e nes-das <i>Aboboras</i>. As serroes do rio e á 24 miras do <i>Batalal</i>, do mar o <i>Gavião</i>, <i>Trecheiros</i> e de <i>Campos</i>; o de <i>Mantiqueira</i> cerção e <i>Macabé</i> na sua bahia; os da bahia de <i>Angra dos Reis</i>; e os do rio para S. avançaõ as da <i>Macaçú</i> (<i>Villa Cariõca</i>, <i>Arró</i>, <i>Bo Nova</i> e <i>Porto das caima</i>, <i>Gerál</i>, e <i>Paicaias</i>) aos quaes <i>raty</i>, que pertencem as estradas de á cordilheira Oriental: <i>ferry</i> e <i>Nova Fri-prolonga-se</i> ao S. do Parahyba para L.</p>	<p>A cordilheira do Espinhaço pronuncia-se ao O. e ao N. do Parahyba no territorio que avança até a confluencia do <i>Parahyba</i>, desta e as serras das <i>Minhóças</i>, do <i>Rio Bomito</i>, da <i>Ta-da-Barrana</i> fozdo <i>quara</i>; das <i>Cruzes</i> e Parahyba, e nes-das <i>Aboboras</i>. As serroes do rio e á 24 miras do <i>Batalal</i>, do mar o <i>Gavião</i>, <i>Trecheiros</i> e de <i>Campos</i>; o de <i>Mantiqueira</i> cerção e <i>Macabé</i> na sua bahia; os da bahia de <i>Angra dos Reis</i>; e os do rio para S. avançaõ as da <i>Macaçú</i> (<i>Villa Cariõca</i>, <i>Arró</i>, <i>Bo Nova</i> e <i>Porto das caima</i>, <i>Gerál</i>, e <i>Paicaias</i>) aos quaes <i>raty</i>, que pertencem as estradas de á cordilheira Oriental: <i>ferry</i> e <i>Nova Fri-prolonga-se</i> ao S. do Parahyba para L.</p>

ESBOÇO HISTORICO	POSICÃO ASTRONOMICHA, DIMENSÕES, LIMITES CLIMA E ASPECTO PHYSICO	ILHAS E PORTOS	OROGRAPHIA
<p>do imperio 1822. Estendem-se os limites da provincia para o N. até o rio <i>Itabapoana</i>: Pelo acto adicional em 1837 o municipio da corte se desliga da provincia do Rio de Janeiro e recebe esta seo governo provincial.</p>	<p><i>serra úcima</i> que é muito maior, e onde o terreno se eleva, e abre espaços valles.</p> <p>PRODUÇÕES NATURAES AGRICULTURA, INDUSTRIA, E COMMERCIO</p>	<p>a i m p o r t a n - cia, como a de <i>Petrol</i> 2º tem fi- rado a de outras.</p>	<p>N. E. e N., divide a pro- vincia em duas partes, de <i>serra ábaxo</i>, e <i>ser- ra úcima</i>, ramifica-se e vae tomando nos mu- nicipios que atravessa numerosos nomes lo- caes, e com o generico de <i>serra dos Orgãos</i> acaba somente ao N. da provincia.</p>
<p>HYDROGRAPHIA</p> <p>Avulta a bacia do <i>Parahyba</i>, a qual nasce na <i>serra da Bocaina</i>, entra na provincia de S. Paulo, donde volta depois de grande rodeio a do Rio de Janeiro, nella separa municipios, régua cidades e villas, serve-lhe de limite com a de Minas Geraes, atravessa-a de S. para N. e rico de tributarios entra no mar, tendo cerca de 140 legoas de curso. Alem do dominante <i>Parahyba</i> lanção-se no mar o <i>Macahé</i> com 45 milhas de curso, o <i>S. João</i> que desemboca 20 milhas ao S. O. do <i>Macahé</i>; o <i>Guandú</i> que abre duas bocas em frente da <i>Marambaia</i>; o <i>Mambucaba</i> que desagua diante da barra de <i>Cajuruá</i>: na bacia do Rio de Janeiro entrão o <i>Mirity</i> que é limitrophe do municipio da corte, e na sao as principaes fontes de</p>	<p><i>Reino mineral</i>: granadas, estanho, chumbo, morros de uma só peça de granito, mar- mores, argilas preciosas, fon- tes de agoa ferrea.</p> <p><i>Reino vegetal</i>: ainda rico; mas em grande parte destrui- do pelo desenvolvimento da agricultura, que condemnou ao fogo immensas florestas. Toda via abundão no interior as melhores madeiras e vegetaes de preciosa utilidade na me- dicina, na tinturaria, na gra- vura etc.</p> <p><i>Agricultura</i>: o café e a can- de</p>		<p>TOPOGRAPHIA</p> <p><i>Nichero</i> (antiga villa da <i>Praia Gran- de</i>) cidade e capital da provincia sobre a margem oriental da explendida bahia e defronte da capital do imperio que a deslum- bra; bella, elegante, saudavel, mas sempre amesquinhada p pela</p>

Continuação do quadro synoptico da lição decima terceira

(202)

HYDROGRAPHIA	PRODUÇÕES NATURAES AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO	TOPOGRAPHIA
<p>em seguida o <i>Sarapuby</i>, o <i>Iguaçu</i> o <i>Inhomerim</i>, o <i>Suruby</i>, o <i>Iriy</i>, o <i>Magé-assú</i>, o <i>Guapy-marim</i>, e em fim o <i>Macacú</i>, o maior de todos, e navegavel por barcos na extensão de 50 milhas.</p> <p>Ha numerosos e successivas lagoas umas ligadas entre si, outras á proxima distancia, todas visinhas do mar desde o municipio de <i>Nitheroy</i> até o de <i>Cabo-Frio</i>.</p>	<p>riqueza : a mandioca de que se extrae a farinha tem o segundo lugar; seguem-se os coqueaes, o algodoeiro, o chá, a batata chamada <i>ingleza</i>, a pomocultura a floricultura, e a horticultura de grandes vantagens nos municipios de mais facil communicação com o mercado da cidade do Rio de Janeiro. — Industria: avulção as fabricas de tecidos de algodão de S. Aleixo, e de S. Theodoro; a de peixes salgados de <i>Cabo-Frio</i>, e de <i>Angra dos Reis</i> e outras. — Commercio importantissimo; mas na importação e exportação em dependencia absoluta da capital do imperio.</p> <p>A navegação á vapor tem desenvolvimento notavel e as linhas ferreas se multiplicão na provincia.</p>	<p>opulencia, e pela importância official da capital da imperio. — <i>Campos</i> a mais rica, e mais commercial da provincia : <i>Petropolis</i> na serra dos <i>Orgãos</i>, saudavel e muito concorrida no verão : — <i>Angra dos Reis</i> e <i>Paraty</i> em sua magnifica bahia : — <i>Cantagallo</i>, <i>Vassouras</i>, <i>Valença</i>, <i>Barra Mansa</i>, <i>Resende</i>, <i>Cabo Frio</i>, <i>Macaé</i>, <i>Magé</i>, <i>S. João da Barra</i> são cidades da provincia que devem a agricultura o seu florescimento. <i>Nova Friburgo</i>, e <i>Theresopolis</i>, que não são cidades, valem muito mais pelo seu clima saluberrimo e dulcissimo.</p>

LIÇÃO DECIMA QUARTA
MUNICIPIO DA CORTE

ESBOÇO HISTORICO

O Acto adicional á constituição separou em 1834 da provincia do Rio de Janeiro este municipio pelo facto de ficar nelle assentada a capital do imperio.

No *municipio da corte* está pois a séde do governo geral, a residencia do imperador, o ponto onde se reune a assemblea geral legislativa, funcção os ministros de estado, tribunaes e instituições superiores e geraes, e onde por seus diplomatas se fazem representar os governos estrangeiros.

A administração municipal pertence ao senado da camara respectiva que tem o titulo de illustrissima e ao governo geral pelo ministro do imperio.

A historia colonial e peculiarmente administrativa deste municipio, bem como a politica até 1808 está incluída na da provincia do Rio de Janeiro: d'ahi em diante é historia geral do Brazil pela grandeza dos acontecimentos e depois de 1834 ainda mais pela condição excepcional que lhe conferio a reforma da constituição.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

Está aos 22° e 43' de latitude austral, á 23° e 6' de longitude oriental e de 35' da occidental.

De N. a S. sem contar as ilhas mede 8 legoas da margem direita do *Merity* á Pedra do Relogio; e de L. á O. 12 legoas da ponta do Calabouço á margem

esquerda do *Guandú*. Litoral perto de 30 legoas contado o de suas ilhas principaes.

LIMITES

Ao N. com o municipio de *Iguassú*; ao S. e á L. com o Atlantico; ao O. com o municipio de Itaguahy na provincia do Rio de Janeiro.

CLIMA

Nos terrenos baixes do municipio o clima é humido, e tão frio no inverno, como demasiado quente no verão; mas no proprio seio da cidade é nesta estação fresco e suave e em todo o tempo saluberrimo nos montes em que vem acabar a serra da *Tijuca* e nas montanhas que se seguem.

ASPECTO PHYSICO

O solo é quasi sempre baixo nas proximidades do mar, formando excepção á esta regra espigões, montes isolados, e serie de montanhas ao NO. da cidade que mais ou menos se avizinhão do Oceano, onde algumas banhão suas bases; continuando estas a serra geral ou dos *Orgãos* que se prolonga em curva.

ILHAS E PÓRTOS

As primeiras já ficarão mencionadas; pórtos não os tem, que mereção indicação e nem delles precisa o municipio que possui a bahia do Rio de Janeiro.

OROGRAPHIA

A serra dos *Orgãos* ou do Mar forma a cinta magnifica que rodeia o municipio e que pela da *Tijuca* penetra no coração da cidade, separando seus bairros, e espalhando por ella espigões, e collinas isoladas, e lançando serie de montes elevados que vão acabar no Pão d'Assucar á entrada da barra.

HYDROGRAPHIA

Os rios Guandú e Cabussú ao S. e o *Trajã* e *Mirity* que se lanção na bahia do Rio de Janeiro são os que se fazem lembrar, embora não sejam notaveis.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral: fontes de agoa ferrea, granitos, e nelles *Granalás*, e em alguns estanho, e gneis.

Reino vegetal: cada dia á amesquinhar se mais pelas exigencias da população em grande augmento, e á desenvolver povoados, culturas e industrias, que vão acabando com as mattas: todavia nas freguezias chamadas *de fóra* ainda ha bosques iguaes em riqueza vegetal aos da provincia do Rio de Janeiro.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A lavoura das freguezias de fóra é representada pela canna do assucar, por cereaes e farinha, tambem nellas se explora a pomocultura e horticultura, que com a floricultura muito mais se cultivão nas freguezias suburbanas. O capim de corte, geralmente chamado de *planta*, alimento principal dos animaes de estrearia, é de extraordinario consumo.

A industria na cidade do Rio de Janeiro comprehende todas as fabricas e todos os artigos que se mencionarão no estudo geral da industria do Brazil, devendo apenas exceptuar-se algumas, bem poucas, peculiares de certas provincias.

O commercio é immenso: a praça commercial da cidade do Rio de Janeiro é a primeira de toda America do Sul e entra no numero das mais consideraveis do mundo.

TOPOGRAPHIA

S. Sebastião do Rio de Janeiro, ou simplesmente *Rio de Janeiro*, capital do imperio do Brazil, assen-

tada na margem occidental da magnifica bahia de seu nome ; comprehende em seu municipio 18 freguezias e o curato de *Santa Cruz*: era dividida pela immensa praça da *Acclamação* que se chamava *Campo de Santa Anna*, em *cidade velha*, centro commercial, e rica de edificios em ruas estreitas e mal alinhadas, e *cidade nova*, edificada com ruas mais largas e rectas: seguião-se bellos suburbios, como *S. Christorão*, Engenho Velho, Andarahy, Rio Comprido, *Catete*, *Laranjeiras*, *Botafogo* e outros; mas todos esses bairros deixarão já de ser suburbanos, e novos e mais distantes se desenvolvem, ligados todos por communicações que offerecem alem de outros vehiculos, linhas de carros urbanos de trilhos de ferro em incessante movimento.

Séde do governo geral e primeira cidade do imperio, esta capital ostenta os grandes arsenaes de guerra e marinha, o notavel *dique* da ilha das *Cobras*, *azylo de invalidos* na ilha do *Bom Jesus*, *hospital militar*, *muzeo*, *alfandega* condigna e ainda em vastas construcções, escolas de *medicina*, *militar*, *central*, de marinha, academia de bellas artes, conservatorio de musica, jardim publico, jardim botanico com azilo e ensino agricola, hospitaes diversos, distinguindo-se o da *Misericordia*, que tambem comprehende uma casa de *expostos* e seu monumental hospicio de *alienados*; o imperial collegio de Pedro II, Instituto Historico, Academia de Medicina, Institutos dos advogados, agricola, dos surdos mudos, dos meninos cegos, bibliothecas, sociedades scientificas, literarias, artisticas, muitos bancos commerciaes, alem do Banco do Brazil, instituições economicas, e pias diversas e mui'as outras instituições publicas e particulares, nacionoes e estrangeiras, e mais de 50 typographias alem da nacional.

A cidade tem em geral excellente calçamento, praças ajardinadas e illuminação a gaz e entre os melhores edificios distinguem-se o do Hospicio de Pedro II (o dos alienados) o Banco do Brazil, a caza da Moeda, a Academia das Bellas Artes, o hospital da

Misericórdia, o palacio de S. Christovão, cerca de 30 igrejas, sobresahindo a da Santa Cruz dos Militares, a de S. Francisco de Paula, a do Sacramento, e em grandioso plano já adiantado em sua execução a da Candelaria.

Na bella e ajardinada praça da Constituição se mostra magnifica a estatua equestre de D. Pedro I, e na de S. Francisco de Paula a pedestre de José Bonifácio, levantadas por subscrição populares.

Abunda excellente agoa dos mananciaes da *Tijuca* na cidade, e o aqueducto da *Carioca* é obra consideravel.

Nas *Paineiras* (dependencia da serra da *Tijuca*) mostra-se esplendida uma floresta de arvores de construcção, e das chamadas *madeiras de lei* plantada e cultivada zelosamente á custa do governo, e á que não pode exagerar se o elogio e applausos que de todos recebe.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO DECIMA QUARTA. — Municipio da Corte.

(208)

ESBOÇO HISTÓRICO	POSIÇÃO ASTRONÓMICA, DIMENSÕES, LIMITES, CLIMA E ASPECTO PHYSICO	OROGRAPHIA	HYDROGRAPHIA
<p>Este municipio é criação politica do acto addicional em 1834, e avulta com todas as condições de capital do imperio: a administração municipal pertence ao senado da camara e ao governo geral pelo ministerio do imperio. Desde 1808 a historia da cidade do Rio de Janeiro tornou-se historia geral pela importancia dos acontecimentos, e muito mais de 1834 em diante pela condição excepcional que lhe deu a reforma da constituição.</p>	<p>Lat. austral 23° e 48'; long. oriental 23° e 6' long. occidental 35.</p> <p>Maior extensão de N. a S. 8 leguas; de L. a O. 12: litoral perto de 30 leguas.</p>	<p>A serra do Mar ostenta a magosa cinta que semi-circula o municipio e deslaca para a cidade a serra da <i>Tijuca</i> com seus espigões, collinas isoladas e montes elevados, e de granito que acabão no <i>Pão d'Assucar</i> à entrada da barra.</p>	<p>Carece de importância: os rios <i>Guandú</i> e <i>Cabussú</i> ao S., e <i>Irajá</i> e <i>Merity</i> que se lanção na grandiosa bacia apenas se fazem lembrar.</p>
<p>Tem ao N. o municipio de <i>Aguassú</i>; ao S. e a L. o <i>Atlantico</i>; a O. o municipio de <i>Itaguahy</i>.</p> <p>O clima é humido, muito quente no verão e bastante frio no inverno nos terrenos baixos; fresco suave e saluberrimo nos montes e na serra.</p> <p>O sólo é baixo nas proximidades do mar, mas ahí mesmo apresentando montes e espigões da serra oriental, que com o nome dos <i>Orgãos</i> se prolonga magnifica e em immensa curva.</p>			

PRODUÇÕES NATURAES, AGRICULTURA,
INDUSTRIA E COMMERCIO

Reino mineral: fontes de agoa ferrea, granitos, e nelles granadas, e em alguns estanho e gneis.

Reino vegetal: restos de antiga opulencia nos bosques ainda encontrados nas parochias que se chamão *de fora*.

A agricultura é representada nas parochias *de fora* pela canna, por cereaes e mandioca: a pomicultura horticultura e floricultura, e o capim de côrte, chamado de planta são fontes de grandes lucros.—A industria fabril comprehende quanto ficou dito no estudo da produçao industrial do imperio.—O commercio dá á praça do Rio de Janeiro o primeiro lugar na America do Sul.

TOPOGRAPHIA

S. Sebastião do Rio de Janeiro, capital do imperio do Brazil, sobre a margem occidental de sua esplendida bahia; comprehe 18 parochias e o curato de Santa Cruz, e a mais populosa, extensa, commercial e rica da America do Sul: ostenta bellos templos, os grandes arsenaes de guerra e de marinha, conventos antigos, hospitaes diversos, distinguindo-se o da Misericordia, e o magnífico hospicio de alienados; 8 theatros, numerosas e grandes instituições de credito, as escolas de medicina, de marinha, central e militar, instituto commercial, collegio de Pedro II, academia de Bellas Artes, e de medicina, instituto historico e o agricola, sociedades scientificas, literarias, philanthropicas, mais de 50 typographias, praças aiardinadas, a estatua equestre de D. Pedro I na praça da Constituição, a pedestre de José Bonifacio na de S. Francisco de Paula, ricas bibliothecas, precioso jardim botanico, e alem do muito mais, a riquissima floresta plantada e cultivada de arvoes de escolha e das chamadas de madeira de lei nas *Paineiras* ependencia da serra da *Tijica*.

LIÇÃO DECIMA QUINTA

PROVINCIA DE S. PAULO

ESBOÇO HISTORICO

Em 1532 Martin Affonso de Souza, iniciador da colonisação do Brazil fundou a colonia de *S. Vicente* na ilha do mesmo nome e a de *Piratiniga* no interior do territorio desta provincia que um anno ou se quizerem tres annos depois, foi comprehendido pelas cem legoas de costa da capitania hereditaria doada áquelle mesmo benemerito portuguez que alias não voltou mais ao Brazil.

Sob a administração de delegados do donatario a capitania começou a florescer: um delles, naufrago como o Caramurú, João Ramalho que foi de grande auxilio á Martin Affonso, trouxera aos colonos o seu exemplo de união com uma gentia. A população augmentou e já em 1556 os *mamelucos*, provenientes das duas raças cruzadas, erão bastantes para atacar os jezuitas no seu collegio de *S. Paulo*, fundado no anno antecedente proximo de *Piratiniga*. O motivo do ataque foi logo a *questão dos indios*. Aquella raça cruzada, energica, e audaciosa povoou *S. Paulo* e conquistou para a civilisação grande parte do Brazil.

Os *mamelucos* depois chamados *sertanejos de S. Paulo* sempre em luta com os jezuitas, e em inimizade não dissimulada com elles, perseguirão, caçarão e venderão como escravos os indios até quasi o fim do seculo decimo setimo; mas para isso fizeram estradas admiraveis pelo sertão, adiantando a conquista do interior, e ao descobrirem as minas de ouro quasi de todo esquecerão o gentio pelo deslumbramento do precioso me-

tal; descobrirão e conquistarão Minas Geraes, Goyaz, Matto Grosso, e ainda vasto interior de outras provincias.

Embora subalterna da do Rio de Janeiro a capitania de S. Vicente deveu aos descobrimentos dos seus sertanejos a alçada de sua jurisdicção sobre o territorio do resto do Sul do Brazil e do que hoje forma tres das maiores provincias do imperio.

Em 1609 a capitania de S. *Vicente* com a de Minas Geraes teve governo independente da do Rio de Janeiro com o titulo de S. *Paulo*; pois que a villa de S. *Vicente* já em decadencia tinha na propria ilha perdido toda a importancia, que a villa de *Santos* melhor situada assumira.

De 1720 á 1749 S. *Paulo* ficou reduzido ás suas proprias, mas ainda grandiosas proporções : Minas Geraes o Sul do Brazil, Goyaz e Matto Grosso formarão capitancias della separadas. Em 1709 a villa de S. *Paulo* vio ainda a séde do seu governo transferida para a de *Santos*, e este sujeito ao do Rio de Janeiro, mas em 1765 outra vez a de S. *Puulo* assumio a séde e a independencia do governo.

Sempre irmã amiga da do Rio de Janeiro a capitania de S. Paulo foi prompta em concorrer com ella para a revolução da independencia do Brazil, e coube-lhe a gloria de ouvir erguido ás margens do seu *Ypiranga* o grito — independencia ou morte — no glorioso dia 7 de Setembro.

Intelligente, liberal, pacifica e laboriosa a população de S. Paulo exaltou-se em 1842, pronunciando-se em revolta, que facilmente e quasi sem combates extincta acabou em esquecimento por amnistia não tarda.

A primeira a gozar e á experimentar as vantagens e beneficios do trabalho livre pela colonisação europeia, nos ultimos annos a mais animada em acção activa e propria de grandes melhoramentos materiaes, a provincia de S. Paulo marcha com a do Rio de Janeiro na dianteira do progresso.

Sua igreja foi elevada á bispado em 1746. Por lei de 1873 foi creado com séde na capital desta provincia o tribunal da relação.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E LIMENÇÕES

Na latitude austral comprehende os parallelos 19° 54' e 25° e 15': a longitude occidental fica entre 56° e 10° e 19'.

A maior extensão de N. á S. é de 148 legoas de *Caconde* á foz do *Paranaipema* e de L. á O de 160 desde a ilha de S. Sebastião á margem esquerda do *Parana*. Superficie em legoas quadradas 10, 300 : litoral 90 le-

LIMITES

goas pouco mais ou menos.

Limita-se ao N. com as provincias de Minas Geraes e de Goyaz; ao S. com a do Paraná e com o Atlantico, á L. com a do Rio de Janeiro, e ó O. com as de Minas Geraes e Matto Grosso.

CLIMA

Cortada pelo tropico de Capricornio esta provincia tem o seu territorio ao N. na zona torrida, dilatando-o ao S. pela zona temperada; seria pois o seu clima que é naquella ainda quente, como na do Rio de Janeiro, e além do tropico pouco differente dos paizes meridionaes da Europa, sendo por toda parte e principalmente no interior muito saudavel.

ASPECTO PHYSICO

O solo é baixo nas vesinhanças do mar, e logo dominado por grande serrania : para o interior é elevado, montanhoso; tendo porém dilatadas planicies.

ILHAS E PORTOS

As ilhas e portos principaes já forão mencionados no

estudo geral daquellas e das bahias, convindo, porém, lembrar ainda a *calheta* e porto da ilha de *S. Sebastião* no estreito de *Toque Toque*, com surgidouro de 12 a 40 metros d'agua; e o de *Cananéa*, *Tarapandé* d'antes chamada, entre as ilhas do seu nome e uma península montanhosa da banda do S., e o de *Iguape* do lado do N., no lago appellidado *Mar Pequeno*.

OROGRAPHIA

A cordilheira oriental atravessa a provincia de N. a S. dividindo-se em duas partes desiguaes, a de *Beiramar* e de *Serra acima*, que é muito maior, e tomando diversos nomes locaes, e notavelmente o de serra do *Cubatão*, com a qual avança desde o municipio de *S. Sebastião* até sahir da provincia.

A cordilheira do *Espinhaço* vem dos limites com as provincias do Rio de Janeiro e Minas-Geraes com o nome de *Mantiqueira* até o *Morro do Lopo*, trazendo direcção de N. E. para S. O.; d'ahi inclina-se para o N. O. até serra *das Caldas*, vertendo aguas para *Araraquara*, e vai terminar com os nomes locaes de serra do *Rio Grande* e do *Paraná*.

A serra de *Araraquara*, que alguns considerão independente, distende-se em approximação á margem direita do *Tieté*, ao mesmo tempo que sinuosa avança para a margem esquerda do *Mogy-Guassú*, dominando area fertilissima e rica. São diversas as ramificações desta serra e as das precedentes serranias.

Além de muitas outras avulta o grupo de montanhas de *Araçoiaba* ao O. da cidade de *Sorocaba*, vertendo aguas, cujas correntes mais notaveis são as de *Ipanema* e *Sarapuhú*. A riqueza mineral dos *Morros do Araçoiaba* é immensa e conhecida.

HYDROGRAPHIA

A serrania oriental determina a principal divisão do systema hydrographico da provincia.

Na parte marítima, ou de serra abaixo, o rio de maior volume é o *Iguape*, que domina as aguas do sul em grande extensão de territorio, e atravessa os municipios de *Cananéa*, *Tiririca* e *Iguape*, desembocando no oceano 3 a 4 leguas ao N. do Mar Pequeno (lagôa); — depois do *Iguape* entrão no mar: o *Una*, 14 leguas navegavel por canôas, e o *Itanhaen*, que para a villa de seu nome dá entrada a lanchas e navegação para canôas até 17 leguas acima. Além destes perto de 40 são os rios, em geral de muito menor volume, que se lançam no oceano.

No territorio de serra acima o *Parahyba do Sul* recolhe as aguas do N. por 17 rios e 17 ribeirões, que vai recebendo em sinuosidades e grande rodeio, á medida que atravessa 17 municipios, regando nelles cidades, villas e povoações importantes, até que sahe da provincia.

Na immensa extensão dessa parte de *Serra acima* todas as outras aguas vão lançar-se na grande bacia do *Paraná*, que já ficou esboçada; cumprindo, porém, lembrar agora a subsidiaria, mas notavel bacia provincial do *Tieté*: as fontes deste rio escoão dos *Morros da Barra*, nos quaes se ramifica a serrania marítima; correndo em diversos rumos por curvas numerosas em curso de muitas dezenas de leguas, rega 33 municipios, banhando nelles cidades e villas consideraveis, recolhendo 27 rios e outros tantos ribeirões, até que entra no *Paraná*.

O *Rio Grande*, que separa esta provincia de Minas-Geraes e de Goyaz, recebe pela margem esquerda, que é a de *S. Paulo*, os rios *Conchas*, *Inferno*, *Sapucahy* e *Mogy-Guassú*, e banha 7 municipios da mesma provincia.

O *Parapanema* tem suas nascentes na face N. O. da serra *Paranapiacaba*, recebe em *S. Paulo* 22 afluentes entre rios e ribeirões, banha 4 municipios e passa a pertencer por curso duas vezes maior á provincia do *Paraná*.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral: quartzo e suas variedades, crystaes de

rocha, agathas, calcedonias, cornalinas, ouro, prata, chumbo, ferro, marmores, lignitos, e em aguas mine-
raes, as ferreas.

Reino vegetal : opulento e igual ao das provincias mais favorecidas.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Cultiva-se com extraordinario proveito o cafeeiro, a canna do assucar, o fumo, o algodoeiro e o chá da India, além dos cereaes que abundam consideravelmente : a vinha, o trigo e o linho vegetam como em amigo solo europeu. Na industria avulta a criação de gado, e começa a fabricar-se o vinho, graças á admiravel producção da uva : o commercio é animado e extenso, e a riqueza da provincia se desenvolve com o mais lisongeiro movimento.

A navegação a vapor, frequente e regular, aproveita consideravelmente á cidade de *Santos*, que é o notavel emporio commercial da provincia.

Em estradas de ferro, a de *Santos* a *Jundiahy*, que é geral, e que transpondo a serra do *Cubatão* vai passar pela capital da provincia ; graças á iniciativa dos filhos desta, já se prolonga de *Jundiahy* á cidade de *Campinas*, e em breve chegará á de *S. João do Rio Claro*. Esforço igual do patriotismo paulistano tem já em trafego a via ferrea *Ituana* entre as cidades de *Jundiahy* e *Itú*, e em construcção a *Sorocabana* entre as cidades de *S. Paulo* e *Sorocaba*, e passando pela fabrica de ferro de *Ipanema*, que descortina auspicios futuros ; a de *Itú* á *Piracicaba* ; a de *Mogy-mirim* ao *Amparo*, e finalmente a de *S. Paulo* ao *Rio de Janeiro*, entre aquella cidade e a estação da *Cachoeira*, na estrada de ferro de *Pedro II*.

E o que mais importa notar é que tão grandes emprezas, devidas á iniciativa provincial, não são arrojados e imprudentes empenhos, e que, pelo contrario, correspondem á opulencia da producção e á riqueza agricola

da provincia, em que o progresso desafia a qualquer e ás mais adiantadas das suas irmãs do Imperio.

TOPOGRAPHIA

S. Paulo, cidade e capital da provincia, central e asentada entre os ribeiros *Inhangabáu* e *Tamandatehy*, e a tres milhas do *Tieté*: é séde de uma das duas escolas de sciencias sociaes e juridicas, que funciona no antigo convento de franciscanos; este e o historico ex-collegio dos jesuitas, que é o palacio do governo, são seus edificios principaes: tem theatro modesto, typographias e animação litteraria, devida principalmente á mocidade academica.

Fica-lhe proximo o campo do *Ypiranga*.

Santos, cidade maritima e consideravel emporio commercial; — *Itú*, *Sorocaba*, *Iguape*, e mais 30 cidades todas em grande desenvolvimento por commerciaes ou centros de riqueza agricola.

COLONISAÇÃO

Pela excellencia do clima e pela uberdade do solo a provincia de *S. Paulo* sorri á immigração européa; além da colonia de *Cananéi*, é relativamente consideravel o numero de immigrants que por contrato têm vindo explorar fortuna como trabalhadores em fazendas agricolas de particulares; muitos delles já são proprietarios.

ESBOÇO HISTORICO	POSIÇÃO ASTRONOMICADA DIMENSÕES, LIMITES, CLIMA E ASPECTO PHYSICO	ILHAS E PORTOS	ORGRAFIA
<p>Martim Affonso de Souza funda as colonias de <i>S. Vicente</i> e de <i>Piratininga</i> em 1532, e é logo o donatario da capitania que se chamou de <i>S. Vicente</i>; fundou em 1555 o collegio de <i>S. Paulo</i> os jesuitas, com os quaes vivem em desharmonia e antagonismo os paulistas <i>mamelucos</i> (raça cruzada), que em perseguição dos indios e depois em descobrimentos das minas conquistão o interior de <i>S. Paulo</i>, Minas-Geras, Goyaz e Mato Grosso.—Subalterna da do Rio de Janeiro a capitania de <i>S. Vicente</i> com a de Minas Geraes é em 1609 elevada á capitania independente, com o nome de <i>S. Paulo</i>, mudando-se a capital para a villa assim chamada.— De 1720 a 1747 fórmão capitánias separadas Minas-Geraes, Goyaz e Mato Grosso, desmembrando-se da de <i>S. Paulo</i>.— Em 1709 muda-se a capital para a villa de <i>Santos</i>, e o governo da capitania volta á dependencia do <i>Rio de Janeiro</i>; em 1765 torna a capital para a villa de <i>S. Paulo</i> e acaba a subordinação á capitania do Rio de Janeiro.— Em 1822 pronunciamiento favoravel á independencia, e o grilo do Ypiran-</p>	<p>Lat.austral, comprehendendo 19° 54' e 25° e 15'; long. occidental entre 56° e 10° e 19'. Maior extensão de N. a S. 148 leguas, e de L. a O. 160; superficie em leguas quadradas 10,300; littoral 90. Tem ao N. as provincias de Minas-Geraes e de Goyaz (?); ao S. a do Paraná e o Atlantico; a L. a do Rio de Janeiro; ao O. a de Minas-Geraes e Mato-Grosso. O clima é quente como o do Rio de Janeiro, no territorio que ao N. fica na zona torrida, e temperado na grande extensão que se dilata além do tropico de Capricornio; notavel salubridade, principalmente no interior. Solo baixo perto do mar, e logo dominado por alta serra-nia, montanhoso e com dilatadas planicies para o interior.</p>	<p>Além do que ficou mencionado no estado geral cumpre lembrar a calheta e porto da ilha de <i>S. Sebastião</i> no estreito de <i>Toque-Toque</i>, o porto de <i>Canaãna</i>, <i>Tarapanã</i>, d'antes chamada, e entre as ilhas do seu nome e uma península da banda do S., e o <i>Mantiqueira</i> até o <i>Morro do Lopo</i>, em direcção de N. E. para S. O., e depois para N. O. e além da serra das <i>Caldas</i> vai terminar com os nomes de serra do <i>Rio Grande</i> e do <i>Paraná</i>. Considerão independente a serra de <i>Araraquara</i>.</p>	<p>A cordilheira oriental atravessa a provincia de N. a S., toma diversos nomes locais e o notavel de serra do <i>Cubatão</i> desde o municipio de <i>S. Sebastião</i> até sahira provincia. A cordilheira do <i>Espirito Santo</i> vem dos limites com Minas Geraes e Rio de Janeiro, atravendo o nome de <i>Mantiqueira</i> até o <i>Morro do Lopo</i>, em direcção de N. E. para S. O., e depois para N. O. e além da serra das <i>Caldas</i> vai terminar com os nomes de serra do <i>Rio Grande</i> e do <i>Paraná</i>. Considerão independente a serra de <i>Araraquara</i>.</p>

Continuação do quadro synoptico da lição decima quinta

(218)

ESBOÇO HISTORICO		OROGRAPHIA
<p>ga a 7 de Setembro. — Em 1842 revolta facilmente vencida. — A provincia prospera muito, e nella se desenvolve a colonisação e o trabalho livre. A igreja de S. Paulo foi elevada a bispoado em 1746; o tribunal da relação com séde nesta provincia creou-se por lei de 1873.</p>		<p>que sinuosa avança para a margem esquerda do <i>Moggy-guassu</i>, depois de avizinhar-se da margem direita do <i>Tieté</i>. Avulta pela sua riqueza mineral o grupo de montanhas de <i>Araçotiba</i> ao O. da cidade de <i>Sorocaba</i>.</p>

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO DECIMA QUINTA

(219)

HYDROGRAPHIA	PRODUÇÕES NATURAES AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO	TOPOGRAPHIA
<p>Na parte maritima desaguão no oceano o <i>Iguape</i>, que é pequena bacia do sul, atravessa os municipios de <i>Cananéa</i>, <i>Tiririca</i> e <i>Iguape</i>, e desemboca 3 ou 4 leguas ao N. do <i>Mar Pequeno</i>; seguem-se o <i>Una</i> e o <i>Itanhaem</i>, e depois mais de 40 rios, em geral de pouco volume d'agua. No territorio de serra acima, no além da serra do <i>Mar</i>, o <i>Parahyba do Sul</i> recolhe ao N. em grande rodeio 17 rios, 17 ribeirões, regando tambem 17 municipios. Na immensa extensão, que o <i>Parahyba</i> não avassalla, correm as aguas para a já estudada grande bacia do <i>Paraná</i>, avultando ahí a importante bacia subsidiaria do <i>Tieté</i>, cujas fontes manão dos <i>Morros da Barra</i> (ramificação da serra do <i>Mar</i>), e que em curso de muitas dezenas de leguas rega 33 municipios, recebe 29 rios, igual numero de ribeirões até que entra no <i>Paraná</i>.—O <i>Rio Grande</i> recolhe da provincia de S. Paulo, onde banha 7 municipios, os rios <i>Concha</i>, <i>Inferno</i>, <i>Sapucahy</i>, <i>Mogy-quassu</i>.—O <i>Paranápanema</i>, que nasce na face N. O. da serra <i>Paranápanema</i> rega 4 municipios, e com 22 afluentes se estende além até <i>Campinas</i></p>	<p><i>Reino mineral</i>: quartzo e suas variedades; crystaes de rochas, agathas, calcedonias, cornalinas, ouro, prata, chumbo, ferro, marmores, lignitos, e em agua mineraes as ferreas. <i>Reino vegetal</i>: opulento e igual ao das provincias mais favorecidas. O café, a canna, o fumo, o algodão, o chá da India, a vianha, o trigo, o linho e os cereaes pagão extraordinariamente o trabalho agricola. Na industria predomina a criação de gados e começa a antimar-se a fabricação do vinho. O commercio é extenso a rico. A navegação a vapor é frequente e regular para a cidade de Santos.</p>	<p>S. Paulo, capital da provincia, central, entre os Inhangabau e <i>Tamandahy</i>, e a 3 milhas do <i>Tieté</i>: séde de uma das duas escolas socias e juridicas: fica-lhes proximo o campo do <i>Ypiranga</i>. — Santos, maritima, consideravel emporio commercial. <i>Iti, Sorocaba, Iguape</i>, e como estas cinco mais 30 cidades, ou commerciaes ou centro de riqueza agricola.</p>
		<p>COLONISAÇÃO</p> <p>Ha a colonia de <i>Caramaêa</i>; mas além desse nucleo de colo-</p>

Continuação do quadro synoptico da lição decima quinta

(220)

HYDROGRAPHIA	PRODUÇÕES NATURAES AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO	COLONISAÇÃO
<p>entra na provincia do <i>Paraná</i>, onde o seu curso é duas vezes maior.</p>	<p>(cidade) e irá em breve a <i>S. João do Rio Claro</i>. Além dessa ha a <i>Ituana</i>, entre <i>Jundahy</i> e <i>Iti</i>; e em construção a <i>Sorocabana</i> entre as cidades de <i>S. Paulo</i> e de <i>Sorocaba</i> e até a fabrica de ferro de <i>Ipinema</i>; — a de <i>Iti</i> á <i>Piracicaba</i>; — de <i>S. Paulo</i> ao <i>Rio de Janeiro</i>, entre a cidade de <i>S. Paulo</i> e a estação da <i>Cachoeira</i>, na estrada de ferro de <i>Pedro II</i>, e a do <i>Mogy-mirim</i> ao <i>Amparo</i>.</p>	<p>nisação já é grande o numero dos imigrantes que por contratos têm vindo explorar fortuna, como trabalhadores.</p>

LIÇÃO DECIMA-SEXTA

PROVINCIA DO PARANA'

ESBOÇO HISTORICO

A maxima parte do territorio desta provincia pertenceu á capitania hereditaria que se chamou de S. Amaro, e que em 1534 foi doada a Pero Lopes de Souza, irmão de Martin Affonso de Souza, donatario da de S. Vicente, não só vizinha, mas tendo uma porção de territorio encravada no daquella, que tambem consequentemente na outra encravava terras suas, que eram as demorantes entre o rio *Curupacé* e a barra de *S. Vicente*.

A capitania de S. Amaro, cujo donatario em breve e longe morreu, foi administrada por delegados; mas desde logo sujeita ao prevedor, ouvidor e alcaide-mór da de S. Vicente, em cuja dependencia ficou, e mais ainda quando em 1709, reunidas em uma unica, ambas reverterão á corôa.

Sómente no seculo decimo-setimo a influencia enérgica do elemento paulista, o descobrimento das minas auríferas de Paranaguá e a evidencia da fertilidade das terras da deleixada capitania de Pero Lopes, determinarão a colonisação mais animada e a fundação de diversas povoações nesta parte importantissima do Brasil.

Em 1822 a antiga capitania de S. Amaro continuou ligada á provincia de S. Paulo, com o titulo e grão de comarca de *Paranaguá* e *Coritiba*, que recebêra em 1812, e que geralmente se chamou comarca de Coritiba, até que por lei de 29 de Agosto de 1853 foi elevada á pro-

vincia do *Paraná*, que se installou a 19 de Dezembro do mesmo anno, sendo seu primeiro e afortunado presidente o Sr. conselheiro, senador actual, Zacarias de Góes e Vasconcellos.

A provincia do *Paraná* está comprehendida pela alçada ecclesiastica e judiciaria do bispo e do tribunal da relação de S. Paulo.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

A latitude é austral e comprehende os parallelos de $22^{\circ} 4'$ e $26^{\circ} 29'$; longitude toda occidental entre $4^{\circ} 45'$ e $11^{\circ} 53'$.

A maior extensão de N. a S. é de 66 leguas, da margem esquerda do *Paranapanema* á direita do *Iguassú*; de L. a O. de 120 do Atlantico, na margem direita do corrego *Ararapira*, á margem esquerda do *Paraná*, onde faz barra o *Iguassú*. Superficie em leguas quadradas, 8,000; littoral, cerca de 25 leguas.

LIMITES

Confina ao N. com a provincia de S. Paulo; ao S. com a de Santa Catharina e com a Confederação Argentina; a L. com o Atlantico e ainda com a provincia de Santa Catharina; a O. com a de Mato-Grosso e com a republica do Paraguay.

CLIMA

E' o mesmo da provincia de S. Paulo além do tropico.

ASPECTO PHYSICO

O solo é baixo nas vizinhanças do mar; logo depois se estende a serra de N. a S., e além as terras se amontoão, copiosamente se irrigão, cobrem-se de florestas e se dilatão em campos para o O.

ILHAS E PORTOS

No estudo geral ficarão mencionados os principaes.

OROGRAPHIA

Formando quatro immensos taboleiros de L. para interior da provincia, assignalão-se a cordilheira do *Iar*, com o nome de serra do *Cubatão*, que lhe vem de S. Paulo, parallelá á costa, com a altura a 950 metros cima do oceano; a *Serrinha* ou serra dos *Capados*, que do O. de seu tope fórma segundo taboleiro, tem 1,220 metros acima do nivel do mar; a serra das *Furnas*, que apresenta ainda mais elevado taboleiro, e a serra da *Esperança*, que na elevação do que offerece excede á precedente.

Como nas outras provincias, a cordilheira oriental toma denominações locaes, como as tomão as ramificações das outras serras, cujo systema precisa de estudos para ser esclarecidamente apreciado e comprehendido.

HYDROGRAPHIA

No territorio de beira-mar lanção-se na bahia de *Paranaguá* os rios *Nhandioquára*, *Guaraguassú*, *Serra-Negra*, *Guarakessava*, *Tagassava*, *Cachoeira*, *Sagrado*, *Itaqui*, *Borrachudo*, *Varadouro* e *Tiberé*; e na de *Guaratuba*, os de *Guaratuba*, *S. João* e *Cubatão*.

No territorio de serra acima, onde é muito maior o volume das aguas, os rios correm a abrir-se na grande hácia do *Paraná*, sendo os mais consideraveis o *Paranapanema*, que leva 14 afluentes, o *Ivahy* com quatro, o *Iguassú* com 14 e o *Pikiri*, avançando todos de L. para O.

Os rios *Chapecó* e *Pepiry-Guassú* desta provincia são tributarios do *Uruguay*.

PRODUCÇÕES NATURAES

Reino mineral: diamantes, ouro, antimonio, ferro, marmore, pedra hume, além de outros; uma fonte de agua sulphurosa na colonia Theresa, comarca da Guaruava.

Reino vegetal: em magestosas florestas abundam os vegetaes de que se podem aproveitar todos os generos de construcção; o pinheiro se sustenta soberbo e em extraordinaria quantidade, o cravo, a canella, a palmeira guissara, a cangirana, a baunilha, o angico, são triviaes, bem como a almessega, o jabotá, o alcaçuz, poa-a e a abutua; a herva-matte enriquece a provincia.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Aproveitando, embora muito pouco, a exportação, cultivava-se o algodoeiro, a canna do assucar, o cafeeiro, fumo, mandioca, cereaes em grande variedade, pimenta da India, trigo, centeio, cevada, lupulo e a batata chamada ingleza.

A industria explora a herva-matte, serrarias de madeira, fabricas de tecidos (grossos) de algodão e de lã, e a criação de gado vaccum, cavallar, muar e lanigero; fabricão-se licores, queijos e oregones.

O commercio de exportação é alimentado principalmente pela herva-matte.

TOPOGRAPHIA

Coritiba, cidade e capital da provincia, sobre a chapada da cordilheira do *Cubatão*, 950 metros acima do nivel do mar e a 13 leguas do porto de *Antonina*, e a 15 do de *Paranaguá*; tem boas igrejas, ruas calçadas, e se desenvolve pela agricultura e industria da criação de gado.

Paranaguá, maritima, na foz do Tibe é e margem me-

cional da bahia do seu nome, é a mais importante da provincia ; tem bons edificios e alfandega.

Antonina, tambem maritima, sobre a angra do *Itapemã*, na parte mais occidental da bahia de *Paranaguá* ; seu porto offerece bom fundeadoro e ha nesta idade *mesa de rendas*.

Morret's, sobre o *Nhundiaguára*, a nove milhas de *Antonina*, exportadora de herba-matte.

Ponta-Grossa, nos *Campos Geraes*, enriquecida pela agricultura e criação de gados.

Castro, na parte superior do rio *Hiapó* e a 30 leguas de *Coritiba*, tendo os mesmos elementos de prosperidade da precedente : são cidades centraes da provincia.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO DECIMA SEXTA. --- Provincia do Paraná (226)

ESBOÇO HISTORICO	POSICÃO ASTRONOMICÁ, LIMITES, CLIMAS E ASPECTO PHYSICO	OROGRAPHIA
<p>O territorio desta provincia em sua quasi totalidade foi comprehendido pela capitania de S. Amaro, doada em 1534 a Pero Lopes de Souza. Esta capitania, desde logo sujeita aos provedores, e ouvidor, e alcaide-mór da S. Vicente, em sua dependencia ficou, com ella reunida achou-se revertendo ambas á corôa em 1709.</p> <p>Quasi despovoada, sómente no fim do seculo 17º os paulistas começaram a colonisa-la pelo incentivo das minas auríferas de Paranaguá, e pela evidencia da uberidade de seu solo.</p> <p>Em 1812 elevada á comarca de <i>Paranaguá e Coritiba</i>, ficou em 1822 pertencendo como d'antes á provincia de S. Paulo até que por lei de 29 de Agosto de 1853 teve o grão e o titulo de provincia do Paraná, e foi como tal installada a 12 de Dezembro do mesmo anno, sendo seu primeiro presidente o Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.</p>	<p>Latitude austral comprehendende os parallelos de 22º, 4' e 21º, 22'; longitude é toda occidental, entre 4º45' e 11º53'.</p> <p>Extensão de N. á S. 66 leguas; de L. a O. 120; superficie em leguas quadradas 8,000; litoral cerca de 25 leguas.</p> <p>Tem ao norte a provincia de S. Paulo; ao S. a de S. Catharina, e a Confederação Argentina; a L. o Atlantico e a provincia de S. Catharina; á O. a de Mato-Grosso e a republica do Paraguay.</p> <p>O clima é temperado, suave e muito benigno.</p> <p>O solo baixo perto do mar tem logo de N. a S. a serra-nia Oriental, eleva-se ainda mais, dilata campos para o O. e é copiosamente irrigado.</p>	<p>De L. para o interior assinalão-se, formando quatro immensos tableiros: 1º a serra do Mar, 950 metros acima do oceano; 2º a <i>Serrinha</i> ou serra dos <i>Capadlos</i>, que ao O. do seu tope tem 1,220 metros acima do mar; 3º a serra das <i>Furmas</i>; 4º a <i>Serrada Esperança</i> mais alta que a segunda.</p>

HYDROGRAPHIA	PRODUÇÕES	AGRICULTURA INDUSTRIA E COMMERCIO	TOPOGRAPHIA
<p>A bahia de <i>Paranaquá</i> e de <i>Guaratuba</i> recebem os rios que irrigão o territorio beira-mar: a primeira desde a <i>Nhandiquara</i> até o <i>Tiberé 12</i>; a segunda o de seu nome, e as de <i>S. João</i> e <i>Cubatão</i>.</p> <p>Além da cordilheira do Mar é muito maior o volume das aguas que procura a bacia do <i>Paraná</i>, para a qual os rios mais consideraveis levão o <i>Parapanema</i> 14 afluentes, o <i>Ivahé 4</i>, o <i>Iguassú 14</i>, e o <i>Pikiri</i> outros, avançando todos de L. para O.</p> <p>Os rios <i>Chapé</i> e <i>Peperý-Guassú</i> levam aguas da provincia para a bacia do Uruguay.</p>	<p><i>Reino mineral</i>: — diamantes, ouro, antimônio, ferros, marmores, pedrahum, e além de outros thesouros, fonte d'aguas sulphureosa na colonia <i>Theresa</i>, comarca de <i>Guaraçuava</i>.</p> <p><i>Reino vegetal</i>: — riqueza prodigiosa para todas as exigencias das diversas construcções; florestas de pinheiros; cravo, canella e outros muitos vegetaes uteis abundando; a hervamate offerecendo-se a pingues colheitas.</p>	<p>Cultivão-se a canna do assucar, o algodoeiro, o cafeeiro, o fumo, a mandioca, todos os cereaes, pimenta da India, trigo, centeio, cevada, lupulo, a batata chamada ingleza, etc.</p> <p>A industria explora a herva-mate, serrarias de madeira, criação de gados, fabricação de licores, de queijos e de oregones.</p> <p>O commercio é principalmente alimentado pela exploração de herva-mate.</p>	<p><i>Coritiba</i>, capital da provincia, sobre a chapada do <i>Cubatão</i>, a 13 leguas do porto de <i>Antonina</i> e a 12 do de <i>Paranaquá</i>. — <i>Paranaquá</i>, na foz do <i>Tiberé</i> e á margem meridional da bahia de seu nome, tem alfandega e se opulenta. — <i>Antonina</i>, sobre a Angra de <i>Itapemá</i> e na parte mais occidental daquelle mesma bahia, tem mesa de rendas. — <i>Morretes</i>, sobre o <i>Nhevadesechara</i>. — <i>Ponta Grossa</i> nos <i>Campos Gerais</i>. — <i>Castro</i> na parte superior do rio <i>Iluapó</i>; são as cidades e os focos mais indicadores da riqueza ainda pouco explorada desta esperancosa provincia do Imperio.</p>

LIÇÃO DECIMA SETIMA

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

ESBOÇO HISTORICO

A capitania hereditaria de Pero Lopes de Souza estendia-se ao S. até as terras das Lagunas nesta provincia : á ilha de *Juriré-Mirim* ou de *Santa Catharina* aportarão navegadores hespanhoes e portuguezes no seculo decimo sexto ; mas este espaçoso e magnifico territorio do sul ficou ainda assim completamente esquecido pelos colonisadores.

Em 1650 Francisco Dias Velho Monteiro estabeleceu-se na ilha já chamada dos *Patos* (a mesma *Juriré-Mirim*), mais tarde de *Santa Catharina*, tendo por companheiros dous filhos varões e duas filhas, e com elles erigio uma capella sob a invocação de *Nossa Senhora do Desterro*, e fundou pequera colonia, angariando o concurso dos indios ; mas annos depois, em vingança de offensas recebidas, hollandezes de um navio corsario atacarão a colonia, e assassinarão Velho Monteiro, quando este, já vencido, apenas tentava salvar, e morreu defendendo a honra de sua familia.

Os dous filhos do assassinado levárão suas irmãs para o continente vizinho, e com os indios que os seguirão assentárão morada na *Laguna*.

Em fins do mesmo seculo os paulistas fundarão no interior, nas adjacencias dos ribeiros *Caveira* e *Carahá* a povoação agricola chamada *Nossa Senhora dos Prazeres*, que depois se denominou de *Lages* e foi elevada á villa em 1774.

As guerras do sul e a aspiração limitrophe plantada pelo rei D. Pedro II na fundação da *colônia do Sacramento*, e a situação sob todos os titulos recommendavel da ilha de Santa Catharina, impuzerão a necessidade de se colonisar esta e o seu territorio. D. João V attendeu sollicitamente a tão importante empenho, e em 1738 o territorio de Santa Catharina recebeu o grão de capitania administrativa, subalterna á do Rio de Janeiro e com jurisdicção sobre todo o Rio Grande. O brigadeiro José da Silva Paes foi o primeiro governador.

Os hespanhoes tomárão em 1762 a ilha de Santa Catharina, que, em breve livre delles, cahio do novo em seu poder em 1777, voltando ao dominio portuguez pela paz e tratado de S. Ildefonso.

Em 1807 o Rio Grande do Sul, elevado á capitania geral, tomou como subordinada a de Santa Catharina, que com a independencia do Brasil assumio o seu devido grão de provincia do Imperio.

Sempre pacifica, esta provincia foi em 1839 invadida pelos rebeldes do Rio Grande do Sul, que, no intento de robustecer-se com um porto de mar, tomárão a *Laguna*; mas sem apoio na população, e em face das forças legaes que retomárão esse ponto maritimo, os invasores se retirárão do territorio de Santa Catharina, que como d'antes até hoje é bello exemplo pelo espirito hospitaleiro, tranquillo e suave do seu povo.

A provincia de Santa Catharina está na alçada ecclesiastica e judiciaria subordinada ao bispado e ao tribunal da relação da de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

Latitude austral entre os parallelos de 20° 30' e 29° 18'; longitude toda occidental, comprehendida entre 5° 8' e 11° 2'.

A maior extensão de N. a S. é de 63 leguas da margem direita do *Sahy-guassú* á esquerda da *Mampituba*, e de L. a O. de 103 da ponta de *Mendoy* á margem es-

querda do *Pipiry-guassú*, e de 45 da mesma ponta á margem esquerda do rio *Canôas*, na confluencia do *Marombas*. Superficie em leguas quadradas 2,580 ; littoral é de mais de 90 leguas.

LIMITES

Confina ao N. com a provincia do Paraná, ao S. com a de S. Pedro do Rio Grande do Sul, a L. com o Atlantico, a O. com a Confederação Argentina e com as duas precedentes provincias.

CLIMA

Temperado, amenissimo, saluberrimo e com perfeita regularidade de estações.

ASPECTO PHYSICO

Solo mais ou menos ondulado na parte maritima além da serrania Oriental, que essa limita, ainda ondulado e montanhoso para o O., florestas immensas, campos dilatados e rios numerosos.

ILHAS E PORTOS

Umas e outros ficarão mencionados no estudo geral ; mas conven lembrar, ao menos, o porto da *Laguna* na margem oriental da lagôa assim chamada, e que se estende com obra de 24 milhas de comprimento e de 6 a 9 de largura, communicando-se com o mar pela foz do rio *Tubarão*.

OROGRAPHIA

A serrania do Mar atravessa a provincia de N. a S., dividindo-a em parte maritima e de serra-acima, e estendendo ramificações e contrafortes a L., ao N. e ao S.,

com diversos nomes. Para o O. levantão-se montanhas, cujas relações precisam de estudo. A L. a alta montanha *Bahul*, balisa dos navegantes, é dependencia da serra Oriental, á qual não parece alheio o monte *Camberella*, mais alto que o *Bahul*, e que além do estreito se mostra sobre a entrada meridional do porto da cidade de Santa Catharina. Da cordilheira Oriental e da serra do *Espigão* para O. ha diversas montanhas cujas relações, dependencias, extensões e alturas, ainda carecem muito de estudos.

HYDROGRAPHIA

Como nas precedentes provincias, são de curso muito menor os rios que desembocão no mar, sendo os principaes de S. para N. os seguintes :

Mampituba, 20 milhas de curso, mais de 200 metros de largura.

Araranguá, navegavel por sumacas em cerca de 15 milhas.

Tubarão, que desagua na *Laguna*, onde tambem se abre o *Una*.

Piraquerá, *Embahú*, o *Massambú*, largo e fundo, o *Cubatão*, *Maruhy*, *Biquassú* e das *Tijucas*.

Bapeba e os *Piraqués*, grande e pequeno, que entrão na enseada das *Garoupas*.

O *Cambory-quassú*, o *Tajahy*, com 110 metros de largura e tres milhas de navegação por sumacas.

Os *Grauatá* ou *Iriri-quassú*, *Iriri-mirim*, *Camboriú*, *Tujubá*, *Itapirú* e *Sahy*.

Para o S., a procurar o *Pelotas* e o *Uruguay*, correm os das *Canóas*, do *Peixe*, *Chapocó*, *Apeterehy* e ainda outros.

Para o N., em demanda do *Paraná* pelo *Iguassú* e pelo *Negro*, tributario deste os *Chopim*, *Timbó*, *Canoinhas* e outros.

A irrigação natural do vastissimo territorio occidental da provincia é muito imperfeitamente conhecida.

PRODUCCÇÕES NATURAES

Reino mineral : estanho, chumbo, granitos alvos, carvão de pedra e aguas thermaes em quairo diversos pontos.

Reino vegetal : abunda em optimas madeiras de construção e de marcenaria, para a qual distingue-se o páo de oleo, que é ondeado e compacto ; a vegetação é igual á da provincia do Paraná ; os pinheiros são multiplica-dissimos ; a arvore da *cochonilha* se encontra em grande numero.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A agricultura é da canna do assucar, do café, algodão, linbo, mandioca e cereaes. A industria limita-se a carnes xarqueadas, cortumes, tecidos de algodão e alguma cordoaria. O commercio é o modesto representante de producções agricolas, das quaes a uberidade do solo, embora admiravel, não póde elevar bastante a quantidade por mingua de população.

TOPOGRAPHIA

Desterro ou *Nossa Senhora do Desterro*, geralmente chamada *Santa Catharina*, cidade e capital da provincia, situada na ilha do seu nome em lingua de terra que avança para o O. na bahia já mencionada : a vantagem de sua situação é a mais notavel das condições que a recommendão.

S. *José*, maritima, continental e sobre aquella mesma bahia ; a agricultura e a industria da pesca a alimentação : ha carvão de pedra em seu districto.

S. *Francisco* ou *Nossa Senhora da Graça de S. Francisco*, na ilha de seu nome, e florescendo pela exportação animada de productos agricolas.

Lages, princeza do sertão, riquissima de madeiras, de criação de gados, de agricultura e de irrigação natural.

Laguna, sobre a margem oriental da lagôa de sua denominação, e exportadora de productos agricolas do seu municipio e de lugares vizinhos.

São as cidades da provincia.

COLONISAÇÃO

Em Santa Catharina já estão abertos largos horizontes á immigração européa ; já se deixárão lembradas as colonias estabelecidas nesta provincia, colonias que pela sua producção e relativa prosperidade são fortes incentivos, e pela sua salubridade excedem a quanto se poderia ter calculado com a mais lisongeira confiança no clima temperado, suave e felicissimo.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO DECIMA SETIMA. — Provincia de Santa Catharina (234)

ESBOÇO HISTORICO	POSICÃO ASTRONOMICA, DIMENSÕES, LIMITES CLIMAS E ASPECTO PHYSICO	ILHAS E PORTOS
<p>Em 1650 Francisco Dias Velho Monteiro estabeleceu-se com seus filhos na ilha de St.^a Catharina e ali erigiu uma capella sob a invocação de N.^a S.^a do <i>Deserto</i>; atacada sua pequena colonia, e elle assassinado por hollandezes, seus filhos passaram-se para o continente e assentãrão morada na <i>Laguna</i>. Em fins do mesmo seculo os paulistas fundarão no interior a povoação a que chamarão de N.^a S.^a dos <i>Prazeres</i>, que depois se denominou de Lages.</p> <p>O governo encetou e desenvolveu no seculo seguinte a colonização da ilha e do continente de <i>St.^a Catharina</i> que em 1738 receberão o grão de capitania subalterna a da Rio de Janeiro e com jurisdicção sobre o territorio do Rio Grande do Sul. O brigadeiro José da Silva Paes foi o seu primeiro governador.</p> <p>Por duas vezes, em 1762 e em 1777, a ilha de S.^a Catharina foi tomada pelos hespanhóes e por elles logo depois restituída. A capitania tornada provincia do Imperio em 1822, soffreu em 1839 invasão pouco duradoura dos rebeldes do Rio Grande do Sul.</p> <p>A provincia de St.^a Catharina faz parte do bispado e está na alçada do tribunal da relação da de S. Pedro do Rio Grande do Sul.</p>	<p>Latitude austral entre os 20° 30' e 29° 18'; longitude toda occidental entre 5° 8' e 11° 2'. Maior extensão de N. a S. 68 leguas, e de L. a O. 103; superficie em leguas quadradas 2,580; littoral mais de 90 leguas.</p> <p>Confina ao N. com a provincia do Paraná; ao S. com a de S. Pedro do Rio Grande do Sul; a L. com o Atlantico; a O. com a Confederação Argentina e com aquellas duas provincias.</p> <p>O clima é temperado e saluberrimo: ha regularidade nas estações.</p> <p>O solo é ondulado na zona maritima, e além da serrania occidental apresenta ondulações, montanhas, campos dilatados, immensas florestas e muitos rios.</p>	<p>Já ficarão mencionados. Lembra-se apenas o porto da <i>Laguna</i>, comunicando-se com o mar pela foz do rio <i>Tubarão</i>.</p>

OROGRAPHIA	HYDROGRAPHIA	PRODUÇÕES NATURAES	TOPOGRAPHIA
<p>A serra do Mar atravessa a provincia de N. a S. e se ramifica para L., N. e S. com diversos nomes: a L. a montanha Bahul, bahia dos navegantes, e talvez tambem o monte <i>Camberella</i>, que além do estreito se mostra sobre a entrada meridional do porto da capital, pertencem ao systema da mesma serra: desta e da serra do <i>Espigão</i> para o O. se des-tacão montanhas, e ainda mais para o O. outras se levantão, carecendo muito de estudos.</p>	<p>Região a orla maritima e lação-se no oceano desde o <i>Maripituba</i> ao S. até o <i>Sahy</i> ao N. 22 rios, contados o Tubarão e o Una que se abrem na Laguna. Para o S. e a procurar a bacia do Uruguay (abrindo-se no <i>Pelotas</i> e no Uruguay) vão os rios das <i>Ca-noas</i>, do <i>Peize</i>, <i>Chapoco</i>, <i>Apeterity</i> e outros. Para o N. levados pelo <i>Iguassú</i>, e pelo <i>Negro</i> tributario deste correm para a bacia do <i>Paraná</i> as aguas do <i>Chopim</i>, <i>Timbó</i>, <i>Canoinhas</i> e outros.</p>	<p><i>Reino mineral</i>: estanho, chumbo, granitos alvos, carvão de pedra e aguas thermaes. <i>Reino vegetal</i>: riqueza de optimas madeiras, distinguindo-se o <i>páo de oleo</i> que é ondeado e com-pacto; abundão os pinheiros e a arvore da <i>cochonilha</i>.</p> <p>AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO</p> <p>A canna de assucar, o cafeiro, o algodoeiro, o linho, os cereaes e a mandioca representão a agricultura. Carnes charqueadas, cortumes, tecidos de algodão e cordoaria, limitão a industria. O commercio é relauvo e ainda muito modesto.</p>	<p><i>Nossa Senhora do Desterro</i> ou <i>Desterro</i>, gea almente chamada <i>St. Catharina</i>, capital, na ilha deste nome e sobre a bahia já mencionada.—<i>S. José</i> continental, e sobre a mesma bahia.—<i>S. Francisco</i> ou <i>Nossa Senhora da Graça de S. Francisco</i>, na ilha do seu nome, como a precedente animada pela agricultura.—<i>Laguna</i> sobre a margem oriental da lagoa de sua denominação, exportadora de productos agrícolas — <i>Lages</i>, nosertião, favorecida pela agricultura e pela criação de gados.</p> <p>COLONISAÇÃO</p> <p>Já ficarão mencionadas as colonias estabelecidas nesta provincia, que abre os mais bellos horizontes á immigração européa.</p>

LIÇÃO DECIMA OITAVA

PROVINCIA DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL

ESBOÇO HISTORICO

No principio do seculo decimo setimo os jesuitas hespanhoes fundarão proximas á margem oriental do Uruguay as *sete missões* designadas pela invocação de *S. Francisco de Borja, S. Nicoláo, S. Luiz de Gonzaga, S. Lourenço, S. Miguel, S. João Baptista, S. Anjo*; forão, pois, aquelles padres os primeiros conquistadores e a seu modo colonisadores dessas terras do Uruguay, mais tarde disputadas pela Hespanha e Portugal, e emfim definitivamente sob o dominio deste e fazendo parte do territorio do Rio Grande do Sul.

Como no Paraguay e no Paraná, a companhia dos jesuitas tratou de estender e de organizar com habilissima catechese e com regras disciplinares e principios moraes de obediencia passiva e cega as suas *reducções* no Uruguay.

Da parte do governo portuguez manifestárão-se os cuidados e trabalhos para a colonisação do Rio Grande do Sul de 1715 em diante, ainda abi como em Santa Catharina por causa dos conflictos, e das pelepas que na margem esquerda do Prata estava produzindo a questão limitrophe assignalada pela colonia do Sacramento. Depois de duas explorações e de uma notavel expedição de paulistas em 1717, o brigadeiro José de Paes fundou o primeiro presidio e povoação regular na foz do *Rio Grande de S. Pedro* em 1737, e mais dous fortes, o de *S. Anna*, meia legua para o interior, e o de *S. Miguel*, na serra do mesmo nome.

D. João V animou com ardor a imigração de familias dos Açores e da Madeira para o vasto territorio meridional do Brasil.

Em 1750 celebrou-se o tratado de Madrid, pelo qual em troca da *colônia do Sacramento* cedida à Hespanha, passarão para Portugal aquelles *sete povos das Missões do Uruguay*; mas já ficou dito como, tratando-se de executar esse tratado, foi necessaria uma campanha regular para vencer os indios das Missões, postos em campo e commandados por jesuitas no empenho de impedir a demarcação de limites, e como esta se burlou depois por desacordo dos demarcadores.

Em 1761 as duas potencias ibericas annullarão o tratado de Madrid de 1750; até o desastroso anno de 1777 curtos fôrão os intervallos em que descansarão as armas. Pela paz e tratado de S. Ildefonso desse ultimo anno a Hespanha vencedora tomou para si, além da colônia tão disputada, os *sete povos das Missões* e boa parte do territorio rio-grandense.

Apezar da guerra, nesses quinze annos desenvolverão-se muito no Rio Grande do Sul a agricultura e a fecundissima criação de gado cavallar e bovino; multiplicarão-se povoações e começou o commercio de exportação maritima; a população tinha augmentado consideravelmente, e ostentava especialmente no campo character e costumes guerreiros.

A noticia da guerra declarada pela Hespanha a Portugal em 1801 foi saudada pelas tropas militares e pelos cavalleiros rio-grandenses, que em poucos dias reconquistarão quanto, á excepção da colônia do Sacramento, tinham os hespanhoes tomado pela paz de S. Ildefonso.

S. Pedro do Rio Grande do Sul fôra em 1760 elevado á capitania subalterna da do Rio de Janeiro; a 25 de Fevereiro de 1807 assumio o grão de capitania geral, passando então da villa do *Rio Grande* para a de *Porto Alegre* a sua respectiva capital.

Na facil campanha de 1812, e na seguinte iniciada em 1816, que teve por ultimo resultado a incorporação da *Banda Oriental* ao Brasil com o titulo de provincia *Cisplatina*; depois da independencia e de seu nobre grão de provincia do Imperio na guerra da *Cisplatina* de 1825 a

1828 ; na de 1851 contra Oribe e Rosas, o dictador da Confederação Argentina, e na ultima emfim do Paraguay desde 1865 a 1870 a intrepida e gloriosa S. Pedro do Rio Grande do Sul pagou civicos tributos de dedicação, de sangue e de heroismo.

De 1835 a 1844 lavrou na provincia tremenda rebellião, que, emfim extenuada felizmente extinguiu-se, no abysmo do esquecimento de generosa amnistia congraçadora de irmãos.

A igreja da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul foi elevada a bispado em 1847, e estende sua alçada ecclesiastica á provincia de Santa Catharina ; o seu tribunal de relação, com sete desembargadores creado por lei de 7 de Agosto de 1873, comprehende em sua alçada judiciaria igualmente aquella provincia.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

Latitude austral entre os parallelos de 27° 5' e 32° 45' ; longitude toda occidental entre 6° 22' e 14° 18'.

A maior extensão de N. a S. é de 130 leguas da foz do *Mampituba* ao arroio *Chuy*, e de L. a O. de 115 do oceano á margem esquerda do *Uruguay*. Superficie em leguas quadradas : 8,204 ; littoral excedente a 140 leguas.

LIMITES

Confina ao N. com a provincia de Santa Catharina ; ao S. com a republica *Oriental do Uruguay* ; a L. com o Atlantico e ainda com a provincia de Santa Catharina, e a O' com aquella mesma republica e com a Confederação Argentina.

CLIMA

E' temperado, ameno, e sendo bem distinctas as es-

tacões do anno, como no meio-dia da Europa. Em alguns pontos da provincia chega a gelar no inverno, sendo ardente o calor no verão. A salubridade é geral.

ASPECTO PHYSICO

Solo plano e dilatando-se em campinas immensas para o S. e O., contrastando com a serra do Mar, e com serras pequenas que se levantão a L. e vão modestamente continuar-se pelo O.

PORTOS

Além dos dous principaes já considerados na primeira parte, devem lembrar-se o de *S. José do Norte*, sobre o canal chamado *Rio Grande*, cerca de duas leguas a L. da cidade deste nome; resente-se dos embarços da barra: é, porém, accessivel aos navios que pedem mais de 12 pés d'agua; — o de *Pelotas* no rio *S. Gonçalo*, ou antes na margem esquerda do canal pelo qual a lagõa *Mirim* se sangra na dos *Patos*:—o de *Uruguayana* no rio *Uruguaye* na fronteira, havendo alfandega na villa que lhe dá o nome.

OROGRAPHIA

A cordilheira oriental, serra do Mar, ou, como nesta provincia se chama, Serra Geral, é a dominadora; vem do N., acompanha a costa do mar cerca de 27 leguas, volta-se para O. e com inclinação para NO, e no fim de 80 leguas pouco mais ou menos vai fenecer nesta provincia nas proximidades do Uruguay, tendo-a dividido em *parte alta* ou septentrional e baixa ou meridional. Muitas são as pequenas serras de denominações locaes que em tão grande extensão comprehende a cordilheira, da qual são ainda dependencias o grupo da serra do *Herval*, que desce para o S., e a dos *Tupes*, que toma o rumo de L., lançando tambem uma ramificação para o occidente.

A cordilheira oriental é na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul muito menos elevada do que nas outras.

HYDROGRAPHIA

Os rios desta provincia veem abrir-se na bacia do *Uruguay* os que correm para o occidente, e no mar os que seguem direcção opposta, conforme o impulso das aguas é determinado pela serra geral.

A bacia do Uruguay ficou já estudada, embora muito resuunidamente.

Os rios que se lanção no Atlantico são os seguintes : depois do *Mampituba*, limitrophe desta provincia com a de Santa Catharina, o *Tramandahy*, 11 leguas ao S. do precedente e com outras tantas de curso, e tendo sua nascente na serra do Mar.—O canal chamado *Rio-Grande* e o arroio *Chuy*, limitrophe do Imperio. Desta é o *Rio-Grande* o unico que dá entrada e sahida á navios.

Mais importantes são os rios que vão ter ao oceano pelos canaes e desaguadouros de lagoas consideraveis.

O *Jacuhy*, com 200 metros de maxima largura, navegavel, caudaloso e 21 tributarios, desagua na lagoa, dos *Patos* como tambem o *Gravatahy*, dos *Sinos* e *Cahy*, secundarios.— O *Camaquan*, que vem da serra de *Santa Tecla* entra por tres bocas na mesma lagoa, trazendo 15 tributarios.— O *S. Gonçalo*, rio ou canal de grande navegação commercial entre as lagoas *Mirim* e dos *Patos*, e que recolhe entre outros o arroio *Pelotas*, tambem navegavel.— O *Jaguarão*, filho da serra do *Assegua*, vassallo da lagoa *Mirim* a que leva 13 afluentes, e que offerece navegação franca até uma legua acima da cidade do seu nome.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral : crystaes de rocha, ouro, cobre, ferro, marmores, carvão de pedra, graphito, além de *pedras preciosas*.

Reino vegetal : ha vastos pinheiros na parte superior da região do *Uruguay*, e na serra geral e nos valles dos grandes rios, florestas e matas que abundão em boas

madeiras, como jacarandá, canella preta e parda, ipê, peroba, páo-ferro, cedro, vinhatico e outros, e muitos vegetaes empregados em medicina. Os immensos campos que occupão area muito maior distinguem-se em *cerrados*, onde apparecem *capões* (dos quaes é humilde a vegetação) muito limitados, e *limpos*, que nem esses pôde mostrar.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A canna de assucar, os cereaes, cevada, centeio, trigo, aveia, painço, rapps, amendoim, algodão, linho, canhano, fumo, e productos de horticultura e de pomocultura, pagão vantajosamente os trabalhos dos habitantes das serras, da zona do mato e das colonias.

A industria que enriquece a provincia é a da criação de gado bovino e cavallar: aquella comprehende as *estancias* que crião, e as *charqueadas* que matão e preparam a carne, e aproveitão o couro, os chifres e o mais que produz esse gado que se sacrifica á utilidade do homem. A herva-matte é outra fonte de exploração industrial. As minas de carvão de pedra do *Arraio dos Ratos* e de *Candiota* são exploradas por companhias inglezas; as de sulfato de cobre e de outros mineraes das margens do *Quaraim* achão-se concessionadas á outra companhia. São ainda industrias da provincia a do *stractum carnis*, as de vinhos, de aguardente, de finissimos licores, de rapé, de charutos e outras.

O commercio é consideravel e animadissimo, e além do mais bastão para attesta-lo o numero dos bancos, casas bancarias, e agencias filiaes dos bancos inglez e italiano, que ha na capital e nas principaes cidades da provincia.

TOPOGRAPHIA

Porto Alegre, cidade e capital da provincia, sobre a margem direita do *Guayba*, em peninsula que se pro-

longa de L. a O. : é muito commercial e rica ; tem ruas bem alinhadas e por melhores edificios o lyceu provincial, o palacio do governo, o paço da assembléa, o municipal, boas igrejas, bello theatro, casa de caridade, arsenal de guerra e alfandega.—*Rio Grande*, antiga capital, sobre o canal de seu nome e a tres leguas da barra, é o primeiro interposto commercial da navegação de longo curso e séde das relações do commereio estrangeiro ; tem alfandega e bons edificios.—*Pelotas*, sobre a margem esquerda do *S. Gonçalo*, commercial, rica e cercada das mais consideraveis fabricas de charque.—*Jaguarão*, sobre a margem esquerda do rio do seu nome e fronteira á villa de *Artigas* do Estado Oriental.—*Bagé*, sobre a fronteira do Imperio com esse mesmo Estado, importantissima.—*Alegrete*, sobre a margem esquerda do *Ibyrapuitá*, tributario do *Ibicuihy*, centro de grandes fazendas de criação de gado.—*S. Gabriel*, sobre o rio *Vaecaahy*, outro centro de estancias importantes.—*S. Leopoldo*, sobre a margem esquerda do rio dos *Sinos*, a colonia allemã fundada em 1824, prosperando animada, rica de fabricas de vinhos, de licores, de cortumes, e explorando com grande vantagem a horticultura.—*Rio Pardo*, sobre a margem esquerda do *Jacuhy* e uma das mais antigas da provincia. *Cachoeira* e *Caçapava*, são as cidades de *S. Pedro do Rio Grande do Sul*, e cada uma dellas, e além dellas muitas villas importantes, lembrando todas feitos heroicos e acções famosas que a historia patria tem registrado.

COLONISAÇÃO

Ha sete colonias que a provincia estabeleceu e sustenta, duas particulares e todas em prospero desenvolvimento : a immigração européa foi em 1870 de 471 individuos e de 369 em 1871. sendo a diminuição devida á opposição do governo prussiano, contra a qual reclamarão os allemães já existentes na provincia.

A iniciativa provincial auxiliada pelo governo geral, o

exemplo e a experiencia das grandes vantagens colhiidas pelos immigrants até agora chegados e estabelecidos, e o favor extraordinario do clima, da uberidade do solo e da hospitalidade amiga, assegurão á provincia immigração européa, e principalmente allemã, em progressivo augmento.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO DECIMA OITAVA — Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul. (244)

ESBOÇO HISTORICO	POSIÇÃO ASTRONOMICÁ, DIMENSÕES, LIMITES CLIMA E ASPECTO PHYSICO
<p>Fundando as <i>sete missões</i> do Uruguay em territorio que ficou pertencendo ao Brasil, forão no principio do século XVII os jesuitas os primeiros conquistadores desta parte do Imperio. No século seguinte o governo portuguez com pretensões á margem esquerda da Prata e em conflictos com o hespanhol, depois de duas explorações e de nolavel expedição de paulistas em 1737 manda no mesmo anno o brigadeiro José de Paes fundar povoação e presidio regular na foz do Rio Grande, e mais dous fortes, e promove a colonisação dessas terras do sul.</p> <p>O tratado de Madrid em 1750 deu a Portugal as missões do Uruguay em troca da colonia do Sacramento; os jesuitas em resistencia armada á frente de seus Indios forão vencidos; mas annullou-se o tratado em 1761 e logo em 1762 recommearão pelejas, que por fim terminão em 1777 pelo tratado de S. Ildefonso, tomando a Hespanha as <i>missões</i> e muito mais territorio. Em 1801 rompe de novo a guerra, perde a Hespanha quanto tomára, menos a colonia do Sacramento.</p> <p>Elevada á capitania subalterna da do Rio de Janeiro em 1760, e á capitania geral em 1807, passando enão sua capital para a villa de Porto Alegre, o Rio Grande de S. Pedro do Sul entrou valente na guerra de 1816, de que resultou a incorporação da Banda Oriental como pr. vinciz. Ci-pitania ao Brasil, e na de 1825 a 1828, que acabou com o reconhecimento da independencia daquelle paiz platino.</p> <p>De 1835 a 1844 lavrou na bellicosá provincia rebellião terrivel que após longo e rude batalhar foi submettida, recebendo os rebeldes amnistia.</p> <p>Em 1851, na guerra Rosas, o dictador de Buenos-Ayres, e de 1865 a 1870 nas grandes campanhas do Paraguay, a provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul extremou-se gloriosá.</p> <p>A igreja desta provincia foi elevada a bispado em 1847.</p>	<p>Latitude austral entre os 27° 5' e 32° 45'; longitude toda occidental entre 6° 22' e 14° 18'.</p> <p>Maior extensão de N. a S. 130 leguas; de L. a O. 115; superficie em leguas quadradas 8,204; litoral 140 leguas.</p> <p>Confina ao N. com a provincia de S.ª Catharina; ao S. com a republica Oriental do Uruguay; a L. com o Atlantico e com aquella mesma provincia e á O. com aquella com a republica e Confederação Argentina.</p> <p>O clima é temperado; as estações pronuncião-se como no meio-dia da Europa; salubridade geral.</p> <p>O solo é plano e dilata-se em campinas immensas para e S. o O. A serra do Mar forma orla maritima incompleta e com pequen s serras a L. continua-se modestamente para O.</p>

ESBOÇO HISTORICO	POSIÇÃO ASTRONOMICÁ, DIMENSÕES LIMITES, CLIMAS E ASPECTO PHYSICO	ILHAS E PORTOS
<p>Manoel Corrêa em 1647 e Bartholomeu Bueno da Silva em 1682, ambos paulistas chegaram com suas bandeiras ás terras de Goyaz, e de lá voltarão trazendo ouro: Bartholomeu Bueno da Silva Filho em 1725 fundou em Goyaz as primeiras povoações; mas seguirão-se graves desordens dos aventureiros, que acudirão ao annuncio das riquezas mineiras, até que em 1739 o governador D. Luiz de Mascarenhas chegou á <i>Villa Boa</i>, cabeça da comarca erigida com sujeição á S. Paulo em 11 de Fevereiro de 1736, e ahí com acção energica espantou os desordeiros.</p> <p>O districto de Goyaz foi elevado á capitania geral por alvará de 8 de Novembro de 1744, sendo seu primeiro governador D. Marcos de Noronha, depois conde dos Arcos, e sua capital <i>Villa Boa</i>, posteriormente cidade de Goyaz.</p> <p>Em 1746 fóra creada, mas não se installou, a prelazia de Goyaz; sua igreja foi elevada a bispado pela bulla de 15 de Junho de 1827.</p>	<p>A latitude austral comprehende os 5º 10' e 19º 20'; longitude toda occidental 3º 54' e 9º 58'.</p> <p>Maior extensão de N. a S. 288 leguas e de L. a O. 125; superficie em leguas quadradas 26,000.</p> <p>Limita-se ao N. com as provincias do Grão Pará e do Maranhão; ao S. com as de Mato-Grosso e Minas-Geraes, a L. com esta, e com as da Bahia, Piauhy e Maranhão; ao O. com as do Grão-Pará e Mato-Grosso.</p> <p>Clima secco e sadio: nas margens dos grandes rios apparecem febres intermittentes: estação chuvosa de Março a Abril.</p> <p>O solo é montuoso a L. ao N. e ao S. um pouco; desigual e em grande parte coberto de caatingas: florestas allivas nas margens de Curumbá e de outros rios.</p>	<p>A ilha de Sta. Anna no Araguay: é muito important-. Ha os portos <i>Imperial, Boa Vista, S. João das Duas Barras</i> no Tocantins, <i>Santa Maria, Santa Leopoldina, Itacaiú e Santa Isabel</i> no Araguaia.</p>
		<p>OROGRAPHIA</p> <p>A cadeia occidental domina, se- parando as tres grandes bacias: lança para o S. as serras de <i>Santa Martha, Escalvada</i> e dos <i>Pyrinéos</i>; de S. para N. a dos <i>Crystaeas</i> e a do <i>Virissimo</i> de O. para L. e diversas outras. Limitrophes orientaes da provincia ha as de <i>Andrequicé, Tiririca, das Araras, do Paranán, do Taguatinga, do Durro, da Chapada</i> e das <i>Manga-beiras</i>.— A de Santa Martha lança para O. ramo consideravel, e entre esse e outro que se dirige para a <i>Escalvada</i> ha as serras da <i>Sentimella, Dowrada</i> e do <i>Rio-Grande</i>.— A de <i>D. Feliciano</i> vê a confluencia donde começa o <i>Tocantins</i>.</p>

HYDROGRAPHIA	PRODUÇÕES NATURAES	TOPOGRAPHIA
<p>Tres bacias: a do <i>Araguaya</i> com primeira origem no ribeirão <i>Cuyapó</i>, e recebendo os rios <i>Bonito</i> e do <i>Barraços</i> avança para o N. com o nome de <i>Araguaya</i>, recebe o <i>Claro</i>, 40 leguas abaixo o <i>Vermelho</i>, depois o <i>Thesouros</i>, 18 alén e <i>Crirã</i>, divide-se em dous braços pelo occidental recolhe os tributarios e pelo oriental o <i>Charanna</i>; com ambos cerca a ilha de <i>St. Anna</i>, e reunindo-os depois vai entrar no <i>Tocantins</i> pela margem esquerda.</p> <p><i>Bacia do Paranahyba</i>: tompe este rio do centro de Goyaz, e correndo de N. para S. recebe os <i>Apurã</i>, <i>Anticuns</i>, <i>Corrente</i>, <i>Meia Ponte</i>, <i>Corumbá</i>, <i>Vicassinio</i>, <i>Catalão</i>, <i>S. Marcos</i>, <i>Jacarã</i>, engrossa-se com o das <i>Velhas</i> (diverso da <i>Guaycuby</i>), que lhe vem de Minas-Geraes, e 14 leguas além incorpora-se com o <i>Grande</i>, tomando ambos o nome de <i>Paraná</i>.</p> <p><i>Bacia do Tocantins</i>: esta já ficou succintamente indicada.</p>	<p><i>Reino mineral</i>: diamantes e outras pedras preciosas, ouro, ferro, crystales, marmores: aguas alcalinas thermaes, e sulphureas frias.</p> <p><i>Reino vegetal</i>: nas florestas abundancia de <i>pão Brasil</i> e de excellentes madeiras: vegetaes que aproveião aos cortumes, multos á medicina, sendo commum o do cachonilha.</p> <p>AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO</p> <p>Produção extraordinaria da canna, do algodão, do fumo, dos cereaes e da mandioca.</p> <p>A industria principal é a da criação de gado e da maneraçã: fabricão-se queijos, e tecidos de lã e de algodão.</p> <p>Commercio fraco e limitado á exportação de gados e de ouro.</p>	<p>Goyaz, antiga <i>Villa Boa</i>, capital, sobre o rio <i>Vermelho</i> que a corta; tem alguns bons edificios: — <i>Meia Ponte</i>, regada pelo rio das <i>Almas</i>, 26 leguas a L. da precedente, e a cidade mais consideravel da provincia; — <i>Santa Luzia</i> entre os rios da <i>Ponte Alta</i> e de <i>S. Bartholomeu</i>: — <i>Porto Itaperial</i> n. margem direita do <i>Tocantins</i>: — <i>Bom Fim</i> na estrada que se dirige para <i>S. Paulo</i> e <i>Rio de Janeiro</i>: — <i>Boa Vista</i> sobre o <i>Tocantins</i>: — <i>Catalão</i>, <i>Palma</i> e <i>Corumbá</i> são as cidades desta provincia.</p>

LIÇÃO VIGESIMA PRIMEIRA

PROVINCIA DE MATO-GROSSO

ESBOÇO HISTORICO

Até 1719 são obscuras as noticias das entradas de paulistas por terras de Mato-Grosso; nesse anno, porém, é positivo que Pascoal Moreira Cabral, tambem paulista, subio com bandeira numerosa o rio *Cuchipé-mirim*, achou ouro, e ainda mais abundante no lugar chamado depois *Forquilha*; e voltando rio abaixo levantou cabanas e fez sementeiras no sitio onde posteriormente se ergueu a ermida de *S. Gonçalo*; despachou para S. Paulo José Gabriel Antunes a dar parte do que descobrira e fizera ao governador, sendo até que chegassem ordens deste aclamado *guarda-mór regente* por vinte e dous dos principaes sertanejos, do que se lavrou acta datada de 8 de Abril de 1719.

Com as informações dadas por Gabriel Antunes começou logo a lançar-se para Mato-Grosso corrente de aventureiros: em 1721 foi por acaso descoberto o solo aurífero de *Cuyabá*, que excedeu em riqueza ao que fôra licito imaginar.

Em 1727 o governador de S. Paulo Rodrigo Cesar de Menezes visitou o districto de Mato-Grosso, e deu ao arraial que se fundára em 1621 o titulo de *Villa Real de Cuyabá*.

Mas o ouro recolhido naquelles e em outros sitios não podia ser facilmente exportado; porque os indios *payaguás*, habeis canoeiros, e os *guaycurús*, cavalleiros por excellencia, e depois igualmente adestrados no manejo das canoas, fizeram alliança, e no Paraguay e em outros rios, e em dezenas de leguas pelas suas margens, disputarão aos portuguezes suas vias de communica-

ção, travando asperrimos combates e causando enormes prejuizos.

No entanto e apesar disso povoava-se Mato-Grosso, descobrião-se novas minas auríferas e fundarão-se povoações, entre as quaes a de *Pouso-Alegre* na margem direita do *Guaporé*.

Em 1748 foi o districto de Mato-Grosso elevado á capitania geral, que aliás sómente no anno de 1751 se installou com a chegada de seu primeiro governador D. Antonio Rolim de Moura, depois conde de Azambuja.

Trazia Rolim de Moura recommendações para fundar uma villa em sitio azado para mais facilmente expellir os jesuitas hespanhoes, desde 1742 ou antes estabelecidos na margem direita do *Guaporé*; escolheu como bem situada a povoação de *Pouso-Alegre*, deu lhe o titulo e nome de *Villa-Bella* e elevou-a á capital; não lhe custou grande trabalho a retirada dos jesuitas, e em 14 annos de governação prestou consideraveis serviços á capitania.

Em 1768 os *payaguás* submittêrão-se aos hespanhões, quebrando a alliança com os *guaycurús*, que continuárão a hostilisar terrivelmente os colonos de Mato-Grosso, como dantes.

O governador Luiz de Albuquerque Mello Pereira e Caceres fez a demarcação dos limites da capitania em 1775, e fundou e construiu o *forte de Coimbra* na margem do Paraguay.

Depois de teimosa guerra os *guaycurús* pedirão paz no anno de 1791, e em Villa Bella os principaes chefes prestarão vassallagem á corôa portugueza.

Em 1801 D. Lazaro da Ribeira, sahido da *Assumpção* com imponentes forças, pôz cerco ao *forte de Coimbra*, e em nome da Hespanha intimou rendição ao commandante Ricardo Freire de Almeida, que teve a gloria da mais honrosa resistencia e da abatida retirada do chefe hespanhol.

Livre da inimizade dos *guaycurús*, dos jesuitas castelhanos e de aggressões de hespanhões, Mato-Grosso prosperou: em 1818 a villa de *Cuyobá* teve o titulo de cidade,

assim como a de *Villa Bella*, que tomou o nome de *Mato-Grosso*; esta, porém, perdeu em 1820 a sua preeminencia de capital que passou para aquella em consequencia das febres intermitentes reinantes naquelle sitio do *Guaporé*.

Em 1821 Mato-Grosso adherio á revolução de 1820 em Portugal, sendo o seu ultimo governador rendido por uma *junta constitucional provisoria*; mas logo em 1822 abraçou a causa da independencia e foi provincia do Imperio.

Em 1834, desde Maio até Julho, desenfreamento anarchico e vertiginoso ensanguentou e encheu de terror a pacifica provincia, que deveu á energia do coronel João Propicio Caldas o restabelecimento da ordem.

A guerra do Paraguay em 1865 foi de horriveis tormentos para Mato-Grosso, que inesperadamente invadida vio habitantes seus, familias inteiras, mulheres e crianças, em prisão, captivo e torturas; ao menos, porém, essa guerra, provocada brutalmente e feita a modo selvagem pelo dictador Lopes, acabou dando resultados que assegurão progresso immenso a esta grande provincia com a livre nevegação do *Paraguay*, que pelo Baixo Paraná a communica com o Atlantico.

A igreja de Mato-Grosso foi elevada á prelazia dependente do bispado do Rio de Janeiro em 1746, que aliás só se installou em Agosto de 1808, e realçada em bispado por bulla de Leão XII de 15 de Julho de 1827.

A lei de 6 de Agosto de 1873 creou na provincia de Mato-Grosso um Tribunal de Relação com cinco desembargadores.

POSIÇÃO ASTRONÓMICA E DIMENSÕES

Latitude austral, jazendo a provincia entre 7° 30' e 24° e 10': a longitude occidental comprehente os 7° 25' e 22°.

A maior extensão de N. a S. é de 332 leguas da foz do rio *Fresco*, na margem direita do *Xingú*, á margem esquerda do ribeirão *Igurey*, que se abre no *Paraná*; e de L. a O. de 265 da foz do rio das *Mortes*, na margem

esquerda do *Aroguaya*, á margem direita do *Madeira*. Superfície em leguas quadradas 30,175.

LIMITES

Confina ao N. com as provincias do Amazonas, do Grão-Pará e de Goyaz; ao S. com a republica do Paraguay; a L. com a provincia de Goyaz, de Minas-Geraes, de S. Paulo e do Paraná; e a O. com a do Amazonas e com a republica da Bolivia.

CLIMA

E' forçosamente variavel em territorio tão extenso; em geral nos terrenos elevados e além do tropico é suave e muito saudavel; nas margens baixas e alagadiças de diversos rios reinão febres intermittentes quando baixão as aguas; fóra destes pontos o clima é favoravel e em muitos districtos da provincia iguala aos mais afortunados.

ASPECTO PHYSICO

Solo montuoso, elevado e comprehendendo vastas planicies: terreno desigual e de irrigação riquissima; o vasto plató dos Parecis ou campos dos Parecis no centro e para o N. da provincia.

PORTOS

No rio *Paraguay* cumpre lembrar os seguintes: o de *Coimbra*, que é porto militar; — O de *Corumbá*, que é e será cada dia mais commercial, e o de *Villa Maria*. O de *Mato-Grosso* na margem do *Guaporé*, e o de *Cuyabá* no rio do mesmo nome.

OROGRAPHIA

A cordilheira das *Vertentes* é a dominante, e nesta pro-

vincia determina o *divortium aquarum* do N. e do S. A L. e no ponto em que se tocão Mato-Grosso, Goyaz e Minas Geraes, ella se estende com os nomes de serras de *Santa Martha*, *Sellado* e do *Saco*; ao S. a serra de *Maracajú* tem importancia limitrophe e se prolonga semi-circularmente; ao O. vê-se a chamada cordilheira dos *Parecis*, que vem acabar no immenso *platô* central, chamado *Campos dos Parecis*; com diversas denominações se succedem serras de O. para L. até se aproximarem do *Sellado* e de *Santa Martha*: todas e ainda outras de menor importancia pertencem ao systema das *Vertentes*.

Ao N. entra na provincia a serra do Norte, da qual se indicão ramificações as serras de *Apiacas* e *Morena*.

Ao N. E. levanta-se a serra de *Gradaus*, que avança na direcção de L. para S.

HYDROGRAPHIA

A provincia tem seis consideraveis bacias, para as quaes fluem seus numerosos rios e todas as suas aguas: ao N. as dos rios *Madeira*, *Juruena*, que vai confluir no *Tapajoz*, e *Xingú*, todas subsidiarias da grande bacia do *Amazonas*: a L. a do *Araguaya*, o qual unido ao *Tocantins* irá entrar no *Amazonas*, e a do *Paraná*, subsidiaria da grande bacia do Prata; ao O. a do *Paraguay* tambem subsidiaria da do Prata.

A do *Madeira* deve tambem considerar-se e é bacia do O. pelas vertentes e rios que vai recebendo desse lado da provincia em seu curso que avança para o N.

As aguas que correm das terras do extremo do S. vão lançar se no *Paraná* a L. e no *Paraguay* a O.

Os grandes rios que fórmão essas seis bacias, e os principaes tributarios que cada um delles recebe, já ficarão estudados na competente lição da primeira parte, achando-se portanto ahi considerados os rios mais notaveis desta provincia, cuja irrigação natural é rica e admiravel.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral: gemmas e diamantes, ouro, cobre, ferro, marmores, salitre, sal-gemma, aguas thermaes, etc.

Reino vegetal: a flora é riquissima; abundão as melhores madeiras para as diversas construcções: o anil e o arroz se offercem expontaneos; a opuncia, a ipecacuanha, a jalapa, a baunilha, as arvores da copahiba, da almecega, do manná, do sangue de drago e da gomma elastica, a *herva-matte*, o vegetal da cochonilha e muitos outros de utilidade reconhecida, estão á mercê de todos. Arvores e arbustos que dão frutos apreciados são muitos.

Reino animal: é o mesmo das outras provincias: diz Ayres Casal que encontrão-se antas de *todas as côres*: há veados brancos; abundão as onças.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

O alto custo dos transportes até agora tem amesquinhado a pasmosa fertilidade do mais opulento solo, reduzindo a agricultura ás exigencias do modesto consumo de provincia. A canna do assucar planta-se uma vez, e dá cortem dezenas de annos; o milho produz na razão de 1.200; o fumo, o algodão, a mandioca, os cereaes, o trigo todos os legumes cultivão-se com vantagem extrordinaria. As laranjeiras e as parreiras offercem producção admiravel; mas a distancia, e o meio de exportação abatem o valor da producção agricola.

A industria se limita á mineração do ouro e diamantes, á criação de gado vaccum, do qual sahem da provincia algumas dezenas de mil cabeças annualmente e á exportação concumitante de couros, de poaia e de outros productos naturaes como este.

O commercio é ainda muito mediocre em Mato-Grosso, provincia aliás de condições de opulencia magnifica.

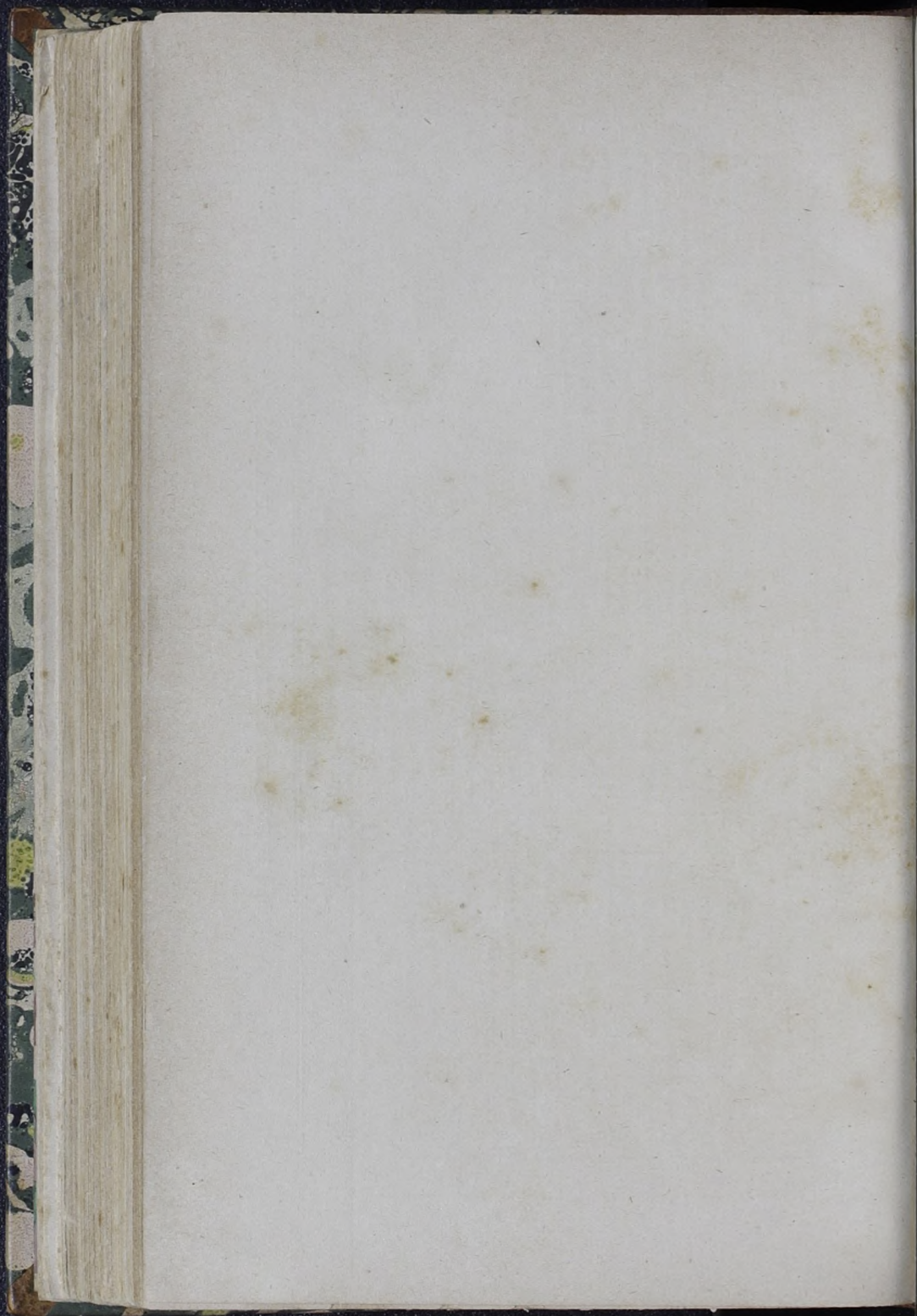
TOPOGRAPHIA

Cuyabá, cidade e capital da provincia, junto de um ribeiro e á distancia de cerca de uma milha do rio de seu nome: tem boas igrejas, arsenaes de guerra e marinha, casa de misericordia, e modestos palacios do governo e do bispo: é muito saudavel.—*Mato Grosso*, antiga *Villa Bella*, tambem cidades á margem da Guaporé, e em decadencia pela annual invasão de febres paludosas.—*Corumbá*, simples porochia, sobre o Paraguay, commercial e com alfandega *Villa Maria*, villa sobre.—*Paraguay* sete leguas acima da confluencia do *Jaurú*, agricola e prospera.

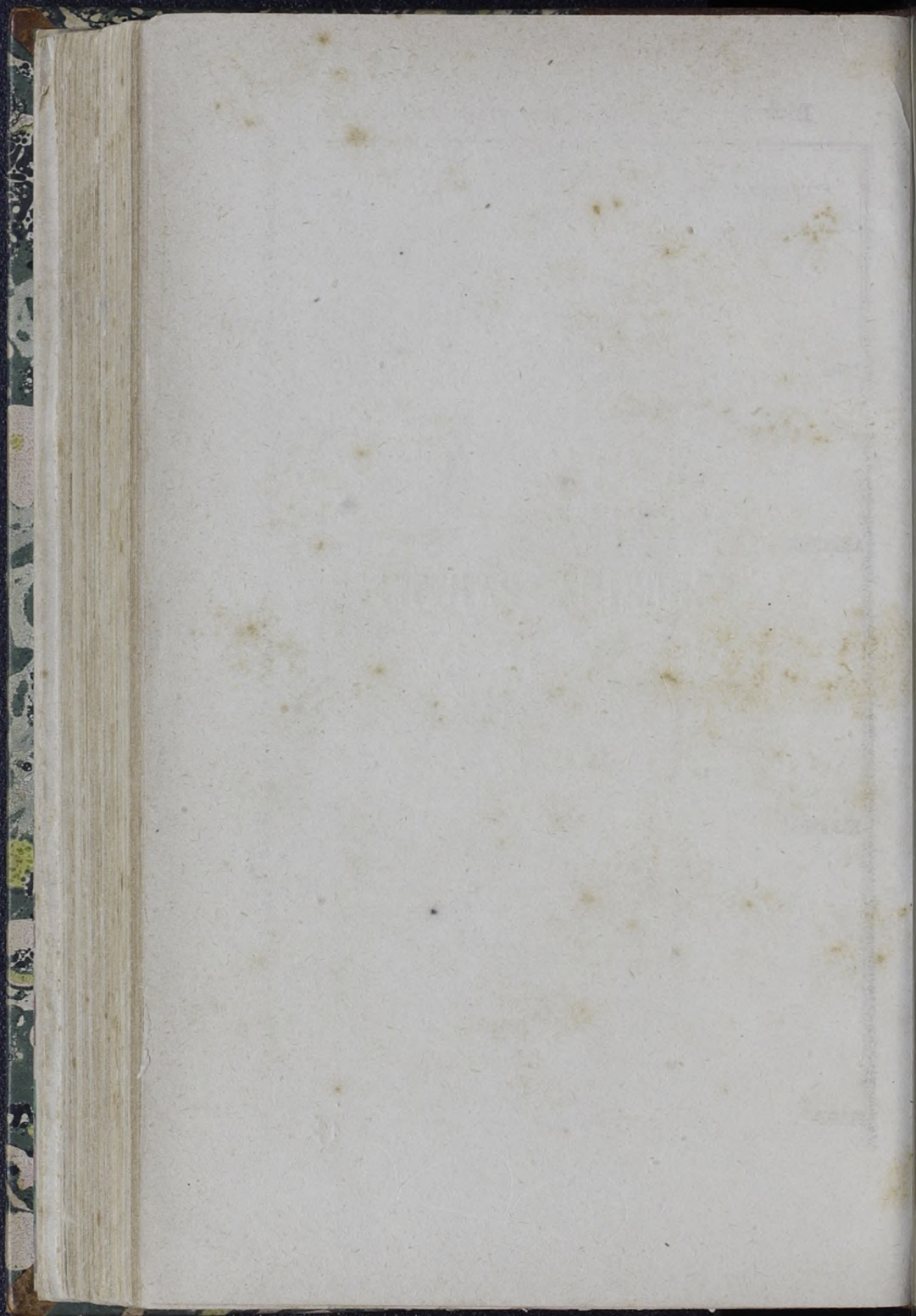
QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO VIGESIMA PRIMEIRA. — Província de Mato-Grosso (270)

ESBOÇO HISTORICO	POSICÃO ASTRONOMICA, DIMENSÕES LIMITES, CLIMA E ASPECTO PHYSICO	PORTOS
<p>Em 1719 o paulista Pascoal Moreira Cabral penetrou em Mato-Grosso, achou ouro em mais de um ponto, e, aclamado pelos seus guardamór regente, fundava uma povoação, quando em 1721 se mudou para <i>Cuyabá</i>, cujo solo aurífero era prodigioso: em 1727 o governador de S. Paulo Rodrigo Cesar de Menezes deu ao arruallahi fundado o nome de <i>Villa Real de Cuyabá</i>.</p> <p>Apezar dos indios inimigos que contrariavam a exportação do ouro, acudirão muitos aventureiros e erguerão-se povoações entre as quaes a de <i>Pouso-Alegre</i> na margem direita do <i>Guaporé</i>. Mato-Grosso elevado a capitania geral em 1748 recebeu em 1751, o seu primeiro g. vernador D. Antonio Rolim de Moura, depois conde de Azambuja, o qual preferio para capital á <i>Villa Real de Cuyabá</i> a povoação de <i>Pouso Alegre</i> a que deu o título de <i>Villa Bella</i>; teve esta em 1818 a gradação de cidade com o nome de Mato-Grosso; mas perdeu em 1821 a de capital que passou para <i>Cuyabá</i>, tambem cidade em 1818.</p> <p>Em 1821 esta capitania adherio á revolução de Portugal em 1820: provincia do Imperio provou em 1834 horrivel anarchia, e em 1865 na guerra do Paraguay invasão selvagem e tremenda calamidade.</p> <p>A igreja de Mato-Grosso elevada em 1746 á</p>	<p>Latitude austral entre 7° 30' e 24° 10'; longitude occidental comprehendendo 7° 23' e 22°.</p> <p>Maior extensão de N. a S. 332 leguas e de L. a O. 265, superficie em leguas quadradas 50,175.</p> <p>Confina ao N. com as provincias do Amazonas, do Grão-Pará e de Goyaz; ao S. com a republica do Paraguay; a L. com as provincias de Goyaz, de Minas-Geraes, de S. Paulo e do Paraná; a O. com a de Amazonas e com a republica da Bolivia.</p> <p>Clima variavel em territorio tão extenso: além do tropico e nos pontos elevados é suave e saudavel, nas margens baixas e allagadiças dos rios renhão febres, quando baixão as águas.</p> <p>O solo é montuoso, mas com planícies vastas: avulta o immenso chapadão dos <i>Paracis</i>; a irrigação natural é riquissima e maravilhosa.</p>	<p>No rio Paraguay honrificase o porto de <i>Côimbra</i>, — o de <i>Courumbá</i>, commercial, e o de <i>Villa Maria</i>; na margem do <i>Guaporé</i> ha o de <i>Mato Grosso</i>, e no Cuyabá o do mesmo nome.</p> <p>OROGRAPHIA</p> <p>Domina a cadêa occidental e se ostenta no campo dos <i>Paracis</i>, determinando o <i>divertim aqua rum</i> do N. e do S. — A L. ella estende as serras de <i>Santa Martha</i>, <i>Sellada</i> e do <i>Saco</i>; ao S. a de <i>Maracajú</i>; ao O. a chamada dos <i>Paracis</i> que acaba no immenso chapadão, ou <i>plató</i>; de O. para L. algumas se succedem, approximando-se da <i>Sellada</i> e de <i>Santa Martha</i>. Ao N. entra a serrania do Norte, da qual se indicio ramificações as serras de <i>Apiacas</i> e <i>Morena</i>; ao N. E. levanta-se a de <i>Gradiaus</i> que avança de L. para S.</p>

HYDROGRAPHIA	PRODUÇÕES NATURAES	TOPOGRAPHIA
<p>Seis consideraveis bacias : ao N. as do <i>Madeira</i>, <i>Juruema</i> que conflue no <i>Tapajoz</i>, e <i>Xingué</i>, todas subsidiarias do <i>Amazonas</i>; a L. a do <i>Araguaya</i>, o qual com o <i>Tocantins</i> entra tambem no <i>Amazonas</i>; e a do <i>Paraná</i>, que vai para o estuario do <i>Prata</i>; ao O. a do <i>Paraguay</i>, que com o precedente se ajunta.</p> <p>A do <i>Madeira</i> recebe tambem rios e vertentes do O. da provincia.— Ao S. correm aguas para o <i>Paraná</i> a L. e para o <i>Paraguay</i> ao O.</p> <p>No estudo geral das grandes bacias ficarão considerados os rios principaes desta provincia, que são tributarios dellas.</p>	<p><i>Reino mineral</i>: gemmas e diamantes, ouro, cobre, ferro, marmores, salitre, sal-gemma, aguas thermaes, etc.</p> <p><i>Reino vegetal</i>: flora riquissima, as melhores madeiras, o anil e arroz exportaneos, opuncia, ipecauanha, jappa, baunilha, arvores da copahiba, da almecega, do mananá, da gomma elastica, da cochonilha, betva-matle, etc.</p> <p>AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO</p> <p>Agricultura a mesma de Goyaz, e como em Goyaz só para consumo da provincia; produção admiravel de lãrangeiras e parreiras.</p> <p>A industria limita-se á mineração de ouro e diamantes, á creação de gado vaccum, aos costumes, e á colheita de poala e de outros productos naturais.</p> <p>O commercio é ainda muito mediocre e alimentado pelas industrias precedentemente mencionadas.</p>	<p><i>Cuyabá</i>, capital, junto de um ribeiro e a uma milha do rio de seu nome: tem arsenaes de guerra e matriha e alguns bons edificios:—<i>Mato Grosso</i>, antiga <i>Villa Bella</i>, sobre o <i>Guaporé</i>, em decadencia por insalubre: além destas duas cidades—<i>Corumbá</i> sobre o <i>Paraguay</i>, simples parochia, commercial e com alfandegas;—<i>Villa Maria</i>, villa, sobre o <i>Paraguay</i>. agricola e prospera.</p>



TERCEIRA PARTE



Divisão civil, judiciaria e ecclesiastica

Provincias	Comarcas	Municípios	Parochias
PARÁ.....	Capital.....	5	21
	Vigia.....	5	8
	Breves.....	6	7
	Obidos.....	2	3
	Cametá.....	3	5
	Santarem.....	4	7
	Bragança.....	2	3
	Macapá.....	2	2
	Gurupá.....	3	8
	Marajó.....	2	4
	Cachoeira.....	8	4
Monte Alegre.....	1	3	
AMAZONAS.....	Alto Amazonas.....	5	12
	Parintins.....	1	2
	Solimões.....	2	5
	Rio Negro.....	1	6
MARANHÃO.....	Capital.....	2	8
	Alcantara.....	2	4
	Guimarães.....	4	4
	Vianna.....	4	4
	Itapicicurú-merim.....	2	3
	Brejo.....	2	2
	Alto-mearim.....	2	2
	Caxias.....	1	3
	São Bento dos Perizes.....	1	2
	Codó.....	1	1
	Baixo-Mearim.....	2	2
	Imperatriz.....	1	1
	Carolina.....	1	1
	Barreirinhas.....	2	4
	Turyassú.....	1	2
	Rosario.....	3	4
	Pastos Bons.....	2	3
	São José dos Matões.....	2	2
	Riachão.....	1	1
Grajahú.....	1	1	
Barra do Córda.....	1	1	
Alto-Itapicicurú.....	1	1	
PIAUI.....	Capital.....	1	3
	Parnahyba.....	1	2
	Amarante.....	1	1
	Oeyras.....	1	1

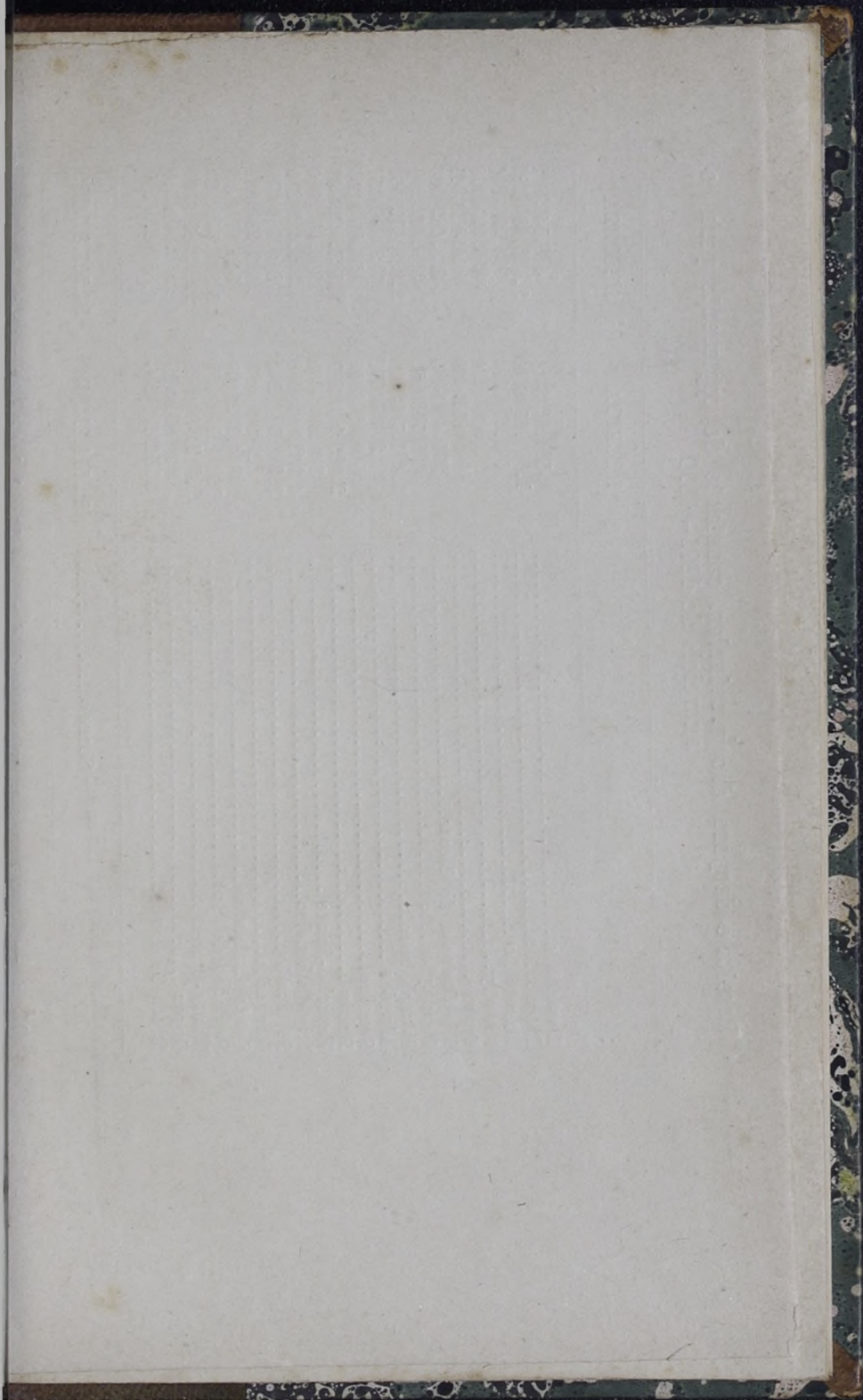
Provincias	Comarcas	Municípios	Paróchias
PIAUIHY	Jaicós	2	2
	São Raymundo Nonato	1	1
	Campo Maior	2	2
	Príncipe Imperial	2	2
	Parnaguá	1	2
	Piracuruca	2	3
	Valença	2	2
	Barras	2	2
	Jeromenha	2	2
	Santa Philomena	2	2
São João do Piauihy	1	1	
CEARÁ	Capital	3	5
	Maranguape	1	1
	Aracaty	3	3
	São Bento das Russas	1	2
	Icó	2	2
	Sobral	1	1
	Aquiraz	2	2
	Baturité	2	3
	Granja	3	3
	Canindé	2	2
	Maria Pereira	1	2
	Tamboril	2	2
	Lavras	2	2
	Iaboero	2	3
	Sarbalha	2	2
	Crato	1	2
	Jardim	2	2
Inhamuns	2	4	
Quixeramobim	2	3	
Imperatriz	2	4	
Acaracú	2	2	
Ipú	1	1	
Viçosa	2	2	
Jaquaribe-merim	2	3	
Telha	2	3	
RIO GRANDE DO NORTE	Capital	4	4
	Assú	2	2
	Macáo	2	2
	São José de Mipibú	3	5
	Mossoró	4	4
	Canguaretama	2	2
Seridó	2	3	

Provincias	Comarcas	Municípios	Parochias
RIO GRANDE DO NORTE	Maioridade	2	3
	Jardim	2	2
	Pão dos Ferros	1	1
	Capital	2	6
	Área	1	2
	Mamanguape	1	2
	Pilar	3	4
	Campina Grande	1	1
	Ingá	1	2
	Borburema	1	3
PARAHYBA DO NORTE.	Independencia	1	2
	Bananeiras	1	2
	São João	2	2
	Pombal	2	3
	Souza	1	2
	Piancó	2	3
	Teixeira	2	2
	Cajazeiras	1	2
	Alagoa de Monteiro	1	1
	Alagoa Grande	2	2
PERNAMBUCO	Capital	1	10
	Olinda	1	3
	Iguarassú	1	2
	Jaboatão	1	1
	Pão d'Alho	1	3
	Cabo	2	2
	Escada	2	2
	Rio Formoso	2	3
	Goyanna	1	3
	Itambé	1	3
Nazareth	1	2	
PERNAMBUCO	Carnarú	2	4
	Limoeiro	1	2
	Bonito	1	2
	Palmares	1	1
	Barreiros	1	1
	Victoria	1	1
	Bom Jardim	1	1
	Panellas	1	2
	Bezervos	1	2
	Ouricury	3	3
Villa Bella	2	3	
Bom Conselho	2	2	

Provincias	Comarcas	Municipios	Parochias
PERNAMBUCO.....	Cimbres	2	2
	Buique.....	1	2
	Bôa Vista.....	2	2
	Brejo da Madre de Deos.....	1	2
	Garanhuns	1	1
	Flores.....	2	2
	Tacaratú	2	2
	Cahrobó	2	3
ALAGOAS.....	Capital.....	1	3
	Peredo.....	2	5
	Pilar	2	2
	Camaragibe	2	2
	Alagoas	2	2
	Porto Calvo.....	1	2
	Atalaia.....	2	2
	Imperatriz	2	3
	Anadia.....	2	3
Paulo Affonso.....	2	3	
Palmeira dos Indios.....	2	2	
SERGIPE.....	Capital.....	2	2
	Larangeiras	4	4
	Estancia	5	5
	Villa Nova.....	4	5
	Maroim	3	3
	Lagarto	2	2
	Capella.....	2	3
	Itabaiana.....	2	3
	São Christovão.....	2	2
Rio Real.....	2	3	
BAHIA.....	Capital.....	1	18
	Abrantes	2	4
	Cachoeira	3	18
	Santo Amaro.....	2	12
	Nazareth	3	10
	Valença.....	2	5
	Cond.....	2	2
	Inhambupe.....	3	6
	Itapicurú	3	5
	Camamú	4	5
	Ilheos	2	2
Porto Seguro.....	4	4	
Caravellas.....	3	3	

Provincias	Comarcas	Municípios	Paróchias
BAHIA.....	Feira de Sant'Anna.....	2	13
	Alcobaça.....	2	2
	Taperoá.....	2	5
	Cannavieiras.....	1	4
	Geremoabo.....	2	3
	Victoria.....	2	6
	Camizão.....	2	3
	Monte Santo.....	2	3
	Joazeiro.....	3	8
	Jacobina.....	2	2
	Maracás.....	2	6
	Caeteté.....	1	4
	Rio de Contas.....	2	4
	Lavras Diamantinas.....	2	3
	Urubú.....	2	3
	Carinhanha.....	2	3
	Chique-Chique.....	2	2
Rio São Francisco.....	1	2	
Campo Largo.....			
ESPIRITO SANTO....	Capital.....	3	8
	Itapemerim.....	2	1
	Conceição da Serra.....	1	4
	Santa Cruz.....	3	3
	São Matheus.....	2	2
	Iriritiba.....	2	
RIO DE JANEIRO....	Capital.....	1	6
	Itaboraay.....	2	4
	Campos.....	1	12
	Angra dos Reis.....	2	7
	Petropolis.....	2	5
	Valença.....	1	5
	Barra Mansa.....	1	5
	Nova Friburgo.....	2	7
	Cantagallo.....	1	4
	São Fidelis.....	1	6
	Cabo Frio.....	1	3
	Vassouras.....	2	5
	Resende.....	1	5
Pirahy.....	1	6	
Magé.....	2	10	
Macahé.....	3	7	
São João da Barra.....	1	5	
Santa Maria Magdalena.....	1	3	

Provincias	Comarcas	Municípios	Parochias
RIO DE JANEIRO....	Iguassú	2	8
	Rio Bonito.....	2	5
	Araruama	2	3
	São João do Principe.....	1	6
MUNICIPIO NEUTRO..	Rio de Janeiro.....	1	21
	Capital.....	3	12
	Campinas	3	4
	Santos	3	2
	Itú	5	5
	Jacarehy	5	6
	Lorena	3	4
	Itapetininga.....	4	7
	Sorocaba	2	2
	Bragança	5	7
	Guaratinguetá	2	3
	Taubaté	3	5
	Bananal	2	3
	São Roque.....	5	5
	Arêas	2	3
	Mogy das Cruzes.....	2	4
	São Sebastião.....	1	3
	Caconde.....	4	5
	Capivary	2	2
	Amparo.....	2	2
	Bethlém do Descalvado.....	3	3
	Ubatuba	1	1
	Parahybuna.....	3	5
	São José dos Campos.....	1	2
	Iguape	4	7
	Mogy-merim	3	5
	Constituição	2	3
Casa Branca.....	1	3	
São João do Rio Claro.....	4	5	
Araraquara	5	6	
Potucatú.....	2	7	
Faxina.....	3	8	
Franca	4	10	
PARANÁ.....	Capital.....	8	5
	Paranaguá	2	3
	Antonina	3	3
	Castro.....	3	9
	Guarapuava.....	1	3



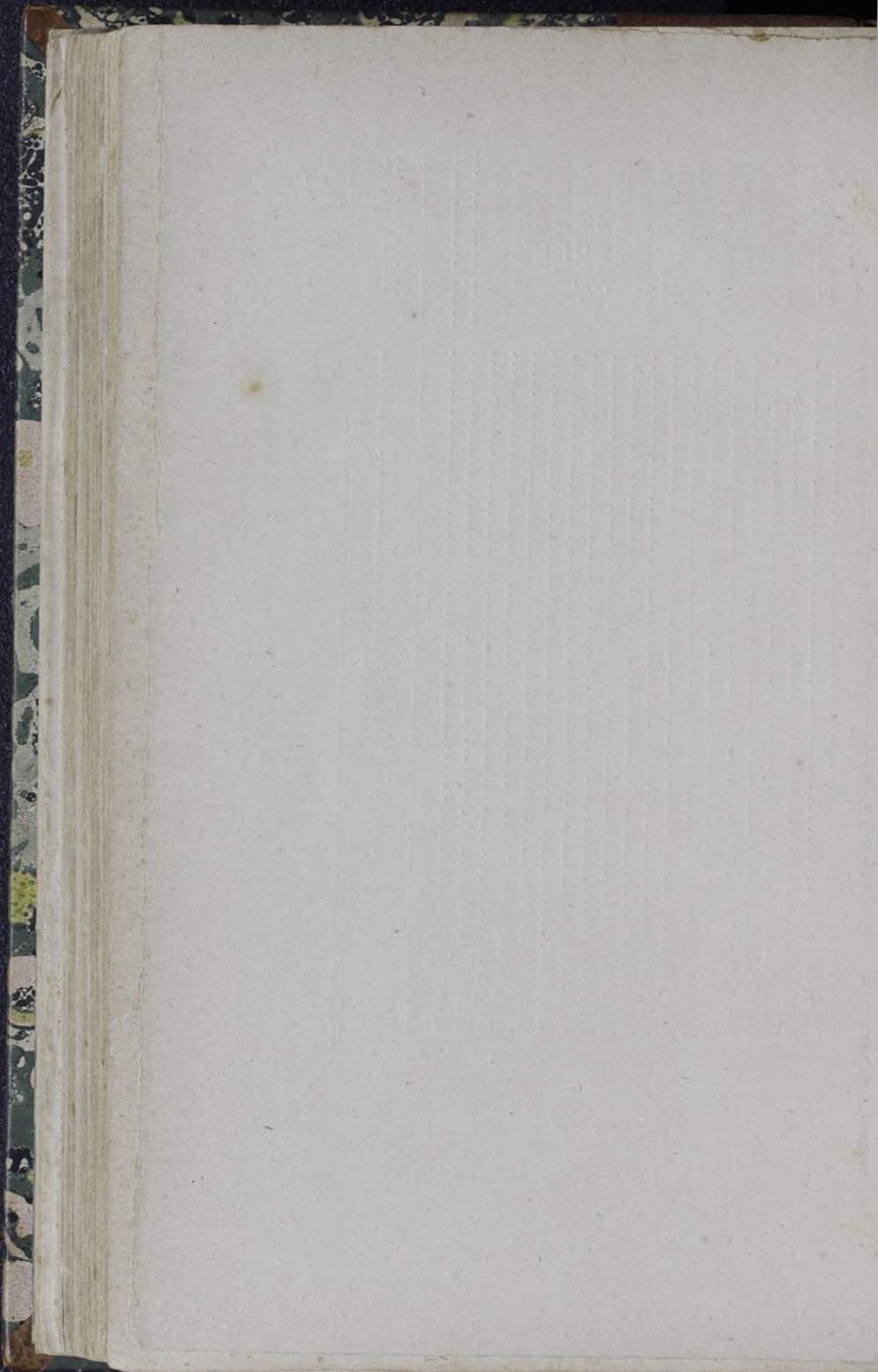
Receita e despesa das provincias, constante do orçamento para o exercicio de 1875—1876

	RECEITA	DESPEZA
Amazonas	521.063\$100	486.148\$862
Pará	1.681.570\$000	2.116.289\$229
Maranhão	655.671\$000	794.775\$000
Piauhy	244.028\$110	350.999\$778
Ceará	803.851 630	814.469\$641
Rio Grande do Norte.....	275.480\$000	318.682\$026
Parahyba	528.713\$454	599.447\$991
Pernambuco.....	2.425.709\$000	2.828.017\$760
Alagoas	742.336\$051	742.336\$051
Sergipe.....	6.0.050\$000	650.000\$000
Bahia	2.095.935\$627	2.541.002\$638
Espirito-Santo	300.000\$000	300.000\$000
Rio de Janeiro.....	4.252.602\$800	4.252.602\$800
S. Paulo.....	2.236.766\$234	1.805.864\$213
Paraná.....	627.235\$881	627.235\$881
Santa Catharina.....	304.172\$209	304.172\$209
S. Pedro do Sul.....	1.621.198\$000	2.322.366\$620
Minas-Geraes.....	2.222.880\$000	2.222.880\$000
Goyaz	158.674\$316	266.161\$600
Matto-Grosso	166.427\$000	166.427\$000
Somma.....	22.514.314\$412	24.503.879\$099

N. B. — Como nem sempre as provincias mandão balanços, tomou-se a receita e despesa acima da que foi orçada para 1875—1876.

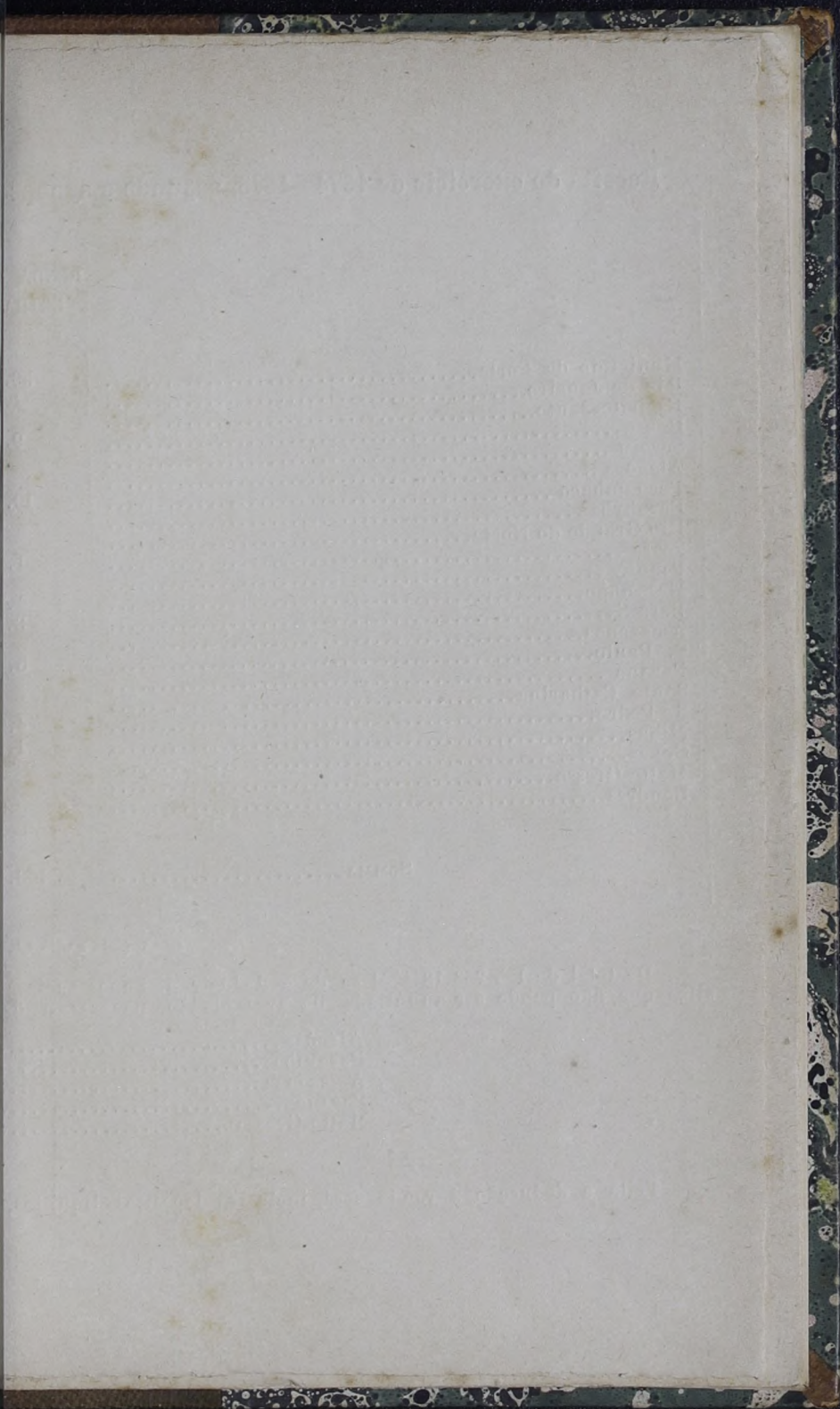
Divida passiva das provincias, connectida no mesouro no anno
de 1876

Amazonas.....	72.011\$843
Pará.....	2.155.600\$000
Maranhão.....	779.810\$288
Piauhy.....	454.672\$976
Ceará.....	225.000\$000
Rio Grande do Norte.....	189.600\$000
Parahyba.....	464.304\$736
Pernambuco.....	3.498.700\$000
Alagoás.....	899.898\$611
Sergipe.....	451.395\$455
Bahia.....	2.330.000\$000
Espirito-Santo.....	65.092\$874
Rio de Janeiro.....	7.427.400\$000
S. Paulo.....	1.117.397\$000
Paraná.....	275.134\$000
Santa Catharina.....	67.100\$000
Rio Grande do Sul.....	1.691.473\$719
Goyaz.....	42.000\$000
Matto-Grosso.....
Minas-Geraes.....
Somma.....	21.706.606\$502



Provincias	Comarcas	Municipios	Parochias
PARANÁ.....	Lapa	3	4
	São José e Campo Largo.....	2	3
SANTA CATHARINA...	Capital.....	1	8
	São José.....	1	7
	Santo Antonio dos Anjos...	2	7
	Itajahy.....	1	5
	Lages	2	7
	Nossa Senhora da Graça.....	2	5
	São Sebastião de Tijucas....	2	7
RIO GRANDE DO SUL.	Capital.....	2	16
	Rio Grande	3	8
	Pelotas.....	1	4
	Taguary	3	6
	Jaguarão.....	2	4
	Cachoeira	2	7
	Rio Pardo	2	5
	Bagé	1	1
	Alegrete	2	5
	Piratiny	2	4
	Livramento	2	2
	Santo Antonio da Patrulha.	2	6
	São Gabriel.....	2	3
	Itaqui.....	2	4
Cruz Alta.....	3	5	
Encruzilhada.....	2	4	
Passo Fundo.....	1	2	
MINAS GERAES.....	Capital.....	1	12
	Rio das Mortes.....	2	12
	Parahybuna.....	2	9
	Riranga.....	2	18
	Rio das Velhas.....	3	19
	Rio de Santo Antonio.....	2	18
	Capucahy	1	5
	Piracicava.....	2	18
	Rio Grande.....	2	8
	Rio Verde	2	11
	Paraópeba.....	2	6
	Baependy	2	14
	Muriahé	4	28
	Leopoldina.....	3	17
Diamantina.....	2	10	
Rio Lambary	2	9	

Provincias	Comarcas	Municipios	Parochias
	Rio Turvo.....	1	9
	Barbacena.....	2	9
	Tres Pontas.....	3	14
	Bagagem.....	2	8
	Queluz.....	2	14
	Rio Dourados.....	1	4
	Itajubá.....	1	5
	Itapecirica.....	2	8
	Itapirassaba.....	1	2
	Cabo Verde.....	2	8
MINAS GERAES.....	Jequitinhonha.....	2	11
	Arassuahy.....	1	5
	Rio Pardo.....	2	8
	Rio de São Francisco.....	1	3
	Pirata.....	1	4
	Paracatú.....	2	4
	Gequitahy.....	2	6
	Pitanguy.....	2	15
	Paranahyba.....	3	5
	Jacuhy.....	2	11
	Jaguary.....	3	15
	Rio Novo.....	2	10
	Capital.....	2	8
MATTO GROSSO.....	São Luiz de Villa Maria.....	3	3
	Sant'Anna de Paranahyba.....	1	1
	Santa Cruz de Corumbá.....	1	2
	Alto Paraguay Diamantina..	1	2
	Capital.....	2	11
	Posse.....	2	2
	Rio Paraná.....	2	3
	Rio das Almas.....	1	1
	Rio Maranhão.....	1	3
	Imperatriz.....	3	5
	Rio Corumbá.....	3	5
GOYAZ.....	Paranahyba.....	1	1
	Rio Verde.....	1	2
	Cavalcanti.....	1	3
	Calma.....	2	4
	Porto Imperial.....	2	6
	Rôa Vista de Tocantins.....	1	1
	Rio Tocantins.....	2	5
	Santa Cruz.....	2	3
	Coxim.....	1	2



Receita do exercício de 1874—1875, segundo a synopse, com declaração do liquido de depositos

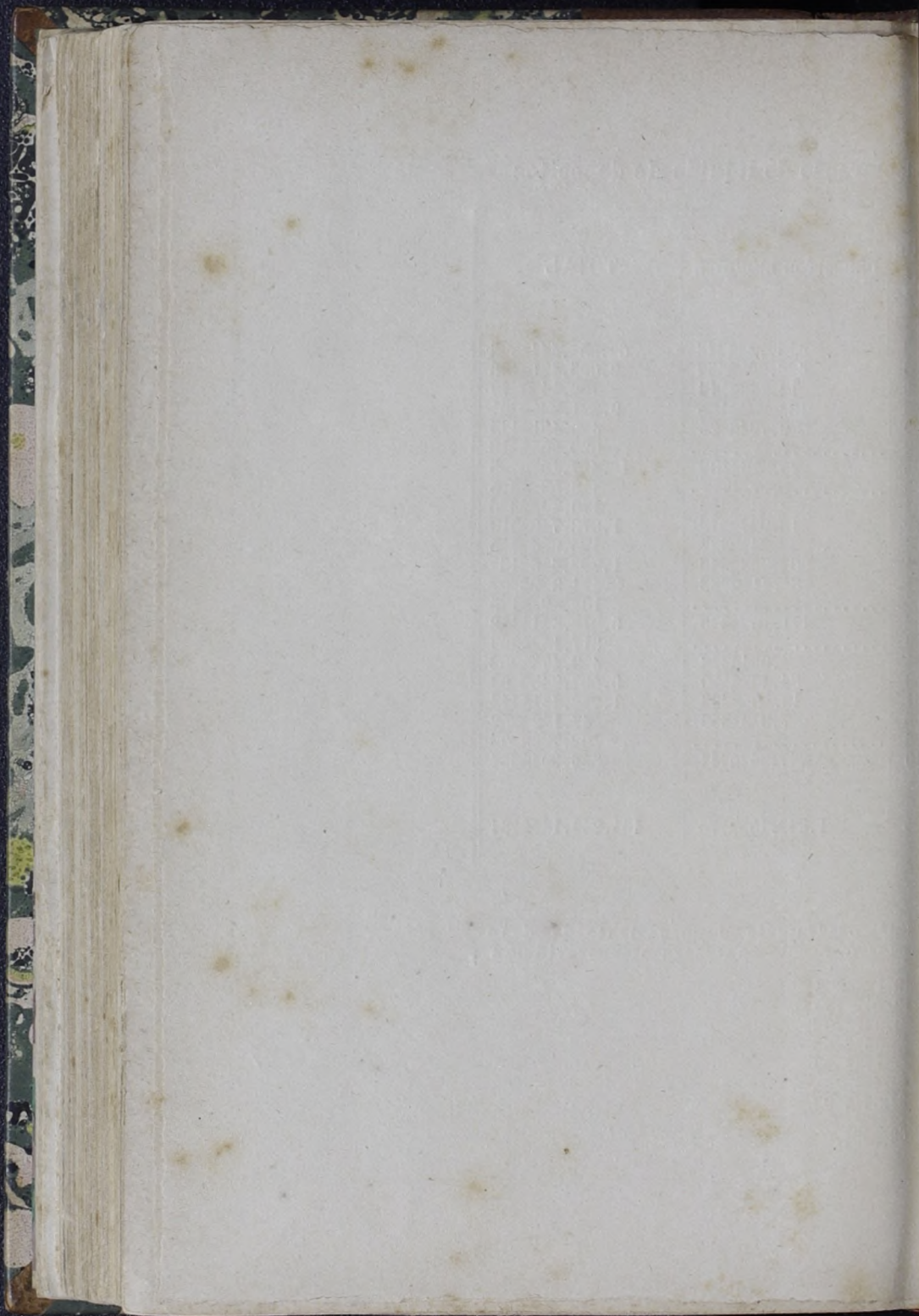
	RENDA ORDINARIA E EXTRAORDINARIA	DEPOSITOS LIQUIDOS	TOTAL
Município da Corte.....	59.882.717\$956	475.726\$942	60.358.444\$598
Rio de Janeiro.....	1.573.470\$986	433.000\$480	2.006.471\$466
Espirito-Santo.....	107.405\$726	12.740\$144	120.145\$870
Bahia.....	9.183.933\$176	132.292\$185	9.321.230\$361
Sergipe.....	405.696\$700	9.794\$725	415.491\$425
Alagoas.....	629.098\$613	629.098\$613
Pernambuco.....	10.471.531\$396	25.616\$389	10.497.150\$885
Parahyba.....	418.533\$805	418.533\$805
Rio Grande do Norte.....	167.707\$768	2.683\$268	170.391\$036
Ceará.....	1.859.831\$970	13.904\$549	1.873.740\$519
Piahy.....	175.739\$828	241\$387	175.984\$715
Maranhão.....	1.728.178\$914	68.058\$546	1.796.476\$460
Pará.....	3.393.923\$124	80.411\$683	3.474.339\$807
Amazonas.....	108.892\$195	108.892\$195
S. Paulo.....	5.701.518\$502	171.153\$380	5.872.671\$882
Paraná.....	317.163\$060	317.163\$060
Santa Catharina.....	411.421\$375	8.054\$388	419.475\$963
S. Pedro.....	4.923.421\$558	84.432\$110	5.007.845\$668
Mias.....	1.253.281\$511	19.185\$903	1.272.467\$444
Goyaz.....	39.872\$996	7.300\$856	47.172\$952
Matto-Grosso.....	103.782\$996	103.782\$996
Londres.....	558.742\$210	297.562\$444	856.304\$654
SOMMA.....	103.421.022\$505	1.842.155\$779	105.263.185\$284

ORSERVAÇÃO

Do total de 105.263.185\$284 se deve deduzir a importancia de 32.562\$192, proveniente do pagamento de depositos que não pode ser annullada da arrecadação, por ser a despeza superior á receita nas seguintes provincias :

Alagoas.....	13.123\$268
Parahyba.....	13.765\$450
Anasonas.....	4.037\$706
Paraná.....	857\$268
Matto-Grosso.....	778\$500
<hr/>	
	32.562\$192

Feita a deducção á renda será, inclusive depositos liquidos, 105.230.623\$092.



POPULAÇÃO

PROVINCIAS	LIVRE			ESCRAVA			TOTAL GERAL
	HOMENS	MULHERES	TOTAL PARCIAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL PARCIAL	
Pará.....	120.647	111.975	232.622	13.762	13.437	27.199	259.821
Amazonas.....	30.983	25.648	56.631	487	492	979	57.610
Maranhão.....	141.942	142.159	284.101	36.889	38.050	74.939	359.049
Piauhý.....	90.322	88.105	178.427	11.945	11.850	23.795	202.222
Ceará.....	350.906	338.867	689.773	14.941	16.972	31.913	721.686
Rio Grande do Norte.....	112.721	108.238	220.959	6.571	6.449	13.020	233.979
Parahyba.....	172.302	169.841	341.643	10.364	10.550	20.914	362.557
Pernambuco.....	381.565	370.946	752.511	47.023	42.005	89.028	841.539
Alagoas.....	155.584	156.684	312.268	17.913	17.828	35.741	348.009
Sergipe.....	67.840	71.972	139.812	10.302	11.193	21.495	161.307
Bahia.....	584.541	536.805	1.120.846	86.129	76.166	162.295	1.283.141
Espírito Santo.....	20.607	29.871	59.478	11.859	10.800	22.659	82.137
Rio de Janeiro.....	238.622	218.228	456.850	150.312	120.414	270.726	727.576
Município Neutro.....	133.880	92.153	226.033	24.386	24.053	48.439	274.972
Minas Geraes.....	834.062	808.387	1.642.449	197.385	169.189	366.574	2.009.023
São Paulo.....	343.304	332.438	680.742	88.040	68.572	156.612	837.354
Paraná.....	59.804	51.858	116.162	5.506	5.054	10.560	126.722
Santa Catharina.....	73.083	71.730	144.818	3.069	6.915	14.984	159.802
Rio Grande do Sul.....	189.490	174.512	364.002	35.188	31.688	66.876	430.878
Matto Grosso.....	27.991	25.759	53.750	3.632	3.035	6.667	60.417
Goyaz.....	74.968	74.775	149.743	5.372	5.280	10.652	160.395
Somma.....	4.218.669	4.004.951	8.223.620	786.575	689.992	1.476.567	9.700.187

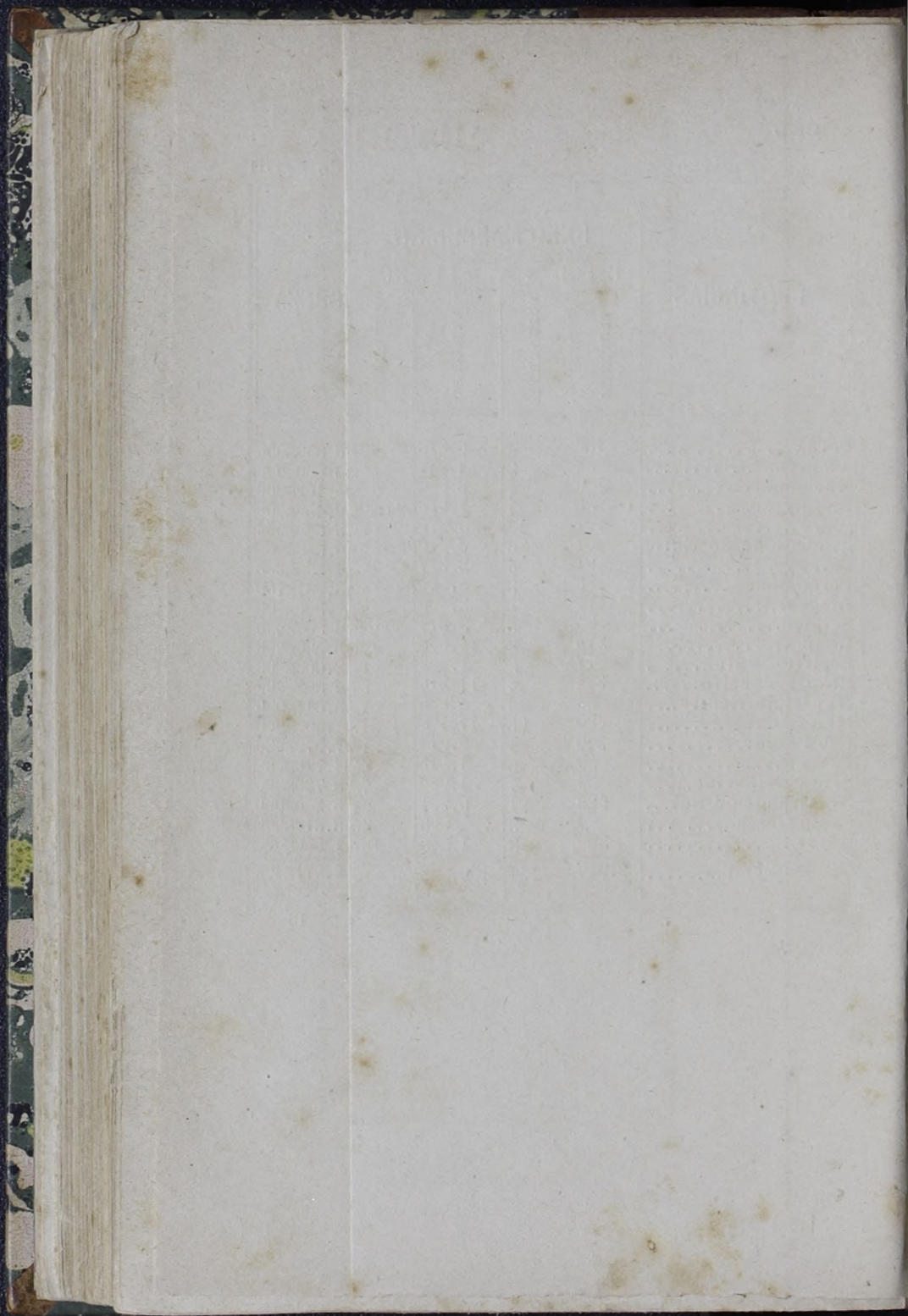
REPRESENTAÇÃO GERAL E PROVINCIAL

Provincias	SENADORES	Deputados Geraes	Deputados Provinciaes	ELEITORES
Pará	1	3	30	576
Amazonas	1	2	20	111
Maranhão	3	6	30	751
Piauhy	1	3	24	346
Ceará	4	8	32	1.308
Rio Grande do Norte	1	2	22	476
Parahyba	2	5	30	781
Pernambuco	6	13	39	2.026
Alagoas	2	5	30	1.356
Sergipe	2	4	24	696
Bahia	7	14	42	3.777
Espirito Santo	1	2	20	149
Provincia do Rio de Janeiro	6	9	45	1.641
Município Neutro		3	..	359
São Paulo	4	9	36	1.189
Paraná	1	2	20	202
Santa Catharina	1	2	20	215
Rio Grande do Sul	3	6	30	566
Minas Geraes	10	20	40	2.980
Goyaz	1	2	22	376
Matto Grosso	1	2	22	138
Somma	58	122	578	20.018

INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

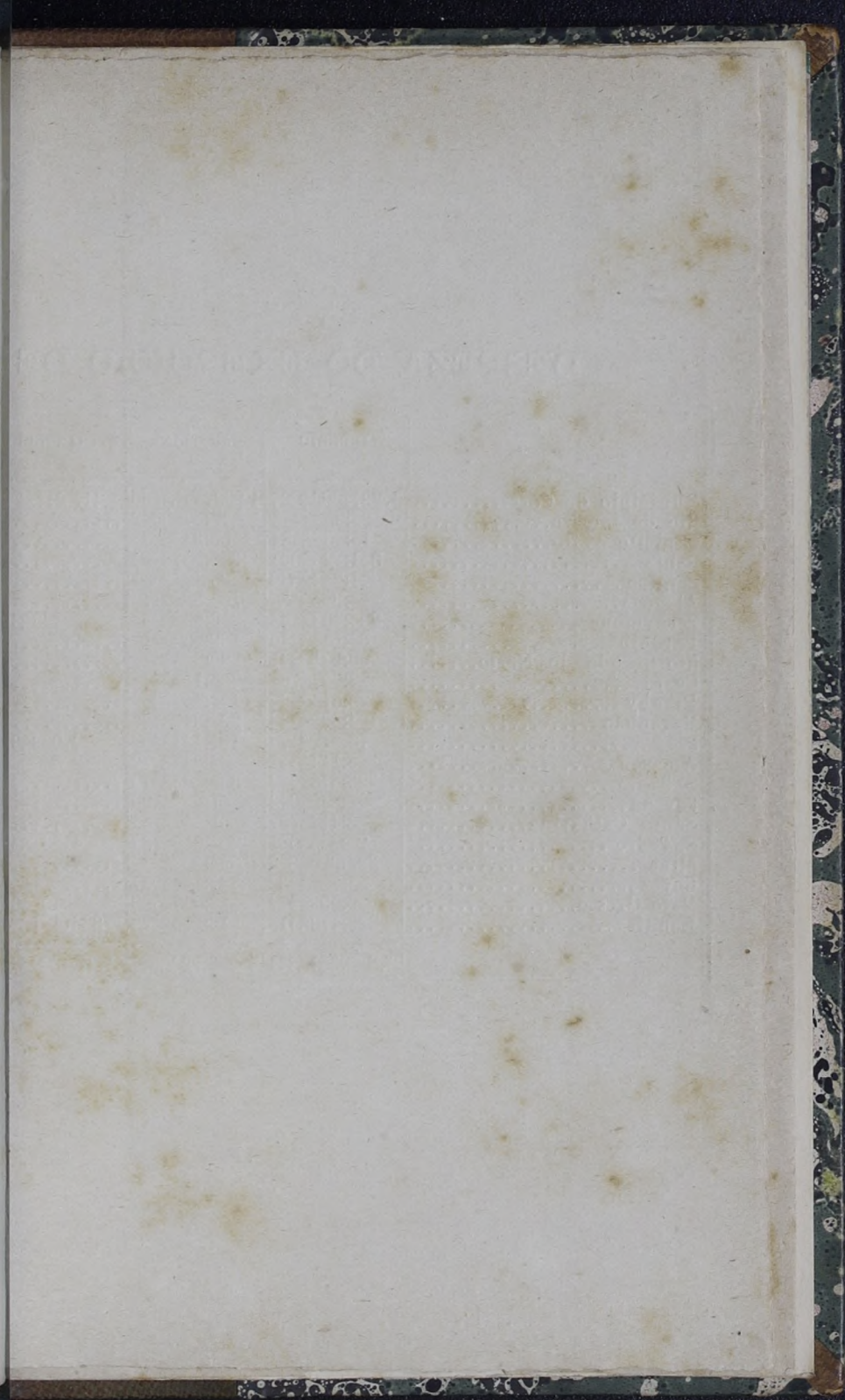
Corographia do Brazil

PROVINCIAS	PUBLICA												DESPEZA			
	SEXO MASCULINO						SEXO FEMENINO									
	ESCOLAS		ALUMNOS		ALUMNAS		ESCOLAS		ALUMNOS		ALUMNAS					
	PRIMARIA	SECUNDARIA	PRIMARIA	SECUNDARIA	PRIMARIA	SECUNDARIA	PRIMARIA	SECUNDARIA	PRIMARIA	SECUNDARIA	PRIMARIA	SECUNDARIA				
Pará.....	130	4	6.313	261	76	2.477	17	4	712	330	24	4	742	180	346.350\$000
Amazonas.....	34	2	1.221	85	16	251	4	2	107	1	15	66.660\$000
Maranhão.....	89	4	3.804	422	51	1.050	7	5	298	451	2	84	394	125.102\$000
Piauhy.....	38	1	1.219	83	25	533	8	101	1	30	40.453\$000
Ceará.....	141	10	5.879	539	100	4.271	51	1	118	3	183.046\$666
Rio Grande do Norte	67	6	3.416	237	29	1.396	37	4	385	27	150	96.350\$000
Parahyba.....	94	4	3.397	166	37	940	8	5	250	105	2	48	164.303\$333
Pernambuco.....	196	3	5.526	225	155	3.383	76	20	504	14	12	265	478.901\$166
Alagoas.....	71	3	3.400	134	57	2.274	31	4	559	213	63	1	391	32	137.300\$000
Sergipe.....	85	5	2.874	816	64	1.941	11	4	330	88	6	102	119.060\$000
Bahia.....	273	2	11.068	153	111	3.875	74	17	8	774	906	13	512	363.500\$000
Espirito Santo.....	77	2	1.402	310	27	311	90	25	1	113	15	27	82.000\$000
Rio de Janeiro.....	337	4	11.270	54	216	4.764	25	60	10	1.576	873	42	5	719	113	874.862\$000
Município Neutro.....	55	4	4.538	613	38	2.903	38	12	34	3.405	2.722	29	31	2.266	794	658.641\$000
Minas Geraes.....	480	95	17.108	1.319	176	4.455	167	74	10	763	40	35	6	198	64	601.600\$000
São Paulo.....	346	1	9.014	16	208	5.233	37	19	918	811	22	5	403	51	397.979\$330
Paraná.....	59	6	1.515	49	32	826	37	19	457	204	35	2	105	16	64.720\$000
Santa Catharina.....	59	1	1.930	75	48	806	24	7	442	6	461	76.720\$000
Rio Grande do Sul.....	223	1	5.901	54	130	3.394	7	21	11	3.315	533	36	4	1.170	177	275.260\$000
Matto Grosso.....	29	3	995	40	5	114	87	11	111	16	5	85	48.510\$000
Goyaz.....	59	3	1.848	167	26	576	12	3	56	19	51.550\$000
Somma.....	2.942	164	102.638	5.318	1.627	45.763	392	576	154	16.354	6.853	338	76	7.792	1.769	5.252.871\$495



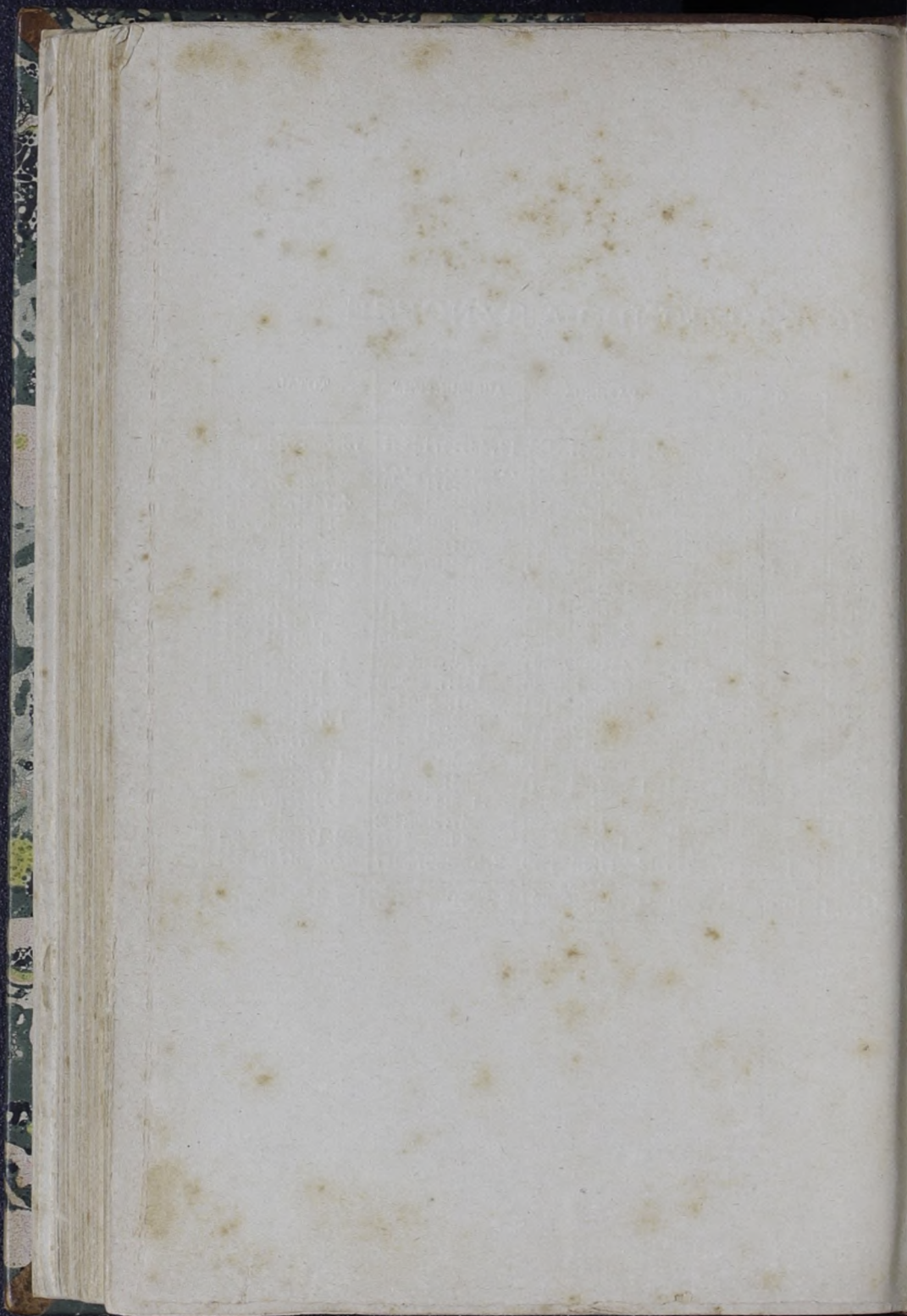
FORÇA PÚBLICA ARMADA

POSTOS	1ª CLASSE OFFICIAES DO QUADRO				2ª CLASSE	REFORMADOS	EM SERVIÇO ACTIVO FORA DO QUADRO	IMPERIAES MARINHEIROS	BATALHÃO NAVAL	TOTAL
	ORDINARIOS	EXTRAORDINARIOS	GRADUADOS	VAGAS						
Almirantes.....	1					1				2
Vice-Almirantes.....	2					4				6
Chefes de Esquadra.....	3		1			6				9
Chefes de Divisão.....	7		1			33				40
Capitães de Mar e Guerra.....	15	1	1			11				18
Capitães de Fragata.....	20		1		1	19				42
Capitães Tenentes.....	60				2	52				82
1.º Tenentes.....	160				7	153	14			219
2.º Tenentes.....	56			184	2	15	61			271
Guardas Marinhas.....							30			61
Pilotos.....										30
Pagás de prob.....								2.932	903	3.835
Somma.....	383	1	4	184	13	141	195	2.932	673	4.635



DESPEZA DO EXERCÍCIO DE 1874 - 1875, SEGUNDO A SYNOPSE

	IMPERIO	JUSTIÇA	ESTRANGEIROS	MARINHA	GUERRA	FAZENDA	AGRICULTURA	TOTAL
Município da Corte.....	6.237.690\$307	1.908.491\$706	417.217\$245	12.477.167\$954	9.441.404\$706	21.145.621\$896	19.407.871\$231	73.695.374\$495
Rio de Janeiro.....	26.053\$246	78.570\$919	9.862\$157	8.523\$351	319.155\$351	442.164\$124
Espirito Santo.....	15.635\$581	55.845\$233	42.462\$187	52.075\$339	86.907\$984	732.397\$222
Bahia.....	351.225\$691	370.537\$994	78.344\$861	1.036.160\$743	1.685.165\$474	323.321\$509	4.744.754\$872
Sergipe.....	71.244\$549	85.925\$981	57.126\$221	96.205\$556	192.197\$135	50.861\$256	553.560\$598
Alagoas.....	43.875\$582	100.892\$179	43.24 \$590	131.145\$331	221.862\$326	51.785\$997	592.310\$605
Pernambuco.....	223.263\$144	372.652\$964	163\$350	97.335\$529	1.189.173\$444	922.354\$260	513.187\$048	3.823.140\$839
Parahiba.....	60.516\$240	139.832\$710	74.741\$413	339.314\$505	128.254\$570	23.326\$394	786.184\$032
Rio Grande do Norte.....	29.971\$841	83.935\$679	48.056\$174	111.926\$396	87.561\$425	34.921\$511	396.373\$025
Ceará.....	72.025\$737	235.111\$374	64.348\$097	235.351\$045	238.231\$558	82.643\$240	978.211\$051
Piahy.....	25.515\$560	102.969\$639	64.348\$097	123.935\$575	94.830\$398	97.790\$420	488.131\$221
Maranhão.....	104.329\$744	228.327\$790	38.059\$478	238.333\$310	458.322\$694	318.656\$020	1.355.094\$160
Pará.....	78.612\$176	151.121\$358	2.063\$335	57.12 \$302	433.781\$240	593.015\$380	181.732\$939	2.156.514\$601
Amazonas.....	28.114\$857	38.849\$772	800\$100	11.183\$503	400.085\$509	73.603\$181	51.384\$484	712.404\$135
S. Paulo.....	225.578\$992	307.222\$972	52.626\$220	276.330\$386	654.437\$979	253.310\$209	1.769.807\$663
Paraná.....	20.042\$943	61.294\$495	45.050\$324	92.880\$388	118.756\$466	328.548\$089	667.072\$906
Santa Catharina.....	43.414\$797	61.959\$351	15.911\$705	199.088\$396	229.212\$143	726.133\$141	1.400.923\$536
S. Pedro.....	93.365\$631	202.819\$738	43.050\$324	1.993.324\$162	1.002.645\$611	304.328\$250	4.075.368\$290
Minas.....	222.906\$308	320.351\$062	4.38\$550	173.996\$288	89.436\$508	452.279\$633	153.434\$369	1.238.757\$880
Goyaz.....	55.752\$232	131.132\$167	262.135\$737	81.752\$321	47.709\$452	578.809\$599
Mato Grosso.....	56.233\$974	69.035\$313	100\$000	315.983\$578	1.393.375\$748	187.666\$323	43.038\$525	2.174.669\$451
Londres.....	220.173\$519	12.875\$222	886.491\$926	437.284\$333	1.497.377\$295	12.217.763\$370	2.575.867\$917	22.285.749\$512
	8.305.551\$811	5.299.723\$097	1.319.631\$166	21.088.083\$376	19.663.045\$991	44.196.860\$323	26.051.373\$197	125.843.272\$736



FORÇA PUELICA ARMADA

QUADRO DOS NAVIOS

QUALIDADES	CATEGORIAS				TRANSPORTES			ARTILHARIA		FORÇA EM CAVALLOS	OBSERVAÇÕES
	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	CANHOES LISOS	CANHOES RAIADOS	FORÇA EM CAVALLOS	FORÇA EM CAVALLOS			
	-	-	-	-							
Fragata a vapor de rodas.....	1	-	-	-	36	7	350	7	350	1 esta se preparando por isso não tem lotação.	
Corvetas ditas.....	1	4	2	-	13	19	1.220	19	1.220		
Encouraçados.....	3	4	-	-	7	18	1.260	18	1.260		
Corvetas a vapor de rodas.....	-	1	-	-	8	1	360	1	360		
Canonheiras mixtas.....	-	4	-	-	3	3	300	3	300		
Ditas de rodas.....	-	8	-	-	2	9	254	9	254		
Brigue escima de velas.....	-	1	-	-	2	-	-	-	-		
Brigue de velas.....	-	1	-	-	2	-	-	-	-		
Brigue barca de ditas.....	-	1	-	-	12	-	-	-	-		
Rebocadores a helice.....	-	1	-	-	-	-	-	-	-		
Patacho de velas.....	-	-	-	1	4	-	-	-	-		
Lanchas a vapor.....	-	-	-	2	9	-	-	-	-		
Monitores.....	-	-	-	4	10	-	-	-	-		
Vapores de rodas.....	-	-	-	7	-	-	-	-	-		
Somma.....	5	9	28	7	108	65	2.284	65	5.638	(7 transportes.)	

